

1. Eis que sou Aku Hawaohtim e nasci neto de Memish Akekt quando ele era profeta e Sumo Sacerdote de Mentinah na época da grande queda. Eis que minha mãe morreu em Mentinah quando as turbas queimaram o Lugar Alto e meu pai morreu lá também quando as turbas expulsaram os sacerdotes da cidade porque eles não ofereciam um sacrifício de carne humana. Sim, meus pais eram pessoas excelentes, em todos os aspectos dedicados ao serviço de seu Deus. Eles não abandonariam os caminhos sagrados de seus antepassados.

2. Mas isso não foi suficiente para protegê-los quando o Nemenhah de Menintah falhou em sua mordomia. Sim, quando deixaram de seguir os conselhos do Senhor e admitiram uma sociedade maior do que a que a terra poderia suportar, eis que seu grande fracasso causou a destruição de tudo o que tinham de mais caro. E como isso aconteceu? Como o bendito do Senhor poderia sofrer tamanha calamidade? Eis que, por causa de seu orgulho, eles acreditavam que Deus os apoiaria em qualquer coisa. Portanto, eles aderiram a alguns mandamentos e ignoraram outros.

3. Eis que, antes da queda de Mentinah, meu avô levou-me às bibliotecas na montanha sagrada e me mostrou os escritos de um homem que havia sido seu secretário por um tempo. Sim, quando a Mentinah se tornou um lugar de refúgio para todas as pessoas, antes que a Mentinah crescesse para centenas de milhares, meu avô e todas as pessoas com ele acreditaram que Deus os salvaria de qualquer coisa. Para que minhas gerações possam ganhar com a experiência de seus ancestrais, inserirei as palavras de Shi Timorah em meu registro.

As Palavras de Shi Timorah

Conforme apresentado a Hobbes upon the Way e comparado e editado por Cloudpiler.

1. Eis que sou Shi Timorah, escrivão e escriba de Memish Akekt, o Sumo Sacerdote da Mentinah, e tenho algo a registrar a respeito de minha mordomia na Mentinah. E eu adiciono essas poucas palavras ao

479

registro mantido por minha família para que sejam mantidos em memória por nossa posteridade. Sou filho de Shi Timotin, que administra os armazéns de grãos em Mentinah, e de Kemlith Nephath, que é tecelão de tecido. E Shi Timotin é um descendente de Shi-Tugohah e Pa Hementem. E Kemlith Nephath é descendente de Hagoth.

2. E Memish Akekt me chamou do meio do povo para ser um sacerdote e mestre para eles. E saí e preguei ao povo ao redor, elevando o coração do povo a se regozijar nas bênçãos do Senhor, mesmo nas grandes provações que sobrevieram a nosso povo.

3. E eu lutei com o Senhor nos lugares altos enquanto estava no CAMINHO, derramando minha alma a Ele, por e em favor de meu povo, como Néfi da antiguidade. E o Senhor veio a mim e falou paz à minha alma. Eu acredito que ele está satisfeito com o Nemenhah neste vale e aqueles ao redor para eles se lembram dele durante todo o dia e noite, visitando-o no caminho com a mesma oração que eu levanto até ele.

4. Sei que o Senhor Deus se agrada de ajudarmos uns aos outros em nossas provações e abrandar nossos corações, porque fazemos isso pelo desejo que está em nós e não porque somos compelidos a fazê-lo.

5. Behold, e ele confirmou a mim que este vale será um refúgio, mais do que já foi, e enquanto o Nemenhah permanecer fiel e invocar a ele, ele irá guiá-los e dirigi-los em todas as coisas, e que eles não precisam ter medo. E estas são as boas novas que saí e dei ao povo.

6. E aumentamos nossos esforços para proteger nosso povo, fortificando e defendendo nossas terras. No entanto, continuamos a pregar o que podíamos ao Gadiântonem que vagava de um lado para outro na terra ao nosso redor, como tem sido feito até agora com sucesso, mesmo de acordo com aquele exemplo que foi registrado para nós em nossa história.

7. Eis que instruímos todos os nossos homens no uso de armas de guerra, pois isso se tornou necessário para afetar nossa defesa. Mas também os obrigamos a pregar diligentemente a verdade aos nossos inimigos, para que se abrandassem para conosco. Mas nossos inimigos também se levantaram com mais firmeza contra nós por causa de nossa pregação. E isso ocorre porque nossas palavras os atingiram profundamente e os incendiaram ainda mais para nos irritarmos. Portanto, fomos compelidos a empunhar a espada em nossa defesa, a fim de que pudéssemos nos proteger de pessoas que deveriam ter sido nossos irmãos amados.

8. E eles eram mais perigosos na estação de crescimento e calor. Sim, esperávamos a próxima estação de neve para que nossos exércitos pudessem descansar de seus labores no campo de batalha e das incursões que tentaram contra nós. E nos fortalecemos constantemente para o dia em que a batalha chegasse até mesmo em nossa própria terra.

9. Os conselhos enviaram patrulhas para as montanhas e desfiladeiros ao redor para que não fôssemos pegos desprevenidos pelos movimentos de nossos inimigos, para que eles não nos pegassem em nossa facilidade e fossem mais capazes de cair sobre nós com espada e flecha, pois eles estavam determinados a nos destruir.

10. Sim, esperávamos a estação de frio e neve, à qual nossos inimigos não estavam acostumados. Pois, eles não subiram às Terras da Mentinah no inverno. Sim, eles só faziam incursões nas montanhas nas estações amenas ou na estação da colheita. Pois, eles eram ladrões e não procuravam conquistar, mas sim, sempre foi seu desígnio saquear e destruir. Portanto, no inverno, tivemos descanso e a oportunidade de preparar nossos fortes e nossas ameias nas montanhas e os desfiladeiros que protegem as cidades de Menintah.

11. E os Conselhos também enviaram patrulhas continuamente para as planícies além das montanhas e desfiladeiros, a fim de que pudéssemos não ficar alheios aos movimentos de nosso inimigo. Sim, não deixamos de ser vigilantes, embora nossos inimigos tivessem estabelecido o padrão de não estender suas incursões no inverno. Portanto, estávamos continuamente cautelosos em relação a qualquer mudança nos movimentos de nosso inimigo, para que não viessem sobre nós e nos destruíssem com suas armas de guerra quando estávamos adormecidos e complacentes.

12. E éramos continuamente abençoados do alto e, com essa garantia, ensinamos nosso povo a amar o Senhor e não desprezamos a profecia, pois é um dom concedido a nosso povo.

13. E nós também os ensinamos a se alegrar e estar em paz. Pois, embora a guerra realmente nos cercasse, ainda assim nos lembramos da promessa feita a nossos antepassados de que Deus seria nosso Pai e nossa ala vigilante. E eis que sabíamos que Ele proveria um meio de libertação para nós, mesmo que não pudéssemos procurá-lo, a não ser na hora de sua necessidade.

480

14. E também aquela promessa feita a nossos pais permanece em nossas memórias, de que aqueles que permanecerem fiéis nesta terra serão prósperos, embora tudo ao seu redor caia na iniquidade e em uma inundação de trevas, e a terra não lhes dê de sua abundância .

15. Com o poder do alto, ensinamos nosso povo a amar o Senhor e a profetizar como o dom foi dado a nosso povo, e também a alegrar-se e estar em paz. Pois Deus, nosso Pai, proverá um meio de libertação mesmo na hora de nossa maior necessidade. Acreditamos que somos aqueles de quem as profecias falavam, que o Remanescente dos fiéis prosperará quando os infiéis ao nosso redor forem abatidos, e somente nós enfrentaremos a maré de escuridão que inundará esta sagrada pátria.

16. Agora, havia alguns de nossos vizinhos, que sempre consideramos Nemenhah, que caiu para as seduções do Gadiantonhem, a fim de que eles pudessem se salvar. E eles desconsideraram e ignoraram nossas súplicas, para que não fossem para a depravação de Gadiantonhem, nem se combinassem com sua sociedade secreta. E partiram-se de nós, e alguns mesmo do nosso meio também foram com eles.

17. Esses poucos estavam entre os que eram fracos no Espírito e não buscavam o Senhor de maneira a obter sua própria confirmação da verdade. Eles não podiam obter nem manter aquela paz e quietude que vem do Senhor. E eis que eles vacilaram quando a tempestade nos atingiu.

18. Nisto é visto como eles, sendo construídos sobre um alicerce de areia e não ancorados em paz na rocha de nosso Salvador, serão carregados de um lado para outro. Pois são eles que certamente cairão e muito mal lhes sobrevirá. Sim, e mais dano virá sobre eles do que se tivessem permanecido fiéis. Sim, maior ainda será sua tristeza, pois eles não têm a unidade do Espírito.

O Livro de Aku Hawaohtim (continuação)

4. E desta maneira Shi Timorah se encheu de orgulho. Sim, todas as suas palavras parecem boas, mas eis que o povo não fez como Shi Timorah relatou. Não, mas eles começaram a bufar por causa da força de suas armas e de seus homens de guerra. E eles se lisonjeavam, mesmo diante da própria casa do Senhor, de que Ele os sustentaria. Shi Timorah escreveu que eles nunca deixaram de ir ao Senhor para buscar Seu conselho, mas sabemos que eles decidiam todas as coisas em seus próprios conselhos.

5. Sim, ele elogia o povo por sua fidelidade e dá louvor ao Senhor por suas vitórias, mas eles encheram o vale a rebentar de pessoas e nisso não seguiram o Senhor. Certamente, Ele foi à frente deles para a batalha, pois clamaram a Ele em sua necessidade. Mas eles não aconselharam com ele a administração da Terra e, naquela calamidade, Ele não ficou com eles.

6. E agora voltarei ao registro de Shi Timorah, pois é instrutivo.

As palavras de Shi Timorah (continuação)

19. Mas eu, Shi-Timorah, lamentei muito neste tempo de luta não apenas por isso, meu povo, mas porque o Senhor me provou, visto que minha esposa e filha foram tiradas de mim no parto. Mas todas as coisas são conhecidas pelo pai. Sim, e todas as coisas passadas, presentes e futuras são conhecidas por Ele, e eu proclamo que Seus caminhos são estreitos. E meus filhos prantearam comigo e me sustentaram, e eles levantaram meu h quebrado Eart.

20. Sim, e também o povo se reuniu e deitamos os dois para dormir por um momento no pó. E eles descansarão até a ressurreição, quando todos serão ressuscitados para sempre e eu poderei me unir a eles novamente.

21. Agora, eis que a neve caiu sobre a região elevada. Tanto que foi uma luta para nós manter as passagens e estradas abertas em nossos vales por tempo suficiente para permitir a passagem dos refugiados que chegam até nós. E eis que eles vieram a nós apenas com o que podiam carregar nas costas e morreram por falta de alimento.

22. E regozizei-me porque meus irmãos no Senhor, que foram enviados ao sul para ajudar nosso povo em suas lutas contra Gadiânton, voltaram para nós antes que a neve fechasse o caminho e o tempo da viagem. Também pranteamos nossos irmãos que não voltaram para nós, os quais supomos terem caído diante de nossos inimigos e agora dormem. Eles foram para o Deus que lhes deu vida.

23. Perdemos contato com o Nemenhah de Corianton no Oriente. Poucos mensageiros conseguem cruzar as planícies, mas sabemos que é seu costume erguer montes de terra como fortificações em uma linha de defesa contra Gadiantonhem.

481

24. E vemos na terra uma separação entre os iníquos e os justos, como foi predito na profecia. Por um lado, estão aqueles que fogem até nós em busca de um lugar de paz e adoração, enquanto, por outro lado, aqueles que se juntam aos nossos inimigos glorificando-se na destruição de todas as coisas boas e sagradas.

25. Veja, antes que a neve caísse sobre a terra, o Gadiantonhem veio mais uma vez contra nós em nossos vales em um ataque final. Mas nossos valentes homens seguraram as passagens enquanto o inimigo se aproximava. Nas cristas acima, lançamos flechas sobre eles, como granizo. E eles lutaram para alcançar nossas fortificações, com a intenção de envolver nossos homens em terreno igual, para que eles pudessem nos superar em números superiores.

26. Lutamos contra grandes adversidades, mas nosso Deus também lutou por nós. Pois, à medida que a batalha continuava, o sol rompeu as nuvens e um estranho calor se estabeleceu nos vales e ravinas ao redor. Sim, um calor intempestivo se estabeleceu ao redor que estava fora de temporada nesta época do ano. Não entendemos o significado disso até que a neve começou a derreter nas cristas, cuja importância não foi perdida por aqueles que ocupavam posições e se reuniam no desfiladeiro abaixo.

27. O bater de cascos e pés de nossos inimigos que se concentravam em dominar nossas posições causou um pântano de lama, salpicado e manchado com o sangue dos caídos. No desejo de romper nossas fortificações, seus homens na retaguarda empurraram os que estavam na frente, que estavam caindo e escorregando na lama. Uma grande confusão caiu sobre eles enquanto pisoteavam os seus próprios em um lago de sangue e lama. Então, em pânico, aqueles de nossos inimigos que puderam, fugiram de volta para fora dos desfiladeiros e para o sul para suas próprias terras, partindo sem qualquer consideração pelos seus próprios caídos.

28. Eis que cessamos a obra de destruição e saímos para curar as feridas dos caídos da melhor maneira que pudemos. E imploramos a nossos inimigos que fizessem convênio conosco de arrependimento e, aos que fizessem convênio conosco, oferecemos santuário.

29. Mas aqueles que não quiseram, e eram muitos, foram desarmados e nós os levamos a nos ajudar a enterrar os mortos e então os convidamos a deixar nosso país e voltar para sua própria terra.

30. Quando nossos exércitos voltaram para nossos próprios vales e casas, eis que o Senhor escondeu o sol nas nuvens e uma grande neve caiu sobre a terra, mesmo seguindo os calcanhares de nossos valentes homens. Assim, fomos abençoados e nos regozijamos novamente em nosso Deus. Pois, as passagens e estradas estavam agora totalmente intransitáveis e poderíamos descansar por um tempo.

31. Não nos ensoberbecemos de orgulho por esta vitória, sabendo que foi o nosso Deus e a fé dos nossos Pais que nos livrou.

32. Eis que meu povo se reunia com frequência no templo para receber luz e conhecimento ao participarem do Lugar Alto. Para isso nos preparamos sem saber por quanto tempo esse lugar sagrado permaneceria nas mãos dos justos.

33. Sim, estive muitas vezes no topo do monte do templo e louvei ao Senhor pela beleza deste vale repleto de casas, fazendas e vilas. Sim, eu não apenas o vi preenchido em toda a largura com famílias, campos e rebanhos, mas acredito que o Espírito de Deus o encheu por completo. Muitas vezes dei graças ao meu Deus, pois os justos governam e se orientam, buscando o CAMINHO das verdades em suas vidas.

34. Sim, vi um grande número de profetas e curandeiros que pregavam e ensinavam sem que as vozes do povo clamavam continuamente a eles como Moisés foi assediado na antiguidade. E isso somente por causa da fraqueza dos israelitas, que eles não consultaram o Senhor seu Deus sobre o CAMINHO para sua própria orientação.

35. Mas eu vi uma grande população que buscava a face de Cristo no CAMINHO e, no Assim, o Espírito encheu todo o vale, como também nas terras vizinhas ao redor. Sim, o vale foi preenchido completamente quando os refugiados receberam terras e casas, preenchendo os lugares restantes. E eu vi como os Conselhos fariam com que todos os refugiados recebessem comida e atenção, e como todos os vales vizinhos também seriam preenchidos com eles. E esta foi a sabedoria que eu vi na minha visão da terra e em seus conselhos, que toda a terra do Nemenhah de Menintah estava cheia de pessoas justas.

36. Eu olhei e vi as montanhas que nós, o Nemenhah de Mentinah amamos, os lugares selvagens, os animais selvagens nos canyons e florestas neste lugar seguro que chamamos de lar. Neste lugar onde todas as pessoas louvam a seu Deus e nossos antepassados, Hagoth e Hagmeni, por escaparem para um lugar de retidão.

37. Pois este é um lugar de abundância e do espírito sagrado que existia aqui antes mesmo de nossa chegada. E porque somos fiéis e humildes, prosperamos desde que nossos antepassados moraram aqui. E isso está de acordo com a promessa que Deus fez a respeito desta terra.

482

Fim do trecho dos escritos de Shi Timorah.

O Livro de Aku Hawaohtim (continuação)

7. Eis que não posso mais escrever as palavras de Shi Timorah, pois sei o que aconteceu ao vale de Menintah e a todo o seu povo. Pois, com certeza eles o encheram de pessoas até que não houvesse um lugar vazio. E eles clamavam por sua manutenção e os Conselhos tinham muita sabedoria, mas nenhum milho, e o povo morria de fome.

8. Veja como Shi Timorah exalta as virtudes de seu povo! Ele os elogia porque confiaram no Senhor, e isso é digno de louvor. Ele os elogia porque o invocaram e seguiram o CAMINHO para buscá-lo, e isso é digno de louvor. Mas, veja como o povo ignorou os conselhos do Senhor até sua própria destruição! De que adianta andar e falar com o Senhor no CAMINHO se o conselho que Ele dá deve ser desrespeitado?

9. O Senhor certamente foi à frente dos exércitos de Mentinah para proteger o vale de Menintah da invasão. Mas as pessoas dentro do vale se afastaram do conselho do Senhor e o vale se tornou um lugar no qual nem mesmo o Gadiantonhem se aventuraria. Agora, deixe que isso seja algo sobre o qual os homens ponderem muito. Porque o Senhor é poderoso para salvar e ouve as orações que fazemos a ele. Mas, se não aceitarmos Seus conselhos em nosso coração, não poderá haver Sião lá.

10. Grande e horrível foi a queda e a destruição do Nemenhah de Menintah. Isso eu testemunhei com meus próprios olhos e atesto com minha própria boca. Ouça minha voz, todos vocês que lerão estas palavras e ponderarão sobre elas.

11. É uma coisa excelente subir ao Lugar Alto e regozijar-se em tudo o que o Senhor tem dado a você. É bom que você O busque no CAMINHO. É uma bênção além da medida receber instruções naquele lugar sagrado. Mas, no momento em que você faz como nós fizemos e desconsidera o conselho e a instrução recebida lá, acreditando que a sabedoria de seus conselhos será aprovada pelo Senhor simplesmente porque você se chama de Seu, então essa bênção se torna uma maldição além da medida.

12. Não acredite que você pode subir no monte do Lugar Alto e gritar em alta voz:

13. Louvado seja Deus por sermos tão justos. Vede como invocamos o nome do Senhor continuamente. Temos o registro de nossos antepassados. Vir! Construa uma Sião conosco!

14. Eis que eu vos digo que Sião não pode ser edificada sem que primeiro seja estabelecida no coração. Sim, e uma vigorosa mudança de coração estabelece Sião ali. Então você deve subir para a casa do Senhor. Então, suas palavras e suas súplicas não serão zombarias diante do Senhor, pois você será dEle.

15. Sim, o secretário de Memish Akekt apoiou seu Sumo Sacerdote no final, e devo acreditar que ele ficaria consolado em saber que o Senhor começaria novamente uma grande obra de Menintah nos últimos dias. Sim, devo acreditar que ele ficará consolado em saber que parte de nossa posteridade será preservada até os últimos dias e que o Senhor começará uma restauração do meio do vale abençoado. Sim, o Senhor levantará um povo mais abençoado do que nós, mas não antes de se separarem da Babilônia que colocaram em seus corações.

16. Sim, haverá um Remanescente reunido dentre nossos descendentes e eles serão um só coração, inteiros e unidos em propósito. As palavras e maneiras do Nemenhah de Mentinah, sim, e de outros do povo do Senhor que foram escondidos, serão restaurados entre aqueles de nossos descendentes a quem ele chama entre os filhos dos homens. Estes são os que darão ouvidos a uma voz que o Senhor fará crescer dentro deles, uma voz que os libertará da escravidão de Gadianton nos últimos dias. Certamente, Ele os escolherá porque eles buscarão a face do Senhor e não desprezarão Seus caminhos.

17 Sim, devo estar satisfeito de que Shi Timorah será consolado com o conhecimento de que o Senhor fará uma poderosa obra de cura para começar no vale de Menintah. Pois era um lugar de morte e doença, mas embora seus vales sejam pintados com o sangue de milhares, eles serão novamente brancos como a neve.

18. Como pode ser entendido pela leitura do relato de Shi Timorah, o povo acreditava que seria sustentado em seu refúgio por causa da mão de Deus, embora o vale fosse tributado além de sua capacidade de suportá-lo. Mas Mentinah caiu, não para estranhos ou inimigos de longe. Não, não para o Gadiantonhem. Mentinah e todo o vale de Menintah caíram diante das hostes vorazes que surgiram dos refugiados que os Conselhos de Mentinah levaram para o vale e com os quais construíram a cidade. E quando o número de pessoas sobrecarregou o vale, eis que foi o Nemenhah que devastou o lugar sagrado e a casa de nossos antepassados.

19. Behold, the God of Heaven e de toda a criação decretou a maneira em que este lugar seria abençoado ou amaldiçoado, e o Nemenhah viu bênção e maldição em sua permanência neste lugar sagrado. Que este seja um exemplo para todos os homens que pensam possuir a Terra e ainda assim retêm a aprovação do Céu. Homens e mulheres têm a responsabilidade de ser bons administradores. Se não o fizerem, eis que não gozarão de providência. Eles podem clamar Senhor, Senhor, e certamente Ele os visitará e os aconselhará. Mas Ele não apoiará aqueles que desrespeitam Seu conselho, não importa o quão freqüentemente e quão alto eles insistem que são justos.

20. Eis que muitos escreveram o relato da queda da cidade de Mentinah e da destruição de tudo o que nela existia; portanto, não usarei muito espaço nestas placas na repetição dessa história. Mas acrescento meu relato sobre a migração de minha família para o País do Norte, para que minha posteridade possa saber de nosso feito.

21. Quando Memish, o Sumo Sacerdote, foi conduzido com seus seguidores para as cavernas dos arquivos, sim, até mesmo para a Montanha Sagrada, eis que ele mandou sua família para longe da terrível cena de destruição e carnificina que havia engolfado Menintah.

22. E fui colocado aos cuidados de meu tio, Henewit e sua esposa Aku Panit. Sim, e fui adotado por aquela família, pois meus próprios pais morreram nos distúrbios em Mentinah. E tomei meu nome por causa da vida que meu tio me deu quando me levou para o País do Norte com ele. Pois eis que, quando nasci, minha mãe me chamava de Meminit Akekt. Mas peguei outro para homenagear meus pais adotivos.

23. E Henewit é filho de Memish, o Sumo Sacerdote da Montanha Sagrada, e de Mentinah. E Aku Panit também é sobrinha do Sumo Sacerdote. Portanto, eles são do clã e da família Akekt. E eles receberam a ordem de Memish para fazer sua jornada com sua esposa e outros filhos até mesmo para fora do vale e fazer um assentamento na entrada sul do grande desfiladeiro abaixo de Nespelhem. E isso eles fizeram conforme ele ordenou, e eles acreditaram que ele os seguiria em breve. Mas eis que Memish, o Profeta, foi morto ainda em Menintah pelas turbas e hordas de homens selvagens que vagavam pelas colinas. Sim, ele não nos seguiu em segurança, mas foi conduzido até a morte por homens maus e todos os seus seguidores com ele.

24. Sim, e a cidade de Mentinah foi totalmente queimada e apenas as pedras fundamentais permaneceram. E a captação de água está quebrada e a terra ao redor do lago é estéril. E o lago está cheio com os corpos dos caídos, e eis que um fedor sobe dele que adoce o coração e suja a mente.

25. E a cidade de Elak Kowat não existe mais. Todas as suas casas foram queimadas e sua torre foi quebrada e abatida e espalhada. Os campos de grãos são como restolho e o rio que fluía das montanhas com águas límpidas, agora corre com lama e lixo. Sim, o pequeno rio está cheio dos corpos dos caídos e sua água é suja. E esta é a fonte que enche o lago raso. Portanto, todo o vale fede com a morte.

26. E não há mais mães ou pais nas aldeias e nos assentamentos de Mentinah e de Elak Kowat. Sim, todas as mães escaparam ou morreram e os pais caíram em sua defesa, ou eles se transformaram em feras vorazes que espreitam pelos atalhos em busca de carne. Sim, os homens que ficam no vale caçam uns aos outros para comer, porque não há pasto deixado na terra. E qualquer pessoa que encontrarem no caminho ou na estrada, eles consideram sua própria generosidade e seu benefício.

27. E eles não vivem mais juntos em famílias, mas como lobos solitários eles caçam uns aos outros para comer. E aqueles que se unem estão em guerra constantemente, matam uns aos outros e cometem todo tipo de atrocidades uns contra os outros. Certamente, aqueles que permaneceram no vale não poderiam mais ser considerados seres humanos, tão baixo eles caíram na abominação.

28. E o profeta Memish foi até o Sagrado montanha vermelha com um corpo de homens de confiança e eles tentaram segurar as entradas dos arquivos. Mas eis que os que os caçavam eram muito mais numerosos do que eles e, pouco a pouco, Memish soube que seus esforços seriam em vão. Portanto, ele selou os arquivos e as cavernas para que não pudessem ser acessados e salvou os registros.

29. E ele e seus homens ficaram diante da grande entrada, ou o que os homens chamam de estrada para os arquivos, depois que ele fechou a entrada com grandes pedras e escombros, e lutaram na última batalha do Sumo Sacerdote da Mentinah. E durante todo o dia eles lutaram com todas as suas forças. E quando a noite chegou, eles continuaram a lutar. E eis que durante todo o dia seguinte eles lutaram, mas as turbas não diminuíram. E durante toda a segunda noite eles lutaram em defesa do lugar sagrado. E no terceiro dia, restavam apenas vinte e dois homens, mas eles continuaram a defender a montanha.

30. E ao anoitecer do terceiro dia, apenas Memish e três de seus seguidores restaram, e eles enfrentaram uma multidão do inimigo. Sim, e eles sabiam que não poderiam prevalecer contra tantos inimigos. E eis que seu inimigo estava fresco para a luta e eles estavam cheios de ódio e com sede de sangue. Portanto, Memish enviou Paynahit Akekt, seu parente, como um mensageiro para nós dessas coisas. E Memish e seus homens beberam do copo de Foranic e os deitaram e morreram. E eles fizeram isso porque sabiam que seu inimigo comia seus despojos e não desejavam testemunhar isso. E não os julguem por tirarem suas próprias vidas, pois o fizeram de acordo com os ditames de sua própria consciência e sabemos que o Senhor os justificou.

31. Mas isso não é tudo. Antes de tirar a própria vida e, assim, privar seus inimigos do prêmio, eles fecharam as bibliotecas e fizeram o convênio de permanecer em espírito para protegê-las até que o Senhor pudesse libertá-los de seu convênio. Não se sabe se o Senhor Ihes concedeu o mesmo dom que deu a Timóteo, Matôni e Néfi e a João, mesmo aquele apóstolo a quem Jesus amava, mas acredita-se que eles permanecerão para guardar as bibliotecas até que o Senhor chame eles do pó. Sim, não é uma coisa que foi revelada a mim no CAMINHO, mas é dito entre o Nemenhah que eles realmente permanecem no lugar que eles prometeram guardar e muitos viajantes relataram coisas estranhas.

32. Eis que esta é a história horrível que contamos do fim dos dias do Sumo Sacerdote da Mentinah, pois é o fim da história daquela grande cidade e daquele vale. Sim, escrevo este registro agora que estou velho e, no entanto, em minha vida, não conheço ninguém que tenha retornado a Menintah para reconstruir seus assentamentos, apenas um pequeno posto avançado abaixo da Montanha Sagrada. Sim, o vale permanece desolado, mesmo depois de duas gerações terem se passado desde o ano de sua queda.

33. E o posto avançado de Mentinah fica em um monte na base da Montanha Sagrada, e é uma torre e seis casas. Nele habitam aqueles que assumem a confiança de vigiar a montanha e o vale, e seu registro é outra obra que não tocarei aqui. Mas é suficiente para mim dizer que seu trabalho é angustiante. Pois, embora todos os bandos errantes de homens tenham desaparecido, os antros e grades permanecem. Sim, a Terra da Mentinah ainda se lembra e ainda se pode ouvir e ver coisas naquele lugar que provam a alma.

34. Certamente aquele lugar será lembrado e reverenciado por causa da Montanha Sagrada e os registros que permanecem lá sob a proteção do Senhor. Mas os homens não vivem voluntariamente no vale, a menos que tenham se oferecido para serem vigilantes. Por muito tempo aquele lugar ficará vazio antes que os homens se comprometam a se estabelecer lá novamente.

35. Sim, eu vi no CAMINHO como haverá pequenas reuniões e pequenas aldeias aqui e ali em Menintah novamente, mas não até que os gentios venham tomar a terra haverá muitas pessoas naquele vale novamente. E eis que, depois que os gentios tiveram seu caminho com o lugar sagrado, o Nemenhah se reunirá novamente para curar a terra.

Capítulo dois

1. Agora, o vale que se eleva acima do desfiladeiro em que o rio sinuoso mergulha é chamado Wahlohwhah e há muitos Nemenhah lá em seus assentamentos. Pois ali existe um lago que é lindo e os riachos que o enchem proporcionam uma riqueza ao vale que é muito agradável. E as pessoas prosperam um pouco, embora os invernos sejam muito rigorosos. Sim, eles prosperam, embora não tão bem como antes em Menintah.

2. Mas eis que, porque as estações mudaram, a maior parte dos cavalos, mesmo a maior parte deles, foi comida pelo povo. Pois, durante o tempo em que as estações estavam mudando, o Nemenhah foram colocados em grande trabalho apenas para sobreviver e os cavalos foram considerados excedentes. Wherefore, the horses of the Nemenhah tornou-se sua salvação no primeiro e mais frio dos anos. Whe Portanto, eles são extremamente raros em minha época e dificilmente os vemos mais.

3. Mas o Nemenhah descobriu os lugares no vale que protegem do frio e eles construíram seus assentamentos novamente e eles prosperam um pouco. Sim, e construímos um assentamento na boca do cânion e do desfiladeiro e ganhamos um ponto de apoio para que nosso povo pare de morrer no inverno por falta de alimento. Portanto, consideramos a bênção de nossa vida e trabalhamos arduamente para sustentar nossa família.

4. E chamamos nosso assentamento de Elats de Memish, pois também esperávamos ver novamente o rosto de Memish, que era nosso Sumo Sacerdote. Mas ele não veio até nós no final. No entanto, chamamos a nós mesmos após ele e redobramos nosso compromisso e nosso convênio de viver como nossos pais viveram. E a

485

as pessoas chamavam Espowyes Mene Akekt, até mesmo minha avó, para ser seu Sumo Sacerdote e reconstruir o Lugar Alto.

5. E a Mãe Espowyes era velha quando começou a construir o Lugar Alto de Elats Memish em memória de seu marido. E ela fez com que os homens de Elats Memish reunissem pedras e o monte do Lugar Alto fosse construído da altura de um homem. E a rampa de acesso ao Lugar Alto foi toda construída em ágata e pedras cintilantes que foram quebradas muito finas. E as paredes do Lugar Alto eram feitas de tijolos de barro e elas foram fundidas em duas e o espaço entre elas era preenchido com grama de junco de todos os tipos. E sobre essa parede dupla ela fez com que as vigas fossem colocadas de modo que cada uma sustentasse a outra e o todo criou uma espiral sob a qual não havia outro suporte.

6. E esta obra era única entre todos os Nemenhah. Pois as vigas foram primeiro colocadas sobre uma estrutura dos postes das quatro direções, como de costume, mas elas foram colocadas umas sobre as outras de uma maneira curiosa. Sim, o primeiro feixe não foi definido diretamente do oeste para o leste, como até então, mas, em vez disso, foi ligeiramente deslocado e se aproximou do centro em um ângulo. E foi colocado sobre o suporte de quatro postes no centro. E a segunda viga foi ajustada de forma que cruzasse a primeira com dois pés de sobra. E o terceiro foi colocado da mesma forma sob o segundo. E o quarto foi colocado logo abaixo do terceiro, e assim por diante.

7. E quando todas as vigas foram colocadas, cada uma suportando e sustentando a outra, eis que o suporte de quatro postes foi retirado. E a maravilha disso era que o telhado permaneceu e era forte. E as latillas foram fixadas e a cestaria feita de modo que as tábuas pudessem ser fixadas ao telhado. E quando as tábuas foram colocadas, grama foi lançada sobre o telhado e ervas sagradas foram plantadas nele. Bem, essa foi a forma da estranha construção que o Sumo Sacerdote escolheu para homenagear seu marido caído.

8. E o lugar alto tinha doze janelas, e a porta que fazia treze, e elas eram postas com venezianas e com pano oleado. Sim, e a bancada foi construída em seu perímetro como em todas as estruturas High Place. Mas não havia postes no centro para obstruir a visão da lareira e todos que olhavam para as vigas viram uma bela espiral de vigas, cada uma sustentando e apoiando a outra, e eles tomaram coragem.

9. E eis que o povo fez para si esteiras de junco e com elas cobriu as suas casas. Sim, quando as varas da cabana foram levantadas e presas, eis que o povo as cobriu com esteiras de junco robusto. E, novamente, do lado de dentro, eles também prenderam esteiras e no espaço entre eles lançaram grama de todos os tipos. E essas casas eram apertadas e quentes no inverno e frescas no verão. Portanto, o povo inventou um abrigo que os protegeu dos elementos.

10. E eis que o rio estava cheio de peixes, pois a mudança das estações não os perturbava. Sim, os insetos que prosperavam em lugares rasos prosperavam melhor por causa do frio; portanto, os peixes do rio se beneficiavam. Portanto, nosso povo tornou-se cada um pescador e por isso começamos a prosperar também.

11. E a carne do peixe foi batida e seca. E adicionamos certas plantas e raízes a esta farinha. Sim, e quando algumas frutas e gordura foram adicionadas, eis que a mistura durou muito e foi nutritiva. Isso se tornou nosso alimento no inverno e nós subsistíamos de tudo o que crescia na região. E nossos rapazes e rapazes também caçavam o kirlee e tínhamos peles e farinha de ossos também.

12. Mas de maior importância foram as cestas feitas por nossas mulheres e crianças. Pois eis que tínhamos pouco que pudéssemos chamar de excedente e com o qual pudéssemos negociar pelo excedente de outras aldeias. Mas nossas cestas se tornaram famosas entre todos os Nemenhah das montanhas, pois nossas mulheres eram hábeis em torná-las apertadas. Sim, eram tão apertadas que podiam reter a água sem a aplicação de piche, e isso se tornou muito procurado. Sim, porque havia muitos cestos feitos com piche que podiam conter água, mas eles transmitiam à água o sabor do piche. Mas nossos cestos eram apertados sem piche e, portanto, só tinham o gosto de a água e a doçura que as ervas lhe deram.

13. Sim, acima de tudo que planejamos para nosso conforto e nossa sobrevivência, as cestas que são feitas por nossos artesãos se tornaram as mais famosas de todas as nossas mercadorias, e são desejadas por todos os Nemenhah das montanhas. E porque construímos nosso assentamento sobre o rio, onde cresciam muitos tipos diferentes de gramíneas que eram úteis para a fabricação de cestos e esteiras de todos os tipos, isso se tornou nosso excedente. Com esse benefício, trocamos com os outros assentamentos pelas coisas que eles tinham excedentes e nos tornamos intimamente ligados a muitos deles.

14. Eis que uma cidade não pode existir por si mesma. Pois, sozinho, ele só pode crescer a partir de sua própria produção. Mais cedo ou mais tarde, a cidade sozinha se tornará o lar de ricos e pobres, sem nenhum entre eles. Mas uma cidade na companhia de outras cidades tem muito a oferecer a todos e sua produção pode começar a render excedente que pode ser trocada pela

486

excedente de seus vizinhos. Portanto, não desejamos construir assentamentos onde não possa haver contato com outros de nossa espécie.

15. A cidade de Mentinah tornou-se um refúgio solitário na tempestade, e Elak Kowat muito parecido. Veja, todos os assentamentos e cidades da região faliram e o povo inundou Menintah. Em seguida, nossas relações com outras cidades foram reduzidas por causa da grande preocupação de sustentar a nossa. Eventualmente, e isso não demorou muito, acredite em mim, as cidades solitárias não conseguiram se sustentar e a sociedade entrou em colapso. Isso não poderia ter acontecido se o Nemenhah fosse capaz de manter a conexão com outras cidades.

16. Mas eis que o mesmo acontecia em todas as cidades circunvizinhas. Sim, e apenas em lugares muito distantes de Menintah as circunstâncias eram melhores. Portanto, com os suprimentos limitados, Mentinah e Elak Kowat caíram, assim como todas as cidades da região caíram. E esta é a razão pela qual trabalhamos diligentemente para manter nossa conexão com todos os assentamentos da região, para que o mesmo não nos aconteça novamente.

Capítulo três

1. Agora, no mesmo ano em que fugimos de Menintah com a esposa e família de Memish Akekt, eis que alguns de sua família também fugiram pelo deserto e pelas planícies do leste. Sim, e sabemos que eles sobreviveram e construíram um assentamento no lado oeste do Grande Rio, até mesmo aquele rio que os Coriânton chamam de Misisip. E eles chamaram sua cidade de Minisourit e um lugar alto foi construído lá.

2. E estamos cheios de alegria em saber de seu sucesso, sim, e nos regozijamos com a celebração sempre que ouvimos falar deles dos viajantes que vêm para a Terra de Nespelhem. Sim, e ocasionalmente temos notícias deles de um dos seus, que eles enviam de volta para a Montanha Sagrada, mas isso não é frequente.

3. E eis que alguns membros da família de Memish, o Profeta, também se mudaram para os lados do Mar Ocidental para encontrar um santuário ali. Sim, sendo muito difícil viver nas montanhas, pois o frio é muito forte e a estação de calor é curta, alguns dos Nemenhah de Nespelhem migraram para a costa e fizeram assentamentos lá, e alguns da família de Memish foi com eles.
4. Mas eis que Espowyes permaneceu em Elats Memish. Sim, ela não deixaria o memorial e a cidade que construíra para o marido. E Espowyes se tornou um grande Sumo Sacerdote e líder de todo o seu povo. E sua sorte foi difícil, pois as condições não eram favoráveis e muitas pessoas não podiam viver no frio extremo da região. Sim, parecia que a terra não era favorável e para todos aqueles que não eram adequados para a pesca e coleta, mas eram artesãos de madeira e pedra, dificilmente poderiam viver na aspereza da Terra de Nespelhem. Portanto, Espowyes governou em tempos difíceis e sua sabedoria foi a que manteve a comunidade unida e providenciou a sobrevivência da aldeia.
5. Agora, eis que a cidade não cresceu muito e embora o povo não tenha sofrido, no entanto, poucos assentamentos surgiram ao redor dela. Pois as circunstâncias eram severas e muitas eram as crianças que não sobreviviam às estações de frio. Sim, em Elats Memish, os Curandeiros sempre foram muito usados para aliviar o sofrimento do povo.
6. Não obstante, Elats Memish forneceu um excedente para seus próprios e a família de Memish Akekt manteve lá por muitos anos. E uma geração se passou enquanto eu ainda permaneci com eles. Mas eis que sou um artesão em pedra e meu talento também está nas obras do vidente. Portanto, decidi me retirar também para as costas.
7. Sim, quando me tornei homem e tive esposa e filho, e o nome de minha esposa era Winaymah Akekt e chamamos nosso primeiro filho de Aku Winaym, eu me despedi daqueles que haviam sido minha família e assumi meu pacote e minhas ferramentas e, com minha pequena família, deixei as montanhas e viajei para as costas do Mar Ocidental.
8. E eis que seguimos o Winding River até chegar ao Grande Rio que desce para o mar. E antes que chegue o mar, eis que outro rio entra nele, que é chamado de Waylahmaht, e nós seguimos esse rio até os lugares altos. E chega até a cerca montanhosa e há muitos grandes picos de montanhas, do tipo que não podem ser vistos na Terra de Nespelhem ou de Potalekt. E depois de viajarmos ao longo do lado leste da cerca por muitos dias, cruzamos as montanhas e descemos pelos flancos oeste, e encontramos um lugar adequado para construir nosso assentamento.
9. E havia várias famílias em nosso grupo, e todas eram parentes do Profeta Memish. E quando montamos nossas lojas, nos reunimos todos no Conselho e fizemos um convênio com o outro de que seguiríamos aquele caminho que Memish nos ensinou e que teríamos todas as coisas em comum. E fizemos um projeto para nosso High Place, sim, e decidimos construí-lo.
- 487
10. E adoramos o High Place que Espowyes construiu para seu marido em Elats Memish, pois era muito bonito. Sim, e as vigas do telhado de sua Loja High Place sempre lembravam a todos os que as olhavam da maneira pela qual todos os homens e mulheres dependem uns dos outros para todas as suas necessidades. Sim, nossas vidas se entrelaçam e se sustentam e apóiam umas às outras, assim como o curioso telhado do Lugar Alto de Élats Memish. Portanto, decidimos construir nosso High Place como ela construiu o dela.
11. Mas eis que em nossa nova casa havia um tipo de árvore da qual se podiam cortar facilmente tábuas compridas e retas de madeira aromática e resinosa. Portanto, nós os moldamos para cobrir nosso Lugar Alto, e o resultado foi lindo. E essa madeira protegeu a chuva, pois em nossa nova casa choveu muito. E também construímos nossas casas com essa mesma madeira e também muitas coisas úteis que construímos com ela.
12. E eis que chamamos nosso assentamento de Winemoisips, pois havia uma abundância daquela planta no lugar que escolhemos para construir nosso Lugar Alto. E o número de famílias conosco quando construímos Winemoisips era seis, e estes são os nomes das mães e pais de nosso assentamento:
13. Havia Miomemish e sua esposa Pah Hemish, e eles tinham quatro filhos e uma filha. E os nomes de seus filhos eram Memid, Phemit, Timothy e Weeahnet. E o nome de sua filha era Panet Hem.
14. E havia também Regedihah e sua esposa Pamet Hamit, e eles tiveram dois filhos e uma filha. E os nomes de seus filhos eram Geriah e Deahged. E o nome de sua filha era Pareah.
15. E havia Winayahits e sua esposa Akishah Pahits. Sim, e a irmã de sua esposa ficou hospedada com eles e o nome dela era Kashi. E eles tinham apenas uma filha e o nome dela era Kashi Payahits.
16. E havia Kohathits e Kamathis, e eles eram irmãos. E Kohathits era casada com Pah Nathinits, que não viajou com ele, mas permaneceu na cabana de sua mãe em Nespelhem. Mas ele tinha um filho cujo nome era Klamathits e uma filha cujo nome era Klamath Pah, e eles viajaram com o pai e o tio.
17. E também havia Pah Homoyisip, e ela viajou sem marido com seus três filhos. E eles eram Pereith, o vidente, Pawonhits, e ele era um fabricante de ferramentas, e também Pagowahnmitsip, e ela era uma curandeira muito talentosa.

18. E esta é a longa contagem das famílias de Winemoisips no primeiro ano de nosso assentamento.

Capítulo quatro

1. E eis que os Winemoisips cresceram e prosperaram e tivemos paz contínua. Sim, e o assentamento cresceu e tornou-se uma cidade notável. E muitas pessoas vieram até nossas costas de outros lugares, mas principalmente da Terra de Nespelhem. Pois eis que a seca havia se tornado mais severa e o frio para muitos era insuportável.

2. E no décimo sétimo ano desde a fundação de nosso assentamento, eis que Pah Homoyisip, a quem o povo havia chamado para ser o Sumo Sacerdote, foi morto no oceano quando foi pescar. E o povo pranteava por ela, pois ela havia ocupado seu assento com sabedoria e gentileza. E o povo me chamou para ocupar o lugar de Pah Homoyisip. Portanto fui confirmado pela voz do povo e pelo Espírito Santo.

3. No ano em que as pessoas me chamaram para a cadeira de Sumo Sacerdote, o número de nossos filhos era seis. Eis que meu primeiro filho, Aku Winaym, casou-se com Klamath Pah, filha de Kohathits e Pah Nathinits. E eles construíram uma casa em Winemoisips. E estes são os nomes de todos os meus filhos; Aku Winaym, Winyamis, Miyaminis e Pormayits eram meus filhos e Pa Winayatis e Paniyaywits eram minhas filhas. E todos, exceto Aku Winaym, ainda são solteiros e permanecem na loja de Winaymah, pois eu sou seu marido.

4. E este é o jeito do nosso povo. Os filhos permanecem com os pais até que se juntem ao homem ou à mulher. Então, eles deixam sua mãe e seu pai e se apegam a sua escolha. E eles, sendo dois, são uma só carne.

5. Sim, e preservamos o costume do casamento, mesmo da mesma maneira que foi registrado por Shi-Tugohah em seu re corda dos costumes dos amonitas. Sim, quando um rapaz e uma moça se unem e se tornam um no Senhor, eis que os homens da família constroem uma casa para eles e fornecem todas as coisas boas de que o marido precisa para sustentar e apoiar sua esposa em sua casa. Sim, e as mulheres enchem a casa de todas as coisas boas de que a jovem esposa precisará para cuidar de sua casa. E esse costume garante que a família não comece carente, mas que todas as coisas sejam fornecidas.

488

6. E o Nemenhah de Winemoisips fez por meu filho tudo o que sua própria família teria, ele escolheu sua noiva na casa onde nasceu. Mas eis que Winemoisips é sua família e os homens e as mulheres fizeram por ele tudo o que uma família maior faria em qualquer outra cidade. E esse é um costume que trouxe muita união em nossa cidade.

7. E celebramos todas as coisas juntos também. Sim, na primavera, quando a estação do frio diminui, eis que celebramos juntos a Dança das Luzes. E no verão, mesmo no meio do caminho entre o dia mais curto e o mais longo, nos reunimos para comemorar. E no dia mais longo, nós nos reunimos para dançar, celebrar e fazer cerimônia. Sim, e novamente a meio caminho entre o dia mais longo e o dia mais curto, celebramos juntos. Sim, e naquele dia, dançamos a Dança do Inverno, ou o que ficou conhecido como Dança do Espírito, e oramos por uma boa chuva e um pouco de neve. E no dia mais curto, nos encontramos para comemorar. Eis que estes são os tempos e as estações em que nos reunimos como uma comunidade para celebrar juntos.

8. E eis que também celebramos muito em nossas famílias. Sim, sempre que um filho ou filha atinge a idade do arbítrio, eis que convidamos a família e os amigos para celebrar conosco. Pois eis que aquele que era criança cresceu bem e está para se tornar mãe ou pai.

9. E quando um filho ou filha, amigo ou vizinho, ou mesmo qualquer membro da comunidade deseja denunciar uma nova aliança, sim, ou qualquer emergência, e eles desejam o batismo nas mãos dos Peli, nós chamamos com a família e amigos para comemorar o surgimento.

10. Sim, e quando um filho ou filha busca a face do Senhor Jesus, a quem chamamos de Pacificador e nosso Senhor, eis que, e quando Ele lhes mostrou Sua face, ou por meio da operação do Espírito Santo, eles recebem Sua comissão, nós também chamamos a família e amigos para fazerem festa conosco. E é uma celebração poderosa que fazemos quando alguém recebe a comissão do Pacificador.

11. E quando alguém que estava doente é curado, eis que nós também celebramos. E também quando os pescadores voltam com uma boa pescaria, nós comemoramos. E quando os coletores voltam com muita colheita, nós comemoramos. Sim, por fim, celebramos todas as coisas e, dessa forma, agradecemos ao Senhor e a nossos antepassados.

12. Pois, por experiência própria, o Senhor tem prazer em nos abençoar, e não deveríamos ser gratos? Sim, o Pai do Céu tem prazer em Seus filhos e a Mãe nos abençoa com todas as coisas para nos socorrer. Portanto, podemos ser ingratos por tudo isso? Eu vos digo: Não, mas elevaremos nossos rostos ao céu e cantaremos uma canção de gratidão por tudo com que somos abençoados.

13. E há algo que não seja digno de comemoração? Não. Até a morte é para nós motivo de celebração. Sim, não tememos a transição, pois é uma emergência para nós e sabemos do que emergimos. Sim, há dor? Ainda assim, nós celebramos. Existe sofrimento? Ainda assim, nós celebramos. Pois nós existimos para que possamos encontrar alegria em tudo o que podemos experimentar em nossa existência. Não existimos para reivindicar o que devemos desta vida, mas para reivindicarmos aquilo que, por causa desta vida, merecemos. Portanto, visto que temos tais benfeitores que estão tão ansiosos para prover nossas necessidades, não veremos o benefício no sofrimento e a bênção que é a morte e não devemos temê-la?

14. Pois o que é a morte que o homem deve viver em seu pavor? É permanente? Existe algo que não perece? Existe alguma coisa que nos transmite desta vida? Sim, sabemos que nossos bens devem permanecer e nenhum é permanente. O mesmo ocorre com a morte. Acontece sobre todos, mas não permanece. Sim, é fugaz como a geada no verão. Sim, a morte não deve ser temida nem temida, mas compreendida pelo que é. Portanto, entendendo a morte não como um monstro que nos rouba a vida, mas como uma porta que se abre ao emergir, como não celebrar tal bênção?

Capítulo Cinco

1. Agora, quando chegamos à região em que construímos nossa cidade, já havia pessoas aqui, que se autodenominam Umicpquah. E eles fazem parte do Nemenhah das costas. E eis que sua linguagem é semelhante à nossa, mas ainda não é semelhante o suficiente para ser entendida por nós. Sim, e seus costumes também são um tanto estranhos, pois entre eles os homens são os donos da casa e freqüentemente tomam mais de uma esposa.

2. E eis que este cu stom foi aceito por eles. No entanto, os homens tratam suas esposas com toda a ternura, mas, não obstante, é estranho para nós, que estimamos a mãe como dona de sua própria casa e lar. Portanto, não nos mantemos indiferentes a eles, mas mantemos nossos próprios conselhos e cuidamos de nossos próprios negócios.

489

3. E a Umicpquah cita uma disparidade de homens e mulheres que vieram de uma guerra com pessoas que vieram da costa que levou muitos homens no passado. E para cuidar das mulheres e crianças que ficaram órfãs, uma mudança em seu sistema era necessária. Portanto, vemos que foi por uma boa causa que os homens tomaram para si as viúvas e os órfãos como sua própria família. Mas eis que, passada a crise, como esse costume pode ser justificado. Eis que eles continuaram depois da crise e agora, depois que as gerações se passaram, tornou-se a tradição do povo.

4. Eis que seus conselhos são todos homens e as mulheres são subjugadas. E os rapazes andam de um lado para o outro, porque não há moças suficientes para eles se casarem, pois as moças são tomadas por maridos estabelecidos para serem suas esposas. E isso causa alguma discórdia, pois o que deve fazer um jovem que não foi criado com a idéia de esposa e família? Certamente, ele deve vagar sozinho pela terra.

5. Ora, este é um costume que não toleramos em nossa cidade, nem nas colônias que estão começando a surgir ao nosso redor. Seguimos os caminhos e costumes de nossos pais antes de nós e lembramos que o Senhor disse que Ele será Aquele que pode comandar as coisas que os Umicpquah fazem, mas que nenhum homem pode tomar tal coisa sobre si. Portanto, evitamos a doutrina da Umicpquah.

6. Mas eis que trouxemos o remédio que chamamos de Pahshi para esta parte da terra. E isso tem se mostrado útil para os jovens da Umicpquah que foram apanhados em vícios por causa do costume de seu povo. Sim, estabelecemos uma comunidade Pahshi para eles e vários curandeiros Pahshi assumiram a gestão do assentamento. Sim, e esperamos prestar serviço a esses jovens dessa maneira.

7. E esse tipo de cura é único, pois concentra a energia criativa masculina para curar as queixas que surgem no homem. Sim, o foco da Energia do Pai cura o jovem de muitos males que surgem do costume da Umicpquah e de suas tradições. E desta forma, evitamos o conflito entre nossos dois povos, pois prestamos um serviço a seus filhos que eles não podiam.

Capítulo Seis

1. E vivemos em paz todos os dias de meu ministério ao povo de minha cidade. Sim, não houve guerras na terra, apesar de haver conflito. Mas, por meio de nossa longanimidade, evitamos a guerra e o derramamento de sangue e nos estabelecemos bem em nossa vizinhança. E as pessoas prosperaram nesta nova terra e aprenderam novos caminhos. E eis que nossa cidade cresceu e assentamentos cresceram ao seu redor. Sim, de todas as maneiras, prosperamos nos dias de minha mordomia.

2. E eu envelheci e todos os meus filhos se casaram e moravam em suas próprias lojas. E minha esposa também envelheceu, e no ano em que ela morreu, eis que renunciei ao trono de Sumo Sacerdote e ao estilo. E o Conselho chamou minha filha, Pa Winayatis, para ser o Sumo Sacerdote, e eu entreguei o estilo para meu filho, Aku Winaym.

3. Eu acredito que este registro chegará às mãos de meus descendentes para um bom propósito no Senhor, pois Ele os mostrou para mim e meu coração está voltado para eles. Sim, o Pacificador mostrou-me que minhas poucas palavras e o registro do estabelecimento de nosso povo neste país serão benéficos para meus filhos nos últimos dias.

4. E vejo que eles serão um povo despossuído e abrirão mão de sua terra natal por dinheiro, e isso se tornará uma grande pedra de tropeço para eles. Mas, com o tempo, eles voltarão mais uma vez ao conhecimento de seus ancestrais e começarão a se estabelecer em sua própria terra e a se tornar um povo novamente.

5. E o registro de minhas palavras fluirá até eles por meio de alguém cuja conexão com eles está muito dividida. No entanto, a ajuda deve vir a eles de diversos quadrantes e por diversos meios. Portanto, eu os saúdo, meus filhos, e recomendo este registro a vocês.

6. Não pretendo sugerir que este registro narre o início do povo na região, pois havia gente aqui quando chegamos cujas origens são próprias. Mas para meus filhos eu digo isso, sua história é conhecida e escrita. Seus avós e avós vieram de um país distante para essas costas e montanhas e se estabeleceram em aldeias e povoados. E vejo que pouco terá diante de seus olhos para provar minhas palavras a você. Seus sábios dirão que este registro é uma mera fantasia. Não obstante, eu testemunho a você, que você é Nemenhah, mesmo o povo do Espírito, e seus ancestrais se lembram de você.

7. E eis que seus sacrifícios sagrados, suas cerimônias, seus métodos de cura e tudo o que você utiliza para aliviar o sofrimento, sim, em suma, tudo o que você faz no dia em que essas coisas chegarão até suas costas

490

e as tuas montanhas são lembradas pelos teus antepassados, que te asseguro ainda vivem e percebem o teu fazer. E eis que são lembrados pelo Senhor. Sim, vossos pais e vossas mães olham para vós com grande alegria, pois vossas curas, vossas cerimônias e celebrações, sim, e em suma, tudo o que vocês fazem para elevar um som alegre e justo ao céu é ouvido por nós.

8. E eis que celebramos com você. Você pode acreditar. Quando você faz suas cerimônias, nós nos sentamos com você, e quando você faz suas danças sagradas, nós dançamos com você. Sim, quando você segura o sofrimento em seus braços e os administra, eis que você também os segura em nossos braços, pois estamos em você e com você. Quando você levanta um som celebrativo, eis que cantamos com você e quando o som de sua bateria sobe, nós também estamos lá. A fumaça de seus cachimbos nos aproxima de você e suas orações nos convocam. Somos ministros para vocês e trazemos paz aos seus corações.

9. E esta é a nossa maneira de administrar. Não se espante por eu dizer que trabalhamos entre vocês e ministramos a vocês. Eu sei que seu povo santo, seus sacerdotes e seus videntes e seus curandeiros, devem ter ensinado a você a verdade dessas coisas. Sim, o mundo pode zombar de você e chamá-lo de infantil, mas não duvide. Portanto, não se admirem de que tais pronunciamentos venham até você mesmo do pó e que recebam das mãos de um estranho palavras de seus ancestrais.

10. Pegue aquele estranho pela mão e regozije-se com ele porque o coração de seus pais está voltado para você, e seu coração está voltado para eles. Eis que somente isso pode prepará-lo para ficar face a face com o Pacificador. Só então você pode recebê-lo em seu semblante. Sim, então o registro do céu será escrito em você novamente. Um homem.

Capítulo Sete

1. Nos últimos dias, surgirão novamente nesta terra todas as manifestações dos caminhos de cura daquele Espírito que vivifica a Terra e todas as Suas partes. E eis que, por causa da obra dos profetas e videntes, os Curadores se levantarão mais uma vez do meio do povo. Sim, e eles farão grandes maravilhas e até milagres. O coxo tornará a andar e o cego verá. O cancro e a debilidade devem ser limpos dos lombos e tendões. A dor deve aliviar e o problema deve diminuir. Certamente, os curandeiros trabalharão mais uma vez com poder e as maravilhas não cessarão.

2. Sim, e estes mesmos estenderão os dons que terão recebido até a cura da Terra, e eis que a Terra se levantará novamente de Seu leito de enfermo. Sim, mesmo como um homem que sofreu muitos meses de debilidade e febre, ele mesmo aumenta quando a febre cessa. Sim, que homem fica na cama quando a doença passa? Mas a Terra que o sustenta também se erguerá e fará uma comoção quando os dias de Seu confinamento terminarem. Sim, quando a febre passar e Ela começar a sacudir os lençóis de Seu leito de enfermidade, eis que os dons que permaneceram por muito tempo adormecidos durante o tempo de Sua enfermidade voltarão novamente para Seus filhos.

3. E eles que se chamam Nemenhah naqueles dias serão curandeiros. Sim, eles serão os Curadores da Terra e de tudo o que nela habita. Pois eles reconhecerão mais uma vez que o solo do qual dependem não é propriedade, mas será uma mordomia para eles. E eles verão com olhos que vêem e compreenderão que lhes foi ensinada uma mentira em nome de Deus - que eles são os mestres da Terra, para subjugá-la. Mas eles devem abrir os olhos e derrubar as escamas de sua vista, e eles verão que o homem não é o senhor da Terra, mas o mordomo, e manter a admoestação do Pacificador é cuidar bem da Terra .

4. Eis que lavar não significa rasgar. Harrow não significa quebrar. É uma coisa lamentável que os filhos dos homens tomem em seus corações nos últimos dias, que interpretem o que é sagrado naquilo que é profano. Sim, eles pegam o que é bom e fazem disso um mal. Porque Deus deu aos nossos primeiros pais o domínio sobre toda a Terra, eis que em nome de Deus os filhos dos homens A ferirão. Nos últimos dias, o domínio terá menos a ver com o reino de Deus e nossa administração dele, e mais a ver com o domínio de todas as coisas vivas.

5. Mas eis que, naqueles mesmos dias, se um homem se chama Nemenhah e ainda não se preocupa com a terra, ele deve ser expulso de entre eles. E se uma mulher chamar a si mesma de Nemenhah e negar o cuidado da Terra, eles não a habitarão no Conselho. Sim, eles que se chamam Nemenhah assumirão a Terra novamente em braços de embalar para nutri-la e confortá-la. Eles certamente verão as coisas como realmente são e não serão mais cegados pelo Gadiantonhem, que terá desfilado como seus pastores e seus governadores. Eles abrirão os olhos e retomarão aquela mordomia que o Pai deu a seus pais.

491

6. E a Terra, até mesmo sua Mãe, os recompensará. Sim, ela se levantará de seu leito de enfermo e os abençoará mais uma vez. E a maldição e a condenação sob as quais eles devem ter trabalhado por muitos anos serão retiradas deles e eles desfrutarão da grande bênção que é colocada sobre esta terra. Eis que parte desta grande bênção é que, quando seguirem os mandamentos do Senhor, prosperarão. E eles devem ter aprendido isso por causa daquela pequena porção do registro dos nefitas e lamanitas que eles terão recebido do Senhor. Mas eles devem considerar a prosperidade como propriedade. Portanto, se houver alguém que não possua bens, o mesmo será condenado por eles. E se houver alguém que tenha propriedades, eis que eles chamarão de prósperos. Portanto, por causa dessa interpretação, eles não compreenderão a condenação sob a qual sofrerão, mesmo até a sexta geração.

7. Mas eis que, quando o Nemenhah deve surgir do Remanescente dos lombos de Lehi, eles devem ver novamente com os olhos que vêem e devem ouvir novamente com os ouvidos que ouvem. Sim, para eles, prosperidade significará uma coisa diferente, pois eles devem cuidar da Terra e magnificar sua administração. Sim, e Ela os abençoará e magnificará com poder de cura. Sim, ela estenderá às mãos deles até mesmo a mesma cura pela qual ela foi curada.

8. Isso parece estranho para você? No entanto, você verá todas essas coisas acontecerem nos dias em que o Nemenhah deve mais uma vez assumir sua mordomia. Sim, quando você ler essas coisas, vire sua cabeça de um lado para outro e veja se essas coisas não são manifestas. Pois o Pacificador, mesmo o Grande Cristo, também é chamado de Grande Curador, e deseja que nos tornemos como Ele é. É por essa causa que, embora nós, cada um de nós, tenhamos nossa mordomia na fundação, ainda assim somos treinados como Curadores, todos nós. E embora haja aqueles cujos dons são muito grandes, ainda não há nenhum entre o Nemenhah que não são curandeiros de acordo com seus próprios dons e suas próprias habilidades.

9. E é também por esta causa que nossos historiadores incluíram tudo o que poderia ser escrito sobre nossa maneira de curar, para que nossos descendentes saibam como consideramos a cura como parte de nossa mordomia, sim, nós a consideramos um mandamento de Deus. Portanto, mesmo aqueles que sentem que não têm nenhum dom para a cura são treinados como curadores desde a juventude. E embora todos preferissem a administração daquele Curador cujos dons são fortes e vêm do céu, ainda assim, em sua ausência, qualquer um de nós poderia ser suficiente para salvar a vida e prestar ajuda competente. Valorizamos tanto a admoestação do Pacificador de que nos tornemos como Ele é.

10. Agora, isso não quer dizer que todas as pessoas administram, mas sim que é difícil encontrar alguém entre o Nemenhah que não sabe nada das formas de cura. Sim, o oleiro sabe como curar a ferida e o moleiro sabe como acalmar a queimadura e o coletor sabe como esfriar o sangue. Sim, todo pai e mãe pode ajudar seus filhos e idosos, para que os Curandeiros não sejam sobrecarregados com questões menores.

11. Sim, e nossos historiadores também escrevem como que o Nemenhah enviar a todo o mundo para descobrir seus meios de cura e seus medicamentos. Sim, nos dias antigos, nossos profetas caminharam por terras distantes e nossos videntes estudaram os costumes de outras nações. E eis que todo o conhecimento que aprenderam em lugares distantes também acrescentaram ao nosso. Portanto, não se surpreenda ao descobrir como admitimos em nossa própria língua nomes de coisas de outras pessoas.

12. Em suma, é o costume e a tradição do Nemenhah para aprender as maneiras boas e de cura de todos os povos e trazê-los para a fundação. Sim, aceitamos os caminhos de muitas pessoas, se forem caminhos de cura, e esta tem sido nossa tradição desde o início.

13. Ou você acha que Hementah e Cumeni eram do mesmo povo e tradição que Hagotl? E talvez você considere Pa Hementem e Shi-Tugohah das mesmas pessoas que Hagmeni? Eles não eram. Pois, Hagotl e Hagmeni eram dos nefitas da Terra do Sul e Hementah e seu irmão eram amonitas. Eis que os nefitas os receberam e deram-lhes terras para fazerem sua herança, mas eles nunca foram nefitas.

14. E o caminho nefita era diferente do caminho amonita, mas, quando Hagotl trouxe sua companhia para a terra do norte, eles não eram mais nefitas nem amonitas, mas se tornaram Nemenhah cada um deles. E eles mesclaram os modos dos nefitas que eram bons com os modos dos amonitas que eram bons. Sim, e seus caminhos se tornaram um só.

15. Você acha que eles discutiram sobre quem era o caminho certo ou quais as tradições eram melhores? Eis que eu vos digo que não, mas abraçaram o que era bom em ambos os sentidos. Veja como seus costumes surgiram em uma aposta er maneira. Este é um exemplo para nós e continuamos nele até hoje.

492

16. E eis que as pessoas que surgirão nos últimos dias, sim, mesmo que as pessoas que devem se chamar Nemenhah, também terão este costume e virá de seu próprio pó. Sim, falamos nossos caminhos em seus corações e eles, tomando seus próprios caminhos que são bons, e também todos os caminhos de todo o mundo que também são bons, também surgem.

17. Pois a unificação de tudo o que é bom é verdadeiramente um ensinamento do Pacificador, sim, Jesus Cristo. É diferente do que foi ensinado por Jesus em seus dias? Não posso evitar isso, pois certamente Seus ensinamentos devem ter sido aplicados por homens iníquos. No entanto, esses são os Seus ensinamentos como os temos, e são lindos.

18. Sim, deve se tornar o costume de todos eles que se chamam Nemenhah, embora vá contra o costume dos pais, sim e até mesmo sua nação, para levar até os bons ensinamentos de todas as nações e torná-los seus. E é por causa das palavras deste registro que eles farão isso; portanto, nossos caminhos e nossos costumes viverão neles novamente.

19. E haverá muitos que zombarão deles por causa desse costume. Sim, muitos dirão: Eis que eles não pensam em si mesmos! Veja como eles corrompem os caminhos de nossos pais com os caminhos de outras pessoas! Veja como eles pegam o que é sagrado e o contaminam com os costumes e tradições de outras pessoas!

20. Mas o Nemenhah não contendará um com o outro sobre cuja tradição é melhor, se for bom. Eles não terão contendas se o assunto for curado. Pois seu propósito será a cura da Terra e o alívio do sofrimento. Eis que o seu costume não será ciumento ou uma tradição egoísta, mas será para o bem e o benefício de todas as pessoas. Portanto, não haverá contenda entre eles sobre esses pontos, apenas debate e discussão para determinar a bondade ou a maldade de um costume ou tradição.

21. E os governadores os insultarão pelo fato de eles reunirem os ensinamentos de outros povos. Mas esse costume eles devem ter recebido daqueles de nós que falaram com eles da Terra, seus avós e suas avós. E eis que, no final, este costume será uma proteção para eles. Pois eles farão a paz em todas as suas palavras e ações, em uma época em que dissensões ameaçarão todas as nações.

O Livro da Pena de Osaraksit (Penitosagis)

O Filho de Penitlensit Aproximadamente 1410 DC

Capítulo um

1. Quando o Sumo Sacerdote de Imlosagitl, mesmo Penitlensit meu pai, ficou velho, ele desistiu de seu estilo para mim e ordenou-me que assumisse o registro de minha família. Veja, eu sou Osaraksit Pen, que uma vez foi conhecido por meu povo como Penitosagis, e eu faço minha habitação na cidade de meu tio. Sim, em Pegnlitl, mesmo no sul da Terra de Imlosagitl, faço minha habitação. E já se passaram dezessete gerações desde que meu povo partiu das Montanhas de Menintah.

2. E sabemos que o povo de Nespelhem mais uma vez prosperou em seu país e nossos parentes nas costas do Mar Ocidental construíram cidades e assentamentos. Sim, temos conversado com eles e muito comércio.

3. Mas Menintah é um lugar solitário e a cidade de Mentinah é um deserto. É um lugar cheio de bestas selvagens e lobos assombram as fundações do Lugar Alto. Até mesmo o pequeno povoado ao pé da Montanha Sagrada agora quase não está habitável e as bibliotecas estão escondidas e são visitadas apenas por peregrinos.

4. E também a Terra do Neme 'está desolada e as cidades ficam vazias. Sim, os Neme foram todos mais para o sul, pois suas terras não os sustentam mais. Antes, havia grandes cidades e muitas pessoas naquela terra, mas agora o coioite uiva em suas ruas e muito poucos são os homens e mulheres que permanecem naquela terra.

5. Mas eis que o Nemenhah de Tuilhah e de Corianton também fazem muito comércio conosco e fazemos unificar nossas fronteiras no leste e no norte. Nossos vizinhos nas planícies não atormentam a nós ou a nossos enviados e também temos paz com eles.

6. Nossos assentamentos agora se estendem até as costas do grande golfo que divide a Terra do Norte da Terra do Sul e as pessoas que habitam a região do sul não fazem mais guerra contra nós. Na verdade, parece que nossos inimigos na Terra do Sul diminuem e sua influência raramente é vista mais em nosso país. Portanto, estendemos nossos assentamentos ao longo do Misisip até a costa do golfo.

7. E eis que alguns de nossos homens e mulheres mais vigorosos construíram para eles navios robustos à maneira de Hagotl e eles foram para as ilhas que ficam perto até mesmo das margens do golfo, e assentamentos foram construídos em alguns de as ilhas.

8. Wherefore, pode-se dizer que o Nemenhah agora habitar toda a região oriental da Land Northward das planícies até o Mar do Leste, do país do lago distante no norte todo o caminho para baixo o Misisip para o golfo. Sim, e o Nemenhah têm grande prosperidade nesta região.

9. Não obstante, muitas das cidades do Nemenhah quebraram com a tradição de nossos pais, em que nenhuma cidade foi autorizada a crescer em tamanho maior do que uma a duzentas famílias. Sim, há cidades do Nemenhah que agora somam dezenas de milhares, e eu considero esta coisa preocupante. Sim, e tirei minha família de Imlosagitl, pois ela se tornou muito grande com as pessoas e me mudei para a cidade de meu tio, onde não há tantas.

10. Eis que este é um mal que já provou a própria destruição do povo, e eu não concordo com isso. Portanto, mudei minha própria casa para longe dela, na esperança de encontrar paz em meu tempo. E muitos estão lá que me julgam por minha crença de que o Nemenhah deve manter esta regra antiga, pois eles acreditaram que eu deveria ter tomado o lugar do meu pai como sumo sacerdote.

11. Mas eis que sou um artesão de todos os tipos de madeira e não quero posição entre as pessoas. Não sou como meu pai, nem mesmo como meu tio. Eu viajei para o exterior quando jovem, para as nações do mundo e vi muitas coisas, muitas para meu prazer e muitas para minha grande vergonha e pesar. Não posso dizer que me regozijo em tudo o que o Nemenhah se tornou.

12. Para o Nemenhah cresceram em uma grande nação com muito comércio em muitas partes do mundo. Sim, grandes cidades se ergueram e, com elas, muitas pessoas se dedicaram a obter riquezas. Isso é algo muito prejudicial para o Nemenhah, como foi provado no passado. Meu pai trabalhou diligentemente para proteger o Nemenhah e construir uma nação onde poderíamos ter segurança. Mas algumas pessoas conquistaram a prosperidade e construíram reinos, por assim dizer, para si mesmas. Veja, eu temo pelo Nemenhah.

505

13. Portanto, eu escolho uma vida mais simples, uma vida de paz. Na cidade do meu tio, existem apenas duzentas famílias e todas as pessoas trabalham para o bem do próximo. Tenho vergonha de dizer que em muitas cidades de Nemenhah, as pessoas abandonaram os caminhos de seus pais e voltaram aos princípios mais semelhantes ao Gadianton de antigamente do que de Hagotl.

14. Mas na cidade do meu tio, as pessoas ainda têm tudo em comum. Sim, eles ainda vivem de maneiras simples, e isso é muito mais do meu agrado. E a cidade tem quatorze assentamentos, cada um com suas próprias Lojas e Lugares Altos. Sim e vivemos em paz uns com os outros e com nossos vizinhos.

15. E estes são os nomes dos Assentamentos de Pegnlitl. Imlopogat fica mais ao sul de Pegnlitl e Neheum fica ao lado dele no oeste. E Nemlosagit está na estrada que leva a Pegnlitl, assim como Kansorit. E Wenonsit e Let-let são encontrados a oeste desta estrada e Penneslit e Tenselit são encontrados a leste dela. Ao norte de Pegnlitl encontra Litnletosakariksit, que é um lugar sagrado, e Poksok, Nenlimtis, Bakgonkis e Felgnignis formam um semicírculo ao redor dele. Estes são os assentamentos de Pegnlitl.

16. E o povo escolheu meu tio para ser seu Sumo Sacerdote. Sim, meu tio mantém o lugar alto no assentamento de Litnletosakariksit. E ele construiu o Lugar Alto neste assentamento perto de uma certa fonte que supostamente fornece água com um caráter curativo. Sim, muitos que são atingidos por diversas doenças, descem até mesmo nesta água e, quando emergem dela, são aliviados. E quando esta água é usada na Purificação Itsipi, vejam, muitos milagres são vistos.

17. E meu tio construiu o Lugar Alto de Litnletosakariksit de forma que a fonte emergisse dentro do santuário do Lugar Alto e corresse pelo centro dele. E a água é feita correr por um curso que é trabalhado no formato da Roda de Cura do nosso Povo. Sim, ele emerge do solo no ponto mais a oeste da Loja do Lugar Alto e é conduzido na direção do Sol a partir daí, descrevendo um círculo ao redor das paredes internas do Lugar Alto. E quando a água atinge o ponto mais ao sul do High Place Lodge, ela é girada novamente para formar uma cruz se encontrando no centro, onde é feita para fluir sob o High Place e emergir novamente no lado sul da porta que é definido no ponto mais a leste. Do local de onde emerge, a água corre reta e verdadeira em direção ao nascer do sol no verão por trinta e três passos do meu tio e cai em uma piscina profunda.

18. E a Lareira do Lugar Alto se eleva acima do pequeno tanque que se forma no curso d'água no centro do Santuário. Sim, e as pedras são frequentemente aquecidas lá, e as salamandras são retiradas da lareira e colocadas na água para produzir muito vapor.

19. E o lugar alto de Litnletosakariksit é um local de cura pela água. Sim, as ordenanças do Lugar Alto são feitas lá, mas também ocorre muita cura por causa da Fonte Sagrada. Sim, Elats Kowat é feito lá e também Itsipi. E muitas ervas curativas e remédios são usados pelos Peli daquele lugar, como também muitas orações e canções. E sempre se ouve o som do Tambor Sagrado, do Chocalho e da Flauta.

20. E eis que meu próprio filho, Penhemen, recebeu esta cura e está provando ser dotado em muitas coisas. Muitas pessoas sobem ao Lugar Alto e recebem seus presentes, sim, e muitos são curados. E também os Livros de Pahment Akekt foram feitos em muitas cópias porque seu conhecimento é usado em Litnletosakariksit. Sim, e também há muitas pessoas que submeteram seus escritos à memória e os cantam dia após dia para que não sejam esquecidos.

21. Agora, as palavras e escritos de Pahmet Akekt são distintos de qualquer outro de nossos Escritos Sagrados porque eles não são dedicados à história de nossa família e nosso povo, mas ao registro da forma de cura do Nemenhah de seu tempo. Wherefore, aqueles que assumiram a preservação de suas palavras, sim e a idéia de que todo o nosso conhecimento deve ser registrado, são chamados Pahmetinhah pelo Nemenhah, e eles são reverenciados.

22. Sim, e eis que todos os que recebem a Comissão do Pacificador e se tornam Peli, até mesmo os mesmos sobem de todos os assentamentos de nossa região até Litnletosakariksit e aprendem aos pés do Pehmetinhah no ciência de Pahmet Akekt. E eles exercem seus próprios bons dons também. No entanto, eles começam com um estudo cuidadoso dos escritos de Pahmet Akekt da antiguidade.

Capítulo dois

1. Agora, no quinto ano depois que me separei da casa de meu pai e desci até a cidade de meu tio, também encontrei, na região muito perto de Litnletosakariksit, um monte que suponho foi construído por outras pessoas que viveram neste lugar há muito tempo. Sim, suponho que eles viveram aqui algum tempo depois que Coriânton fixou residência no norte do país.

506

2. E eu desejava construir para mim uma casa no topo de um monte, de acordo com o que se tornou o costume de meu povo. E eis que, quando me comprometi a cavar o topo do monte, a fim de colocar pedras e colocar pilares nele, descobri uma câmara de pedra. Sim, eu desejava colocar pedras e pilares para os alicerces de minha casa e encontrei uma câmara no monte.
3. E a câmara foi colocada diretamente no centro do monte e foi feita de pedra cortada em grandes quadrados. E a forma da câmara era quadrada, e os cantos da praça eram colocados a oeste, não pontos rth, South e East. Sim, o canto leste da câmara apontava diretamente para o sol nascente em meados do verão. E o chão da câmara também era de pedras, mas não havia telhado e a câmara estava cheia de terra.
4. E eis que quando tirei a terra que enchia a câmara, eis que também havia coisas preciosas nela. Encontrei potes cheios de sementes de diversos tipos e ornamentos corporais de mica e de sílex. E eu também encontrei implementos usados na casa e na floresta que não eram diferentes daqueles usados pelo Nemenhah. E em um lugar, encontrei contas preciosas de ônix e de desbotamento, de mica e de jaspe e ágata.
5. E também encontrei caixas de pedra que continham placas de pedra preta com inscrições nelas e também uma Pedra Vidente. Sim, as placas são planas e ovais e todas do mesmo tamanho. E cada um deles tem dois entalhes na parte inferior. E eis que, quando encontrei as placas, todas elas foram colocadas sobre um ricker feito da mesma pedra e todas foram colocadas no primeiro entalhe, exceto uma. Supus que aquele colocado no segundo entalhe estava em processo de leitura e os outros não, ou que este poderia ser um sistema de organização.
6. Agora, a escrita nessas placas de pedra é semelhante àquela usada pelo Nep-fit-hah da Terra do Sul nos dias antigos. Sim, os personagens não são diferentes daqueles escritos por Hagotl e Shi-Tugohah. Eis que os caracteres são todos glifos de palavras, cada um com seu próprio significado, e isso é semelhante à maneira como os antigos escreviam antes que a maneira mais eficiente de escrever fosse adotada.
7. Certamente, o lugar que escolhi para construir minha própria casa já foi um Lugar Alto para as pessoas que o habitaram em tempos passados e estou honrado em poder restaurá-lo dessa forma.
8. E fiz cópias desses escritos e os enviei até mesmo a meu pai, e pedi-lhe que orasse ao Pacificador, seu Senhor, para receber uma interpretação deles. Pois eis que percorri o Caminho e indaguei sobre eles lá. E me disseram para levá-los até meu pai enquanto ele ainda vivesse. Sim, fui orientado a levar as placas a meu pai, para que ele as traduzisse antes de morrer. E isso se tornou algo de grande urgência para mim, pois eu sabia que meu pai estava velho e não poderia viver muitas estações mais.
9. Agora, meu pai também anda pelo Caminho, mas também tem o dom de olhar para uma Pedra da Vidente e, se seu coração está dentro dele, e sua intenção, então as palavras dos antigos estão dispostas nas fissuras de a pedra clara e organizada de modo que possam ser mais facilmente compreendidos, ou melhor, as linhas e fissuras da pedra auxiliam-no a organizar assim seus pensamentos. E este é um presente curioso que meu pai tem, que o ajudou a traduzir muitas coisas encontradas nos montes.
10. E a Pedra Vidente que meu pai usa, e por meio da qual o Espírito Santo manifesta muitas coisas a ele, é formada por um cristal transparente. E tem a forma de uma placa quadrada. E colocadas dentro do prato estão quatro mãos com as palmas para cima. E cada mão é posicionada de forma que os dedos apontem para uma das direções sagradas. Sim, e o todo é circundado por um trabalho elevado que forma uma caixa e também uma cruz que cruza a placa no meio. Sim, tudo isso está esculpido em cristal transparente.
11. Mas isso não é tudo. Veja, o cristal não é perfeito, mas está entrelaçado por dentro com muitas fissuras profundas e superficiais. No entanto, o trabalho é forte e não se desintegra. E a luz atinge as fissuras de uma maneira muito curiosa. E quando o Vidente coloca suas mãos nas laterais da pedra, ela começa a cantar com a canção do próprio corpo do Vidente. Sim, ele se move com o movimento do Vidente. E as palavras de seus pensamentos são desimpedidas e sua língua está solta. Sim, e toda confusão é eliminada. É um milagre muito precioso para o Vidente.
12. E eis que existem muitas dessas pedras em uso pelos videntes do Nemenhah, e alguns são tão pequenos quanto a palma da mão, enquanto outros ainda são tão grandes quanto um grão. Mas todos eles desempenham a mesma função e são usados pelo Vidente da mesma maneira. Antigamente, esses eram chamados de Urim e Tumim, e são mencionados nas placas de latão que nossos pais trouxeram com eles da Terra de Jerusalém.
13. As Pedras da Vidente são, para muitos, aquela porção de assistência que foi fornecida pelo Espírito a Mor Honayah quando ele fez a cerimônia. Sim, o barulho e a comoção do mundo às vezes nublam a mente e os dons do Vidente, assim como a lembrança de suas ações perturbou a capacidade de Shi Honayah de encontrar

507

paz e caminhada no Caminho. Sua cerimônia permitiu que ele deixasse de lado todas as coisas do mundo por um momento e ficasse quieto em seu coração.

14. Da mesma forma, a Pedra da Vidente permite que o Vidente separe tudo, exceto o que deve ser passado para os outros. Sim, toda consciência do mundo é eliminada e substituída por uma consciência do primeiro dia da criação. Sim, quando se olha para t A Pedra Vidente com plenitude de intenção, o mundo e suas preocupações desaparecem e a clareza é recuperada.

15. O Lee-ah Honat era uma pedra, habilmente cravejada de ponteiros. Sim, quando a fé do Vidente estava cheia, os ponteiros mostraram o caminho de seus passos, e palavras apareceram no orbe para informar suas ações.

16. Este é o caminho com as pedras de vidente, e tão importantes são para os videntes do Nemenhah que nenhum dos Peli são chamados de vidente que não são conhecidos por possuir e usar fielmente de tal.

Capítulo três

1. Agora, quando eu cavei o monte, a fim de que eu pudesse fazer as fundações de minha casa nele, eu não encontrei nenhum osso. Isso significava para mim que não era um local de sepultamento e que eu poderia prosseguir fielmente em minha obra de restauração. Pois muitos dos montes encontrados na região são para esse propósito e não devem ser construídos sobre eles. O monte no qual eu havia firmado era um local de reunião e aprendizado, e achei desejável restaurá-lo para esse propósito. Pois eis que eu desejava fazer daquele lugar uma biblioteca e um lugar de aprendizado. Portanto, eu modifiquei minha intenção original para esse fim.

2. E descobri que os lugares onde o edifício original tinha pilares eram marcados com solo diferente do solo ao redor, sim, até parecia com solo que um dia fora de madeira. E eu decidi que iria construir um Lugar Alto da maneira mais exata que pudesse, seguindo o projeto original conforme manifestado pela colocação de pedra e de pilares. E, usando o original como meu guia, ou tanto do original quanto pude discernir, eu construí novamente uma Loja como a que deve ter existido no passado.

3. E o monte tinha um topo circular que acomodava dois edifícios quadrados, cada um feito de madeira. E os telhados dessas cabanas eram sustentados por colunas de madeira, que eram fixadas ao solo. E a câmara de pedra eu deixei no centro da cabana maior, e eu providenciei uma escada para o propósito de entrar e sair da câmara. E a porta da cabana foi colocada de modo que ficasse de frente para a muralha que levava ao monte e para o nascer do sol.

4. E a loja maior media quarenta braços de comprimento e quarenta braços de largura. E os pilares foram colocados a cada dez braços do lado de fora da parede, e havia uma fileira de pilares no centro. Sobre todos eles foram colocadas vigas que sustentavam as treliças do telhado. E há janelas colocadas no centro de cada vão, entre os pilares, e outra porta está voltada para o oeste.

5. Agora, a cabana menor é do mesmo tipo e é construída da mesma maneira que a maior, exceto que ela é dividida em três quartos. Existe uma sala comum com duas salas menores divididas ao meio. Todos os três quartos têm janelas e bancos ao redor. Há uma lareira no centro da grande sala e um orifício de fumaça é colocado no telhado para permitir que a fumaça da lareira escape.

6. Eu restaurei esta casa para que possa haver um lugar onde muitos possam vir para ler os escritos que encontrei aqui. E também incluirei cópias dos escritos de minha própria família e outros que considero de maior importância para o povo. E isso é algo que espero que muitos façam, que também encontram lugares sagrados entre os montes tão numerosos nesta região.

7. Agora, eu construí minha própria casa na base da muralha que leva ao monte. Eis que tem aquele desenho que meu povo adotou, sendo de forma redonda com um telhado cônico. E também construí minha oficina na base da muralha, mas o topo do monte eu restaurei e preservei.

Capítulo quatro

1. Agora, depois de entregar as placas de pedra a meu pai, tive grandes esperanças de que fossem um registro de alguma importância e não fiquei desapontado com minha esperança. Pois, embora as placas sejam em sua maioria registros de feitos mundanos, também há muitas coisas escritas de sua história nelas contidas. Também há muitas coisas escritas nessas placas que registram o comércio ocorrido entre um povo que habitava este lugar e outro povo que vivia nas planícies.

2. E agora sei por que fiquei impressionado com o fato de que deveria entregar os registros a meu pai, para que ele os traduzisse. Pois eis que descrevem muito tráfico e comércio, e também o aglomerado de cidades. E também, os registros contam como as pessoas se reuniram em aldeias cada vez maiores. Sim, e essas aldeias tornaram-se reinos, cada uma com seu próprio rei. E eis que o registro fala de como os reinos também negociaram entre si.

508

3. Mas, em certo ponto, o registro mostra que as aldeias se separaram e os reinos caíram, sim, e todo o comércio entre eles se desfez. Este era o estado do povo quando Coriânton entrou no meio deles. Esta é a razão pela qual as pessoas o tomaram e desejaram fazer dele seu rei.

4. Portanto, as placas de pedra que encontrei no monte são um registro de um povo que começou bem, mas deduzido mal. Esta parece ser a história do meu povo também. Temos um bom começo e prosperamos por gerações. Mas parece que não conseguimos resistir às tentações que a prosperidade nos traz. Eis que temo muito que meu povo tenha o mesmo fim daqueles que escreveram seus negócios em placas de pedra e os enterraram em uma câmara de pedra. Eu acredito que eles escreveram essas coisas como um aviso para nós.

5. Houve, no entanto, uma profecia incluída nos registros que foi dada há muito tempo, mas que se cumpriu em nosso tempo e, embora eu tenha preservado a tradução e se encontre em outro lugar, desejo incluir menção a esta profecia aqui, e de fato, o Espírito me constringe a fazê-lo. Portanto, incluo-o aqui no registro de minha própria família.

6. Eis que o futuro de seu povo foi mostrado a um Gid-gid-phanat e o Espírito veio sobre ele e pediu-lhe que o escrevesse. E ele escreveu o que foi mostrado na visão. Sim, pois ele viu toda a história de seu próprio povo, que eles prosperariam na terra e construiriam muitas cidades. E essas cidades cresceriam em força e em número em reinos.

7. Mas ele também viu que as cidades diminuiriam a ponto de não poderem se sustentar nem se defender contra seus inimigos e muitas pessoas seriam expulsas para as planícies. E a visão levou sua visão para um desses pequenos grupos de pessoas que haviam fugido das florestas e que haviam vivido uma existência miserável nas planícies.

8. E eis que o Espírito desceu sobre um de seus Homens Santos e falou com ele. Sim, ele aprendeu muitas coisas importantes e as ensinou a seu povo, e sua sorte foi melhorada.

9. E o Espírito lhe disse que em um dia muito distante, um povo voltaria a habitar as florestas de sua infância e construiria novamente as cidades. Sim, e também haveria pessoas morando nas planícies. E as pessoas nas florestas mais uma vez começariam a construir muitas cidades de grande tamanho, e elas não teriam todas as coisas em comum.

10. Naquele dia, antes que eles comessem tal loucura, uma mulher de beleza indescritível viria de um lugar distante com uma comissão dada a ela pelo Pacificador. Eis que ela levaria consigo a Cerimônia do Cachimbo de Oração e muitas danças, que ensinaria a todas as pessoas que dessem ouvidos à sua mensagem.

11. Agora, eis que isso aconteceu. Pois na época do meu avô, tal mulher veio para uma pequena aldeia nas planícies. Eis que lembro-me desta história de minha juventude, como uma bela mulher veio do Ocidente e ensinou grandes coisas às pessoas que conheceu durante a viagem. E para o povo das planícies, alguns dos quais haviam se tornado selvagens e empobrecidos, ela restaurou o que haviam perdido e começaram a prosperar novamente.

12. E a história que meu avô me contou foi de uma jovem que se vestia com o manto de um raro bezerro de búfalo branco, e o cachimbo de oração que ela deu ao povo tinha um bezerro inscrito nele de uma forma muito primitiva maneiras. Sim, e por esta causa ela ainda é referida hoje como a Mulher do Cachimbo Sagrado do Bezerro, e as moças de nossos dias ainda se reúnem na Sociedade das Donzelas do Bezerro para honrar seus ensinamentos.

13. Meu avô acreditava que ela veio do outro lado do Mar Ocidental, até mesmo entre nossos parentes nas ilhas do mar, mas quem pode realmente saber sua origem. Tão bela e sábia era ela, que muitos ainda acreditam que ela era um anjo enviado do céu para evitar o encolhimento de uma parte do povo das planícies. É como eu digo, ninguém pode realmente saber, pois ela não ficou com o povo.

14. Mas eu acredito que isso é significativo. Pois eis que os registros antigos que encontrei gravados em pedras e escondidos em uma câmara dentro de um monte falam dessa ocorrência. E vemos algo como se tivesse acontecido em nossos dias. Eis que considero isso uma profecia e uma advertência a meu povo sobre o que poderia acontecer com eles se continuassem no caminho que escolheram.

15. Meu pai discorda de mim nessa crença. Eis que ele acredita que o povo prosperou por causa de sua fidelidade, e isso pode ser verdade. No entanto, é sensato, porque alguém é próspero, deixar os caminhos e os costumes que trouxeram tal prosperidade? E quando um povo tem uma inteligência tão boa sobre o que aconteceu com seus ancestrais, deve cometer os mesmos erros?

16. Acredito que estamos pisando no mesmo terreno e nos mesmos princípios que nosso antepassado antes de nós. Sim, e faço uma profecia a qualquer um que abrir as páginas deste meu registro para aprender com

509

é que, nos tempos que virão, este povo próspero verá vir sobre eles o que está escrito nas placas de pedra. Sim, eles construirão para si grandes cidades e, embora seja como eu digo, este povo habita este lugar por dezessete gerações, ainda, para que não mude em seu propósito, eles não verão a terceira geração a partir de hoje como um nação unificada.

17. Sim, isso é o que profetizo, que esta grande nação não será conhecida como tal pelo povo que o Senhor trará a este país em tempos que em breve acontecerão. Pois o povo terá diminuído em pequenos bandos, onde grandes cidades já foram seu orgulho. Sim, nos tempos dos gentios, que estão muito próximos, não haverá uma grande nação nessas florestas, não, nem mesmo nas planícies, e os gentios se espalharão por ela para cobri-la sem qualquer resistência. E a voz do nosso povo será quase apagada. Certamente, os gentios se perguntarão quem poderia ter construído os montes e as grandes obras de terraplenagem, mas restarão poucos para contar a história deles.

18. Nossa história será um mistério para os invasores e, embora eles não sejam muito mais fortes do que os remanescentes de nosso povo, ainda não conseguiremos nos levantar e defender nosso país, pois haverá muito poucos de nós para fazer tão eficazmente. E o que nos terá reduzido a ponto de não termos a capacidade de nos tornarmos conhecidos como uma nação de povos? Certamente será porque deixamos de lado as maneiras e os costumes de nossa longa história. E se o fizermos flagrantemente deixando de lado nossa própria história, quem seremos nós para pressioná-la sobre outro povo? Sim, onde se esconderá nossa jactância?

19. Sim, digo essas palavras com meu estilo para que sejam lembradas quando todas essas coisas acontecerem. Behold, o Nemenhah deve acreditar ser um povo escolhido, muito prosperou pelo Senhor. E eles devem mais uma vez evitar os ensinamentos de seus ancestrais e suas

cidades crescerão em tamanho e população. Eles abandonarão a aldeia e os costumes de seus avós e se tornarão um povo cosmopolita e, em sua ânsia de acumular grande riqueza, não serão espalhados em diversas aldeias, mas todos serão reunidos em grandes cidades.

20. Agora, foi demonstrado para nós no passado que quando as pessoas vivem em pequenas aldeias, de forma que a terra tenha força suficiente para suportá-las, elas prosperam. Sim, e quando há doença, os curadores são capazes de contê-la. Mas, quando as pessoas se aglomeram em grandes cidades, a doença se espalha e os curandeiros não conseguem detê-la. Pois eis que é a saúde da terra que sustenta a força e a saúde do povo. Mas como a terra pode nos sustentar quando a sobrecarregamos para que ela não nos sustente?

21. Sim, eis que eu o profetizo. Quando os gentios entrarem em nosso país, eles ficarão maravilhados com a beleza, a força e a nobreza de nosso povo. Mas seremos poucos para muitos. Sim, eles descobrirão quão grande é um povo que outrora havíamos sido e quão numerosos, mas seremos crianças para eles, sim, e crianças perdidas nas florestas. Eles não verão os méritos de nossos costumes e tradições, exceto em como podem ser absorvidos para servir aos seus, e procurarão nos instruir em seus caminhos, sendo cegos para qualquer outro.

22. E o pouco de nossas próprias tradições que sobreviverão será mantido apenas nas lendas e nas histórias que são contadas na lareira. Sim, se não fosse pela atuação do Espírito nos corações daquele Remanescente de nossa posteridade, entre quem o Pacificador fará uma grande obra nos últimos dias, nossos caminhos e costumes poderiam se perder completamente na história.

23. Lembro-me da bênção e da maldição que foram colocadas sobre esta terra, que enquanto o povo viver os ensinamentos do Pacificador, eles terão paz e prosperarão na terra. Mas, no dia em que eles abandonarem os ensinamentos do Pacificador e buscarem seu próprio caminho, essa paz se perderá e sua prosperidade se transformará em calamidade.

24. Esta é a profecia que deixo com meu povo e para uma raça futura que pegará esses registros e os usará como um mestre-escola para suas próprias ações. Seja instruído pelas gerações que deixaram para trás suas próprias advertências e profecias sobre a terra em que você pisou e os dias em que vive.

25. Eis que encerro a minha escrita.

O primeiro livro da caneta Wahshahshay

A Filha de Penitlensit - Irmã de Osaraksit Pen Aproximadamente 1410 DC

Capítulo um

1. Eis que sou filha de Penitlensit e, por insistência dele, faço um registro de uma parte da cura de meu povo. Agora, as formas de cura entre o Nemenhah são muitas, portanto, eu não levo

510

tudo isso, pois é uma tarefa muito além da minha capacidade. Mas eu retomo esta pequena parte, pois é esse meio de cura que minha mãe me ensinou desde muito cedo. E é também aquele tipo de cura pela qual meu pai realizou milagres na restauração da saúde de muitas almas.

2. Portanto, eu gostaria que ninguém tomasse este pequeno livro e o estimasse como se fosse uma abrangência de todas as formas de cura empregadas pelo Nemenhah, não, nem todas as maneiras em que Elats Kowat é utilizado pelos curandeiros de essas pessoas. Em vez disso, saiba que eu mexo apenas em um certo tipo de cura, deixando diversos métodos para que outros anotem.

3. E esse tipo de cura ao qual meu discurso pertence é chamado Elats Kowat Payits (reunidos em um país distante). E é um tipo de cura mais frequentemente empregado por aqueles que administram nas Comunidades Pahshi e nos Assentamentos de Mulheres. E esta é a forma deste medicamento:

4. É fornecida uma pequena sala que é silenciosa e confortável. Deve ser protegido de distração e de muito calor ou frio, e deve ser privado e discreto, pois esta é uma forma de cura em que muito esforço é feito tanto pelo Curador quanto pelo Sofredor; portanto, é melhor realizado fora a visão de outras pessoas. Eis que o ensino dele é freqüentemente feito em grupos, a fim de facilitar a instrução. Mas, quando é trabalhado com o Sofredor, é feito com privacidade e com toda a discrição.

5. E um sofá ou esteira é fornecido sobre o qual o Sofredor se deita, com a face para cima ou para baixo, dependendo da porção de Elats Kowat Payits a ser empregada. E este leito não é sobrecarregado com acolchoamento, pois o Curandeiro muitas vezes deve utilizar a firmeza sob o leito para administrar o remédio.

6. Vou agora explicar um tipo de Elats Kowat Payits que pode ser administrado a qualquer pessoa. A maneira de administrar Elats Kowat Payits a quem sofre de doenças específicas varia de acordo com a doença e a habilidade e conhecimento do Curador. Eis que Elats Kowat se refere a qualquer trabalho que o Curador faz no corpo do Sofredor, e é dividido em várias disciplinas. Vou escrever um pouco sobre aquele tipo de Elats Kowat que é mais freqüentemente empregado entre meu povo, mas existem muitas formas que são remédios para muitas pessoas, mas que não são usadas com tanta freqüência aqui em minha cidade.

7. Eis que Elats Kowat Payits é um tipo de trabalho de cura que geralmente é feito enquanto o Sofredor está totalmente vestido com uma mortalha ou manto. Existe outro tipo de Elats Kowat, conhecido como Elats Kowat Itsipi Im, que só é feito na Sweatlodge. Uma grande quantidade de Copal Sagrado é utilizada neste tipo de Elats Kowat e a pele do Sofredor deve ficar exposta ao vapor e à fumaça do incenso. É apropriado, portanto, neste tipo de Elats Kowat, onde o Sofredor está nu, ou quase nu, que seja feito nas Comunidades Pahshi, se o Sofredor for um homem, e nos Assentamentos Femininos, se o Sofredor é uma mulher. É uma impropriedade de um homem aplicar Elats Kowat Itsipi Im sobre uma mulher e, da mesma forma, é uma impropriedade de uma mulher aplicar Elats Kowat Itsipi Im sobre um homem. Com Elats Kowat Payits, essas restrições não se aplicam, pois isso é feito com uma cobertura adequada.

8. Exceto no Elats Kowat que é feito no Itsipi, e também na aplicação de alguns dos Copalim Sagrados e outros óleos, o Sofredor está vestido com um manto largo que permite o movimento normal e natural de todos os membros em todas as amplitudes de seu movimento. Este manto é composto por duas peças de tecido, uma para cobrir a frente e outra para as costas, com amarras no pescoço, nos ombros, debaixo do braço, na cintura e na altura dos joelhos. Isso é para permitir que o Curandeiro providencie o movimento adequado e alcance sob o manto para aplicar Copal ou tocar a pele com as mãos. Além disso, com o sofredor de braços virado para baixo, o curandeiro pode afrouxar as amarras do pescoço, ombros e axilas para expor a parte superior das costas. Novamente, com o sofredor de braços voltado para cima com todos os laços amarrados, o curandeiro pode estender a mão sob o manto para massagear a barriga sem expor indevidamente o resto do corpo. Ao perder a amarração no joelho, o Curandeiro ganha acesso à perna sem expor indevidamente o Sofredor, e assim por diante.

9. É uma impropriedade para o Curandeiro trabalhar Elats Kowat Payits se o manto não for fornecido. Sim, trabalhar sobre o Sofredor sem que o manto, ou mortalha, seja dado, não é permitido e aquele que o fizer é levado perante o Conselho.

10. O curandeiro também está vestido com roupas largas. O Sofredor e o Curador se vestem com roupas que lhes permitem liberdade em todas as suas movimentações, mas também prever modéstia e adequação.

11. Então, o Sofredor e o Curador oram juntos e oferecem a Fumaça Sagrada ou a Respiração Sagrada. O Sofredor faz uma oferenda ao Curador e explica a natureza da doença, sem deixar nenhum detalhe de lado. Quando o Curador está convencido de que tudo é conhecido a respeito da doença, o Sofredor é solicitado a se deitar de braços no divã.

511

12. Agora, é importante que o Sofredor seja capaz de mentir assim por um longo período, e que isso seja feito com conforto. Portanto, uma almofada separada é fornecida e colocada sob o seio de modo que os ombros e a caixa torácica superior do sofredor fiquem com suporte e um tanto elevados. Isso permite que a cabeça caia para frente de maneira mais confortável e natural, sem virar para um lado ou para o outro. Ainda outra almofada pode ser necessária para colocar sob os quadris e elevar os pés, especialmente se a Sofredora estiver grávida.

Capítulo dois

A parte de trás das pernas

1. O Curador começa fechando os punhos e massageando a planta dos pés do Sofredor, do calcanhar aos dedos dos pés. Isso é feito apoiando-se nos pés com os braços esticados de forma que o peso da parte superior do corpo do Curador seja administrado na planta dos pés do Sofredor. Os punhos são balançados para cima e para baixo, com essa pressão sendo aplicada; movendo-se suavemente da planta dos pés até os dedos dos pés e esse movimento é repetido muitas vezes. É importante fazer esse movimento com os braços esticados de forma que o peso do corpo seja usado para aplicar a pressão necessária, e não o punho da mão ou qualquer um dos dedos da mão. Sem a força da parte superior do corpo, o Curandeiro causará danos aos pulsos e dedos da mão, e isso é indesejável.

2. Sabe-se que todas as partes do corpo estão conectadas a pontos na planta dos pés, nas palmas das mãos e nas orelhas. Esses pontos também estão associados uns aos outros por meio de outros pontos em diferentes partes do corpo para os quais chamarei a atenção apropriadamente. Começando assim com a planta dos pés, o curador começa a liberar energias que podem estar causando desequilíbrio e sofrimento em outras partes.

3. Os Curandeiros também ensinam um sistema de túbulos que começa nos pés e se estende para cima através dos tecidos do corpo. Estes recolhem resíduos e materiais nocivos dos tecidos e os transportam até os portões que se abrem e permitem que sejam removidos para a corrente sanguínea. A base deste sistema de túbulos está nos pés, portanto, ao começar assim nos pés, o Curador está causando uma limpeza generalizada dos fluidos que transportam os resíduos dos tecidos. Pois, à medida que as minúsculas bombas na base do sistema são pressionadas, o fluido que sobe delas ativa todos os portões intermediários, criando uma corrente ascendente. Diz-se que é melhor ser um rio que corre do que um lago estagnado. Dessa forma, a corrente com a qual o corpo limpa seus tecidos é mantida fluindo e livre de estagnação.

4. Sabe-se também que todas as coisas cantam a canção de sua própria criação. Isso se aplica a coisas boas e coisas ruins. Eles não julgam entre si, mas apenas fazem o que foram ordenados a fazer no início. Desta forma, o coração canta a canção de sua criação, assim como o sangue e todos os outros tecidos e fluidos do corpo. Essas coisas boas cantam a música de sua própria criação e essa música os apóia em suas funções.

5. Então cante também aquilo que corrompe o coração e o sangue e todos os tecidos e fluidos do corpo, e essa música pode desviar a atenção do funcionamento normal. O desequilíbrio na canção da vida causa doenças nas partes. Portanto, é bom fazer com que os resíduos fluam para fora do corpo quando o equilíbrio é desejado. Portanto, é bom começar qualquer cura com uma facilitação da movimentação de resíduos e substâncias nocivas, que o equilíbrio possa ser obtido e posteriormente retido, e também para que o corpo possa cantar uma nova canção, ou melhor, aquela canção que cantou em o dia de sua criação.

6. O laço nos joelhos do manto do Sofredor é afrouxado e o manto é movido para o lado para expor a parte de trás da perna. Agora, o Curandeiro pressiona para cima em um movimento de amassar desde os calcanhares até a parte de trás dos joelhos. O mesmo movimento de amassamento é empregado quando o Curandeiro retorna as mãos para a parte de trás dos calcanhares e o amassamento para cima é repetido.

7. Quando isso tiver sido feito várias vezes e o Curandeiro ainda detectar que ainda há congestão na corrente de energia que flui pela parte de trás das pernas, a sucção pode ser aplicada na parte de trás da panturrilha da perna para trazer maior circulação para ele. Pedras aquecidas também podem ser empregadas para esse fim, como também certos Copalim.

8. Em seguida, o Curandeiro pega a perna direita e a levanta para que a perna fique em ângulo reto com o chão. O pé é agarrado pelo arco e é movido em movimentos circulares em toda a sua amplitude de movimento. Este mesmo é repetido três vezes e com cada movimento sucessivo um alcance maior é desejado. Agora, segurando o tornozelo com uma das mãos, o Curandeiro segura o pé logo acima dos dedos dos pés e pressiona a planta do pé para baixo, dando alongamento total ao tendão que conecta o tornozelo ao joelho. O mesmo é feito com a perna esquerda.

512

9. Agora, o Curandeiro levanta novamente a parte inferior da perna de modo que fique em ângulo reto com o chão. Segurando o pé com uma mão nos dedos dos pés e outra nos tornozelos, o pé é esticado com a perna. A perna é então levada para a frente de modo que o calcanhar seja pressionado contra as nádegas e os dedos dos pés pressionados em direção à cabeça. A perna é retornada ao ângulo reto com o chão e o movimento é repetido, pressionando o calcanhar nas nádegas com o pé girado para fora. A perna é devolvida novamente e o movimento é repetido, pressionando o calcanhar nas nádegas com o pé girado para dentro. A perna é então colocada de volta na mesa e o mesmo é feito com a perna oposta. Este mesmo é repetido três vezes.

10. Agora, a perna está dobrada novamente no joelho de modo que a coxa permaneça no chão, mas a perna está em ângulo reto com ela. O Curandeiro agarra sob o joelho com uma das mãos e o tornozelo com a outra, e levanta a perna do sofá. Isso é repetido três vezes para cada perna.

11. Agora o Curandeiro se move para o lado do Sofredor e, com o cotovelo, pressiona a nádega em movimentos circulares até o meio da parte posterior da coxa. Isso é repetido três vezes para cada perna. Sucção ou calor também podem ser aplicados na nádega neste momento, como também certos Copalim.

12. Em seguida, o joelho é flexionado e a perna é colocada de forma que ela repouse sobre o seu oposto. O Curandeiro segura sob o joelho e levanta a coxa em ângulos retos com o corpo até que o pé repouse na parte interna do joelho oposto. Agora o Curandeiro coloca seu próprio joelho no arco do pé e o pressiona para frente enquanto empurra o joelho para frente também como se fosse colocá-lo na axila do Sofredor. Com a perna nesta posição, o Curandeiro massageia com movimentos palmar das nádegas, descendo pelo lado da coxa até o joelho. A perna é devolvida ao divã e o movimento é repetido três vezes, sendo o mesmo realizado para a perna oposta. É desejável que o joelho fique mais próximo da axila a cada repetição.

13. Os Curandeiros ensinam que do lado de fora e do lado de dentro da perna, bem como em vários pontos na frente e atrás do joelho e tornozelo, existem feixes que podem ficar congestionados em suas energias. Esses congestionamentos são aliviados por esse movimento.

14. Não obstante, às vezes a energia continua a se acumular nos joelhos e ao redor deles. Quando isso ocorre, pode ser necessário aplicar uma pressão firme com o polegar, o dedo médio ou um instrumento nesses pontos até que a energia esteja se movendo adequadamente.

15. Em alguns casos, onde a doença em questão afeta apenas o homem, o ponto de energia no assento é massageado firmemente em um movimento circular. Este ponto é importante para o sistema reprodutor masculino e está localizado a meio caminho entre a terminação do sistema digestivo e os órgãos genitais externos. Esse movimento geralmente é feito com o polegar ou mesmo com o instrumento usado pelo Pahshi Healer para palpar a próstata.

16. Veja, este é um exemplo daquele Elats Kowat que os homens podem trabalhar sobre os homens. É uma impropriedade para as mulheres aplicar este Elats Kowat sobre um homem.

Capítulo três

As costas

1. Nas costas, há muitos pontos que se associam a outros pontos do corpo. Destes pontos flui energia que acelera as peças e equilibra suas funções. Com o Sofredor propenso, o curandeiro tem acesso a cada um desses pontos. É nesta posição que o Sacred Liquid Copalim pode ser aplicado nas costas e na nuca.
2. A gravata no joelho do manto do Sofredor é amarrada. Os laços no pescoço e nas axilas são afrouxados, e o manto é trazido para baixo para expor as costas do Sofredor ao alto das nádegas.
3. O Curandeiro se ajoelha na cabeça do Sofredor e coloca as mãos em cada lado da coluna naquele ponto onde o pescoço se junta às costas. O curandeiro toma nota do ritmo de respiração do sofredor e se alinha a esse ritmo. Após a expiração, o Curandeiro pressiona lenta mas firmemente para baixo com as palmas das mãos, movendo-as para fora e para baixo a partir da coluna para separar as costelas. No final da expiração, a pressão é liberada e o Curandeiro desce para a próxima vértebra. Isso é repetido com cada vértebra até a última costela. Esse movimento não é feito abaixo das costelas, pois pode causar lesões na parte inferior das costas.
4. Voltando ao topo da coluna, o Healer massageia com as palmas em movimentos circulares em cada uma das vértebras, afastando-se da coluna. Quando os quadris são alcançados, o Curandeiro leva a energia com pressão firme com as palmas das mãos dos músculos pegajosos das costas, os ombros e os cotovelos, e agarrando a energia gasta ou congestionada, o Curandeiro começa deve isso para longe do Sofredor. Isso é repetido três vezes.
5. Agora, o Curador segura os músculos de cada lado do pescoço, mesmo aqueles que conectam o pescoço ao topo dos ombros. Os músculos são agarrados entre o polegar e os dedos como uma pinça e massageados do pescoço aos ombros. Isso é repetido três vezes.

513

6. Agora, usando os polegares, os dois longos músculos próximos à coluna são massageados em movimentos circulares, começando no ponto onde o pescoço encontra as costas e terminando na crista das nádegas. Isso é repetido três vezes.
7. Então, começando novamente naquele ponto onde o pescoço encontra as costas, usando os polegares, o Curandeiro pressiona o entalhe em cada lado de cada vértebra e mantém essa pressão até que os músculos comecem a relaxar. A pressão faz com que o Sofredor fique tenso, pois há desconforto nisso. É quando esse leve relaxamento ocorre que o Curador começa a fazer movimentos circulares minuciosos com os polegares. Os polegares não se movem através da pele, mas permanecem no lugar fazendo movimentos circulares enquanto são pressionados firmemente nos entalhes. O Curandeiro continua assim por alguns momentos e então desce para a próxima vértebra e repete a ação.
8. Tendo assim preparado as costas, aqueles Curandeiros que são Portadores de Pedra colocam pedras aquecidas de diversos tipos nas costas e permitem que eles cantem conforto em seus tecidos. Outros usam Sacred Copal, enquanto outros colocam roupas quentes ou frias nas costas. Outros ainda usam a oração e as canções do coração, como também o som do chocalho, de acordo com seus próprios dons. Ainda outros usam a sucção nesses pontos para remover o que causa doença e desconforto, enquanto outros sopram um sopro sagrado sobre o sofredor. O mesmo pode ser feito em qualquer um dos pontos do corpo associados ao movimento da energia.
9. Depois que o Curandeiro terminar com as costas, o manto é recolocado e os laços nos cotovelos, ombros e pescoço são amarrados.

Capítulo quatro

Ombro e costas do braço

1. Agora o Curandeiro se move para um lado do Sofredor e pega a mão do Sofredor segurando-a pelo pulso. Com a mão oposta apoiando o cotovelo, que não dobra muito na articulação, o Curandeiro move o ombro em todas as suas amplitudes normais de movimento. Isso é feito lentamente e com grandes movimentos circulares. Depois que o Curandeiro ajudou o Sofredor a mover o ombro em todos os seus movimentos normais, o braço é colocado mais uma vez ao lado do Sofredor.
2. Muitas vezes, aqueles que sofrem são incapazes de mover qualquer uma de suas partes, mesmo até a amplitude normal de movimento ou em toda a sua extensão. O Curador é capaz de ajudar o Sofredor a retornar ao local da primeira fundação, onde a cura reside. É por essa razão que os Curandeiros chamam essas cerimônias de cura de Elats Kowat. Veja, é verdadeiramente como um pequeno animal furioso voltando para sua toca. Mesmo assim, o Sofredor deve ser capaz de retornar até mesmo àquela posição em que o Criador o colocou no dia de sua criação. Eis que esta é a obra do Curador.
3. O cotovelo do sofredor é segurado com uma das mãos para estabilizá-lo e, com a outra, o curandeiro massageia o músculo que une o ombro à coluna (trapézio), do ombro movendo-se em direção à coluna, até aquela ponto onde ele se junta ao pescoço. Este mesmo é repetido muitas vezes.
4. Agora, o Curandeiro segura o cotovelo do Sofredor e, com a outra mão, estende a mão por baixo do ombro. Em seguida, o ombro é levantado, enquanto o cotovelo é mantido mais baixo. Isso é feito várias vezes, aumentando ligeiramente a altura do ombro levantado a cada vez.

5. Agora, pegando o pulso do sofredor e apoiando o cotovelo com a outra mão, o braço é girado para dentro e o cotovelo dobrado de forma que a mão fique com a palma para cima no meio das costas do sofredor. Em seguida, o ombro é levantado como antes e, com isso, a omoplata se eleva por trás. Com a omoplata assim levantada, o Curandeiro pressiona sob ela com o polegar e massageia profundamente sob a omoplata. Toda a área é massageada, desde a borda ao lado da omoplata até o ponto mais abaixo que possa ser alcançado com segurança.

6. O curandeiro se move para um lado do sofredor. Segurando o braço do sofredor logo acima do cotovelo e começando novamente no músculo trapézio e usando o polegar e o indicador, ele massageia esse músculo da coluna até a ponta do ombro. Agora, os músculos do ombro estão firmemente amassados. Usando as duas mãos agora, os músculos do braço são amassados desde o ombro até o pulso. Este mesmo movimento é repetido várias vezes. Em seguida, o braço é retornado à posição neutra e o curandeiro se move para o lado oposto do sofredor, onde toda a sequência é repetida várias vezes.

7. Agora, o sofredor é feito para deitar de lado. O Curandeiro segura a parte de trás do pulso e mantém o braço do Sofredor perpendicular ao corpo. O braço é equilibrado segurando o cotovelo com a mão oposta. o ombro é movido por toda a amplitude de movimento. Isso é feito movendo o braço lateralmente para fora do corpo e levantando o braço estendido um pouco dorsalmente e em um movimento circular suave.

514

o caminho acima da cabeça. Retorne o braço continuando o movimento ventralmente até que a posição neutra total seja alcançada.

8. Lembre-se sempre de que esta sequência não pode ser iniciada da posição neutra porque o ombro deve girar para que o braço possa se estender sobre a cabeça. O início desta sequência é com o braço perpendicular ao corpo. O final da sequência é com o braço apoiado ao lado do sofredor na posição neutra. A sequência é repetida várias vezes, aumentando um pouco a extensão dorsal do braço a cada vez. Em seguida, o braço é retornado para a posição neutra e o sofredor é obrigado a virar para o lado oposto, onde a sequência é repetida várias vezes com o braço oposto. O Sofredor retorna à Posição Neutro-Dorsal.

9. Com o Sofredor novamente na posição de face para baixo (Neutro-Dorsal), o Curador segura o braço do Sofredor logo acima do cotovelo. O Curador coloca a outra mão com a palma sob a frente do músculo deltóide. O ombro é levantado e o braço pode cair abaixo da altura do ombro. Esse movimento assistido é repetido várias vezes até que o ombro relaxe.

10. Agora o Curandeiro pega a mão do Sofredor e a coloca no meio das costas com a palma para cima. Colocando a palma da mão sob a frente do deltóide, como no movimento anterior, o ombro é levantado. Nesta posição, é fácil ver a escápula elevar-se perceptível para fora da caixa torácica.

11. O Curador desliza o polegar da mão oposta sob a escápula. Usando o polegar e o indicador, o Curandeiro massageia suavemente toda a borda da escápula, indo o mais abaixo possível. Em seguida, o braço é retornado à posição neutra. A sequência inteira é repetida várias vezes para cada lado.

12. Agora, o Curandeiro examina as costas e os ombros mais uma vez em busca de áreas de calor ou congestão. A estes são aplicadas pedras aquecidas, Copalim ou sucção.

13. Existem duas maneiras pelas quais o Curandeiro aplica sucção nas partes do corpo. No primeiro, o Curandeiro usa um instrumento conhecido como Mox-zo-payin, que é uma pequena tigela com copos na parte superior e inferior. O copo inferior é umedecido com água ou Copal e colocado sobre a pele. O copo de cima está cheio de Ervas Sagradas e esta mesma fica acesa que queima. Havendo uma pequena abertura entre os copos, o copo aquecido faz com que o ar do copo inferior seja puxado para cima e uma pequena quantidade de sucção é criada. Isso é suficiente para muitas coisas.

14. Quando uma quantidade maior ou uma sucção mais vigorosa é necessária, o Curandeiro coloca sua boca sobre a área de calor ou congestão e aplica uma sucção firme. Eis que há muitos Curandeiros que usam os dois tipos de sucção, mas a maior parte deles usa apenas a última.

Capítulo Cinco

1. O Curador agora pede ao Sofredor para rolar de costas com os braços confortavelmente ao lado do corpo. Esta é a posição neutra-ventral para as sequências voltadas para cima.

Perna, quadril e coluna vertebral

2. O Curandeiro se posiciona aos pés do Sofredor e segura os dois tornozelos e levanta os pés alguns nós dos dedos para fora da mesa. Inclinando-se para trás com o corpo para fornecer tração, o Curandeiro balança os tornozelos para frente e para trás em pequenos movimentos circulares de cinco a seis nós dos dedos. É importante manter a tração durante esse movimento de balanço. Isso equilibra os pontos de conexão dos joelhos, quadris e alonga a coluna. O Curandeiro retorna as pernas para a posição neutra e repete o movimento várias vezes, mantendo o movimento de balanço por uma contagem de vinte a cada vez.

3. Agora, o Curandeiro coloca a mão na parte superior do pé para estabilizá-lo. O Curandeiro forma um punho com a outra mão e com ela massageia firmemente a planta do pé em movimentos circulares. Agora ele tira a mão do peito do pé e com ela agarra o calcanhar do pé. Com a mão oposta, o Curandeiro pressiona a planta do pé para que os dedos dos pés fiquem dobrados para a frente. Quando isso é feito, o calcanhar é puxado em direção ao Curandeiro, criando o alongamento. O pé é então retornado à posição neutra. Isso é repetido várias vezes com cada pé.

4. Agora, o curador segura o calcanhar e, com a mão oposta sobre o peito do pé, pressiona os dedos dos pés e do pé para criar o alongamento oposto. O pé é então retornado à posição neutra. Isso também é repetido várias vezes para cada pé.

5. Agora, fechando o punho, a junta do Curandeiro massageia a planta do pé desde o arco e descendo pela borda externa do pé, repetindo várias vezes com cada pé. O curador mexe e puxa cada dedo do pé individualmente e os espaços entre os dedos. Isso é repetido várias vezes com cada pé. Em seguida, os pés são retornados à posição neutra-ventral.

515

Frente da Perna

6. O curandeiro se move para o lado do sofredor e a palma da mão pressionam a coxa, fazendo pequenos movimentos circulares, do joelho ao quadril. Isso é repetido várias vezes. Em seguida, o curandeiro retorna a perna para a posição neutra. O curandeiro então se move para o lado oposto do sofredor e repete para a perna oposta. A perna é então retornada à posição neutra.

The Hip

7. Agora, o Curandeiro se move para um lado do Sofredor e assume uma posição quase nivelada com o joelho. Ele segura o pé com a mão de dentro e desliza a mão de fora por baixo do joelho do Sofredor. O joelho está dobrado. O pé vem em direção à cabeça, trazendo a coxa a um ângulo de 90 graus. O Curandeiro abaixa o joelho para fora e rola o quadril e a perna dobrada em toda a amplitude de movimento em movimentos circulares grandes o suficiente para realmente levantar um pouco o quadril da mesa. Isso é feito primeiro em uma direção e depois na outra e, em seguida, a perna retorna à posição neutra. Este movimento é repetido várias vezes. Em seguida, o curandeiro se move para o lado oposto do sofredor e repete a sequência inteira com a perna oposta.

8. O que descreverei a seguir pode ser uma experiência difícil para o sofredor. Para alguns, as próximas sequências podem ser bastante dolorosas (especialmente o equilíbrio dos isquiotibiais). Você pode querer ter um pano limpo ou um pedaço de couro à mão para o Sofredor morder durante o alongamento.

9. Primeiro o Curandeiro coloca um pano sobre a perna que não está sendo trabalhada no joelho e se ajoelha escarranchado nele para prender a perna para baixo, para que ela não se mova de forma alguma. Então, o Curandeiro traz a coxa da perna oposta de volta a um ângulo de 90 graus como na sequência anterior. Com uma mão atrás do joelho para apoiar, o tornozelo interno é levantado para cima. O Curandeiro move a mão para a frente do joelho para evitar que a perna dobre durante o alongamento. Agora, a parte de trás do tornozelo é empurrada para a frente para alongar o músculo isquiotibial e o ligamento. O Curandeiro segura a perna do Sofredor assim por uma contagem de vinte. A perna é liberada abaixando a perna um pouco além do ponto de 90 graus, mas não retorna à posição neutra. O Curandeiro repete o alongamento, empurrando o tornozelo um pouco mais dessa vez. Segure por vinte contagens e então a perna é liberada como antes. O curador repete mais uma vez o alongamento, empurrando o tornozelo até a amplitude máxima de movimento que o sofredor pode suportar. A perna é mantida lá por vinte contagens e é liberada como antes. A perna é então retornada à posição neutra.

10. Agora, o Curandeiro repete essa sequência seguindo exatamente o mesmo procedimento, exceto que, em vez de a perna ser esticada acima e na frente do Sofredor, ele executa o alongamento para o lado. Em seguida, a perna retorna para a posição neutra e o Curandeiro se move para o outro lado do Sofredor e repete a sequência inteira para a perna oposta. Quando a sequência for repetida para a perna oposta, ela retorna à posição neutro-ventral.

11. Agora, da posição neutra, o Curandeiro segura o tornozelo com a mão oposta apoiando atrás do joelho, e levanta a perna perpendicular à mesa com a parte de trás do pé do Sofredor em contato com as nádegas. Segurando a parte superior do joelho com a mão oposta no tornozelo para apoiá-lo, o Curandeiro empurra o joelho em direção ao peito. A perna oposta deve permanecer na posição neutra. Em seguida, a perna é retornada à posição neutra. O curandeiro repete esse movimento várias vezes. O curandeiro se move para o lado oposto e repete a sequência com a perna oposta várias vezes, cada vez retornando a perna para a posição neutra.

12. Da posição neutra, o Curandeiro levanta o joelho do Sofredor de forma que o pé fique apoiado no sofá. Com uma mão no tornozelo e a outra no joelho, o joelho cai para fora, perpendicular ao corpo, alongando a parte interna da coxa. Com a perna nesta posição, a palma da mão do Curandeiro pressiona a parte interna da coxa do quadril ao joelho. A perna é retornada e a sequência é repetida várias vezes com cada perna.

13. O Curandeiro retorna a perna à posição inicial do movimento anterior. Agora o curandeiro se move para o lado oposto do sofredor. Segurando o joelho levantado com a mão de fora e com a mão de dentro na coxa do Sofredor, o Curandeiro rola a coxa do Sofredor para longe dele sobre a coxa oposta do Sofredor. Usando o peso do corpo, a perna é alongada empurrando o pé para cima em direção à parte superior do

corpo de forma que o joelho esteja apontando para o ombro oposto do sofredor. A perna é retornada à posição neutra e o movimento é repetido várias vezes para cada perna.

O abdômen

14. Agora, começando logo abaixo do esterno, o curandeiro alcança sob a mortalha e massageia o abdômen em movimentos circulares do plexo solar ao osso púbico e do osso púbico de volta ao plexo solar em toda a volta do umbigo em um sentido do Sol, circular, amassando profundamente para que o

516

os órgãos são ligeiramente deslocados. Toda a sessão de massagem Você deve prosseguir da esquerda para a direita e descrever um círculo ao contornar o umbigo. Este mesmo é repetido várias vezes.

15. À medida que esta massagem progride, o Curandeiro será capaz de sentir onde certos órgãos estão com falta de fluxo de energia. Pedras aquecidas e Copalim são aplicados nessas áreas. A sucção é mais frequentemente aplicada no abdômen, mas pode ser difícil de conseguir sem mover a cobertura para um lado. Não é apropriado desamarrar a mortalha nas axilas, mas a amarração no quadril de um lado pode ser desfeita para que a mortalha possa ser movida para descobrir o abdômen. Às vezes é necessário fornecer um manto ou cobertor separado que pode ser colocado sobre a região pélvica durante a aplicação de Pedras, Copalim ou Sucção no abdômen. Em nenhum momento a região pélvica deve ser exposta.

Pulso no ombro

16. O Curador segura a mão do Sofredor e move o braço para longe do corpo e para cima sobre a cabeça, descrevendo círculos largos que completam a amplitude de movimento do ombro e do braço. Enquanto o Curandeiro faz o círculo, o braço é gentilmente puxado para que os músculos, tendões e ligamentos sejam alongados. O braço sempre retorna à posição neutra e o movimento é repetido várias vezes. Em seguida, o curandeiro se move para o lado oposto do sofredor e repete a sequência com o braço oposto.

17. Agora, o Curandeiro segura a mão do Sofredor pelo pulso com ambas as mãos. Dobrando a mão para trás e com um movimento suave e constante, ele puxa o pulso em direção aos pés e dobra a junta perpendicular ao sofá, tudo com o mesmo movimento constante. O pulso é retornado à posição neutra e o movimento é repetido várias vezes. O curandeiro então se move para o lado oposto do sofredor e repete com a mão oposta. O pulso é retornado à posição neutra. Agora o Curandeiro vira a palma para baixo e repete como no anterior com ambas as mãos.

18. Agora o Curandeiro vira a palma da mão do Sofredor para cima e massageia a palma com os polegares de ambas as mãos. A mão é retornada à posição neutra e a massagem é repetida na mão oposta. Agora, o Curandeiro segura o polegar do Sofredor entre o polegar e o indicador e o massageia do pulso à ponta do polegar. Então, segurando a parte carnuda da mão na base do polegar e usando a mão oposta, o Curandeiro massageia cada dedo da primeira articulação à ponta do dedo. A mão é devolvida à posição neutra e, movendo-se para o lado oposto do Sofredor, a massagem é repetida para a mão oposta.

Ombro

19. O Curandeiro segura a mão do Sofredor na parte carnuda abaixo do polegar em um aperto de mão de amizade. Esta posição oferece fácil controle para mover todo o braço. O Curandeiro estende o braço para fora do corpo do Sofredor e com a mão oposta segura o pescoço na conexão do músculo trapézio. O Curandeiro massageia com firmeza em um movimento de amassamento para baixo e sobre os grandes músculos deltóides do ombro. Ele continua fazendo isso do braço até o pulso, massageando com firmeza os grandes grupos de músculos. Isso é repetido várias vezes. Agora o curandeiro se move para o lado oposto do sofredor e repete a sequência para o braço oposto.

O pescoço e a cabeça

20. O curandeiro se move para a cabeça do sofredor. Deslizando ambas as palmas sob a cabeça na base do crânio, ele levanta a cabeça da mesa e a balança para frente e para trás, explorando a amplitude de movimento do pescoço. Este movimento não é forçado. Agora, usando o aperto de cabeça do "tripé", o Curandeiro gira a cabeça para o lado. Enquanto segura a cabeça, ele massageia os músculos do pescoço com o polegar. Conforme ele desliza pelo pescoço, a cabeça é girada de volta para a posição neutra. O curandeiro repete essa ação no lado oposto.

O pescoço

21. Agora, o Curandeiro desliza as palmas das mãos para cima, sob os ombros do Sofredor, próximo à coluna vertebral, tanto quanto pode ser alcançado. O Curandeiro examina com os dedos e lentamente trabalha de volta até o pescoço do Sofredor, empurrando cada grupo de músculos até a base do crânio. Isso é repetido várias vezes.

22. Depois que os músculos do pescoço foram relaxados, o Curandeiro segura o pescoço do sofredor em uma empunhadura de tripé, com o polegar e o segundo dedo apoiando cada lado da base se o crânio e o primeiro dedo se estendem para baixo do coluna para apoiar o pescoço. Com o pescoço e a cabeça do sofredor assim apoiados, o curandeiro balança a cabeça suavemente de um lado para o outro, em círculos. Isso é

feito várias vezes, explorando cuidadosamente a amplitude de movimento do Sofredor - sem forçar nada. Em seguida, o curandeiro retorna a cabeça para a posição neutra.

517

23. Agora o Curandeiro coloca as mãos sob o pescoço com as palmas para cima. Ele dobra os nós dos dedos, mas mantém os dedos rígidos e retos. Ele apóia o pescoço logo abaixo da base do crânio com as pontas dos dedos. Veja, a cabeça é erguida do tapete nesta posição, e o Sofredor sentirá algum desconforto.

24. A cada respiração, o Curador afasta ligeiramente as palmas das mãos, permitindo que a cabeça do Sofredor caia um pouco. Depois de qualquer respiração, a cabeça do sofredor deve repousar sobre o tapete enquanto os dedos do curandeiro ainda apóiam o pescoço. Isso restaura a curva natural que deveria existir no pescoço.

O rosto

25. O Curandeiro usa as pontas dos dedos, começando na base da coluna e massageia a parte de trás das orelhas e o maxilar. Ele desliza os dedos pelos músculos da mandíbula na frente das orelhas e para a mandíbula inferior até a frente do queixo.

26. Agora, o Curandeiro move seus dedos de cima das orelhas, passando pelas maçãs do rosto, para o lado do nariz.

27. O Curandeiro aperta e agarra os lóbulos das orelhas e em todas as orelhas. Do topo das orelhas, ele massageia as têmporas e a testa em pequenos movimentos circulares.

28. Da testa, o Healer massageia até o queixo em pequenos círculos.

A cabeça

29. Começando na frente, o Curandeiro agarra punhados de cabelo do Sofredor e gentilmente os puxa para cima. Isso trabalha o couro cabeludo. O Curandeiro continua da frente para trás, trabalhando todo o couro cabeludo em seções.

30. O Curador coloca os dois polegares no ponto de sutura no centro da cabeça do Sofredor, em seu pico. O curandeiro pede ao sofredor para respirar fundo. Enquanto o sofredor exala, ele pressiona com os dois polegares. Isso é feito cinco vezes, pressionando com mais força a cada expiração.

Capítulo Seis

Elats Kowat e a respiração sagrada

1. Agora, quando o Curandeiro pega a Fumaça Sagrada do Incenso e a sopra sobre a pele do Sofredor, este também é Elats Kowat, porque é um remédio que é administrado sobre a pele. E isso é feito com uma cerimônia semelhante a outros tipos de Elats Kowat. Veja, esta é a maneira da cerimônia:

2. O Sofredor e o Curador oram juntos e oferecem a Fumaça Sagrada ou a Respiração Sagrada da maneira que já expliquei. O Sofredor faz uma oferta ao Curador e explica a natureza da doença, sem deixar nenhum detalhe de lado. Em seguida, o Curandeiro diz ao Sofredor, ou aquele que deve agir em todas as coisas para e em nome do Sofredor que está incapacitado e porventura incapaz de realizar as tarefas que o Curador pode atribuir, todas as coisas com as quais eles podem se preparar para o Sagrado Respiração de Itsipi, sim, e todas aquelas apresentações que devem ser feitas em preparação.

3. Quando isso é feito, o Curador e o Sofredor se preparam para entrar na Loja Itsipi. Sim, eles se purificam com jejum, e o Sofredor se compromete a preparar e fornecer todas as coisas e atuações designadas pelo Curador. E quando todas essas coisas foram feitas, eles descem juntos para o Itsipi.

4. Agora, é mais comum para o Curandeiro que é um homem aplicar este tipo de remédio sobre o Sofredor que é um homem. Da mesma forma, o Curador, que é mulher, geralmente faz essa cerimônia sobre o Sofredor, que é mulher. Eis que, quando assim não for, o Sofredor está sempre acompanhado por um Atendente. O atendente deve auxiliar o sofredor em todas as coisas e também deve testemunhar que todas as coisas são feitas da maneira mais adequada. Além disso, nessas circunstâncias, o curandeiro é auxiliado por um assistente que deve desempenhar a mesma função para o curandeiro que o assistente deve desempenhar para o sofredor.

5. Agora, um sofá é colocado no chão ou banco dentro da Loja Itsipi, e isso é feito previamente pelo Curandeiro ou pelo Assistente. E um cobertor é fornecido pelo Sofredor ou pelo Atendente do Sofredor. E sobre isso o Sofredor é colocado da maneira anteriormente descrita.

6. O Curandeiro orienta o Sofredor através dos Elats Kowat Payits descritos anteriormente. Quando o Elats Kowat Payits é realizado, o Curandeiro faz com que a parte afetada do corpo do Sofredor seja exposta. E isso é feito com modéstia e propriedade. E Copalim é misturado com óleos e isso é aplicado nas partes afetadas.

7. Eis que se a parte afetada é aquela para a qual a modéstia e o decoro não permitem que o Curandeiro administre, o Sofredor ou Atendente é solicitado a aplicar o Copalim

8. Então o Curandeiro e o Assistente aspiram muita fumaça do Cachimbo Sagrado, tendo previamente misturado o remédio de fumaça daquele que o Sofredor ou Atendente forneceu, e este é soprado sobre a pele do Sofredor.

518

9. Agora, sem o Copal e o Óleo já terem sido aplicados, pouco do remédio da fumaça seria absorvido pelo corpo. Mas eis que, por causa do Copalim, a fumaça é absorvida e o remédio da fumaça é levado para o sangue. Eis que este sopro de fumaça é feito até que toda a tigela se esgote.

10. Então o Curador ou o Assistente fecham a porta da Loja Itsipi para que nenhuma luz entre, e o Sofredor ou o Atendente descobrem o corpo do Sofredor que toda a pele está exposta. Então o Curandeiro ou Assistente derrama o Itsipi e o Sofredor é exposto ao vapor do Itsipi.

11. Agora, isso é feito depois que a porta da Loja é fechada, para que nenhuma luz entre nela. Portanto, a modéstia e a propriedade são satisfeitas porque ninguém pode ver nada na Loja quando a porta está bem fechada.

12. E quando a Porta do Itsipi, ou a sessão, é completada e as pedras são resfriadas, o Curandeiro, ou o Assistente, indica que a Porta está para ser aberta e que o Sofredor deve ser coberto novamente. Em seguida, o sofredor, ou o atendente, coloca novamente a mortalha e a porta é aberta.

13. Agora, quando a porta for aberta, os participantes podem ou não sair do Itsipi Lodge. Mas o ar fresco está autorizado a entrar na Loja.

14. Essa mesma sequência é repetida quantas vezes forem necessárias para usar todo o medicamento que o Curandeiro julgar necessário para a cerimônia. E quando todas as portas estiverem completas e o remédio acabar, eis que o Curandeiro pede que a porta seja aberta e todos os participantes saiam.

Capítulo Sete

1. Em Elats Kowat Hunjit, o objetivo do Curandeiro é eliminar todo o mal dos músculos do corpo. Sim, com cada tarefa vigorosa que exigimos de nosso corpo, sabemos que os resíduos se acumulam nos músculos e ao redor de seus órgãos. Portanto, alguns curandeiros usam um tipo de Elats Kowat para facilitar a remoção deste mal. E esta é a maneira desta cerimônia:

2. O Sofredor e o Curador oram juntos e oferecem a Fumaça Sagrada ou a Respiração Sagrada da maneira que já expliquei. O Sofredor faz uma oferenda ao Curador e explica a natureza da doença, sem deixar nenhum detalhe de lado. Em seguida, o curandeiro diz ao sofredor, ou alguém que deve agir em todas as coisas para e em nome do sofredor que está incapacitado e porventura incapaz de realizar as tarefas que o curandeiro pode atribuir, todas as coisas com as quais eles podem se preparar para os Elats Kowat Hunjit, sim, e novamente, e todas as apresentações que devem ser feitas na preparação.

3. Para Elats Kowat não é feito tanto sobre o Sofredor como é feito com o Sofredor. O sofredor é um participante da cerimônia de cura. Behold, all of the Nemenhah são, pelo menos em algum grau Healers próprios. Portanto, vamos ao Curador para nos ajudar a facilitar nossa própria cura. E fazemos cerimônia com o Curandeiro. E fazemos uma oferta ao Curador que é uma dádiva sagrada. Sim, cabe ao Curador fazer bom uso de nossa oferta.

4. E é a mesma oferta que o Pescador faz para a comunidade quando ele traz e distribui o produto de seu trabalho para que todos possam recebê-lo conforme a necessidade. E eis que o moleiro faz a mesma oferta, assim como o tecelão e o oleiro. Eis que todos nós fazemos esta doação para nossa comunidade. O Curandeiro também o faz, mas há uma dificuldade difícil de superar, pois o Curador muitas vezes deve ter em mãos o remédio necessário para fazer uma cerimônia de cura. A oferta que o Sofredor faz ajuda o Curador a cuidar do fato de que todos nós somos diferentes em nossos corpos e não há dois sofrimentos iguais.

5. Agora, antes que o Elats Kowat Hunjit seja realizado, todas as sequências de Elats Kowat Payits estão concluídas. Desse modo, o sofredor é colocado em equilíbrio antes que os músculos do corpo sejam trabalhados. Depois que o Elats Kowat Payits foi concluído, o Elats Kowat Hunjit é executado.

6. Agora, o Hunjit não é executado em sequências definidas. Eis que o Curador segue as energias do corpo para determinar quais músculos contêm o mal e devem ser trabalhados. Portanto, aqueles que fazem este tipo de Elats Kowat têm o dom de ver ou sentir o movimento da energia do corpo.

7. Os músculos são pressionados entre os dedos e nós da mão, ou com o cotovelo, o joelho, ou com a sola e calcanhar do pé, e com os dedos dos pés, dependendo da necessidade do Sofredor. Portanto, se as mãos e os cotovelos forem usados, o sofredor pode deitar-se em um leito colocado sobre um banco, para que o curandeiro tenha acesso mais fácil. Isso é conveniente, pois o trabalho é árduo e a facilidade é necessária para efetuá-lo.

8. Mas eis que, se os músculos devem ser pressionados com os joelhos ou os pés, o Sofredor deita-se sobre um leito colocado no chão. O equilíbrio do Curador é importante neste tipo de trabalho, como também a alavanca. Portanto, é bom colocar o Sofredor no chão neste tipo de Elats Kowat.

519

9. Os músculos são primeiro movidos suavemente, mas com firmeza, para longe do coração. E isso é feito não simplesmente pressionando o músculo, mas exercendo pressão sobre o músculo, geralmente começando no coração do corpo do músculo, e movendo essa pressão empurrando ou comprimindo até os pontos onde os músculos se conectam os ossos. Sim, o desperdício é liberado dessa forma. Agora, a carne é pressionada da mesma maneira contra o coração. Isso faz com que os resíduos fluam para fora da região do músculo que está sendo movido para os portões que esvaziam os resíduos na corrente sanguínea.

10. Eis que é importante mover os resíduos dos músculos para a corrente sanguínea. Este fluxo de ação limpa e drena os músculos e tecidos dos resíduos que nós chamamos de mal. Se o Curandeiro apenas agita a panela, mas os resíduos permanecem, eis que eles simplesmente se acomodarão novamente nos músculos e nenhuma cura será realizada. Alguns até acreditam que essa prática errônea de muitas maneiras concentra o desperdício e dá origem a um mal maior. Portanto, os resíduos são primeiro agitados e liberados dos músculos, e então são movidos pela ação firme do Curador para os portões acima do coração.

11. Agora, é por isso que digo que a ação é suave, mas firme. Não é bom agir tão agressivamente sobre os músculos a ponto de causar danos a eles. É bom apenas agir de forma que os resíduos fluam para fora de sua sede e para a linfa. As veias da linfa, então, carregam os resíduos, mas apenas por causa da ação do Curador.

12. Pois, enquanto o coração empurra vigorosamente e puxa o sangue ao longo de seu curso, essa bomba não existe para a linfa. É a ação dos músculos que move naturalmente o fluido da linfa em seus cursos. Portanto, o Curador, imitando essa ação natural, mas com controle, faz com que os resíduos sejam carregados para longe dos músculos.

13. Este tipo de Elats Kowat pode ser feito com a mortalha e o Curandeiro trabalhando através dela. Portanto, não é considerado impróprio para um Curandeiro que é um homem fazer esta cerimônia em um Sofredor que é uma mulher. Mas eis que às vezes é difícil trabalhar eficazmente este tipo de Elats Kowat, exceto que as áreas a serem trabalhadas estão nuas. Nesse caso, é considerado apropriado que o Curador, que é um homem, trabalhe com o Sofredor que é um homem, e o Curador que é uma mulher trabalhe com o Sofredor que é uma mulher.

14. E o Curador não faz contato com as partes do corpo associadas à reprodução. Eis que essa forma de Cura só é feita nas Comunidades Pahshi ou nos Assentamentos Femininos, e é um remédio de outro tipo. Portanto, as partes privadas são poupadas em Elats Kowat Hunjit.

15. Nós sabemos que entre o Nemenhah de Corianton, esta consideração não é tomada. Sim, eles deixaram de lado alguns de seus costumes relativos à modéstia e decoro com respeito a seus Curadores. Sim, e também em Nespelhem, descobrimos que isso não é uma preocupação para seus Curadores. Mas entre o Nemenhah de nossa região, nossos costumes fazem grande consideração por essas coisas. Pois modéstia e decoro são uma grande parte de nosso costume, portanto, os Curandeiros são cuidadosos a esse respeito.

O segundo livro da caneta Wahshahshay

A Filha de Penitlensit - Irmã de Osaraksit Pen

Capítulo um

1. E os curandeiros fazem sua própria sociedade dentro das comunidades do Nemenhah. O mesmo fazem os que cultivam o milho e todos os Lavradores. E os moleiros também fazem sua própria sociedade, e os tecelões, os pescadores, os oleiros e assim por diante. Cada mordomia, quando há mais de um mordomo, cria suas próprias Sociedades, e elas funcionam nas Lojas e Comunidades.

2. Agora, os membros da Loja são unificados em propósito e escolhem um princípio que chamam de fundamento. E geralmente há uma administração que as Comunidades declararam necessária e à qual homens e mulheres se dedicam. E os membros, assim designados em suas várias mordomias, fazem uma Loja que a possui com um propósito unificador. Este mesmo é chamado de Princípio da Loja e um Pacote Sagrado está preparado para representá-lo.

3. E quando uma Loja escolheu seu propósito unificador, seus membros geralmente fazem um Cachimbo de Oração Sagrado e o dedicam como a Pedra Principal da Loja. Este mesmo é abençoado pelo Sumo Sacerdote, que é o Peli da Comunidade. E esta Pedra Princípio faz a Respiração Sagrada para a Loja sempre que os membros se reúnem para qualquer propósito, pois ela representa o propósito unificador da Loja.

4. Em alguns lugares, outros objetos são usados para o mesmo propósito, mas entre o Nemenhah, o cachimbo de oração sagrado tem sido usado desde que Mor Honayah fez sua primeira cerimônia de cachimbo de oração.

520

5. E a Loja escolhe um Portador da Pedra Principal entre os homens e mulheres da Loja. E o Principle Stone Carrier é geralmente aquele de habilidade conhecida em tudo o que o propósito unificador da Loja acarreta, e aquele que é dedicado às formas e costumes do Nemenhah. Este mesmo é escolhido pelo Sumo Sacerdote da Comunidade quando a Loja é criada pela primeira vez, e depois disso, quando ocorre uma vaga, os membros da Loja escolhem o Portador da Pedra Principal de entre o corpo da Loja.
6. O Portador da Pedra Principal torna-se o Peli da Loja. Esta pessoa não é o único Peli dentro da Loja, pois Peli é qualquer pessoa que recebeu a comissão do Pacificador através de Wyakin, que é uma revelação pessoal. Mas a cabeça e a Pena Falante do Conselho Peli de cada Loja é o Portador da Pedra Principal.
7. Este mesmo escolhe dois entre os membros para auxiliar em todos os Shatsipi da Loja. Estes são chamados de Unipi Sha e Itsipi Sha, e esses três compõem o Conselho da Loja, mas não a Assembleia Geral da Loja.
8. A Unipi Sha é escolhida e fica encarregada da administração dos tempos e lugares. Sempre que a Loja se reúne, a Unipi Sha fornece um lugar para eles. A Unipi Sha também organiza todo o trabalho da Loja, para que avance em ordem.
9. O Itsipi Sha é escolhido e é encarregado da administração das ordenanças. Sempre que a Loja requer cerimônia, o Itsipi Sha se dirige à Unipi Sha para organizar o lugar e a hora, e então cuida para que as ordenanças ou cerimônias sejam realizadas adequadamente, para que a obra do Senhor possa avançar em ordem dentro da Loja.
10. E o Princípio Stone Carrier representa os membros da Loja perante o Conselho da Comunidade e transmite os desejos e as opiniões dos membros da Loja perante aquele corpo. Além disso, sempre que o Itsipi Sha convoca a cerimônia envolvendo a Pedra Princípio, é o Portador da Pedra Princípio que traz o Cachimbo de Oração Sagrado para a cerimônia, assim como o Portador da Pedra Princípio tira o Cachimbo e mantém o Pacote dele.
11. Agora, este Portador da Pedra Principal, além de carregar e manter a Pedra Principal, é também a Pena Falante do Conselho da Loja e o Chefe do Conselho Peli da Loja. Este mesmo dirige o trabalho dos Conselhos, zelando para que todas as pessoas tenham oportunidade de falar que o desejem, e também que haja ordem e amor nos Conselhos quando se reúnem para realizar a obra a que se destinam. Em todo esse governo e ordenação, o Portador da Pedra Principal pode expressar sua opinião, assim como todos os membros do Conselho, mas não votará em qualquer assunto.
12. Depois disso, a Unipi Sha e a Itsipi Sha são decididas e têm a mesma opinião, o Portador da Pedra Principal leva o assunto à Assembleia Geral da Loja e explica-o a eles. Quando isso termina, o Portador da Pedra Princípio agarra o cajado com a pena e se posiciona perto da porta. Isso fecha a porta para estranhos, pois se alguém não estiver presente quando o assunto for apresentado, não poderá participar do Conselho.
13. Então o Unipi Sha sobe e a Pena é entregue. Este mesmo recita todas as boas razões que sustentam o assunto apresentado. No final das contas, o Unipi Sha entrega a Pena ao Portador da Pedra Principal e se senta.
14. Então o Itsipi Sha sobe e a Pena é entregue. Este mesmo recita todas as boas razões que sustentam o assunto apresentado. No final das contas, o Itsipi Sha entrega a Pena ao Portador da Pedra Principal e se senta.
15. Em seguida, o Portador da Pedra Principal apresenta o assunto à Assembleia Geral para discussão. Quando um membro deseja falar, a Pena é dada e ninguém pode abrir a boca até que devolva a Pena. Sim, ninguém faz interrupção nas palavras de outro nos conselhos do Nemenhah.
16. E se a interrupção for feita por algum membro do Conselho ou da Assembleia Geral, enquanto outro ainda estiver a falar, discretamente se pede ao que interrompa se cale. Se aquele que está fazendo a interrupção continua na afronta, então o Portador da Pedra Principal pega o cajado e fica perto do ofensor e bate no chão com o cajado três vezes.
17. E se o infrator não cessa, o pessoal é demitido e o infrator é convidado a deixar o Conselho. Esta é a maneira pela qual a ordem é mantida nos conselhos de todo o Nemenhah aderir a ele. Sim, não há nenhuma contenção nos Conselhos do Nemenhah.
18. Agora, em alguns lugares, todos os que carregam Pacotes Sagrados para o Conselho fecham seus Pacotes sem cerimônia quando ocorre uma ofensa. Esta é outra maneira pela qual a ordem é mantida no Conselho, pois não

521

ação pode ser tomada onde há Pacotes Sagrados que estão todos fechados sem cerimônia ser realizada.

19. E quando toda a discussão for encerrada, e o Portador da Pedra Principal providenciar para que todos os que desejam falar tenham terminado, então o assunto é levado a votação e a Voz do Povo é obtida. E se as pessoas são unânimes em relação ao assunto, eis que se torna a lei da Loja.
20. Eis que o mesmo acontece em tudo o que diz respeito às Comunidades, mesmo quando mais de uma Loja, e os seus membros, constituem a Assembleia Geral da Comunidade. Eis que o assunto é apresentado da mesma maneira ao Conselho e os Delegados que representam as Lojas

são levados a uma mesma opinião. Em seguida, a Pena Falante do Conselho da Comunidade instrui os Delegados a levar o assunto de volta às Lojas para obter a Voz do Povo. Mas eis que se a Voz do Povo for contra o assunto, ela será enviada de volta ao Conselho da Comunidade para posterior debate. Pois eis que se a Voz do Povo é a lei do país.

21. Agora, se alguém for considerado um ofensor no Conselho, e quando alguém for expulso do Conselho por tal causa, há uma purificação que deve ocorrer antes que um retorno ao Conselho seja permitido. O ofensor deve pedir ao Itsipi Sha para fazer Itsipi e uma oferenda é feita à Loja. Os ofendidos são convidados para o Itsipi e o ofensor também deve fazer uma oferenda a cada um deles. O ofensor é espancado com açoites; os ofendidos são os que entregam os açoites.

22. Agora, essas chicotadas são simbólicas e não devem ser abusadas, pois representam as chicotadas que o Pacificador, mesmo Jesus, recebeu por nossas ofensas. Portanto, os salgueiros são partidos e molhados com a cor vermelha, e o agressor é simbolicamente espancado com estes, que faixas vermelhas são deixadas nas costas. Com essas chicotadas, os que foram ofendidos declaram sua disposição de perdoar a transgressão, assim como o Pacificador nos perdoou nossas ofensas ao tomar sobre Si um açoite além da capacidade do homem de compreender.

23. Na primeira porta do Itsipi, o infrator deve declarar a natureza da ofensa e pedir desculpas por ela. Em seguida, é feito um pacto em que o ofensor se compromete a trabalhar diligentemente para manter o decoro e abster-se de ofender no Conselho. Se o agressor não deixou clara a ofensa, ou parece falso, o Peli pode fazer perguntas e esclarecimentos. Quando o assunto está muito claro e o ofensor é sincero, o convênio é feito.

24. O Peli coloca uma pequena pedra vermelha na lareira e a cerimônia Itsipi é feita como sempre, de acordo com o costume da Loja. Quando a cerimônia e a purificação terminam, o Peli dá aquela pequena pedra vermelha ao ofensor como um lembrete da cerimônia e de tudo o que foi realizado nela. Esta mesma pedra vermelha, quando mostrada na porta, deve admitir o ofensor no Conselho e o Portador da Pedra Principal, pegando a pedra, anuncia o arrependimento do ofensor e que a ofensa é esquecida. Então, o ofensor é admitido de volta à comunhão plena e ninguém se lembra da ofensa.

25. Agora, esta pequena pedra vermelha não significa que alguma pessoa declarou o ofensor digno. Torna-se a declaração do ofensor de que os pés foram colocados no caminho do arrependimento e que se espera que o Pacificador o conduza e o guie nesse caminho. É um pequeno sinal e um lembrete de um convênio feito com Aquele que é poderoso para salvar.

26. Este mesmo é um padrão usado em todos os casos de ofensa e é uma coisa útil nas lojas e comunidades do Nemenhah. Pois eis que todos nós somos infratores e deve haver alguma maneira de arrependa-se e faça as pazes. Para nós, é apenas um pequeno sacrifício entregar nossos pecados para que possamos conhecer Aquele que nos purifica. Sim, dessa forma podemos trabalhar com a pureza interior e não simplesmente desejá-la. Desta forma, somos cumpridores da palavra, não apenas ouvintes.

27. Pois eis que somos salvos desde a fundação do mundo de tudo o que fazemos que alguém possa presumir ser capaz de nos impedir de retornar novamente ao descanso e à paz que o Pacificador nos prometeu se acreditarmos nEle. Mesmo tão grande é a Sua graça. No entanto, somos lembrados de que Ele deseja que trabalheemos nesse estado de graça com toda a nossa mente, poder e força, não com o coração partido, mas cheios de boas intenções. Não podemos fazer nada que aumente ou diminua aquela graça que Ele já deu, mas podemos fazer muito em adicionar ou diminuir nossa própria capacidade de viver dentro dessa graça. Portanto, Ele disse corretamente: “Mostre-me a sua fé sem as suas obras e eu mostrarei a você minha fé pelas minhas obras”.

28. E ele não mente, portanto, Ele tem fé e obras. Eis que Suas palavras nos ensinam que Ele, mesmo o autor de nossa fé, tem tanta necessidade disso quanto nós e de suas obras também. Quão grande é esse exemplo para nós! Sim, e como é maravilhoso saber que podemos alcançar tudo o que Ele tem!

522

29. O mesmo Ele ensinou a Seus seguidores que estão longe, na terra de nossos primeiros pais, e o que Ele ensina a um se desviará do que Ele ensina a outro? Não! Mas é o mesmo.

30. Portanto, a pedrinha vermelha é um símbolo da vizinha mansa que nos lembra e nos instrui nos caminhos do Pacificador, para que possamos seguir Seus passos e falar palavras como aquelas que nossos ancestrais ouviram de Sua própria língua. . E eis que é também por esta causa que muitos do Nemenhah, quando eles colocam uma pedra no centro da Roda de Medicina para significar a si mesmos, é uma pedra vermelha. Sim, é um pequeno símbolo de um poderoso convênio.

Capítulo dois

1. E as Lojas são compostas por tantas Sociedades quantas forem necessárias. Mas a nova Comunidade só pode ser criada com a convocação do Conselho de Mães. E as Lojas devem conter treze Mães para enviar ao Conselho de Mães, portanto, treze Lojas são necessárias para este propósito.

2. E eles se reúnem por instância do Sumo Sacerdote e dos Conselhos Peli das Lojas. E eles consideram os nomes de todos os membros das lojas e nomeiam treze pessoas para se apresentarem como o Conselho para a nova comunidade do Nemenhah. E esses nomes são apresentados à Assembleia Geral das Lojas participando da maneira que foi descrita aqui, e a Voz do Povo é obtida. E se o coração do povo não é comum, em relação a algum dos nomes, eis que o assunto é reenviado ao Conselho de Mães.

3. E quando os nomes de todos os nomeados tiverem sido aprovados pela Voz do Povo, eis que os próprios nomeados são convidados a aprovar a convocação. E se eles são todos de um coração com as pessoas, então eles são separados como o Conselho da Comunidade da nova Comunidade do Nemenhah.

4. Agora, os membros do Conselho da Comunidade são separados por cerimônia, e esta é a maneira da cerimônia:

5. O Sumo Sacerdote, que foi escolhido dentre os Peli da Região, toca cada um dos Membros do Conselho na cabeça e, pegando uma pequena quantidade de tinta vermelha, faz uma pequena marca vermelha em suas testas. E então, impondo as mãos sobre a cabeça do novo Membro do Conselho, o Sumo Sacerdote proclama uma bênção sobre eles em nome do Pacificador.

6. E então o Sumo Sacerdote pega a equipe e a pena e caminha com eles pelas ruas da aldeia proclamando em voz alta que as pessoas criaram uma nova comunidade de Nemenhah, e também os nomes da nova comunidade. O conselho é colocado na Árvore da Oferta da aldeia.

7. Em seguida, os membros do novo Conselho se reúnem, pois eles representam uma nova comunidade do Nemenhah e os escolhem uma Talking Feather de entre seu meio, e também um Delegado que os representará nos Conselhos Regionais e Grandes.

8. Agora, isso é feito com frequência. Para eis que é o costume usual do Nemenhah impedir qualquer aldeia de crescer para mais de cento e cinquenta famílias de tamanho. E pode haver muitas Lojas e muitas Sociedades dentro da aldeia, tantas quantas pareçam necessárias. Mas, quando treze mães podem sentar em um conselho de mães, o Peli pede a criação de um novo conselho comunitário.

9. Eis que tem sido nosso costume desde Shi-Tugohah e deve permanecer nosso costume. Pois, quando deixamos esse costume, o problema se segue. Sim, é o costume do Nemenhah cuidar da Terra e administrar tudo o que ela nos dá. E ao manter nossas aldeias pequenas, não prejudicamos a Terra.

10. E treze Comunidades podem convocar um Conselho Geral. Quando isso acontece, os Delegados de cada uma das Lojas e Comunidades que desejam participar tomam seus lugares no círculo, mas deve haver pelo menos treze Lojas ou Comunidades, ou a combinação de Lojas e Comunidades deve ser igual a treze, para fazê-lo. Não obstante, se houver treze Lojas, mas não é possível que todos os treze Delegados possam vir juntos, eis que os Delegados que não puderem comparecer podem enviar ao conselho um que eles sabem que comparecerá. Esse Delegado carrega seu procurador no Conselho Geral.

11. E o Sumo Sacerdote que é escolhido entre os Peli da região, é a Pena Falante do Conselho Geral. E eis que esses conselhos são convocados quando há assuntos para discutir e decidir o que tem a ver com todas as Comunidades Nemenhah da região.

12. E eis, quando há assuntos para discutir e decidir o que tem a ver com todos Nemenhah em todos os lugares, então é o Grande Conselho convocado. E o Sumo Sacerdote que é o principal Peli de toda a terra é a Pena Falante do Grande Conselho. E os Delegados das Lojas e Comunidades viajam

523

grandes distâncias para atender. Pois, o Grande Conselho se reúne apenas uma vez por ano, em circunstâncias normais. Sim, é para chamar o Sumo Sacerdote de todo o Nemenhah na terra, ou para alterar a lei que governa todas as Comunidades que o Grande Conselho é convocado. E se surgirem circunstâncias incomuns, elas serão de maior importância e todas as pessoas estarão ansiosas para conhecê-las.

13. E quando o Grande Conselho examina os assuntos maiores que são apresentados a ele, e eles alcançam um coração e uma mente a respeito deles, os Delegados retornam aos seus próprios lugares e familiarizam o povo com as decisões do Grande Conselho. Em seguida, os assuntos são apresentados para o voto de apoio do povo. E se o povo não tem um coração e uma mente sobre o assunto, eis que eles são livres como uma comunidade para deixar de lado a decisão do Grande Conselho. No entanto, se assim o decidirem, eles não têm direitos sobre o Nemenhah inteiro para sua segurança. Eis que, porque os Delegados das Comunidades concordam com o seu povo, isso é muito raro.

14. E o Nemenhah de Corianton fazer um Grande Conselho, e o Nemenhah do Tuilhah fazer outro. O Nemenhah que são governados por aquele grande rio, o Misisip, fazem outro Grande Conselho e nós fazemos parte desse Conselho. O Nemenhah de Nespelhem, Potalekt e Wallulah constituem outro Grande Conselho, assim como o Nemenhah das costas da Sé Ocidental e o Tlingitlah. E os Nemenhah que vivem ao longo da costa do Mar Ocidental, ainda mais ao sul em direção à Grande Baía na qual o Akish flui, também formam seus próprios Grandes Conselhos. E embora não tenhamos ouvido falar deles por muitos anos, ainda acredita-se que nossos irmãos na Terra do Sul, como também nas Ilhas do Mar e nas terras que ficam a oeste delas, também seguem este padrão de governança, pelo menos, esperamos que eles façam. Sim, todos esses povos se consideram Nemenhah, e ainda, eles fazem seus próprios grandes conselhos.

15. E por causa desses grandes conselhos, o Nemenhah devem ser encontrados em muitos lugares. Sim, ao longo das costas do Mar do Leste estão as Tuilhah. E ao redor dos lagos semelhantes ao mar no País do Norte, mesmo em direção à grande baía de sal sobre a qual Old

Corianton foi construído, vive o Nemenhah de Corianton, e esse país também se estende para os rios que fluem para esses lagos. E viajando para o sul da Terra de Coriânton e a oeste da Terra das Tuilhah, chega-se ao rio Misisip, e esse rio desce até o grande golfo do mar e esta era a Terra de Minisourit, mas agora é conhecida por muitos nomes. Behold, we are the Nemenhah que habitam esta terra.

16. Agora, os Conselhos Peli das Lojas e das Comunidades são compostos por todos os homens e mulheres em um determinado lugar que receberam a comissão do Pacificador e que declararam o mesmo aos Peli de seu lugar. Eis que todos os homens e mulheres podem receber a Comissão do Pacificador e se tornarem Peli em suas próprias casas. Quando eles fazem sua eleição conhecida pelos Peli na comunidade em que vivem, eles se tornam membros do Conselho Peli naquele lugar. Sim, e quando eles receberem a comissão e informarem os Peli da ocorrência, então os Peli impõem as mãos sobre eles e os ordenam para esse propósito. Sim, a autoridade é conferida e eles são ordenados de acordo com a maneira estabelecida por nossos ancestrais. Mas, nenhum homem ou mulher recebe Ordens sob as mãos de ninguém antes de receber a comissão do Pacificador por revelação.

17. E os Peli, assim separados, formam um Conselho, a fim de que eles possam definir e administrar seus deveres. Este Conselho rege a administração do Lugar Alto - a sua construção e manutenção ordenada, a formação dos seus Ministros e a execução das suas ordenanças.

18. E o Conselho Peli escolhe um Sumo Sacerdote entre eles e este mesmo tem a guarda, cuidado e administração da sinagoga. E o Sumo Sacerdote da Comunidade oficia na sinagoga e também escolhe os anciãos e professores conforme parece necessário. Eles agem sob a direção e autoridade do Sumo Sacerdote. Estes mesmos formam um Conselho da Casa de Deus e o Sumo Sacerdote é a Pena Falante do Conselho.

19. E o povo traz de suas ofertas excedentes, mesmo as que não são levadas pelo povo, para a sinagoga, e o sumo sacerdote tem a mordomia delas. Isso ocorre porque o ofício de Sumo Sacerdote da sinagoga, ou Peli da Comunidade, muitas vezes exige tanto da pessoa chamada para essa mordomia que ela não consegue trabalhar o suficiente com suas próprias mãos para ganhar a vida. Portanto o povo, vendo isso, oferece-lhes uma oferta, para que o servo de todos não se torne mendigo por causa da mordomia. Chamamos as ofertas do povo de Sacred Giveaway.

20. Agora, os Peli são aqueles que oferecem os Sacramentos na Casa do Senhor e perante todas as pessoas. Estes são os que lêem os livros da Sinagoga. E são eles que anunciam o início e o fim dos sábados. Estes são os que abençoam e administram o Sacramento da Ceia do Senhor.

524

São eles que preparam o povo para cumprir as Ordenanças dos Lugares Altos. Estes também ensinam o Itsipi Sha na administração de sua vocação e também oficiam em seu lugar apropriado na Dança do Ajoelhamento.

21. E as Penas Falantes de todos os Conselhos Comunitários são sempre escolhidos entre o Conselho Peli, como também os Portadores da Pedra Principal das Lojas são freqüentemente escolhidos entre os Peli. Desta forma, o povo garante que aqueles sobre quem eles colocam o fardo do governo tenham os mandamentos de Deus como seu fundamento.

22. E isso está de acordo com aquele grande ensino dado ao povo pelo rei Moshah-iyah, que governou o povo com justiça na Terra do Sul antes que nosso Pai Hagotl deixasse aquela terra e fizesse sua jornada para esta terra. Sim, aquele mesmo Moshah-iyah ensinou que seria bom para o povo ter reis para reinar e governar sobre eles, se eles sempre pudessem ter homens justos e justos como seus reis. Mas, porque os homens com freqüência corrompem os mandamentos e os submetem a seus próprios propósitos, ele propôs que os juizes fossem eleitos pela voz do povo. E estes, sendo fundados em sua lei, e sendo escolhidos pela voz do povo, era sua opinião que governariam com mais justiça do que o rei injusto.

23. Mas eis que o povo deu aos juizes o poder de reis, e estes mesmos corromperam as leis e perverteram os mandamentos. Portanto, quando Hagotl e nossos pais procuraram estabelecer seu governo, eles não repetiram os erros e falhas do passado, mas escolheram um sistema de conselhos que são escolhidos pela voz do povo. E esses conselhos são controlados em seu governo sobre o povo, para que não se tornem como reis e governantes. E eis que esse mesmo sistema usamos com bom senso em toda a nossa governança, sim, em nossas Lojas e Comunidades, como também na governança da Nação.

Capítulo três

1. Agora, é a administração do Peli da Comunidade para ordenar e administrar as Ordenanças dos Lugares Altos. Eis que essas ordenanças geralmente são realizadas pelos Peli no Lugar Alto. Não obstante, se surgirem circunstâncias que tornem impossível realizá-los na Loja do Lugar Alto, então eles são realizados em qualquer outro lugar que o Espírito ditar.

2. Pois, é a ampliação do princípio, não a realização da ordenança, que induz o Espírito a trabalhar sobre o indivíduo de forma que uma poderosa mudança ocorra dentro dele. Sim, o Espírito Santo confere uma investidura de poder a todos os que exercem os princípios representados nas Ordenanças dos Lugares Altos.

3. Os ensinamentos que preparam todas as pessoas para subir ao Lugar Alto para participar das ordenanças, deles, eles são ensinados na Sinagoga e o Peli tem o governo desse ensinamento. Sim, nenhuma pessoa sobe ao Lugar Alto para fazer cerimônias ou receber ordenanças naquele lugar sagrado sem primeiro compreender tudo o que ali se passa.

4. E as Ordenanças do Lugar Alto são administradas em ordem, e há sete lojas no Lugar Alto. As três primeiras lojas envolvem a recitação ou encenação da relação de lugar elevado do primeiro homem e da primeira mulher. As quatro lojas que se seguem envolvem as quatro grandes Leis e Alianças do Lugar Alto.

5. Esta é a forma de apresentação das recitações e performances das Sete Lojas do Lugar Alto:

6. Eis que há um escolhido entre o Conselho Peli para atuar como o Peli da Ordenança. Este Peli deve abrir e fechar o Pacote Sagrado, significando o início e o fim da sessão. Da mesma forma, há um escolhido entre o Conselho Peli para atuar como Cantor nas cerimônias. E quando qualquer parte dos registros da Nemenha h são necessários, o Cantor rege a leitura dele a audiência do povo. O mesmo se aplica ao Lugar Alto, pois há muito lá que deve ser relacionado às pessoas de fora dos Arquivos.

7. Em seguida, vários participantes são escolhidos para ler ou cantar as partes que pertencem às figuras importantes na apresentação. Nossos Pais Celestiais são representados por uma Mulher e um Homem, assim como nossos Pais Terrestres. Eis que uma mulher não pode representar Shi Elowe e um homem não pode representar Pah Elowe. Da mesma forma, um homem não pode representar Eva e uma mulher não pode representar Adão. Duas mulheres e dois homens representam nossa linhagem nas Ordenanças dos Lugares Altos.

8. O Velho Sábio é representado por um homem, assim como a turba. A multidão nunca é representada por uma mulher, este lugar é sempre cantado por todos os homens ao mesmo tempo. Os três Espíritos Ministros são representados por três homens. Mesmo assim, todas as pessoas da Relação Primeiro Homem - Primeira Mulher são representadas por pessoas que subiram ao Lugar Alto para participar das coisas sagradas.

525

9. Quando os participantes estiverem reunidos e todos tiverem tomado seus lugares, a Primeira Loja do Lugar Alto pode começar. Agora, o Peli que está oficiando e ordenando todas as coisas se torna o Chefe da Porta da Loja. O Chefe da Porta fica ao lado da porta da Loja e supervisiona tudo o que acontece nela.

10. Aquele que deve cantar a representação de Shi Elowe senta-se em primeiro lugar, que está no lado leste da Loja, no lado sul da porta. Aquele que deve cantar a representação de Pah Elowe senta-se também no lado leste da Loja, diretamente do outro lado do Caminho do Sol, no lado norte da porta. Essas três constituem o Conselho das Sete Lojas até que a Sétima Loja seja concluída.

11. Aquele que cantará a representação de nosso primeiro pai senta-se no lado oeste da Loja, no lado norte do caminho solar, e aquela que cantará a representação de nossa primeira mãe se senta ao lado dele no seu lado direito. Sim, o homem se senta de frente para a mulher que cantará a representação de Pah Elowe e a mulher se senta de frente para o homem que cantará a representação de Shi Elowe.

12. A pessoa que cantará a representação do Espírito do Coiote senta-se no lado norte da Loja, e o homem que cantará a representação do Espírito do Búfalo senta-se à sua direita. Então, os homens que cantarão a representação do Trovão e do Relâmpago sentam-se à sua esquerda.

13. O Peli da Ordenança senta-se no lado sul da Loja e o Cantor senta-se em seu lado direito. Em seguida, faça com que todos os demais participantes se posicionem de modo que um círculo seja formado ao redor da parte externa da Loja, de modo que todos possam se dar as mãos e não haja quebra no círculo.

14. Eis que esta é a Ordem Correta de Oração, na qual todos os que buscam a face do Pacificador no Lugar Alto se reúnem em um círculo eterno, agindo harmoniosamente juntos. E todos não falam ao mesmo tempo, mas têm seu lugar na representação.

O Livro de Menniosarik

O Filho de Osaraksit Pen Aproximadamente 1450 DC

Capítulo um

1. Eu sou Menniosarik, filho de Osaraksit Pen e Menimini-pah. Eu sou Nemenhah da vila de Penlinisits, que meu pai construiu, e pego pedra e estilo para adicionar até mesmo aos escritos de meu pai. E não escrevo em placas de metal, mas escrevo em pedras, como fizeram os antigos que viveram neste lugar antes de nós.

2. Eis que meu pai está morto, mas antes de morrer ele caminhou uma última vez comigo pelo Caminho e nós nos sentamos junto com nossos ancestrais. E ele completou a instrução que começou quando eu era muito jovem. E quando estávamos assim ocupados no Caminho, eis que vos declaro, o Pacificador também se sentou conosco e nos ensinou muitas coisas. Sim, ele fez com que contemplássemos as perspectivas do tempo e vimos o que em breve aconteceria a nosso próprio povo. E quando voltamos do Caminho, meu pai me abençoou uma última vez e ele desistiu do fantasma.

3. Agora, meu pai construiu uma biblioteca sobre o antigo monte que ele descobriu, e está cheia de cópias de todos os livros do Nemenhah. E ele me instruiu em toda a arte e ciência da manutenção da biblioteca. E ele me ensinou a fazer livros e placas de metal e de pedra. E também

na fabricação de pratos de mica e de barro ele também me instruiu, como também na fabricação de velum de pele e de outras fibras. E esses livros também guardei nesta biblioteca, de acordo com o que o Pacificador me ensinou, em um tempo não muito distante, nossos descendentes, mesmo o fruto de nossos próprios corpos, os retomarão. Sim, e mesmo por causa dessas coisas que reservo, eles farão uma grande restauração de tudo o que será perdido por um certo tempo.

4. E essa restauração será vista nas visões que virão aos sábios e mulheres daquela época. Eles verão isso como uma renovação, até mesmo uma renovação da terra. E a terra se levantará em suas visões, como se cobrisse toda a terra. E o que deve ter perturbado e ferido a terra será coberto com solo novo. Isso é algo encantador que eles verão em suas visões. Eu digo que é delicioso, pois a terra terá sofrido muitos abusos em seus dias e como os sábios podem ver uma renovação de todas as coisas e não encontrar prazer na visão?

5. Agora, estes são os livros que estão contidos na Biblioteca de Penlinisits: os Arquivos dos Registros de Mentinah e seu povo, os Arquivos dos Registros de Nespelhem e seu povo, os Arquivos do Nemenhah das Costas, os Livros de Corianton, o Livro da Memória do Nemenhah de Corianton, o Pequeno Livro de Tuilhah, os Livros Maiores de Tuilhah, a História de Hagotlah, o Registro do Nemenhah das Ilhas, Registro de Mor-Honayah do Fim do Povo Nefita, os Livros de

526

Akekthim, e o Registro dos Anciões de Penlinisits, os muitos livros que compreendem os Ensinamentos de Pahmet Akekt e, finalmente, os Livros dos Jareditas.

6. Estes são os livros que o Pacificador fará sair da terra e falar aos meus descendentes, sim, o fruto de meus lombos. E Ele me mostrou em uma visão sobre o Caminho, que de minha própria família Ele levantará um dos profetas que Ele usará para realizar esta grande obra. Sim, e de outras famílias do Nemenhah Ele deve levantar outros, até que o trabalho de tradução esteja completo e toda esta biblioteca seja tida pelo povo.

7. De todos esses livros eu fiz muitas cópias, que podem se tornar dispersos em todo o Nemenhah. É minha esperança que, por causa do grande número dessas bibliotecas que fiz existir entre meu povo, quando o Senhor move sobre os corações e as mentes do Remanescente do Nemenhah, sim, até mesmo os filhos e filhas de Leí que foram deixados na terra, o suficiente de nosso registro pode ser revelado a eles para fornecer-lhes um aviso e um modelo correto.

8. Behold, se você está entre tais como o Senhor mostrou a mim em visão, não como eu devo mostrar a você que o Nemenhah das florestas fizeram. Pois eis que nossas cidades se tornaram grandes. Sim, muitas de nossas principais cidades são realmente grandes. Alguns chegam a ultrapassar cerca de cem mil almas em população. E as pessoas devastaram as florestas ao redor dessas cidades e as águas estão poluídas.

9. E eles requerem grandes quantidades de comércio para se sustentarem, mas o que eles produzem no comércio? Veja, as grandes cidades produzem humanos em números cada vez maiores. E estes produzem resíduos dos quais eles devem se livrar. E como tantos resíduos podem ser descartados? Eis que ele vai para os rios e é levado pela corrente. Mas ele desaparece quando é lavado rio abaixo de onde é produzido? Não, mas as aldeias rio abaixo devem sofrer por causa disso. É uma infecção horrível do sangue e dos tecidos. Começa em um lugar e se espalha até que todo o organismo adoença.

10. E as pessoas m ustam aquecidos em suas casas, portanto, as florestas devem ser cortadas e queimadas em suas lareiras. E uma grande fumaça sobe das cidades e sufoca os céus por muitos quilômetros. E as florestas ao redor sofrem, assim como os peixes nos riachos e nos lagos. Isso pode ser suportado? Por quanto tempo a Terra pode suportar tais abusos?

11. Este é o estado de nossas cidades nas porções norte de nosso país, ao longo da borda norte das colinas de Osaraksit, até as fronteiras de Coriânton. Nossas grandes cidades poluem a terra e as pessoas estão empobrecidas porque nunca haverá o suficiente para alimentá-las. E as cidades à beira das planícies produzem tantos grãos quanto podem, mas não podem produzir o suficiente para alimentar cidades maiores, e nós, que vivemos nas regiões do sul, gastamos muito do nosso tempo trabalhando para coletar alimentos nas florestas para o alívio de nossos irmãos e irmãs nas cidades.

12. E é meu triste dever registrar aqui que muitas das aldeias de Minisourit se separaram desse Conselho Geral porque não podem mais apoiar o trabalho das grandes cidades. Sim, devo registrar aqui que o Nemenhah das florestas de Minisourit não são mais unificados em propósito. Mas quem pode julgar as aldeias? É certo que as populações maiores insistam que as aldeias produzam para elas? Eles também não deveriam produzir para si próprios? Mas, quando as pessoas estão aglomeradas, o que podem fazer para se sustentar? Se a terra sob seus pés não os suporta, como eles podem esperar sustentar-se?

13. E também tememos muito que o desperdício de tão grande população, junto com sua pobreza, certamente criará doenças que devastarão as cidades e as pessoas ficarão completamente à mercê de tais flagelos. Este é o caminho daquela natureza que deve apoiar todas as nossas ações, e se não nos importamos com essa natureza, como podemos reclamar do resultado?

Capítulo dois

1. E a região sul de Imlosagitl se dividiu do norte, mesmo aquela porção que fica acima do Osarakhimlis, e agora nos chamamos de Nemenhah de Pegnlitl. E todas as aldeias do círculo dos Osarakhimlis rededicaram seu propósito de restaurar os costumes que sempre proporcionaram a prosperidade do povo. E formamos nosso próprio Conselho Geral. E chamamos Porihsent para ser nosso Sumo Sacerdote.

2. Mas mantemos comércio com as cidades do norte, exceto que não enviamos mais todo o nosso excedente para lá. Pois eles consomem todo o excedente e não produzem nada, e isso tem causado tantos sofrimentos nas aldeias e assentamentos menores que eles não conseguem mais suportar. Portanto, o povo se separou daquele Conselho insensato.

527

3. E uma grande discórdia surgiu porque nos dividimos do Nemenhah de Minisourit. Mas não os consideramos Nemenhah mais, pois eles não pensam mais em qualquer assunto, mas em seus próprios estômagos. Que o povo das grandes cidades saia para o campo e forme aldeias e povoações, para que assim possam prover para si e para o seu excedente. Isso parece apenas sabedoria para nós. Mas eles não vão fazer isso. Eles preferem sentar-se à porta e chorar pela maneira como os abusamos.

4. E o Conselho Geral de Minisourit enviou um decreto a todas as cidades que ainda pertencem a eles, exigindo que levantem um exército para descer à nossa região e nos obrigar a cumprir seus ditames. Isso é uma coisa que não é Nemenhah e por causa disso, não os consideramos mais Nemenhah. Mas não pegaremos em armas contra eles, mas preferiremos partir para fora da terra a ir para a guerra contra eles.

5. Este desejo em nós foi enviado a eles em uma epístola. Sim, nosso Sumo Sacerdote fez saber ao Conselho Geral de Minisourit que iremos mover sempre antes deles como o Nemenhah de Coriânton da antiguidade nunca se moveu antes dos nefitas e lamanitas furiosos. E, embora eles possam pegar alguns aqui e outros ali, nunca iremos lutar contra eles. Eles certamente se consumirão antes que nos encontrem no campo.

6. E esta é a situação em meu país. Estou envergonhado pelas ações do Nemenhah aqui, pois eles certamente enfrentarão o desastre em breve.

Capítulo três

1. Na época em que o Sumo Sacerdote de Pegnlitl enviou sua epístola ao Conselho Geral de Minisourit, ela foi respondida ao povo com violência e calamidade. Antes que tivéssemos a oportunidade de passar diante dos anfitriões do Minisourit, eles atacaram Nenlimtis e Poksok e levaram todas as pessoas sob custódia. Sim, todas as pessoas daquelas duas cidades foram tomadas e as ruas ficaram vazias.

2. E esta é a mente das pessoas quando deixam de lado todo bom conselho. Não há sabedoria em fazer tantos reféns quando o motivo da discórdia é a pobreza das cidades. Como aumentar o fardo das cidades para prover sua população pode ganhar um nada? Eles podem alimentar seus reféns? Eles não podem nem mesmo se alimentar. É uma loucura.

3. Mas eles não puderam manter seus reféns e todos foram entregues novamente em suas casas no terceiro dia de sua captura. O que foi servido? Nem uma coisa, exceto que muitas das cidades e povoados que uma vez estiveram alinhados com eles agora os temem tanto que se recusam a enviar homens e provisões para eles. O Conselho Geral de Minisourit será dissolvido em breve, pois não é possível que continuem.

4. E o Nemenhah de Pegnlitl organizou-se com vigias nas estradas, que eles não podem ser pegos novamente sem saber dos movimentos do exército de Minisourit. Mas, esta provisão provou ser desnecessária porque o exército de Minisourit está tão empobrecido que não pode ser mantido unido por muito mais tempo. E até a liderança do exército começou a se rebelar contra os ditames do Conselho.

5. Agora, escrevo novamente. Três meses se passaram desde a ação em Poksok e Nenlimtis, e a temporada de frio começou. E o exército de Imlosagitl se dispersou, assim como o de Peninsoblit, Chilicotnis e Korhinlis. E estes constituem a maior parte do exército de Minisourit, e eles foram aquartelados na cidade de Imlosagitl. E a maior parte do exército também deixou Imlosagitl e desceu para Pegnlitl para morar com suas famílias. E estes começaram novos assentamentos no Golfo. E o Conselho Geral de Imlosagitl também foi dissolvido e as pessoas das grandes cidades estão deixando-as em grande número.

6. E eles são lamentáveis refugiados na estrada, pois eles só deixam suas cidades porque não há nada deixado para eles lá. E a maior parte deles estão deixando as cidades e estão se movendo para o norte para se refugiar com o Nemenhah de Corianton, pois temem as represálias do Nemenhah de Pegnlitl. Mas nisso seus medos são injustificados, pois não temos o desejo de puni-los por sua violência contra nós.

7. Desejamos apenas um retorno a esse princípio que trouxe tanto sucesso para o Nemenhah no passado. Isso é o que mais desejamos, mas como isso pode ser realizado agora? Um retorno ao sistema de vilas pode ser restaurado agora, com tantas massas de refugiados nas estradas? Pode qualquer aldeia no norte absorver uma hoste tão grande sem ser destruída? Só podemos esperar que eles sigam nosso exemplo e os estabeleçam em seus próprios assentamentos.

8. Agora, sabemos que isso será muito difícil para eles. Pois, como se pode esperar que alguém assim pegue o machado ou o arado, que nada fez para se sustentar nas cidades? Será difícil para eles e muitos, deve-se temer, não sobreviverão. Mas o que mais pode ser feito?

528

9. Observo que um grande número de refugiados agora se aproxima da cidade de Alman-menniots, em Coriânton. E esta é uma cidade de dez mil almas ou mais e não pode cuidar de si mesma sem a ajuda de seus vizinhos. O que eles farão com mais quarenta mil? Eles podem ser alimentados? Eles podem ser alojados? Eles podem ser vestidos? Eles atacarão o povo daquela cidade e destruirão sua casa em um dia, e dez mil serão acrescentados ao exército. Então, o que acontecerá à cidade de Issiminael, que fica ao lado da estrada, e a Chili-Cohts depois dela?

Capítulo quatro

1. Eis que se passaram doze anos desde que meu pai faleceu e pego este estilete uma última vez. Pois, o Grande Conselho do Nemenhah das Florestas não existe mais. Sim, as cidades de Pegnlitl permanecem sozinhas e não enviam mais delegados a Minisourit para serem unificados em propósito. Nós nos reunimos em Conselhos Gerais e os atos desses conselhos são publicados por todo o país, e um Grande Conselho de Pegnilistas se senta na cidade de Penilisits, mas não há mais nenhum Grande Conselho em Minisourit. Veja, eu não digo que não tenho esperança de que um Grande Conselho naquele país não possa um dia ser renovado, mas o Grande Conselho de Minisourit é dissolvido.

2. Mas não somos ociosos e não cedemos a sentimentos de desespero. Pois sabemos que nos foi dado um bom dia para viver e abrir o nosso caminho. Se fizermos bom uso desse dia, em sua estação, estaremos livres de qualquer apreensão de culpa ou aversão a nós mesmos. Pois, o que mais se pode pedir de qualquer pessoa? Que façam o melhor bem que podem no dia em que são dados? Sim, amanhã será um dia diferente, e o bem que pode ser feito naquele dia será um bem diferente do que fazemos hoje. Portanto, ficaremos satisfeitos se pudermos realizar algo de bom em cada dia que nos é dado, e não ansiamos por aquilo que não podemos realizar.

3. Agora, a crise que se abateu sobre nosso povo, e que foi a ruína de nossa nação unificada, em grande parte passou de nós. Mas grande foi a turbulência e a devastação que foram as consequências disso. Pois eis que muitas das cidades que uma vez foram consideradas Nemenhah, que se encontravam acima do Osaraksihimlis, que é aquela revolta das colinas que aparecem quando alguém viaja para o leste do Misisip, não existem mais. Pois eles se devoraram em seu grande orgulho. Sim, e quando todo o alimento acabou, o povo daquelas cidades se moveu como hordas de feras reunindo o que não semeavam e até livrando da vida os que haviam trabalhado no campo, para que pudessem participar de tudo o que alguns outros trabalharam para produzir.

4. E eis que, quando não havia nada deixado em seu próprio país, eles se moveram sempre para o norte e eles começaram a pilhar as cidades do Nemenhah de Corianton. Agora, o Nemenhah de Coriânton repetiu novamente esse costume que eles fizeram com a aproximação de nefitas e lamanitas. Eles juntaram seus pertences e suas famílias e se mudaram antes das hordas. E quando as hordas devastadoras chegaram a uma aldeia, não encontraram pasto lá. Eis que em pouco tempo, sim, no espaço de uma estação, a maior parte das hordas se reduziu a pequenos bandos e se dispersou.

5. Sim, eles deixaram as florestas, pois não sabiam como se sustentar nelas e foram para as planícies e começaram a caçar o grande gado que é tão abundante ali. E eles são um povo feroz, acreditando que são os mestres de todos os filhos da terra. Sim, eles invadem todas as aldeias para conquistá-los e escravizá-los; tornaram-se inimigos de todo o povo e são muito temidos.

6. Mas quando as hordas tinham falecido, e o Remanescente deles tinha se mudado para as vastas planícies, o Nemenhah de Corianton fez mais uma vez retomar suas vidas e suas casas exatamente como tinham no passado. Mesmo assim, permaneceram vigilantes depois disso, pois sabiam que seus vizinhos haviam se tornado seus inimigos.

7. E a terra que uma vez havia sido um lugar de muitas cidades entre a Terra de Coriânton e a Terra de Minisourit, não estava desabitada. Mas as grandes cidades estão vazias e desoladas, e ninguém mais anda por lá. E não demorará muito para que apenas os montes sobre os quais eles construíram permanecerão para lembrar a qualquer um do país e das pessoas que viveram lá.

8. Agora eu perguntaria a você, como foi que o Nemenhah de Corianton foi capaz de resistir a um grande número de pessoas? É porque eles não deixaram os caminhos de seus ancestrais. Eles nunca haviam assumido a construção de grandes cidades, mas sempre mantiveram o costume de manter apenas aldeias úteis. Este foi o segredo de sua fuga do Nemenhah de Minisourit. Eles ainda podiam reunir todos os seus pertences e se mover rapidamente de um lugar para outro, porque seus bens não os levaram

529

cativo. E, além disso, eles não tinham necessidade de provisionar uma grande multidão em movimento, mas apenas pequenos números. Isso é o que significou sucesso para eles e desastre para as pessoas que deixaram a Minisourit.

9. Adotamos esta mesma estratégia para que, se formos atacados da mesma maneira, também estaremos a salvo deste tipo de inimigo. Pois, a floresta está cheia de forragem e um pequeno grupo não danifica enquanto se move de um lugar para outro. Mas uma grande multidão é o anjo destruidor e dificilmente haverá um país que possa suportar sua devastação. Coloque vinte mil almas em qualquer lugar em um lugar e exija que vivam da terra e eu profetizo isso para você, sim, eu sussurro isso da sepultura, você verá a morte de todos, exceto de muito poucos daquela multidão. Sim, não os estabeleça, mas coloque-os na terra e diga: "Eis que aqui há comida em abundância. Viva desta terra a partir deste momento." Eu juro a você, qualquer um que assim fizer, condenará cada alma vivente deles.

10. E eu desejo que você tome a medida do Nemenhah que são deixados na terra no momento desta escrita. Sim, eu desejo que você obtenha uma compreensão do que significava ser Nemenhah nos dias de seu avô. Para este entendimento, devo descrever para você a aldeia em que

resido, e de minha descrição, espero educá-lo para a forma como o Nemenhah escolheu viver no tempo de seus ancestrais. Talvez isso seja útil para você quando chegar o tempo da restauração, e você for chamado a trabalhar novamente para a renovação que foi predita.

11. No centro da minha aldeia está o antigo monte sobre o qual meu pai restaurou dois edifícios. Um detém os registros do Nemenhah e o outro é para silêncio e estudo. Na base deste monte há uma via que vai do norte da aldeia ao sul. Adjacente ao antigo monte, construímos um novo monte sobre o qual erguemos uma Loja High Place da maneira e à maneira de nosso costume. Próximo ao Lugar Alto existem dois Itsipim - o Shi Itsipi e o Pah Itsipi.

12. Temos dois Itsipim, um para homens e outro para mulheres. Isso não quer dizer que a cerimônia de Itsipi foi dividida, que homens e mulheres não fazem a cerimônia juntos, pois tal não é nosso costume. Entramos no Itsipi homens e mulheres juntos, quando é apropriado. Não obstante, é certo que há momentos e estações em que fazer isso não é apropriado. Além disso, há remédios que são exclusivamente para o homem e outros remédios que são exclusivamente para mulheres. Da mesma forma, existem medicamentos que só podem ser administrados por um homem e também que só podem ser administrados por uma mulher. É para isso que dois Itsipim são construídos e mantidos.

13. Agora, o Shi Itsipi é construído a partir da terra e se ergue sobre ela. Suas paredes são feitas de galhos de árvores e da terra. É sempre de forma circular e seu telhado é um tanto pontiagudo no centro. Mas o Pah Itsipi é cavado na terra, ou, se for construído da terra, como com o Shi Itsipi, a terra é então lançada contra ele, de modo que é como se fosse cavado na terra. Sua forma é oval e seu telhado é um tanto pontiagudo no centro, como no Shi Itsipi. Esta é a moda do nosso Itsipim.

14. E próximo ao Itsipim há um pavilhão coberto sob o qual muito combustível é empilhado e armazenado para uso no Shi Itsipi e Pah Itsipi. E ao lado dela está uma loja que está dividida, onde os participantes do Itsipi se preparam para a cerimônia.

15. Agora, ao redor de tudo isso é um parque no qual as árvores foram preservadas. Sim, ao redor dos dois Montes Sagrados há um parque no qual todas as árvores foram deixadas sozinhas e o mato abaixo delas foi removido.

16. E no lado oeste do parque, voltado para dentro, há uma espaçosa Loja do Conselho. E é grande o suficiente para que cinquenta pessoas possam sentar-se ao redor de seu círculo externo e um numeroso Conselho também pode se sentar no piso da Loja. Neste lugar se reúne o nosso Conselho da Comunidade, e também o Conselho Geral quando é hospedado pela nossa aldeia, como também o Grande Conselho.

17. E do outro lado dele, no lado leste, fica a Loja Peli. E é em todos os sentidos uma cópia da Loja do Conselho. É nesta loja onde todos aqueles que decidiram assumir a obra de Curador ou Mestre aprendem suas mordomias. É um local de muita discussão e aprendizagem e todos são bem-vindos.

18. No lado norte do parque fica a Sinagoga, que é uma loja em todos os aspectos idêntica à encontrada no lado oeste e no lado leste. E é para este lugar que nos retiramos para buscar conhecimento sobre o Pacificador e para participar do Sacramento de Sua Última Ceia. É um lugar de silencioso respeito e reverência.

530

19. No lado sul do parque existe um local de contemplação silenciosa. Há uma pousada ali, exatamente como nos outros pontos do Hoop, mas também há um jardim muito agradável onde são plantadas todas as espécies de ervas lindas e aromáticas. É um lugar de introspecção e auto-observação.

20. E os Montes Sagrados são encontrados no centro do parque e a via pública divide o parque ao meio, mesmo de norte a sul. Este é o centro da nossa aldeia e é também o centro da nossa cultura, das nossas tradições e da nossa sociedade.

21. E procedendo da Loja do Conselho, há outra via que continua para o oeste até o limite da aldeia. E ao longo dessa estrada são construídas as casas da mordomia, quando tal mordomia exige uma casa. Existem curtidores e moleiros, ceramistas e artesãos. É nesta estrada que se encontram os mercados e todo tipo de alimento. Este é o lugar das coisas boas da terra, e todo tipo de coisa manufaturada é encontrada nesta estrada.

22. E procedendo das outras Lojas estão três vias que continuam até os limites da aldeia. Sobre eles, o povo construiu suas casas e plantou seus jardins, cada um de acordo com suas necessidades. E nos arredores da aldeia estão os grandes terrenos que são separados para o cultivo de todas as ervas boas usadas para alimentação e remédios. E também na orla da floresta há terrenos limpos e plantados com milho e outras gramíneas úteis.

23. Esta é a maneira e moda de nossa aldeia e, certamente, se formos atacados, cada um de nós pode reunir tudo o que é necessário para continuar em algum lugar seguro na floresta, e podemos todos fugir da aldeia. Mas se nossa aldeia fosse uma grande cidade, como isso poderia ser realizado?

24. E todas as nossas aldeias são construídas sobre este modelo, ou melhor, nossa aldeia é construída sobre o modelo Nemenhah. A aldeia nunca pode crescer mais do que pode sustentar por seus próprios meios e energias. Quando a população começa a se aproximar daquele tamanho que, se deixado para continuar, pode fazer com que aquela substância seja trazida para ela para mantê-la, eis que o Conselho

Comunitário se reúne para planejar um novo assentamento. Este é o Nemenhah Way e nele evitamos ferir a Terra. Sim, administramos nossas administrações em plena parceria com a Terra e não colocamos um fardo muito grande sobre ela.

Capítulo Cinco

1. Agora, há muitas aldeias na terra que agora é chamada de Pegnliitl. Minha própria cidade se chama Penlinisits e se tornou um lugar religioso de princípio. Sim, é o gêmeo de Litnlet osakariksit, exceto que naquela cidade há apenas um monte central. Imlopagat não fica mais ao sul, como nos dias de meu pai, mas há muitas cidades e povoados que se estendem até mesmo da cerca viva do Osaraksim, descendo o Missip até o Grande Golfo. Neheum se tornou uma cidade e tem seus povoados que pertencem a ela, assim como Nemlosagit, que ainda guarda a estrada para Pegnliitl. Kansorit diminuiu e não é mais habitada por causa da água ruim. Wenonsit e Let-let governam as muitas aldeias que cresceram ao longo do oeste da estrada Pegnliitl e Penneslit e Tenselit governam aquelas que foram estabelecidas a leste dela. Litnletosakariksit não governa assentamentos, pois é um lugar sagrado e um assentamento de mulheres. Poksok, Nenlimtis, Bakgonkis e Felnignis formam um semicírculo em torno dele e seus assentamentos se espalham a partir deles. Dentro do círculo de Osaraksit, essas são as principais cidades.

2. A partir da fronteira leste de Osaraksit, se alguém seguir o Missip, estas são as principais cidades nessa grande estrada: Piatspehn, Niamset, Tiakiminiet, Menimenit, Mianpetsit, Powwayslit e Powaynit, Nanimeniat e Paynsayit, e eles governam seus assentamentos .

3. E o Missip flui em um caminho sinuoso para o sul, e é a estrada na qual o Nemenhah viajar. Sim, e também é uma grande estrada que leva aos países do norte, até mesmo a uma nação que chamamos de Coriânton. É a estrada que a maioria dos viajantes toma para chegar lá. E as cidades de Pegnliisits se estendem pelo Missip até que deságua no Grande Golfo, e há muitos assentamentos que são governados por Paynasayitsit.

4. E tem havido paz na terra por muitos anos, pois o povo aprendeu uma grande lição. Acreditamos que quase fomos destruídos, como aquela grande cidade Mentinah. Sim, mesmo que por algum grande acidente, acreditamos que fomos poupados dessa calamidade. Pois estávamos destinados a cair da mesma maneira que nossa pátria mãe, mas fomos poupados. E o povo ensaia diariamente em oração nossa grande gratidão pelo Pacificador ter nos oferecido esta bênção, para que pudéssemos ver a loucura de nossos caminhos a tempo de sermos salvos deles.

5. Pois, o povo das cidades daquele país que uma vez conhecemos como Minisourit não foi salvo. Sim, esse país não existe mais. As grandes cidades foram queimadas com um incêndio terrível e o que resta delas jaz

531

decadente. As florestas estão reivindicando-os e dentro da vida dos meus filhos, eles não serão mais encontrados. Tantas pessoas foram destruídas por aquela crise!

6. Mas o Nemenhah do Oksaraksit evitou esta calamidade. Eles se governaram e evitaram o colapso de Minisourit. Mas não pensamos que fomos poupados por nenhum estratagema nosso, não, nem por algum gênio de nossos governantes. Em vez disso, foi por acidente que fomos poupados. Pois, os refugiados acreditavam que não os receberíamos por causa da ação dos exércitos de Minisourit. Mas nisso eles estavam errados. Teríamos fugido antes deles como o Nemenhah de Corianton.

7. No entanto, fomos poupados desse movimento de refugiados que afligiu o país ao norte de nós e destruiu totalmente o Nemenhah de Minisourit. E nos consideramos muito abençoados por causa disso. Você pode acreditar, oferecemos nossos agradecimentos diariamente porque não fomos destruídos também. E também fizemos com que sua história fosse publicada em livros nos quais nossos filhos são ensinados, para que eles também não se esquecessem da magnitude de nossa preservação.

8. E eu acredito que é pela natureza desta terra que experimentamos um resultado diferente do Mentinah. Pois eis que até mesmo o Nemenhah de Corianton se recuperou rapidamente da calamidade causada por Minisourit. Mas eu me pergunto qual teria sido o resultado se nosso país fosse como Menintah. Deveríamos ter sido preservados assim se vivêssemos em um lugar deserto? Eu duvido. É a abundância das florestas que nos preservou e nos socorreu. Esta é minha crença.

9. Agora estou envelhecendo e estou pronto para entregar a obra de nossa história à minha filha, Menipahsits. Pois ela sempre foi minha assistente na biblioteca e é justo que ela continue assim.

10. Abençoo todos vocês que conheço que o Senhor guiará até esses registros para desenterrá-los e traduzi-los. Seus esforços não serão em vão, pois o Pacificador tem um desígnio para você. Sim, é para um bom propósito que trabalhes, pois disso resultará um grande bem. Portanto, eu o abençoo e o elogio. Embora muito poucos de sua própria geração entendam bem as palavras deste registro, ainda assim você causará muitas mudanças por causa delas. Continue com sua força e com sua vontade para completar este registro do Nemenhah das florestas, pois a partir dele surgirá uma pequena nação e um pequeno povo que estará preparado para o Peacemaker quando ele vier entre eles. Um homem.

Capítulo um

1. Eu sou Menipahsits, o mesmo que é chamado Penmenisahts Pah nos lugares altos do Nemenhah de Pegnlitl, e retomo este trabalho de meu pai que era Meniosarik. Veja, o povo de Penlinisits me chamou para ser seu Sumo Sacerdote e eu mantenho as bibliotecas e governo os lugares altos de minha cidade. E esta é uma grande honra para mim, pois Penlinisits se tornou a principal cidade governante desta região, e isso pela vontade do povo.

2. Agora, na biblioteca de Penlinisits são mantidos os registros do Nemenhah das viagens de Hagotl até o momento em que peguei minha caneta para escrever aqui. E é responsabilidade do Sumo Sacerdote manter os registros e fornecer cópias deles para todas as pessoas. Esta deveria ser a tarefa do Sumo Sacerdote de cada cidade, mas muitos adiam esse trabalho para esta cidade, para prover para todos. Não reclamo disso, pois é uma grande honra que as cidades concedem a mim e a todos aqueles que chamei para me ajudar. Mas me pergunto a sabedoria disso.

3. Bem, não se pode dizer que todas as pessoas ficaram satisfeitas com a escolha de meu pai. Pois ele teve muitos filhos e eu não sou o maior nem o menor deles. E seu filho mais velho, que é conhecido pelo povo como Penmeni, ficou indignado com o fato de qualquer um pegar o estilo, exceto ele mesmo, pois acreditava que o privilégio era seu por nascimento e por direito. Mas eis que meu pai passou por cima dele e me escolheu para ajudá-lo, e isso foi um grande aborrecimento para meu irmão mais velho.

4. E quando meu pai morreu, e naquele mesmo ano Porihsent também desistiu do fantasma, e o Conselho se reuniu para escolher um novo Sumo Sacerdote. E quando Penmeni soube que iam me escolher, eis que levantou a mão para falar e o Conselho o reconheceu. E estas são as palavras que ele proferiu perante o Conselho:

5. Eis que sou Penmeni, filho de Meniosarik, e tenho algo a dizer a respeito de minha irmã que, se este Conselho fosse sábio, o conhecimento de que poderia levá-los a escolher outro para governar o

532

Lugar alto desta cidade. Sim, digo-vos que tenho conhecimento que apenas um irmão pode ter, o que acredito que as pessoas podem achar perturbador e que deve desqualificá-la para ter este elevado e sagrado chamado.

6. E quando ele disse essas coisas, Menimisips, a quem o Conselho havia chamado para ser a Pena Falante do Conselho até que um novo Sumo Sacerdote pudesse ser eleito, ficou ao lado de Penmeni e ela entregou a pena a ele. Mas eis que ela permaneceu ao lado dele enquanto ele falava. E meu irmão continuou falando:

7. Honro seu Conselho e sou grato por você me permitir falar as coisas que tenho em meu coração. Eis que as coisas que desejo falar não me dão prazer, mas creio que o povo deve ser servido e por isso devo abrir a boca.

8. Eis que eu sei que este Conselho e o povo de nossa cidade tinham uma grande estima por meu pai e também por Porihsent, e esta é a razão pela qual estou de pé para falar. Ambos eram homens de forte caráter e boa vontade para com todas as pessoas e eram grandes líderes em suas mordomias. Eis que não creio que seja um tributo adequado a eles, não, nem é bom para o fundamento, colocar sobre a cadeira do Sumo Sacerdote alguém que não compartilha de sua convicção, nem de suas habilidades.

9. Peço que observe que minha irmã não tem força aparente. Quero dizer com isso que ela não se destacou em nenhuma defesa de nossa cidade ou de seu povo, como meu pai fez. E Porihsent também foi um homem forte na defesa de sua cidade. É para honrar sua força que elegemos para seu lugar uma mulher que nunca levantou a mão em defesa de nosso povo?

10. E isso não é tudo, pois tenho algo mais que também deve ser levado ao conhecimento do povo. Eis que sei algo sobre minha irmã que vocês não podem saber, pois era uma pena que a família se mantivesse unida. Mas eu acredito que, se ela deve ser feita o Sumo Sacerdote, esta coisa deve ser exposta à luz para que todos possam ver juntos.

11. Sei que minha irmã se opôs ao nosso Sumo Sacerdote e ao nosso Conselho quando nos separamos para formar nosso próprio Grande Conselho. Sim, ela contestou a coisa em nossos conselhos de família e discussões. E ela se opôs tão vigorosamente à ação que muitas contendas foram criadas em nossos lares. Pois eis que ela incitou todas as mulheres juntas e elas se opuseram à ação. E esta foi a fonte de grande inquietação em todas as famílias de nosso clã. Sim, e ela fez isso, deixando todos os costumes e tradições de lado, sendo ela mesma apenas quinze anos de idade e solteira.

12. Posso contar-lhe muitas outras coisas sobre como ela agiu da maneira mais enganosa para se colocar a favor de meu pai quando ele envelheceu e adoeceu. Sim, ela usurpou seu amor por qualquer outra pessoa de nossa família e abriu a boca violentamente contra qualquer um de seus filhos que buscasse seu favor e atenção. Sim, eu digo que ela lidou com todos nós de forma enganosa, com mentiras e falsidades que ela continuamente falava a nosso pai. Eis que este era seu jeito e seu caráter, e por isso ela se colocou entre nosso pai e o resto de seus filhos.

13. E isso não é tudo. Pois, se fossem apenas as coisas feitas em sua juventude, ou as coisas feitas em particular em nossa família nas quais eu encontro falhas, eu calaria minha boca. Mas é também na administração de suas mordomias que deve ser examinada. Eis que ela não recebeu a mordomia na fabricação de potes e outros implementos? E eu pergunto a você, como ela fez isso? Chamo você a atenção para a história dela. Eis que não demorou muito para que o Conselho tivesse que tirar dela aquela mordomia e dá-la a outra.

14. E o que ela fez com o próximo? Eis que o Conselho achou por bem dar-lhe a mordomia na coleta e secagem dos peixes. Mas ela também não durou muito ali e sua mordomia foi tirada e dada a outro. Depois disso, ela não teve mais nenhuma mordomia, mas viveu do amor que meu pai tinha por ela, aproveitando-se dele pelo resto de seus dias.

15. É possível que esta cidade coloque sobre alguém que provou que não administrará uma mordomia, mesmo o cuidado e custódia do Lugar Alto e os registros de todo o Povo? O povo pode estar tão inconsciente da loucura disso? Você acha que ela administrará esses negócios melhor do que administrou sua própria administração?

16. E muitas outras coisas que meu irmão disse antes do Concílio foram prejudiciais para mim, mas não as registrarei. Pois, as três primeiras coisas que ele colocou aos meus pés foram suficientes para impedir a eleição. E o Conselho suspendeu a eleição para considerar as coisas que ele falou.

17. E Menimisips recebeu novamente o cajado e a pena dele, e ela ficou de pé diante do Conselho para falar. Ora, Menimisips era uma mulher de grande força, tanto em seu corpo quanto em

533

seu caráter, e ela viu nas palavras de meu irmão uma intenção irregular. E ela abriu a boca em minha defesa, dizendo:

18. Eis que também eu me opus à fundação no dia em que nosso povo se separou das cidades mais ao norte. Eu tinha vinte e seis anos e era solteiro, e me opunha abertamente à separação. Para mim, a divisão não servia para nada e eu acreditava que a reconciliação era o único caminho para a paz em nossos dias. Se bem me lembro, pois certamente foi há muito tempo e eu esperava esquecer esses dias, estive com muitos outros nessa oposição. Sim, mesmo quando olho para este Conselho, vejo vários rostos que também se levantaram comigo naquele dia em que proferi meu discurso.

19. E quando o assunto chegou à Assembleia Geral, eis que nos levantamos e votamos veementemente contra ele e o enviamos de volta ao Conselho para uma discussão mais aprofundada. Sim, e recorro de que o debate estava tão acalorado que o Conselho não pôde chegar a uma decisão e por isso foi dissolvido. Então o Conselho de Mães se reuniu novamente e nomeou um novo Conselho para tratar do assunto. E quando o Conselho assumiu, continuamos a nos opor.

20. No entanto, foi finalmente decidido pelo povo que era melhor nos separarmos para que pudéssemos nos preservar em meio à crise. Mas eis que não declaramos hostilidades abertas contra nossos vizinhos e isso foi por causa da oposição que apresentamos ao Conselho. Por causa desse compromisso, quando a crise passou, não foi muito bom restabelecer as relações com aquelas cidades. Temos nosso Grande Conselho e nossos Conselhos Gerais, e eles têm os deles. Somos um país e eles são outro, é preciso admitir. Mas ainda somos Nemenhah e não fazemos guerra uns contra os outros.

21. Agora, eu ainda me oponho abertamente à separação e ainda acredito que devemos nos reunir novamente e unir todas as cidades do sul com as cidades do norte. E essa oposição está em conflito com as decisões de vários de nossos Conselhos. Mas, essa coisa desqualifica? Eu digo a você, não. Veja, este Conselho me escolheu para ficar como Talking Feather, uma responsabilidade muito grande. Sim, eis como sempre discordei do Sumo Sacerdote desta cidade. Isso destrói meu valor? Isso não.

22. E quando ela terminou de falar, eis que Tlesinpanets, uma mulher de grande idade que tinha sido eleita para o Conselho desde antes da crise dos dias sobre os quais meu pai escreveu, até mesmo ela se levantou e acenou para o pessoal. E Menimisips estava ao lado dela. Estas são as palavras que ela dirigiu ao Conselho:

23. Quando eu era muito jovem, fui encarregado de fazer panelas. E eu não aceitei. Oh, eu ficava sentado o dia todo sonhando com o que eu preferia fazer e fazia apenas algumas coisas ruins a cada dia. Com o tempo, o Conselho tirou minha mordomia de mim e me repreendeu. Eles deram minha mordomia para outro, um garoto que eu conhecia e ele era um proficiente ao volante. A mordomia era dele e eu estava feliz por ele, irritada por ser tão humilhada, mas feliz por ele.

24. Em seguida, recebi a responsabilidade na coleta e preparação aragem de junco para a confecção de cestos e também de esteiras. E caminhei pesadamente pelos canais, sonhando com o que preferia fazer. Não juntei junco algum. Essa mordomia também foi tirada de mim e, por um tempo, fui designado apenas para ajudar outros em sua mordomia.

25. Você sabe, eu estava na casa dos quarenta quando finalmente contei ao Conselho com o que sonhei todos esses anos. Então eles me deram meus sonhos como mordomia e eu fiz canções para ensinar. Esta é a minha mordomia, mas demorei muito a chegar a ela. Sempre fiz boas músicas? Acho que não. Muitas das minhas canções não têm sido boas, mas é a minha mordomia.

26. Não acho que ser ruim em uma mordomia pode ser uma grande mancha para uma pessoa. Pelo menos, espero que não. Pois, se eu fosse julgado por causa da minha preguiça na mordomia, eu certamente não me qualificaria para sentar nos Conselhos do Nemenhah. E, no entanto, as pessoas acharam por bem me eleger por mais da metade da minha vida.

27. E quando ela terminou de falar, ela se sentou novamente em seu lugar.

28. Então Menimisips se levantou novamente para falar, e estas são as palavras que ela falou aos Conselhos;

29. Não é nosso costume que, quando um mordomo fica idoso ou doente, um membro da família mais jovem e mais forte seja chamado para ajudar na mordomia? Certamente, isso é a coisa mais comum entre nós. Portanto, é algo a ser desprezado que alguém ajude e auxilie na mordomia e não tenha necessidade de administração? É necessário que o valor seja medido liderando, ou pode também ser entendido por aquela medida com a qual alguém presta serviço e ajuda aos outros em suas mordomias?

30. Quanto ao funcionamento e aos esforços da família, não creio que seja correto abrir tais questões perante este Conselho. Na verdade, se alguma das partes ofendidas sentisse que tinha sido de alguma forma ferida, eles

534

deveria ter trabalhado para resolver tal lesão em particular entre eles. E eu pergunto a você, já houve algum assunto trazido por algum membro da família ao Conselho? Eu digo a você, não. Portanto, por que tais coisas são apresentadas a nós agora? É muito impróprio e não deve ser feito.

31. Este homem está chateado com sua irmã? Deixe ele falar com ela. É vergonhoso que ele coloque tais assuntos privados à vista do público, e é desonroso. Pois, quem pode dizer que eles sempre se dão bem? Não posso reclamar isso de minha família. Qualquer pessoa que conheça meus irmãos pode atestar que me esforcei muito com eles quando era jovem, e não mudei muito agora que crescemos. Raramente concordamos um com o outro até hoje. Mas, penduramos nossa roupa suja na rua para ser vista por todos os transeuntes? Nós não.

32. E quando Menimisips terminou de falar, ele parou novamente na porta da Loja do Conselho. E Penmeni se levantou novamente para ser reconhecido. E Menimisips tornou a ficar ao lado dele e deu-lhe o bordão. E estas são as palavras que ele falou;

33. Estou ciente de que muitas vezes há discórdia, e às vezes contendas, em nossas famílias. Mas esta é uma questão de grande importância. O Conselho está prestes a eleger o Sumo Sacerdote da cidade e a Pena Falante do Grande Conselho. É sábio eleger alguém que não tenha a capacidade de magnificar tais chamados? O Conselho tem a responsabilidade de eleger a pessoa que seria não apenas boa, mas a melhor. Como essa mulher pode ser considerada a melhor de nosso povo? Quais são suas qualificações?

34. Eis que ela evita seu dever, zomba da vontade e do propósito do Povo e causa contendas em sua família. E o que ela fez que a recomenda para a mordomia que você deve impor a ela? Ela é totalmente inadequada, para tudo o que ela já fez para servir o Nemenhah foi para atender a um caduco, que evidentemente não tinha o uso de seus sentidos perto do fim.

35. E quando Penmeni disse isso, Menimisips tomou o cajado dele e falou essas palavras;

36. Ouça-me, Grande Conselho, como isso tem a ver com o assunto anterior? O acusador faz queixas terríveis contra a irmã, que são de natureza pessoal e deveriam ter discutido com ela em particular. Em vez disso, ele traz ao Grande Conselho e torna sua amargura um assunto público. Isso é algo que não deve ser feito.

37. Se os assuntos que ele descreve são suficientemente importantes para transcender sua própria responsabilidade de resolver em particular, não é nosso costume que ele deva levá-los ao Conselho da Comunidade e fazer sua reclamação lá? Eis que os Conselhos Gerais têm por objetivo aqueles assuntos que dizem respeito à administração do nosso Caminho Sagrado nas cidades que se agrupam nas nossas regiões. O Grande Conselho tem por objetivo aqueles assuntos que têm a ver com a administração de nosso Caminho Sagrado em todas as nossas cidades ao mesmo tempo.

38. Agora, aqui está a minha pergunta: o que esta reclamação tem a ver com algo que não seja privado da família da qual surgiu? O que foi apresentado a este Grande Conselho não tem nada a ver com a administração das cidades, e tudo isso tem a ver com um lar em que deve ter havido pouca paz. Que tais assuntos sejam resolvidos onde eles pertencem. Peço que o Conselho vote sobre este assunto, se é apropriado aqui, ou se deve ser enviado de volta à família para resolver.

39. Mas Penmeni se levantou e se opôs à votação, dizendo;

40. Peço um momento para responder a este ditado!

41. E Menimisips foi obrigado a lhe dar a pena.

42. Este Grande Conselho está prestes a atribuir a uma pessoa a cadeira de Sumo Sacerdote e a mordomia dos Lugares Altos em todas as nossas cidades. Eu discordo do Talking Feather de que este é um assunto puramente familiar. É uma questão da mais grave importância para

todos em nosso país. O caráter da pessoa a ser feito Sumo Sacerdote deve ser examinado cuidadosamente, para o bem de todos aqueles que confiarão nas palavras e obras do Sumo Sacerdote depois disso. Não devem as palavras e obras de uma pessoa pertencente a uma família determinar seu valor para todo o povo? E quem deve declarar essa qualificação de forma mais clara e precisa do que os membros da família do candidato?

43. Informei este Conselho sobre as falhas de caráter, da preguiça e do engano. Devem essas coisas ser a medida de nossos lugares elevados? A guarda de tudo o que consideramos sagrado deve ser colocada em tais mãos? Eu digo a você, é loucura nas alturas.

44. Não perco o fôlego em particular com minha irmã, pois o que ela dirá a todos com que informei este Conselho? Ela pode fazer deve mudar o que aconteceu ao longo de quarenta anos? É água bem passada, portanto, de que adianta discutir com ela? Na verdade, o assunto não pode ser resolvido em particular.

535

45. Mas essas coisas são de tal gravidade que devem ser consideradas quando se trata da eleição do Sumo Sacerdote. Certamente, você terá que visitar novamente e novamente se você elevar alguém como ela.

46. E quando ele acabou de falar, Penmeni devolveu o bordão a Menimisips, e ele sentou-se novamente na galeria.

47. E Menimisips se levantou para falar mais uma vez, dizendo;

48. Eis que Penmeni não permitirá que o assunto seja revertido para o conselho apropriado. Portanto, vamos explorá-lo um pouco mais. Pergunto na galeria se há algum outro membro da família ofendida presente. No entanto, pode haver algo mais dito que pode esclarecer o assunto.

49. E quando ele disse isso, ele olhou para toda a galeria, sendo todas as pessoas que haviam se reunido para ouvir as deliberações do Grande Conselho. E eis que isso era apropriado, pois Penmeni levantou-se da galeria e implorou para falar perante o Grande Conselho, não sendo um Delegado, mas apenas um espectador. Portanto, era muito apropriado abrir o assunto à galeria. Mas ninguém se levantou. E quando Menimisips viu que não havia outros membros da família ferida na galeria, ele percebeu que o assunto era de fato pessoal e abriu a boca para falar novamente, dizendo;

50. Antes de retornar novamente ao assunto anterior perante este Conselho, gostaria de fazer a Penmeni algumas perguntas que permanecem em minha mente a respeito dessa coisa que ele colocou diante de nós para decidirmos.

51. E dizendo isso, ele voltou seu olhar para Penmeni. E eis que ele segurava o cajado com as duas mãos.

52. Você morava na casa do seu pai?

53. E Penmeni respondeu-lhe dizendo; Sim.

54. Com que idade você saiu da casa de seu pai e passou a morar em casa própria?

55. E Penmeni respondeu-lhe dizendo;

56. Quando eu tinha trinta e seis anos, casei-me e construímos uma casa para nós.

57. E Menimisips continuou dizendo;

58. E você construiu esta casa perto da casa de seu pai, como é o costume de parentes próximos?

59. E Penmeni respondeu-lhe, dizendo;

60. Não. Construí minha casa na cidade onde reside a família da minha esposa.

61. E Menimisips continua, dizendo;

62. Mas esta cidade não ficava tão longe que você não pudesse visitar sua antiga casa com frequência.

63. E Penmeni respondeu, dizendo;

64. Não, mas é Paynsayit, e fica a muitos dias de Penlinisits, a cidade de meu pai. Tem sido difícil ir à Penlinisits para visitar minha família.

65. E Menimisips continua, dizendo;

66. Entendo. Agora, Penmenisahts Pah nasceu de Pah Nemnisahts, a quem seu pai casou depois que Pen Pahyaym morreu, que era sua mãe. Isso não é correto?

67. E Penmeni respondeu; Sim.

68. E Penmenisahts Pah veio nos últimos anos de seu pai, isso é bem conhecido. Diga-me, você tinha que idade quando ela nasceu, filho de seu pai e Pah Nemnisahts?

69. E Penmeni respondeu, dizendo;

70. Eu tinha trinta e oito anos quando Menipahsits nasceu para eles.

71. E Menimisips continuou, dizendo;

72. E você nunca morou na mesma casa que seu pai depois que você assumiu sua própria casa?

73. E Penmeni respondeu-lhe, dizendo;

74. Isso está correto.

75. E Menimisips concluiu, dizendo;

76. Eis que há nove de seus irmãos e irmãs e, ainda assim, nenhum deles se apresenta a este Grande Conselho para se gabar da inadequação do candidato. Você, por sua própria admissão, não pode ter tido muito conhecimento da união diária, ou conflito, como você afirma, de seus irmãos e irmãs mais novos que moravam na casa de seu pai. Certamente, devemos ouvir deles se houve tanto engano e discórdia como você afirma, e ainda assim, eles estão ausentes.

77. Rogo a Penmeni que desista e deixe esta coisa. Pois, em que foi revelado o candidato que causou ferimento a alguém? E, certamente, ninguém se torna incapaz de ter excedentes por causa das coisas que Penmeni reivindica contra sua irmã. Essas são coisas insignificantes. Portanto, o cavalheiro não cederá?

78. E Penmeni respondeu-lhe;

536

79. Eis que não vou ceder. Eu acredito que o caráter do Sumo Sacerdote deve ser do mais alto, a mordomia sendo assim. E pode a pessoa que elevamos a tal altura ter um caráter inferior? E o que dizer de sua preguiça na mordomia? Isso deve ser preterido? As pessoas devem sustentar e apoiar alguém que se mostrou inepto em termos de superávit? Não pode ser!

80. E Menimisips disse;

81. Há alguém aqui que trataria deste assunto?

82. E a idosa Payoits Penmi, que era Delegada do Assentamento Feminino, levantou-se e Menimisips levou o bastão até ela, e ela se apoiou nele. E ela ficou em silêncio por um tempo e olhou para todo o Conselho e a galeria. E quando ela falava, falava devagar e com clareza, mas sua voz não tinha muita força, portanto, todas as pessoas ouviam com atenção, pois ela era difícil de ouvir.

83. Eis que sou uma mulher velha. Eu vi cento e vinte e dois verões e enterrei três maridos. Tive cinco filhos e criei muitos mais. Eu estive em Conselhos de Mães durante toda a minha vida e participei de muitas eleições. Tive muitas mordomias, algumas em que me destaquei e outras em que não. Nunca medi minhas mordomias pela quantidade de meu excedente. Não me lembro de ter dado qualquer pensamento a essas coisas. Na verdade, acho que não criei nenhum superávit nos últimos cinquenta anos.

84. Mas eu sou o Sumo Sacerdote da minha cidade e guardião do Lugar Alto lá. O Nemenhah considera adequado para sustentar e apoiar-me em minha mordomia, não obstante a falta de excedente gerado dessa mordomia que eles colocaram sobre mim. Estou honrado por eles.

85. Penmeni propõe que aqueles que os Conselhos elegem para a sede do Sumo Sacerdote devem aquele que provou proficiência e grande excedente. Ele propõe elevar o Sumo Sacerdote acima de todas as pessoas. E em que isso se tornou nosso costume? Alguma mordomia merece mais do que qualquer outra? O sumo sacerdote é o governante do povo? Eu digo, não, para ambas as contas.

86. Chamo sua atenção para o precedente. Até mesmo Pa Natan, o grande legislador, foi por tanto tempo escrivão de tantos sumos sacerdotes que não teve muitos excedentes na mordomia. E, no entanto, olhe para o seu valor real para nós hoje em dia. Devemos dizer que temos nossa cultura e nossas leis sem ela? Não. E, no entanto, Penmeni faria com que o Grande Conselho de sua época a colocasse de lado por falta de mordomia.

87. Quase Penmeni propõe que o excedente seja contabilizado como um para o valor. Para mim, esse ganho se aproximava. Devemos estabelecer o ganho como padrão para a mordomia? Deus me livre disso.

88. Penmeni disse algo contra nosso Sumo Sacerdote que nos deixou? Pois eis que ele era um homem aleijado e não tinha muita habilidade para trabalhar para seu próprio sustento. Nós o julgamos digno ou indigno por causa de sua debilidade? Não, eu digo que não o julgamos de forma alguma, mas todas as pessoas lhe ofereceram seu apoio. Ele criou excedente com as mãos ou com os pés? Ele não fez. E ainda assim, o povo o sustentou e sua família todos os dias de sua mordomia.

89. Se quisermos estabelecer padrões de acordo com o conselho de Penmeni, devemos eleger nossos Sumos Sacerdotes apenas de algumas categorias, e isso é algo que abominarei. Eis que termino de falar.

90. E quando a mulher idosa se sentou novamente em seu assento no Conselho, Meniwisips chamou novamente para uma votação. E eis que a contenda de meu irmão foi posta de lado e ele foi cordialmente solicitado a levar o assunto de volta para sua família para buscar uma solução. E ele ficou extremamente irritado e deixou a Loja do Conselho.

91. E o Conselho me elegeu para o assento de Sumo Sacerdote de Penlinisits, mesmo a principal cidade de Pegnlitl, e Talking Feather do Grande Conselho. Mas Penmeni continuou irado nós, o Conselho e comigo, e não fez o que o Conselho recomendava, mas antes, ele foi para sua própria cidade e lá fomentou a discórdia.

Capítulo dois

1. No sétimo ano após o Nemenhah de Pegnlitl me elegeu para o assento de Sumo Sacerdote, Timothy, mesmo aquele grande profeta, veio para a cidade de Penlinisits e sentou-se no Parque. E foi na última parte daquela estação do ano que assistiu ao fim da geada noturna, sim, mesmo naquela estação em que a Estrela da Aurora começa novamente.

2. E Timóteo entrou no Lugar Alto e se apresentou diante de mim em meu lugar de meditação. E ele pronunciou claramente o seu nome e ele me falou de seu povo. Sim, e nós nos abraçamos e eu implorei a ele que se sentasse comigo mesmo naquele lugar onde eu realizo minha cerimônia diária.

3. E ele trouxe consigo um Pacote amarrado com tecidos de belas pedras verdes. E isso ele colocou diante de mim e abriu-o. E eis que dentro deste pacote havia muitas raízes e ervas que ele

537

reuniu enquanto ele viajava. E também havia muitas pedras e pequenos instrumentos, como todos os Curandeiros usam em suas ministrações aos enfermos e aflitos. E também dentro do Feixe havia muitos potes de barro fechados com tampões de piche e cera. E as panelas estavam todas molhadas por fora revelando que estavam cheias do precioso Copalim, muito usado. E havia também um chocalho feito de uma casca de tartaruga e uma flauta feita de madeira de Osagis. E também havia dois kirlim nos quais as metades quebradas do cachimbo de oração foram mantidas.

4. E quando ele abriu o pacote e organizou todos os itens na ordem a que estava acostumado, ele fez uma cerimônia de purificação na qual ele tomou uma gota do precioso Copal e purificou todos os artigos do pacote.

5. E ele abriu um pequeno kirlis e colocando seu dedo dentro, ele retirou uma quantidade de pólen de milho, e isto ele colocou nas sete direções sagradas. E de outro ele despejou uma quantidade de sal vermelho em uma concha, e ele o colocou da mesma forma.

6. E ele pegou um pequeno vaso de água e derramou em uma grande concha, e pegando uma pequena quantidade em um dedo, ele tocou em todos os artigos do Pacote, e no topo de sua cabeça, em seu peito, em seu lombo. Ele lavou as palmas das mãos e também a planta dos pés.

7. E quando ele fez isso, ele tirou do Copal, e ele ungiu seus pés e joelhos, suas mãos e o topo de sua cabeça. E então ele tirou de outro Copal e ele ungiu sua barriga e seu lombo, seu peito e a parte de trás de seus ombros. E então ele pegou outro Copal, que era um óleo suave, e ele ungiu seus lábios, pálpebras e orelhas.

8. E quando ele fez tudo isso, ele pegou seu Cachimbo e o encheu com Ervas Sagradas e pediu um carvão da lareira. E eu fiz com que um pitchstick fosse trazido a ele e ele acendeu o Cachimbo e o ofereceu às Direções Sagradas com poderosa oração. E quando tudo isso foi feito, ele ofereceu o Cachimbo para mim e eu o peguei e fiz uma oração.

9. E ele me disse;

10. Essas coisas acontecem quando alguém vem a você em busca de conselho. Sim, não se sente para aconselhar ninguém, a menos que primeiro tenha unido sua intenção em cerimônia e grande oração. Em breve chegarão os dias em que muitas dessas coisas sagradas serão eliminadas e esquecidas. Portanto, renovem o costume em seus lugares altos, em suas sinagogas e em suas casas. Não deixe os caminhos antigos do Nemenhah desaparecerem da face da Terra.

11. Sim, abençoe e honre as coisas boas da Terra, pois ela ainda socorre e nutre você. Logo virão os dias em que ela será fortemente pressionada a fazer essas coisas por si mesma sozinha, portanto, abençoe os dias em que você vive e se dedica um pouco mais do que o necessário. No entanto, você pode abençoá-la além de sua compreensão.

12. Dê sal com frequência e lembre-se dos costumes de seus ancestrais. Pois logo chegarão os dias em que não haverá mais sabor e os homens não permanecerão sem crenças dignas de sua herança. Eles esquecerão a Terra e Sua bondade para com eles, e contaminarão a Criação que o Pacificador lhes deu. Portanto, abençoe os dias em que você vive e dedica um pouco mais do que o necessário. No entanto, você pode preservar o que será restaurado nos últimos dias.

13. Lavai-vos frequentemente e conservai-vos sem as manchas do mal que vos sobrevirá de todos os lados. Com a água da pia batismal, lave-se com poderosa oração e fique imaculado e imaculado. Logo virão os dias em que não haverá mais água para se lavar, que estará totalmente limpa da imundície do mundo. A Terra ficará doente como com vinho ruim e Ela terá fome e sede. Portanto, abençoe os dias em que você vive e dedica um pouco mais do que o necessário. No entanto, você pode lavar um pouco da sujeira do rosto de sua mãe.

14. Unge-se freqüentemente e mantenha-se santificado, consagrando todas as obras de suas mãos, os caminhos de seus pés, as palavras de suas bocas e os pensamentos de seus corações, sim, até mesmo os anseios de suas entranhas. Torne sagrado e sagrado seu andar e falar. Logo chegarão os dias em que ninguém saberá o que é sagrado e o que não é. Sim, os homens chamarão o bem de mal e o mal de bem, e todos ficarão confusos. Os céus eles devem excluir de suas mentes e seus corações, e eles devem ser fechados para eles. Certamente, poucos buscarão a face de seu Salvador. Portanto, abençoe os dias em que você vive e você dedica e consagra um pouco mais do que o necessário para o seu dia. No entanto, seu excedente pode cobrir os pés de seu pai.

15. E quando havíamos feito todas essas coisas, ele falou comigo, dizendo;

538

16. Os dias que foram preditos às vossas gerações certamente já se passaram. Sim, em poucos dias, corredores chegarão ao Missip com histórias de um novo povo que veio para as Ilhas do Golfo. E eis que estes são os gentios de quem você sempre ouviu falar. Não é uma boa nova que vos trago, porque estes são os homens que farão um grande mal em toda a terra.

17. Sim, não tenho dúvidas de que já ouvistes muitas profecias a respeito deles; portanto, não vos sobrecarregarei com mais profecias. Mas eu vou até vocês com instruções que serão para sua preservação em sua geração e na geração que virá. Mas eis que não se passarão três gerações antes que muitos desses homens venham e comecem a preencher toda a terra entre o Mar do Leste e o Missip. Sim, e em quatro gerações, não haverá mais lugar para você entre o Missip e as Planícies. E esses gentios preencherão toda a terra.

18. O Nemenhah deve ser quebrado e deve se tornar um povo remanescente. Aqui e ali os antigos costumes do Povo serão preservados, e nos livros também o Sagrado será escondido para um tempo de restauração. E tudo isso é sabedoria no Senhor, pois o gentio prestará um serviço para ele, mas um pouco, antes que Ele termine Sua obra.

19. Mas eis que seu povo diminuirá, primeiro com doenças para as quais você terá pouca defesa, pois seus curadores não os conhecerão, e então com derramamento de sangue, pois os gentios governarão a Terra pela espada e eles vencerão de um mar para o outro. Tudo isso foi predito e você sabe bem disso. Mas tome cuidado ao fazer as coisas pelas quais agora o instruo e você desfrutará de uma ou duas gerações de paz antes que a terra seja flagelada.

20. Retire o Nemenhah até o Missip. Sim, chame todas as suas aldeias de fora das Ilhas do Golfo e traga seu Povo das Costas do Golfo. Retire o Missip até mesmo de muitos dias de viagem e não faça mais aldeias nessa direção. Isso preservará você e seu povo por tempo suficiente para ocultar seus registros para que os gentios não os encontrem.

21. Eis que o Senhor irá, em Seu devido tempo, chamar profetas aqui e ali entre eles, e Ele irá revelar muito a eles, como você já sabe. Mas eis que, de acordo com seu registro, Ele não o revelará a eles, apenas ao Remanescente revelará seus feitos. E, mesmo que o Remanescente deve ter muito do Gentile neles, para eles devem sair da Dispensation of the Fullness of the Gentiles, ainda devem eles também levar neles o sangue de seus ancestrais que eram Nemenhah nesta terra. Este é o Remanescente da Casa de Leí que será deixado na terra e o Senhor restaurará a terra por meio deles. Sim, a Terra será abençoada por causa do Remanescente.

22. Mas para o gentio, ele mostrará apenas o registro de um povo decaído, sim, de meu povo decaído. Destes, os gentios serão ensinados como exemplo para eles. E o gentio se ensoberbecerá porque aprendeu sobre um povo antigo, mas não se desviará de sua luxúria e a Terra será consumida diante dele. Sim, uma pequena restauração e um vislumbre de Sião o Senhor dará aos gentios nesta terra. Mas eles devem pecar até mesmo contra aquele pequeno pedaço, e o pacificador deve dar seu bispado a outro. Sim, à semente de Leí será dada mais uma vez.

23. Mas eis que você e seu povo desfrutarão de uma última temporada de alegria e percorrerão o caminho em que colocaram seus pés sem medo. Mas em breve, um caminho cheio de lágrimas será o legado de seus descendentes próximos, e quase não sobrá nada para contar a história dele. No entanto, o Senhor preservará tudo o que é sagrado e visitará aqueles que se lembrarem Dele. Eis que de tal sofrimento através do qual somente Ele é poderoso para salvar, se levantará uma nação justa além de todas as nações. Então, depois de muito trabalho e sofrimento, a Dispensação da Plenitude dos Tempos será introduzida.

24. Agora, quando Timóteo terminou este breve discurso, ele terminou de falar e sentou-se em silêncio. E percebi nele um grande fardo e uma tristeza que parecia que ele mal podia suportar. E, antes que o sol nascesse no dia seguinte, Timóteo seguiu seu caminho e não foi visto entre o povo.

25. E as palavras de seu conselho foram faladas em todas as lojas de conselho do Nemenhah de Pegnlihl, e fizemos como ele instruiu. Sim, pedimos a todo o nosso povo que se retirasse muitos dias subindo o Missip e paramos de fazer aldeias mais ao sul. E fizemos cópias de todos os registros e os escondemos em diversos lugares, para o dia em que o Pacificador os entregaria nas mãos de nossos descendentes para Seus bons propósitos.

Capítulo três

1. Agora, embora tenhamos construído muitas cidades acima daquele lugar onde o rio Minisourit deságua no Missip, e desse lugar se estendendo por todo o caminho até ele Missip para o Grande Golfo, no entanto, nós

539

sempre tivemos vizinhos em nossas fronteiras leste e sul que não são do Nemenhah. Mas eles sempre foram bons vizinhos, apesar de seus caminhos não serem os nossos. Estes mesmos foram amigos do Nemenhah em toda a nossa permanência aqui nas florestas, mas eles não puderam ser persuadidos a deixar o lugar de seus ancestrais por causa da profecia e do aviso dado a nós por Timothy. E recebemos deles notícias sobre a vinda dos gentios.

2. E é falado entre eles de pessoas santas que tiveram sonhos e visões noturnas sobre a vinda de homens que viajarão sobre as nuvens. Sim, é dito que os homens barbados navegarão sobre grandes nuvens e pousarão nas margens do mar. E um descerá à praia e falará por todos os seus companheiros, como um governante deles. E muitos acreditarão que este homem é o mesmo Pacificador, mesmo Aquele que se sentou com nossos antepassados no passado.

3. Mas sabemos de maneira diferente e advertimos nossos vizinhos. No entanto, seus videntes têm visões e sonhos à noite. E eles os interpretam como querem e como lhes parece certo. Mas Timóteo nos advertiu sobre a maneira como os gentios entrarão nesta terra. Sim, e não será tão diferente dos muitos em que os Três viajam de um lugar a outro no mar, exceto que em sonhos e visões, os grandes navios podem assumir a aparência de nuvens.

4. Agora, não é que eu seja cético, nem que eu não confie nas visões dos videntes. É apenas porque eu olhei para o Caminho e a advertência de Timóteo é confirmada pelo mesmo Espírito Santo que foi dado pelo Pacificador, mesmo Jesus, a quem dizem que alguns chamarão de Cristo. É verdadeiramente confirmado em mim que os gentios virão pelo mar do Leste. E eles virão em navios muito maiores do que qualquer um que tenha sido visto por qualquer homem que vive em nossa terra hoje. Portanto, é compreensível que alguns que nunca viram navios de qualquer tipo os interpretem desta forma.

5. E é certo que não vimos tais navios, no entanto, temos os registros do Nemenhah de Mentinah e de Nespelhem. Nesses registros, navios de grande porte são mencionados em relação às visitas de nossos irmãos do outro lado do Mar Ocidental. Eis que não vivemos no mar e não precisamos de tais navios, mas nos lembramos deles.

Capítulo quatro

1. No décimo quarto ano de minha administração, notícias chegaram até nós de nossos vizinhos que moram naquela grande península que separa o Grande Golfo do Mar do Leste, eis que eles nos enviaram a mensagem de que homens estranhos realmente desembarcaram nas Ilhas do mar que formam o portão ocidental do Grande Golfo. E eles são homens estranhos vestindo roupas de metal e eles carregam armas de grande força. Eles pousaram e construíram uma cidade.

2. E no início as pessoas pensaram que eram anjos de Deus e os acolheram. Mas eles provaram ser demônios de grande poder, possuídos com o espírito de ganho, um espírito tão grande que consome toda a bondade dentro deles. Eles falam do Grande Deus a quem servem e insistem que o povo acredita nesse Deus. Mas eles fazem de tal horror sua prática diária que afasta todas as pessoas boas deles. Mas as pessoas que eles escravizaram e muitos foram separados de suas famílias e enviados para o outro lado do mar, sabe-se lá qual será o destino.

3. Nesta notícia, vemos o início da profecia dada por Timóteo e muitas pessoas estão se movendo para cima e para longe do Golfo. Eles que não são Nemenhah permanecem para trás, pois eles não vão deixar em nossa palavra. No entanto, todos os Nemenhah deixaram as costas e foram realocados mais ao norte ao longo do Missip. E alguns deixaram as florestas completamente e se mudaram mais para o oeste, e até mesmo de volta às regiões das montanhas. De seu destino não sabemos, e não esperamos nenhuma palavra deles até que sejam resolvidos.

4. Agora, também há notícias de doenças que nossos curandeiros não podem curar. Sim, febres que não respondem aos nossos medicamentos. Isso está começando a causar um grande impacto nas costas do Golfo. E isso também está de acordo com a palavra de sabedoria que Timóteo me transmitiu.

Capítulo Cinco

1. No vigésimo oitavo ano desde que recebi minha mordomia pela voz do Povo, eis que Penmeni, em sua velhice, incitou uma rebelião entre o povo de sua cidade. Sim, porque ele discorda da política estabelecida pelo Grande Conselho e verificada pelo Nemenhah de Peglith, ele incitou um grupo de homens a pegar em armas e expulsar de Paynsayit e seus assentamentos todos aqueles que não os seguiriam em seus pausas.

2. E eles fizeram com que os filhos fossem tirados de seus pais e colocados em novos lares, e não permitiram que eles fossem com seus pais em sua fuga da rebelião. Behold, isso é uma coisa muito má e o Nemenhah estão perdidos para saber como responder a esta violação de cada bem comum.

3. E Penmeni tem levado em seu conselho um homem chamado por seu próprio povo, Wanmayup, pois ele não é Nemenhah, mas vem de um de nossos vizinhos orientais. E esse Wanmayup é um homem de grande estatura e adora lutar. Ele foi expulso de seu próprio país por causa de sua violência e agora está sob a confiança de Penmeni. Veja, Wanmayup tornou-se governante de Paynsayit e escravizou as pessoas que permaneceriam em sua própria cidade, e fez refugiados de todas as pessoas que ousaram escapar.

4. Este é o estado de coisas no vigésimo oitavo ano de minha mordomia. Behold, the cities of the Nemenhah estão bem e prosperam, exceto em Paynsayit, e exceto que as regiões do sul do nosso país estão esvaziando de Nemenhah. No entanto, desnudamos tudo isso com coragem, pois sabemos que agradamos ao Pacificador quando nos lembramos Dele e fazemos a Sua vontade, mesmo diante das adversidades.

Capítulo Seis

1. É o trigésimo primeiro ano de minha administração e escrevo minha última entrada neste registro. Eis que não sou velho nem frágil, mas encerro minha ficha.

2. Veja, os assentamentos e as cidades de Nemenhah que foram encontrados estendendo-se pelo Missip da confluência do Minisourit até o Grande Golfo que divide a Terra do Norte da Terra do Sul, foram todos desertos até apenas dois dias viajar ao sul de Penlinisits. E essa remoção foi feita da maneira mais desordenada, porque as doenças que subiram o rio devastaram todas as casas e poucos são os que escaparam delas.

3. Mas eles também trouxeram com eles as mesmas doenças e nós sofremos em todas as nossas cidades por causa deles. Behold, muitos do Nemenhah abandonam cidades e assentamentos e preferem viver sozinhos ou como aldeias muito pequenas. E fazem isso pensando que não serão contagiados pelas febres e enfermidades que sobem o Missip com os refugiados. Mas nisso eles estão errados. Pois nada diminuirá as doenças que foram trazidas aqui pelos gentios, exceto que alguns poucos poderiam sobreviver a elas e passar essa capacidade de sobrevivência para seus filhos.

4. Eis que nossos remédios têm pouco valor, até porque as novas doenças agem tão rapidamente que, antes mesmo que nossos curandeiros tenham a chance de tratá-las, os sofredores já estão com a doença. E nossos espíritos estão tão abalados pelo medo deles que nossa fé também não é forte o suficiente para afetar a cura. Muitas casas estão vazias e muitas, muitas outras estão cheias de tragédias e calamidades.

5. Agora aqui está a natureza da calamidade que acontece, e acontecerá, o Nemenhah. Eis que temos uma política de manter nossas cidades de forma a evitar que se tornem maiores que cem ou duzentas famílias. E essa política tem sido sábia e tem sido a salvação do povo no passado. Sim, essa política nos salvou de outros males e teve grande efeito em nossos hábitos e cultura.

6. Mas as febres que vieram com os Homens Brancos atingiram um terço das pessoas em questão de dias. E o restante que sobreviveu está tão enfraquecido pelas febres que não pode retornar totalmente às suas mordomias e deve passar muito tempo em convalescença. Portanto, as mordomias falham e, com elas, o fundamento. Em cidades inteiras, embora nem todas as pessoas sejam acometidas de febres, todas as pessoas são afetadas. O excedente não pode ser recolhido e as colheitas são desperdiçadas.

7. Pois, quando um terço das famílias é atingido e morre de febres, e os restantes que não morrem também são atingidos por não poderem trabalhar em suas mordomias, eis que, dentro de um curto período, a cidade não existe mais e o povo tornam-se errantes. E quando eles deixam sua própria cidade e viajam para outra, porventura eles têm família em outra cidade que os assistirá, eles carregam tanto sua convalescença como sua doença para aquela cidade também. Eles não podem trabalhar e, embora eles próprios possam ter alguma resistência contra as febres, muitos são repassados para seus novos vizinhos. Desta forma, a pestilência se espalhou pelo Nemenhah rapidamente. Sim, pela obra da caridade a febre se espalha.

8. E esta é a natureza das doenças que surgiram recentemente até o Nemenhah, para as quais temos pouco a título de defesa:

9. A maioria começa como febre e dores no corpo. E essa febre pode ser muito forte e debilitante. Então começa um fluxo que esvazia o corpo de todo o fluido. Quando os fluidos corporais não podem ser mantidos, geralmente porque o sofredor está prostrado e não se pode cuidar de si mesmo, a febre mata o corpo.

10. E outras causam febre e dor de garganta, como é comum no início e no final da temporada de resfriados. Mas eis que o corpo está coberto de manchas que se abrem e exsudam. Essa febre é muito devastadora, e aqueles que sobrevivem ficam com cicatrizes no corpo. Mas a febre é tão rápida que os Curandeiros não conseguem evitar que arrebe o corpo. E também há outra doença manchada que não deixa cicatrizes, mas uma cegueira ou surdez segue muitos dos que sobrevivem a ela, e também perturbações da mente e dos sentidos.

11. E outras causam o inchaço das glândulas da face e também do cérebro. Essa febre também leva suas vítimas rapidamente, e os sobreviventes tornam-se estéreis e muito debilitados. Também há cegueira e surdez que acomete muitos.

12. Acredito que, com o tempo, nossos Curandeiros desenvolverão métodos de tratamento dessas doenças, pois eles não carecem de ciência. Mas eis que as febres afetam nossos Curandeiros também, e o número daqueles que sucumbiram é alarmantemente maior do que com o resto do povo, pois eles estão sempre na presença dos enfermos e sofrendores e não podem escapar da infecção. Sim, nossos Curandeiros tornaram-se muito poucos devido à velocidade com que as febres matam. E nada impede que as febres se espalhem de uma cidade para outra, exceto o completo isolamento das cidades.

13. Agora, este último foi tentado por alguns assentamentos com algum sucesso. Mas eis que, porque é nossa política regular o tamanho de nossas cidades, eis que a maioria dos assentamentos estão cheios de pessoas com família em outras cidades e assentamentos também. Portanto, quando um parente de outra cidade fica doente e precisa de assistência, também é nosso costume enviar um ou mais de nossa própria casa e coração ao enfermo para prestar assistência. Esta política espalhou rapidamente as febres em quase todas as cidades e o isolamento foi eficaz apenas nos assentamentos mais recentes e distantes.

14. Behold, uma grande lamentação levanta-se do Nemenhah das florestas. Sim, o Missip está cheio de miséria. Não há casa em que não haja pranto e lamentação.

15. E as portas das casas estão abertas para o tempo, pois todos os habitantes delas se foram ou se perderam. As crianças estão desesperadas e os pais já estão para o enterro. Sim, os pais estão mortos e os filhos estão deitados, pois eles também estão todos doentes. E não há ninguém para guardar a porta ou a veneziana.

16. E as sinagogas estão vazias, pois quem deve ir lá para orar? Sim, as Lojas do Conselho também estão vazias, pois as pessoas temem se reunir em qualquer lugar. Os lugares altos estão fechados, pois o povo não se reúne.

17. E as avenidas das cidades do Nemenhah são estéreis e vazias e os parques e jardins estão desertos.

18. Ninguém se lembra da Sinagoga ou dos Conselhos. Tampouco sobem aos Lugares Altos, pois o medo de se reunir é grande e todos ficam em casa

19. Mas que conforto há em casa? Pois as casas estão cheias de fantasmas e mortos. Sim, eles estão vazios de almas vivas. Certamente, não há ninguém para manter a lareira.

20. Ó Senhor do Céu! Qual será o fim de todas essas coisas? Certamente, seu projeto não é a destruição completa do Nemenhah! Certamente, você vai economizar alguns! Olhe para nós e traga paz aos nossos corações.

21. Eis que se tornou a vontade de minha família sair deste lugar e viajar através da Terra para o Norte, até mesmo para nossos parentes nas Montanhas. E sabemos que somente aqueles que sobrevivem às febres também sobreviverão à jornada. Sim, e mesmo assim não temos certeza do que faremos quando chegarmos, pois não desejamos espalhar as febres à medida que avançamos. Mas o que mais podemos fazer? No mínimo, podemos preservar o resto de nossa raça nos isolando de nosso povo.

22. Mas estou doente de febre e não poderei ir com eles. Eu ficarei aqui na terra de meus pais, e se eu morrer, morrerei em minha própria casa com todos os meus parentes que também cairam. Portanto, hoje eu disse adeus à minha família e eles fizeram sua jornada para fora desta terra. Apenas um escolheu ficar comigo para cuidar de mim. Menemishpah, minha filha, também permanecerá, pois não consegui convencê-la a ir embora com o resto da família. Sim, ela não seria convencida a deixar este lugar.

23. Agora, minha própria família enviei para o deserto, talvez eles evitarão a destruição que veio sobre o Nemenhah nesta geração. Mas eis que dois de meus irmãos mais velhos também elegeram para preservar, e suas famílias com eles. Eles são Nenen Chikoostin (Black Raven) e Eapalekthiloom (Cloudpiler) e permanecem com os filhos que sobreviveram à grande doença. E isso é

542

Eapalekthiloom que a família escolheu ser Peli para aqueles que permanecem aqui em nossa casa. Portanto, ele é o Sumo Sacerdote de nosso grupo familiar.

24. E isso se tornou o caminho de todo o Nemenhah das florestas. O Nemenhah de Corianton e de Tuilhah não são tão gravemente afetados pelas doenças que surgiram no Missip e no Minisourit e Ohee-at. Sim, as doenças que dizimaram o Nemenhah das Florestas seguiram esses rios profundamente em nossa região. E das fronteiras ao sul da Terra de Coriânton até o Golfo, há um grande esvaziamento de pessoas. Os que permanecem se reúnem em pequenos grupos e unidades familiares. Difícilmente pode ser disse que são aldeias e as cidades são locais perigosos. Apenas os pequenos povoados permanecem desde a divisão que os grandes lagos fazem no norte até a água salgada no sul.

25. Mas acima dos lagos, e novamente, ao longo das fronteiras orientais, mais próximo até mesmo ao Mar do Leste, há remanescentes maiores do Nemenhah que permanecem. Sim, e quanto mais ao norte se viaja, menos severo era o flagelo desolador. Wherefore, o Nemenhah de Corianton e de Tuilhah não são completamente quebrados como um povo e muitas de suas aldeias permanecem.

26. Mas o Nemenhah das florestas e do Missip são quase completamente destruídos como um povo e suas cidades e vilas permanecem como lembretes imóveis e fantasmagóricos de nossa presença sob as árvores. Sim, somos devorados e consumidos pelas febres, e cada família que permanece na terra de nossos pais governa a si mesma, pois não há mais Conselhos Gerais e o Grande Conselho está desfeito.

27. E cada pequeno assentamento que permanece escolheu sua própria liderança, alguns seguindo o caminho de Nemenhah mais antigo, e ainda outros simplesmente chamaram chefes e chefes para governá-los. E eis que no momento não temos comunicação entre os assentamentos porque tememos a propagação das febres.

28. Mas Epalekthiloom deseja continuar no Nemenhah Way e preservar, se possível, os caminhos sagrados de nossos pais. Sim, ele deseja preservar nossos costumes e tradições, pois é grande no espírito e anda continuamente pelo Caminho. Portanto, ele viu o que acontecerá a todo o povo nas mãos dos gentios que vierem a esta terra para tomar posse dela. No entanto, ele está determinado a continuar no caminho antigo do Nemenhah.

29. Portanto, entregarei o estilete e não farei mais um registro para meu povo. Sim, outros farão a Contagem Longa e é de se esperar que nossos esforços não tenham sido em vão. Pois sinto-me consolado por saber que temos trabalhado sob o espírito todos esses anos para manter um registro de nossas ações, a fim de que possam ser transmitidas de alguma forma a nossos descendentes. Para o Senhor mostrou a mim, que quando ele terminou seu trabalho com os gentios, e quando sua maldade amadurece neles, eis que ele deve restaurar o Nemenhah como um povo novamente em todas as terras que ocupamos desde nosso pai Hagoth fez sua jornada no deserto.

O primeiro livro de Epalekthiloom

O Filho de Meniosarik Aproximadamente 1510

Capítulo um

1. Eu sou Epalekthiloom, o filho de Meniosarik, e faz quinze anos desde que Nemenhah de Penlinisits elegeu minha irmã Menipahsits para ser o Sumo Sacerdote da cidade. Veja, a cidade de Penlinisits é uma concha vazia e um lugar devastado, e não pode mais ser chamada de cidade. Pois todas as pessoas morreram ou partiram dela e não há nenhuma porta ao longo da longa avenida que ilumine. Os jardins estão todos invadidos e o High Place está em silêncio.

2. E a maior parte daqueles Nemenhah governados por esse grande rio Missip deixaram suas casas e se afastaram de suas cidades e vilas. E somos um povo dividido, cada família fazendo seu próprio caminho da melhor maneira que pode. Grande parte da minha família foi para as planícies ou para as montanhas do oeste. Mas eu permaneci com alguns poucos meus e nós mantemos aqui nas florestas.

3. Eis uma coisa a ser considerada. Depois que a maior parte de nosso povo pereceu por causa das doenças que assolaram nossas cidades sem controle, alguns poucos de nós descobriram que alguns são capazes de resistir à tempestade e sobreviver às febres. E a maneira de cura que tem sido de maior benefício para ajudar aqueles que sobreviveram e se recuperaram é Elats Kowat Payits e Elats Kowat Mayweets. Por causa da velha medicina, podemos continuar por uma temporada neste lugar.

4. E não sabemos por quanto tempo devemos estender nossa habitação aqui na casa de nossos pais, mas devemos ficar enquanto o Pacificador precisar de nós aqui. Pois eis que os registros de nosso povo foram todos ocultados para o dia em que os gentios desonrarão a bênção e a maldição que são lançadas sobre este

543

terra. Sim, quando pecarem contra o que foi prometido, as grandes nações que eles edificarão para si mesmas vacilarão e muitos cairão completamente. Naquele dia devem os registros do Nemenhah ser de grande valor para aquele povo sobre quem o Senhor deve colocar a obra de cura e de restauração.

5. E é um grande conforto para nós que ele deve separar de toda a terra um remanescente que será Nemenhah. Sim, e o sangue de Leí fluirá em muitos deles. No entanto, também haverá muitos entre eles que compartilharão com eles uma grande bênção, pois o Remanescente de Leí os tomará como filhos órfãos.

6. E isto será um sinal de que o tempo de que falo, e do qual muito foi escrito, chegará a passar: Como sou um Sumo Sacerdote e Peli de meu povo, e como vive o Pacificador, em a tempo não muito distante, um homem, mesmo um grande homem, sim, um chefe de seu próprio povo, deve olhar para uma pobre criança órfã e, embora ela esteja nos últimos anos de sua vida, mesmo nos dias do crepúsculo, quando nenhum homem pode pensar em criar filhos, no entanto, ele deve tomar o órfão em seu próprio seio e chamar a criança de seu.

7. E este não é o fim da profecia. Pois esta mesma criança certamente será seu próprio parente, portanto, nenhuma adoção deve ser necessária. Sim, e por causa disso, muitos dos seus próprios rejeitarão a adoção. Não obstante, ele levantará a criança e a proclamará sua própria neta, sim, e isto perante Deus, Anjos e Testemunhas.

8. Este mesmo grande homem será um Sumo Sacerdote. Sim, e ele terá dedicado muito de sua vida na preservação daquela religião que seu pai lhe ensinou. E por isso ele terá percorrido o Caminho e terá muito a ver com visões e revelações. Sim, ele deve ter andado com Ougou e com Shimlei e também com Timóteo.

9. E ele também será um capitão e um líder de homens. Portanto, o gentio procurará destruí-lo e ao seu povo. Sim, e quase ele prevalecerá em sua luta e preservará o Remanescente de seu Bando. Mas, mesmo que o gentio o depõe, ainda assim sua memória deve ser mantida no coração dos filhos. Pois, com uma palavra ele acabará com a guerra entre seu povo. Sim, ele declara o fim da guerra, para sempre. E seu nome deve ser falado com freqüência. E eis que, embora o significado de seu nome seja semelhante ao daqueles anjos mencionados no Livro dos Altos, ainda assim o povo o chamará de José, da mesma forma que se lembrarão de seu pai pelo mesmo nome.

10. E eis que seu nome será o símbolo desta profecia. Pois é Hayin Mot Tuyel Akekt, e seu sangue será do sangue de meu pai. E as sete sílabas de seu nome serão como sete tambores e sete chocalhos e sete flautas. Sim, e sete será o número de seus tabernáculos. E os corações das pessoas se erguerão como se fossem trovões e relâmpagos, até o topo de altas montanhas, e muitas coisas há muito esquecidas serão lembradas. Sim, as sete lojas do Lugar Alto serão lembradas por causa de seu nome. Para eis que ele deve o pacificador chamar para ajudar e ministrar até mesmo para aqueles que devem ser levantados da poeira para restaurar o Nemenhah nos últimos dias. Sim, este mesmo deve trabalhar com seus ancestrais mesmo depois que sua própria jornada de vida deve ter terminado, e eles devem aparecer a eles que devem ser tradutores dos registros do Nemenhah. E eles devem ajudá-los no trabalho de tradução. Sim, e isso não é tudo. Ele será um anjo ministro para eles e, por meio dele, os filhos e filhas de Levi começarão novamente a oferecer um sacrifício em justiça.

11. E aquilo que deve ter sido prometido aos gentios, mas foi tirado deles por causa da iniquidade, será restaurado novamente em plena medida pelos ministros deste mesmo José.

12. E a criança que ele deve assumir como sua própria neta deve ter um nome que ninguém lendo os registros do Nemenhah deve se enganar. Pois esse será o nome de alguém que era muito estimado por todo o nosso povo, até mesmo o mesmo Pa Natan da antiguidade, que estabeleceu o fundamento de nossas leis. Sim, este será o nome dado à criança órfã a quem o Pacificador deve usar para cumprir Seus propósitos. Pois eis que dela sairá uma restauração e dela um Remanescente será levantado do pó nesta terra.

13. E este mesmo Remanescente se lembrará da maneira como José tratou a viúva e o órfão, e eles farão o mesmo. Sim, eles devem restaurar o Nemenhah por meio de uma adoção espiritual, que todos os homens e mulheres de boa intenção podem se tornar pacificadores também. Um homem.

Capítulo dois

1. Agora, o Espírito me constringe a colocar em meu próprio registro o que Meneminishpah, minha sobrinha, escreveu. Pois contém a lamentação de minha irmã, mesmo Menipahsits, que era o sumo sacerdote da cidade, que não existe mais. Sim, minha nobre irmã voltou até mesmo a seu criador e não deverá mais sentar-se nos Conselhos

544

do Nemenhah. E eis que seu povo voltou para o Oeste, mesmo para aquela região de onde nossos ancestrais vieram originalmente, e eles a deixaram sozinha, com apenas uma filha para confortá-la.

2. E o Espírito se move sobre mim, que isso deve ser registrado para que aqueles que devem ler esses acontecimentos serão trazidos a uma compreensão mais clara da extremidade da queda do Nemenhah. Sim, para que saibam quão completo foi nosso colapso, recebo a ordem de inserir o livrinho de Menemispah neste lugar.

A lamentação de Menipahsits

Pela mão de Menemispah

A filha de Menipahsits

Capítulo um

1. Eis que sou Menemispah, filha de Menipahsits, e fiquei para trás para cuidar do sumo sacerdote enfermo quando minha família fez sua viagem para fora da terra que passamos a conhecer como nosso próprio país. E eis que eles viajaram para o oeste, pois não desejavam se tornar parte da propagação das febres para nossos vizinhos no leste, no sul ou no norte. Portanto, eles foram para o oeste e pretendiam cruzar as planícies e se estabelecer contra as grandes montanhas. Mas fiquei com minha mãe, para cuidar dela. Mesmo eu sozinho, permaneço para socorrê-la.

2. E pego o estilete para gravar em placas finas que fiz da pedra que chamamos de „Shi tel nah tsi“ (mica). E gravei na pedra as palavras da lamentação de minha mãe e também as que o Espírito me fez escrever. E estas são as palavras da Lamentação de Menipahsits:

3. Agora, eis que é uma canção de grande tristeza e minha mãe cantou de uma maneira que segue o padrão que foi usado antigamente na terra da primeira herança de nosso pai, mesmo além do mar. Portanto, não julgue as palavras de minha mãe por causa da maneira peculiar como ela recebeu esta Wyakin (revelação). Sim, a condene, não porque sua canção não seja como a canção de sua mãe ou de seu pai. Pois eis que Menipahsits é um profeta de Deus e fala conforme a orientação do Espírito. Aqueles cujos olhos estão abertos verão e aqueles cujos ouvidos estão abertos ouvirão. Sim, eles receberão esta canção e perceberão o que minha mãe procurou demonstrar por ela, como também o que será revelado nela posteriormente.

Homens procuram ganhar

4. Ai de nós, Nemenhah! Chore por nós, todos vocês que lêem essas coisas! Pois éramos um povo altamente favorecido pelo Senhor e andávamos retamente diante dele. Sim, endireitamos nossos caminhos e nos guardamos para não transgredir Suas leis nem transgredir Seus mandamentos. Mas estamos perdidos. Sim, somos surpreendidos em nossa fuga e destruídos em meio a nossas dores de parto. Mas o Senhor permanece conosco, apesar da calamidade que nos atingiu. No entanto, chore por nós todos os confins da Terra. Sim, chore por nós! Pois estamos desfeitos!

5. Em vão acreditamos que poderíamos existir fora dos desígnios do Criador para Sua criação. Às vezes, éramos achados em falta, mas à luz de Seu conselho, sempre corrigíamos nossas transgressões. Não obstante, quando em nossa grande vaidade e orgulho cremos que Ele nos colocaria à parte entre as pessoas e não exigiria nosso sacrifício, eis que Ele nos castigou e nossa terra está cheia de instruções. Vãs eram nossas esperanças e esvaziavam nosso orgulho.

6. Eis que às vezes deixamos de lado aquele mandamento que sempre deveria ter sido guardado em nossos gorros. Sim, nossos gorgets deveriam ter sido gravados com Suas leis. Mas às vezes éramos desobedientes e esquecidos, e nossa recompensa é a amargura. Estávamos seguros de nós mesmos e cheios de nosso próprio relatório. Certamente, nos consideramos acima de Sua grande obra. Sim, nós nos elegemos e nos inflamamos com nossa própria opinião. Estávamos vestidos de auto-elogio. Nós nos elevamos acima de todas as pessoas.

7. Em nosso orgulho e em nossa vaidade nos considerávamos bem-aventurados, mas não somos muito diferentes de qualquer outra pessoa. Sim, todas as pessoas devem aprender a ser gratas, mesmo em face de grandes contendas. Temos sido um povo fiel ao que o Pacificador achou por bem acrescentar ao nosso pacote, e também nos ensinaram a humildade de Suas mãos. Chora conosco por toda a face da Terra, pois somos humilhados diante dAquele cujo sacrifício nos redimirá de todo sofrimento. Sim, chore por nós, porque estamos caídos.

8. E se lamentarmos por causa de nossa tribulação, caminhando no Caminho Sagrado diante do Senhor, quanto maior será a amargura daqueles que não guardam Sua palavra e Sua vontade! Pois nós buscamos Sua face e seguimos Seus mandamentos, mas o mundo nada faz além de buscar lucro, e nós estamos perdidos. Calamitosa será a queda dos que não buscaram Seus caminhos, para endireitá-los, e se acham gordos em Sua paciência. Eis que seu luto pouco conhecerá que traga alívio.

545

9. Olhem e dêem ouvidos, ó habitantes da Terra! Deixamos nossas lareiras aquecidas e esvaziamos nossas casas seguras no Land Southward por causa daquele prenúncio com o qual fomos avisados. Sim, a terra estava cheia de desejo de lucro e todos os homens se compararam com seu vizinho. Sim, um homem só era medido se tivesse algo que seu vizinho julgasse e estimasse. Todos os homens trabalharam para obter aquilo que seu vizinho julgava digno, e este era o desejo de seus corações. De tal surgiu o Nemenhah.

10. E porque um homem não possuía o que seu vizinho possuía, ele era considerado o menor. Seu trabalho foi transformado em extorsão e sua mordomia em rancor. E esta é a maneira de todo o mundo. Eis que os homens gastam suas pequenas vidas para ganhar sobre o vizinho e nunca pare de apreciá-lo. Isso é uma grande maldade, e nossos antepassados procuraram um lugar para onde pudessem fugir. Sim, eles deixaram de lado todos os seus bens e fugiram, para que não fossem contados entre os que buscavam a vida de seus vizinhos e não os amavam.

11. Pois não é semelhante buscar os bens de outro homem, ou cobiçar seus bens e buscar sua vida? Certamente, é tudo o que o outro possui que se move no peito de tal homem; portanto, não é a vida de outro que o seu objetivo? Ele não trabalha todos os seus dias para obter o que é estimado aos olhos do próximo? Portanto, ele deseja apenas a vida do próximo, para obtê-la, mesmo que procure não tirá-la. É essa cobiça que é a ruína de sua fé e do mundo.

12. E às vezes temos sido culpados deste mesmo pecado, portanto, chore por nós e levante um lamento em nosso nome. Pois estamos arruinados e em todas as nossas casas há som de choro, mesmo nós, que procuramos seguir o Senhor nosso Deus. Algumas vezes temos estimado uma boa fama mais do que desejamos a vontade de nosso Senhor; portanto, é difícil lembrar Dele em nossas extremidades. E se é difícil para nós, então quão mais difícil deve ser entre aqueles que agora sofrem como nós, mas não seguiram Sua palavra e Sua vontade?

13. Pois o semeador semeia o que agrada ao próximo e espera colher o mesmo. E o pescador pesca, e espera ser aprovado. E o oleiro lança e vende suas mercadorias que lhe parecem superiores às de seus pares e descarta tudo o mais. E o construtor de casas busca um sinal do digno para medir seu ofício.

14. Sim, os cantores são todos populares, mas de pouca importância. O professor instrui, mas não edifica. Tudo é feito com os olhos fitos no passante e não no Senhor dos Céus.

15. Nosso povo morre de febre e nossas casas ficam vazias? É assim mesmo para nós que pensamos ser os eleitos do Senhor? No entanto, estamos contentes porque Ele nos redimirá em toda a nossa oposição. Sim, nós nos consideramos contentes mesmo em nosso desespero. Mas o mundo inteiro sofre assim como nós, e os homens não têm confiança nem esperança. Pois eles, nada buscando senão a aprovação dos homens e ganhar algo em todas as coisas sobre o próximo, não estimam o bem na adversidade e só podem amaldiçoar a Deus e morrer.

Capítulo dois

Nós consumimos o bem da terra

1. Chore por nós, que pensamos em administrar a Terra. Chore por nós que cremos que o Senhor nos chamou para cuidar do mundo. Veja, nós administramos nosso crescimento para que a Terra não fosse ferida por nós, e este não é o caminho de nossos vizinhos, ainda que a Terra seja arrebatada debaixo de nossos pés. Mas se você chora por nós, lamente pelo mundo e não cesse.

2. Pois é a maneira dos homens tirar da Terra e não retribuir. E nós também éramos culpados de vez em quando, mas mesmo assim, nós nos controlamos e medimos nosso ritmo. Sim, às vezes caímos de cabeça no desastre, mas sempre refreamos nossa paixão. Certamente, governamos nossa administração.

3. Veja, como os homens queimam a floresta para que possam ter terra para semear. Sim, eles o queimam e quebram para que um pequeno grão possa ser cultivado nele. E quando a terra que eles descobriram se esgotar, eis que eles se mudam para outro lugar e queimam novamente. E os homens constroem suas cidades até que não haja mais apoio para eles. Sim, e eles exigem que outra terra seja descoberta para que os que vivem na cidade continuem a fazê-lo. Esta é a sabedoria dos sábios e tem sido a ruína de nações.

4. Mas eis que, visto que nos aproximamos desse mesmo resultado, alteramos nosso curso. E mesmo quando outros tentaram nos obrigar a romper com nossa mordomia, fomos diligentes e permanecemos, enquanto aqueles que nos governariam pela espada e pelo braço da carne não prevaleceram. E pensamos em ser protegidos e viver sob as mãos da providência. Portanto, chore por nós e chore, mas lamente também pelo estado do

546

mundo inteiro. Pois, se a adversidade vier até nós, que pensamos em devolver à Terra tudo o que levamos, acredite que aqueles que não assumem tal pensamento também não colherão o redemoinho e a destruição?

5. Pois uma mãe cuidará de seu filho, e só poderá fazê-lo, por um certo tempo antes de ficar velha e cansada. Certamente chegará o dia em que a criança, ao crescer, deve voltar-se e socorrer a mãe. Mas se o filho, sendo crescido, não dá nada em troca e a mãe, tendo dado tudo ao filho, fica desolada, esse adulto é útil para a fundação? Não pode ser. Portanto, se isso é aparente ao considerar a mãe e a criança, como pode ser misterioso ao observar a Terra? No entanto, o mundo não considera isso de forma alguma.

6. Devem prosperar as nações que não percebem a Terra como ela realmente é? Será que qualquer cidade deve crescer se o Povo considerar a Terra uma coisa de propriedade? E crescendo cada vez mais, pode a cidade devolver algo ao seio de f a Terra, exceto aquela que a tornará desolada. Pois, aquela criança que recebeu de mamar e socorrer de sua mãe até que se tornou um homem, e então a lançou em uma cova, nunca foi competente para administrar qualquer coisa boa, mas em vez disso roubou a família, o lar e a nação. O mesmo é expulso e o Povo lhe dá as costas.

7. Mas os homens fazem isso e não pensam em nada além de sua própria conveniência. Haverá alguma conveniência quando eles forem expulsos? E as mulheres fazem isso, jogando nas águas todo o refugio de sua casa, sem pensar nas que moram nas casas rio abaixo. Ela deve beber disso? E do que eles são lançados? A lareira, a casa? Não, mas eles são deixados de lado pela própria Terra sobre a qual pisam. E o que acontecerá quando a Terra rejeitar o homem? Ele deve fazer uma recompensa e retornar novamente à mordomia que ele deveria ter governado, mas não o fez? Não, pois seus dias estão contados com a vara e a corda e sua mordomia já lhe mediu seus méritos.

8. Behold, the Nemenhah são pastores da terra, e ainda estamos com problemas. Sim, nós a protegemos e estamos desconcertados. Não tiramos de Sua abundância, mas também não retribuimos em nada, e nosso excedente é suficiente para que ninguém se diga pobre. E ainda assim, somos derrubados. Se este o Nemenhah sofrer, e nós cuidarmos da Terra, quanto eles devem sofrer que não se importam, mas para si próprios e suas próprias necessidades? Chore por nós e chore em alta voz, mas também lamente por todas as pessoas em todos os lugares. Pois a Terra não sofrerá tal usura.

Capítulo três

Nós ferimos um ao outro

1. Chore por nós, todos vocês confins da Terra, e lamente. Sim, levante conosco uma canção de lamentação. Pois estamos feridos e dificilmente nos recuperaremos de nossa dor. Sim, nós, que estabelecemos o fundamento e a lei contra qualquer tipo de injúria, sofreremos o

nosso íntimo e não nos recuperamos. Sim, estabelecemos nossas leis contra aquele homem que machucaria ou prejudicaria outro, e estamos descobertos. Expulsamos aquela mulher que busca o mal de seu vizinho e somos expulsos. Chore por nós, ó céus e terra, pois não buscamos ferir ninguém, e ainda assim estamos feridos.

2. No entanto, nossa situação não é tão difícil quanto nossos vizinhos que não tinham uma boa política. Pois os homens prejudicam seu vizinho e não pensam nisso se tal ofensa lhes servir bem. Sim, homens e mulheres justificam-se poderosamente em magoar seu vizinho, se tal injúria lhes traz lucro e é vantajoso. Abençoados sejamos por causa de nossa fé e seremos arrebatados e nossas feridas serão curadas. Eis que sofremos, mas nosso sofrimento chegará ao fim. Mas aqueles que fazem dano sofrerão dano. Sim, eles sofrerão hoje e também amanhã. E não haverá fim para o sofrimento no mundo por causa deles.

3. E todo homem cava uma cova para seu irmão. Toda mulher joga lixo no poço de sua irmã. E porque eles são tão inclinados até mesmo para suas próprias relações, eis que eles também prejudicam a Terra e as Águas. Eles não falam de paz, pois nada podem saber sobre ela, indo de ferimento em ferimento e ferimento em ferimento. Para cada ferimento feito neles, eles voltam duas vezes, até que vão de derramamento de sangue em derramamento de sangue.

4. E o pai faz mal aos filhos, e a mãe às filhas. E juntos a família prejudica a aldeia. Sim, e a aldeia se levanta junta e prejudica a comunidade. E quando a comunidade está madura, eles carregam o prejuízo até para a região. Então a nação é destruída, pois não sobrou ninguém que busque o bem da fundação. Esta é a constituição e a política do povo e a Terra clama.

5. Mesmo agora, o Nemenhah que procurou nenhum dano, um sobre o outro ou sobre a Terra, nós desaparecemos e outra nação deve subir em nosso lugar. Veja, se você chorar por nossa passagem, eis, lamente pela Terra

547

nos tempos que virão. Pois nós somos apenas uma pequena ilha em um mar revoltoso, e toda a terra será usurpada por um povo que não tem um coração verdadeiro, mas com a espada subjugará todas as coisas. Sim, habitarão em nossos lugares desolados, mas não estenderão a mão sem algum dano. Eles devem estimar apenas seus próprios desígnios e todas as pessoas sofrerão. Portanto, enquanto você canta uma lamentação por nós, que estamos caídos, faça-o também por toda a Terra.

6. Eis que não haverá coisa limpa que não seja suja. E não haverá coisa firme que não seja levantada. E não haverá beleza que não se reduza à feiúra. E não haverá justiça que não seja difamada. E não haverá nada que seja sagrado que não seja profanado. Sim, não haverá nenhum Lugar Alto que não seja humilhado. Tudo isso deve ser feito porque o mundo inteiro não deve pensar em nada do mal que é feito diariamente na face da Terra.

Capítulo quatro

A Terra é Consumida

1. E nossos corpos são consumidos em uma febre ardente. Sim, nossa bela pele é marcada e cheia de cicatrizes. Doenças que nunca conhecemos tiram nossa visão e audição, sim, e às vezes nossa mente. Como se fosse um vento mau, as doenças devoradoras invadem nossas aldeias e devoram nossas cidades.

2. Eis que nossas lojas estão paradas e nossas fazendas não produzem nada. O oleiro não traz mercadorias para o mercado e não há grãos nos depósitos. E não saímos juntos para colher as coisas boas da Terra, mas cada um que pode se aventura sozinho, e muitos não voltam. Sim, e uma em cada três pessoas é enterrada e duas das restantes estão no leito do doente.

3. É como se um grande incêndio devastasse a floresta e tudo estivesse queimado diante dele. E é como se o redemoinho tivesse percorrido a floresta e todas as árvores ficassem sem galhos. Sim, é uma obra de desolação e toda mãe se senta no chão. Todo pai rasga suas vestes e arranca os cabelos da cabeça. E toda avó cobre suas vestes com as cinzas da lareira e todo avô estende a mão e, levantando o pé da terra, joga-o sobre o ombro para sua oração.

4. A Terra também demorou para nos ensinar, e demoramos para entender. A terra é retomada e a trepadeira rasteira invade a porta. Os campos são tomados de volta pela floresta e as enchentes invadem o funcionamento da terra. Sim, os elementos convergem e as avenidas são consumidas pelas enchentes e quebradas.

5. Mas ainda podemos nos considerar bem-aventurados, embora nosso estado seja lamentável. Pois, ainda podemos nos recuperar um pouco e a febre passará. Sim, e alguns permanecerão por um período, antes que venha a grande destruição de nosso povo. Mas chegam os tempos em que a Terra será tão fortemente consumida pelo fogo e pela inundação e pela comoção de cada elemento, que dificilmente restará algum de nós. Veja, embora sejamos reduzidos a um décimo de nosso povo, mesmo assim, um décimo continuará, pois a Terra é boa e fornecerá.

6. Mas chegam os tempos em que toda a face da terra será coberta com pessoas e a Terra será consumida, não aqui e não ali, mas em todos os lugares. E com grande consumação Ela será levada para seu leito de enfermo. Sim, e ela será reduzida e todas as pessoas com ela em todos os lugares. Ai dos homens naquele dia! Pois a Terra precisa cuidar de si mesma naqueles dias e dificilmente alguém verá abundância. Sim, Ela

ficará sobrecarregada por causa da grande e ardente destruição que os homens terão feito de tudo o que Ela dá abnegadamente, e dificilmente terá força suficiente para salvar a si mesma.

7. Sim, embora choremos de tristeza pela perda de nossa bela cidade, sentimos também cantar o amor redentor. Pois sabemos que a Terra é boa e ainda capaz de dar de Sua abundância. Sim, e Seu Senhor também estende a mão para abençoá-la e socorrê-la. E um em cada dez, ou um em vinte permanecerá, e ainda assim nos regozijaremos. Mas nos tempos que virão, tudo será consumido quase até os confins da Terra e Sua força. Portanto, olhamos para a frente e lamentamos.

8. Pois havíamos nos afastado daquele costume que poderia ter nos salvado com o tempo. Sim, era nosso costume, na época de nossos antepassados, enviarmos Curadores a todo o mundo para reunir na fundação todas as boas dádivas. E eles sabiam de doenças estranhas e flagelos desoladores dos quais nosso povo não sofreu. Essa pode ter sido uma política útil, pois as febres vieram repentinamente e nossos curandeiros caíram primeiro. E aprendemos lentamente o que é necessário para reverter a doença, para nosso grande prejuízo. Mas nos dias que virão, a consumação percorrerá toda a terra e dificilmente alguém estará livre dela. E haverá muito poucos que podem aprender alguma coisa sobre a Terra, pois Ela terá dores de parto e não dará atenção a eles.

548

9. E a seca assolará a terra e haverá uma fome como nunca foi vista. E as tempestades e tempestades serão como uma nova canção das águas. E o fogo se enfurecerá nas montanhas enquanto os rios saltarão de seus cursos. Sim, todos os elementos estarão em confusão e a Terra rolará para a frente e para trás em meio a uma grande doença.

10. Os homens amaldiçoarão a fundação e as mulheres negarão os conselhos. As crianças devem esquecer seus pais e os mais velhos não devem ser visitados. Em todas as coisas os homens e mulheres encontrarão falhas uns nos outros e não verão seu próprio pecado em tudo o que acontece ao seu redor. Sim, eles não conhecerão sua própria história e não verão seu futuro, pois tudo será obscurecido como se pela fumaça de um grande incêndio. Eles não terão política, pois todo conhecimento será turvo como se fosse de uma grande inundação.

11. Então todos os homens e todas as mulheres ficarão de braços cruzados e grande será sua admiração e seu espanto. Sim, eles devem virar suas faces de um lado para outro e não haverá sabedoria entre eles. Eles olharão com os olhos bem abertos, mas sua visão ficará obscurecida. Eles devem ouça atentamente, sem ouvir nada.

12. Eis que estamos arruinados pela doença e muitos estão enterrados na terra, e nossa sorte é lamentável. No entanto, regozijamo-nos por ainda podermos viver na terra que o Senhor nos deu e Ela proverá para aqueles que não sucumbirem. Mas nos tempos que virão, preciosos serão aqueles que podem voltar a cultivar a terra. Sim, porque a sabedoria e a ciência exigidas serão preciosas e preciosas, de fato, e dificilmente serão encontradas nos tempos que virão. Sim, poucos haverá que acordarão quando o Senhor os chamar para fora da Babilônia naqueles dias.

Capítulo Cinco

Nós ferimos um ao outro

1. E cada homem olhará para a mordomia de seu irmão e a desejará para si mesmo. Sim, e ele golpeará seu irmão, para que assim o prejudique e torne-o dependente. E sendo dependente, sua mordomia ficará ociosa e exposta. Então ele assumirá a mordomia de seu irmão, a quem ele ofendeu, e será para ele como sua propriedade.

2. E se um oleiro lançar sobre qualquer outro, seus companheiros devem desejar seu dano. E eles trabalharão juntos para frustrar seu talento. Sim, um quebrará sua roda e outro poluirá seu barro. E ainda outros espalharão a lenha no forno, para que as panelas se quebrem. Sim, todo homem deve considerar o valor e o talento de seu próximo como uma ameaça à sua própria capacidade e ninguém se sobressairá em nada. Assim, o orgulho e o ódio farão mal a todos eles ao mesmo tempo.

3. E se uma mulher se tecer acima de qualquer outra, suas irmãs desejarão sua dor. E todos trabalharão juntos para derrubar seu talento. Sim, um confundirá o tear e outro cortará os fios. E ainda outros derramarão a cor de que a tintura não é sólida. Toda mulher deve estimar o valor e talento de seu vizinho como uma violação de sua própria mordomia e todo o tecido será diminuído.

4. E o Sumo Sacerdote de uma cidade julgará o de outra, e o Conselho considerará suas próprias necessidades sem pensar em seus vizinhos. As cidades se colocarão contra seus vizinhos e todas as nações entrarão em guerra umas com as outras. E mesmo que não levantem a espada um contra o outro, ainda assim farão guerra. Pois nunca será considerado bom que uma nação seja igual a outra, mas uma sempre se esforçará para ser maior que a outra. Portanto, os homens sempre encontrarão razão para odiar.

5. Sim, e eles até encontrarão falhas na Terra. Eles tomarão Dela de Sua abundância e a ferirão sem remorso e sem cessar. Pois eles devem pensar que são os mestres da Terra e não seus filhos. Eis que eles pisarão nela e arrancarão dela tudo o que acham que precisam, a fim de que possam ser ricos aos olhos dos homens. E quando não há mais nada para explorar em um lugar, eles declaram que é bom sem propósito e se mudam para outro até que não haja mais espaço.

6. Eles cavam na terra e tiram dela todos os tipos de minerais que eles usam e não substituem. Eles cortam as florestas e não plantam. Eles desviam os rios e não permitem que as águas purifiquem a terra. Eles queimam tudo e o ar fica pesado. Sim, uma fumaça de queimação sobe e enche o céu de forma que as estrelas não são mais vistas.

7. E todas essas coisas são consideradas por eles como seu direito, sim, e seus ministros exaltam suas virtudes e os chamam de eleitos. Pois eles acreditam que o Senhor lhes deu este direito como mestres de tudo o que eles percebem e sem conta, os Reis e Rainhas de toda a terra. E a providência da Terra que eles arrancam dela não é suficiente apenas para preencher suas necessidades, mas eles pegam mais do que precisam apenas porque podem e para que todos possam ver como se elevam acima de seus semelhantes. Eles comem até a despensa ficar vazia e bebem até ficarem tão bêbados que nada mais pode ser bebido e eles desmaiam.

549

8. Eis que ninguém se contenta com o trabalho de suas próprias mãos e julga o trabalho de outro. E nenhuma mulher está satisfeita com seu próprio ofício e é crítica dos outros. Em sua caminhada e conversa, eles zombam e insultam uns aos outros. E ainda, seu desejo está em suas posses e todo o seu trabalho é obtê-los. Eles amontoam todas as coisas boas da Terra, mas não as estimam.

Capítulo Seis

Nós consumimos o bem da terra

1. E a Terra será estéril e não dará de Sua substância e abundância. E como o homem viverá então? Ele deve cavar a Terra, mas deve estar vazia e estéril. Apesar de todo o conhecimento e sabedoria dos homens, poucos serão os que conhecerão o remédio. Sim, haverá poucos que se lembrarão dos caminhos de seus pais. A Terra ficará sem cultivo em dias em que os homens exigirão que ela se desenvolva e os homens ficarão todos maravilhados com isso.

2. Sim, e a Terra também se encherá de absinto e o pouco que Ela for induzida a produzir será impróprio para comer, pois será venenoso. E quando o grão é trazido e peneirado, e quando a farinha é g redondo, e o pão tirado da lareira, não alimentará nem fortalecerá. Em vez disso, deve adoecer a barriga e enfraquecer os membros. Eles comerão dela e serão consumidos.

3. E nas águas haverá absinto e eles correrão sobre a terra. E quando o peixe é trazido e salgado, e depois de devidamente fresco e retirado da lareira, ele não alimentará nem fortalecerá. Em vez disso, será amargo e retornará novamente.

4. E no ar haverá absinto e haverá em toda parte uma grande fumaça que cobre a terra. E tirará as árvores de seu vigor que as folhas caíam antes de sua estação certa. E será impróprio para respirar e muitos cairão na Terra porque é venenoso.

5. Certamente toda a Terra está esgotada e consumida e há uma abominação de desolação sobre Ela. Toda a Terra é um campo vazio e deve descansar, ou Ela não pode ser curada.

6. E uma fumaça sobe do trabalho das mãos da humanidade e não há ar que não seja venenoso para respirar. Sim, todas as pessoas em todos os lugares respiram absinto e seus dias são encurtados. O próprio firmamento do Céu tornou-se um lugar devastado e não é adequado para habitação.

7. E a fonte de água pura não existe mais. Sim, a água pura brota do solo e é absinto e venenosa. Certamente todos os que bebem o fazem para seu próprio mal, pois é venenoso e suas vidas são reduzidas por causa disso. E ele se eleva no ar e cai novamente, e tudo o que toca é uma queimação e um desgaste.

8. E do solo crescem coisas amargas e o grão escurece. Sim, e a árvore lança seu fruto fora da estação, porque o solo está cheio de males. E as coisas que crescem a partir dele são questionáveis e não são boas para comer. Como um povo deve ser sustentado? E como o fundamento deve ser preservado?

Capítulo Sete

Homens procuram ganhar

1. Cegamente as pessoas irão de obter lucro para obter lucro, e eles não estarão cientes da calamidade. Casualmente eles estimarão e julgarão o trabalho de suas próprias mãos, pois se seu trabalho não trouxer lucro, então esse trabalho será considerado sem valor.

2. O fazendeiro plantará apenas por causa do preço que receberá por seus grãos, não pelos filhos que o pão pode alimentar. Ele trabalhará o dia todo no campo, não para o bem de seu próximo, pois seus grãos não serão vistos por ele, mas devem ser vendidos no campo. E eis que dificilmente alguém verá o fruto que é cultivado em seu próprio lugar. Sim, dificilmente qualquer cidade conhecerá os grãos que são cultivados nas proximidades, pois são vendidos pelo melhor lance.

3. O oleiro deve jogar por causa do lucro que obterá do comerciante e não porque haja necessidade de suas mercadorias. Ela trabalhará o dia todo na sua loja, não para o bem do próximo, porque as suas mercadorias não são feitas para esse fim. E o comerciante deve tomar do

trabalho de suas mãos e vendê-lo em algum lugar distante. Certamente, o oleiro não será conhecido pela qualidade de seu trabalho, mas o comerciante será conhecido por sua quantidade.

4. Homens e mulheres devem trabalhar o dia todo por mais e melhores posses, ou para que possam ser vistos como trabalhadores e bem-sucedidos por seus vizinhos. E os filhos não os conhecerão. Sim, eles trabalharão com todas as suas forças, para que possam prover mais das coisas que seu vizinho possui, e o coração de seus filhos estará voltado para suas posses.

550

5. Não há valor à vista dos homens se não houver ganho. Nada é estimado se não for multiplicado. O trabalho não vale a pena se não trouxer recompensa em dinheiro. O tempo não é medido se não for usado com lucro. Não há talento nem dom que não seja medido. E se um homem não procura tornar-se rico aos olhos dos homens, eis que ele está contado com a ralé. E se uma mulher não pensa em encher sua casa de coisas, ela é considerada indigna.

6. Eles passam os dias em uma perseguição amarga. Sim, obter ganho é seu único pensamento. E eles empilham coisas sobre coisas e coisas sobre coisas até que não haja espaço para isso na casa, mas ainda assim seu desejo permanece o mesmo. Fazer bem é ter mais e ser trabalhador é usar todos os meios para obter. Eles gastam toda a sua energia na aquisição e as coisas, uma vez adquiridas, não dão prazer, pois nunca podem ser adequadas. Certamente, nunca pode haver o suficiente quando até mesmo um de seus vizinhos tem mais uma coisa.

7. O artesão não é estimado pela arte e o trabalho das mãos é humilhado. O pote que não se partiu e ainda está adequado é, no entanto, rejeitado porque há um novo para comprar. As coisas não são adquiridas por sua beleza nem por sua utilidade, mas porque possuí-las é a regra.

8. E mesmo a comida não é feita para dar a força e a abundância da Terra, mas o fazendeiro planta e o moleiro só por causa das coisas preciosas que pode comprar com os rendimentos que recebe com o seu trabalho. Todas as coisas boas são tiradas da Terra não para o bem para o qual foi dada, mas para o que pode ser ganho com esse bem.

Capítulo Oito

Dominamos outras pessoas

1. Olhe e veja! Como o pai foi criado aos olhos de sua família nos últimos dias. Nisto elevamos nossa voz em louvor e ação de graças. Pois, embora estejamos arruinados, ainda há equidade e honra na casa do Nemenhah. Mas aí de nós e lamentável é nosso destino. No entanto, muito mais será o destino dos pais e mães nos tempos que virão, pois o lar será uma prisão e o pai, o carcereiro. E os filhos prestarão contas aos pais de acordo com os dias de seu serviço e aguardarão com impaciência o fim de sua pena.

2. E o mestre do ofício se eleva acima dos artesãos. Sim, e ele faz de si mesmo um governante sobre eles. A mestria o torna soberano? Não é assim. No entanto, ele se faz Mestre em vez de Mentor, Governante em vez de Mestre, e o ofício é colocado em ordem justa e correta de acordo com sua opinião. Mas, em uma regulamentação tão rigorosa, o ofício é melhorado? O artesão é edificado?

3. Os governadores são os juízes de todo o povo, não acreditando que não sejam diferentes dos governados. O povo os colocou em seus assentos por eleição, mas tendo obtido a nomeação, eles se orgulham de importância e se fazem potentados e príncipes para reinar e governar, e todo o povo deve se curvar e estar em sujeição a eles. É da natureza de todos os que pensam ser governantes do povo zombarem do mandato.

4. Pois é da natureza dos filhos dos homens desejar o governo e o governo de todas as pessoas. Sim, eles não podem ficar satisfeitos com uma política que seja boa para a governança de sua própria administração. Na verdade, é prática de todas as pessoas desejar que seu vizinho seja mantido em bom comportamento, sem entender que tal política não seria necessária se eles se contentassem com o autocontrole. Este é o princípio que mais desafia os filhos dos homens - que se um homem governasse melhor sua própria mordomia e outros fizessem o mesmo, tudo o mais estaria em ordem sem sujeição.

5. Nos Conselhos Wa-Shah-Shay, aqueles que foram eleitos e levantados pelo povo não pensam em governá-los por comando ou ditame. Eles são chamados apenas para ouvir a voz do povo. Sim, é o povo que regulamenta e governa. E esse sempre tem sido o nosso jeito, mas veja como mesmo no que pensamos ser um bom jeito, pensamos que podemos ser governantes, uns sobre os outros. E temos tentado deixar o julgamento para o Grande Juiz e buscamos Sua orientação em todas as coisas por meio do Dom Indescritível.

6. E nossos artesãos são Mordomos, não Mestres. Sim, cada um regula sua própria administração e não governa nenhum outro. O pescador é mestre em sua própria vocação e não se curva a nenhum outro. O oleiro é o governador de sua própria roda e não há quem dite sua arte. O cultivador de milho não dá ordens a outros cultivadores e o entalhador não é o príncipe dos outros entalhadores. Este é Wa-Shah-Shay, até mesmo o Nemenhah Way. Mas este não será o caminho do povo quando nós partirmos, pois os gentios possuirão a terra e todos os seus bens.

7. Em nosso lar, vimos harmonia e os pais são o Mestre. O filho não é escravo do pai, e a filha não tem contrato de trabalho. Sua liberdade está no amor e na equidade que prevalece na família. Este é Wa-Shah-Shay. Este é Nemenhah. Fomos refinados pela mão do Pacificador

por causa disso e estamos satisfeitos com o resultado. Mas nos últimos dias, as famílias não serão assim. Portanto, chore por nós por causa de nosso fracasso. Mas haverá choro maior e constante nos dias que virão.

Capítulo Nove

Nós Dominamos a Terra

1. Lamente conosco, Oh Nemenhah! Sim, levante uma voz de lamentação, ó confins da Terra! Pois nossa mãe foi expulsa da cabana e nosso pai apareceu no atalho para orar. Sim, nossos filhos estão nus e nossos campos não semeados. Nós somos os administradores da Terra, mas fomos assaltados como um ladrão durante a noite quando não estávamos em casa.
2. Mas não é assim com os filhos dos homens? Não é esta também a nossa história? Veja como pensávamos que éramos os mestres da Terra. Recebemos a mordomia e por isso nos consideramos santos. Sim, nos estimamos um ou dois degraus acima da Terra e de todos os Seus habitantes, caso contrário, por que teríamos sido escolhidos? Embora tivéssemos o Conselho e o caminho correto do Senhor, ainda assim nos tornamos superiores a todas as coisas vivas. Este foi o nosso orgulho e nossa ruína.
3. E todas as coisas que colocamos sob nossos pés. Construimos nosso banquinho à semelhança do banquinho de Deus e rebaixamos todas as coisas sob nossos pés. O Oleiro dobra o barro à sua vontade. Certamente, a panela não se joga sozinha! A Weaver define a urdidura de acordo com sua vontade. Certamente, o ônibus espacial não voa por conta própria. O Fisher captura sua presa. Certamente, th O peixe não salta para o cesto. E por causa dessas verdades, nos colocamos de pé e cremos em nossa elevação acima de todas as coisas. Em um mundo em algum lugar entre o solo e os Anjos, nós nos tornamos Reis e Rainhas e o mundo inteiro nossos súditos.
4. Oh, por que não poderíamos ver nosso lugar na Criação! Não ficamos satisfeitos com tudo o que o Pacificador nos abençoou! Saciaríamos nossa sede e encheríamos o estômago, e nosso apetite não era pela água limpa da fonte, nem pelo fruto de nosso trabalho honesto. Não! Para sermos governantes de todas as coisas menores do que nós, essa era a nossa fome! Essa era a nossa grande sede!
5. Porque tenho talento, acho que sou superior. Porque conheço o metal batido e a mica lascada, coloco-me acima do meu vizinho. E o fazendeiro é de alguma forma maior do que a árvore, ou a colina, porque ele pode queimar o mato e quebrar o solo. E o pedreiro é mais sábio do que a pedra porque ele pode fazer ferramentas. E o sapê é um Deus para a palha e o moleiro é como um anjo para o grão. Veja como nos elogiamos! Veja como somos elevados!
6. Mas o metal e a mica foram feitos por um ser mais poderoso que o homem! Sim, eles foram moldados pela própria Terra em Seu trabalho honesto. E veja a paciência da árvore e da colina. Sua sabedoria não diminui por causa de nossa pressa. E a pedra permanece, mesmo depois de as mãos a terem moldado. Será que mudou em sua natureza porque o homem deixou sua marca nele? É a palha que protege o homem da chuva e o grão que o socorre e nutre. Portanto, quem é o maior? Maior é aquele que está sob o abrigo, ou aquele que o fornece?
7. Reis caem de seus tronos e reinos são derrubados. Rainhas são negociadas no mercado. Esta é a história dos filhos dos homens, e nossa grande vaidade. Construimos nossas nações na parte de trás da Terra, sim, governamos e reinamos porque pensamos ser escolhidos e eleitos. Ai de nós! E ai de toda a Terra por nossa causa, pois por tal vaidade somos desfeitos e todos os nossos filhos estão dispersos!

Capítulo Dez

Nós julgamos uns aos outros

1. Chorem conosco, ó confins da Terra! Sim! Levante uma lamentação conosco! Pois somos julgados, sim, nós que nos considerávamos dignos. Ai de nós, e muitos ais, pois nos considerávamos mais do que todas as pessoas da terra. De todas as pessoas com quem conversamos, julgamos-nos os mais dignos, mas veja como somos humilhados!
2. E assim é com as pessoas. Eis que somos idosos, portanto, olhamos para todos os que não têm a nossa idade e os consideramos como tendo menos juízo. Somos ricos, portanto, olhamos para todos os que não possuem nossos bens e os consideramos preguiçosos. Caminhamos no CAMINHO e conversamos com os Anjos, portanto, consideramos todas as outras revelações como blasfêmia. Contemple nosso orgulho!
3. E deixe um homem pensar para nos ensinar qualquer coisa! Veja, antes que ele tire uma palavra de sua boca, como o instruímos nisso! Sim, o que meros homens poderiam ensinar como nós? Que bem pode advir das palavras de outro homem? Onde ele pode ensinar alguma coisa boa para nós? Sim, mesmo assim julgamos toda a humanidade. Isto

é esta coisa em nossa natureza que nos tornou cegos para o que deveria ter nos salvado. Em nossa grande sabedoria, julgamos tudo o mais como tolice. Em nosso grande insight, julgamos tudo o mais como imaginação. Em todas as nossas reservas de conhecimento, não tínhamos espaço para nenhum livro que não fosse o nosso.

4. Aqui está realmente sabedoria! Que os homens e mulheres evitem o julgamento. Que todas as pessoas observem todas as coisas e busquem apenas discernir o certo do errado. Pois, quando um homem começa a se considerar poderoso no julgamento de seus semelhantes, ele cai em uma cova. Não deixe nenhum homem ou mulher examinar outro por dignidade, ou eles tropeçarão no cordão. Somos rápidos em julgar uns aos outros. Aqui está a sabedoria e os homens são sábios em dar ouvidos a este aviso - não julgue!

5. Se você pensa o contrário, olhe para nós. Sim, pondere sobre nós e todas as nossas ações. Nós já sabíamos da vinda dos gentios, pois eles já andaram dentro de nossas fronteiras antes. E eles nos ensinaram suas ações e que eram ações diferentes das nossas e caminhos muito distantes. Mas não tínhamos espaço para seu ensino. Seus caminhos não eram os nossos e não tínhamos lugar para eles. Nós os julgamos porque eram diferentes e falhamos em aprender com eles aquilo que poderia ter sido a nossa salvação.

6. Sim, nós os considerávamos criancinhas. Eles estavam famintos e não estavam preparados para a jornada e nós os olhamos com pena. Suas roupas estavam esfarrapadas e malcuidadas e nós as olhávamos com desprezo. Eles colocaram a mão no punho e nós olhamos para eles com medo e julgamento. Comiam pão moldado e milho envelhecido, e nós os considerávamos péssimos mordomos.

7. Agora levantamos nossa lamentação sobre nossas famílias decaídas! Agora lançamos cinzas sobre nossas cabeças pelos caídos de nosso povo! Portanto, tende piedade de nós quando nos vires no atalho, pois julgamos e fomos julgados.

Capítulo Onze

O amor dos homens

1. Olhe para nós em nossa solidão, oh termina da Terra! Nós nos amamos e nos consideramos dignos, e agora temos apenas a nós mesmos como companhia. Sim, estamos abatidos e caminhamos pelo caminho sem carroça ou companhia. Nossas vidas são tristes e nossas casas vazias. Amamos, mas mentimos.

2. Mas belas casas nós construímos para nós mesmos, e as enchemos com todas as coisas boas. Nós nos gratificamos em todas as nossas posses. E nós nos adornamos com enfeites, para que pudéssemos ser agradáveis de se ver. Sim, e nos tornamos belos e nossos corpos desejáveis aos olhos. E homens e mulheres agradavam uns aos outros e a isso chamamos de amor. Sim, se um homem tinha uma perna boa, as mulheres o cobiçavam. E se uma mulher ficava bem, os homens a desejavam.

3. E quando o pescador trouxe o peixe, nós o amamos. E quando o milho foi todo colhido e moído, então honramos o fazendeiro e o moleiro. E quando o tecelão estendeu o tapete diante de nós, então nós a estimamos. E quando o oleiro expôs suas mercadorias, nós o honramos. Pois víamos todas essas coisas como o remédio para nossas necessidades, mas antes de precisarmos, nós as amávamos? Sim, ou nós os honramos? Digo que quase não pensamos nisso, pois não nos serviu até que nossa própria necessidade estivesse sobre nós.

4. Nosso amor é todo self-service. Amamos porque ganhamos com isso. Sim, nosso amor é único para o que podemos receber em troca. Portanto, o amor do homem é inconstante. Podemos amar algo quando o sol brilha, mas odiamos quando a chuva chega. E o nosso vizinho um dia vale a pena e fazemos dele uma relação. Então, em uma ou duas temporadas, ele pode ser nosso inimigo. Sim, em um dia podemos estar prontos para trazer um estranho para a casa de nossa filha como marido, e no dia seguinte não partiremos o pão com ele em nossa própria lareira. Este é o amor do homem.

5. E quando acabamos o milho, amamos o fazendeiro. Sim, quando estamos todos sem peixes, então estimamos aquele que deve pegá-lo para nós e extrair o óleo para encher nossa garrafa, ou socar a carne que temos em nosso fardo. Se o tapete está surrado, então procuremos o tecelão. E quando a panela está quebrada, então nos consideramos o oleiro.

6. Quando um menino cresce e se torna um homem, ele procura para si uma esposa. E quando a filha está crescida, a mãe procura um marido para ela. E nos gratificamos uns com os outros por causa de nossas próprias necessidades. E temos o maior prazer em olhá-los porque são bonitos e nos lembram o que nos dá prazer. Sim, nós nos enfeitamos para atrair esse sentimento e, quando o alcançamos, o chamamos de amor.

7. Sou duro em minha avaliação? Sim, pois não consigo encontrar meu vizinho. Eu vejo o homem, mas ele não é meu vizinho. Percebo a mulher, mas ela não é parente. Estou sozinho e me sento sozinho em meio a todas as minhas necessidades.

553

Capítulo Doze

Nós julgamos um ao outro

1. Perdemos o caminho certo do Senhor. Pois os homens pensam que são donos porque são o pai, e as mulheres pensam que são donos porque são a mãe. Sim, os filhos são considerados, mas os trabalhadores do lar e seus pais consideram-se capatazes. E o irmão mais velho bate no mais novo, e a irmã mais velha impõe tarefas à mais nova. Veja como a família está preparada para ensinar o mundo a reinar uma pessoa sobre a outra. Veja como nosso julgamento nos falhou!

2. E o Sumo Sacerdote da cidade era elevado acima do trabalhador, e as sociedades tinham sua cabeça. Sim, o Guardião da Porta era considerado mais alto do que o Guardião da Lenha, e o Guardião da Lenha era considerado mais alto ainda do que o Portador de Água ou o Batedor do Tambor. Mesmo assim, nos colocamos um acima do outro. Mesmo assim, buscamos domínio um sobre o outro.

3. Julgamos nossas cidades e escolhemos nossos princípios. Sim, as grandes cidades dominaram as menores. Os poderosos governavam os fracos por causa do orgulho das grandes cidades.

4. Pois, pensamos governar todos os homens e ter a mordomia deles. Chamamos a nós mesmos de governadores porque o Senhor nos escolheu. Portanto, nós nos consideramos dignos do chamado e nos sentamos em Conselhos. Mas nossos conselhos não puderam nos salvar, por todo o nosso valor. Sempre éramos felizes em entreter quando os homens vinham nos visitar, mas nunca em sair e aprender com eles. Fomos chamados para reinar e governar, portanto, por que nem todas as outras nações deveriam ter o prazer de se sentar em nosso lar. Até nós, que tínhamos o fundamento, o arrancamos para nossos próprios propósitos.

5. E montamos nosso Grande Conselho em uma cidade por causa de seus belos edifícios e belo parque. E todo o povo vinha de longe. E este se tornou o único lugar para o Grande Conselho. Sim, as cidades menores nunca são escolhidas por causa de sua pobreza.

6. E o sacerdote da cidade, tendo a custódia do Lugar Alto, é considerado o governante de todos os ministros ali. Da mesma forma, aqueles que cuidam da pedra são considerados os governantes de todos os que se curvam na pedra. E o Sumo Sacerdote da cidade foi elevado acima do trabalhador, e a soci as etias tinham sua cabeça. Sim, o Guardião da Porta era considerado mais alto do que o Guardião da Lenha, e o Guardião da Lenha era considerado mais alto ainda do que o Portador de Água ou o Batedor do Tambor. Mesmo assim, nos colocamos um acima do outro. Mesmo assim, buscamos domínio um sobre o outro.

7. Como é que nos estabelecemos dessa maneira? Como é que um homem pensa ser o juiz de outro? É porque nos consideramos o povo escolhido do Senhor. É porque Ele nos escolheu que julgamos todos os outros homens. Mas cante uma lamentação conosco que lamentamos, Oh céus e terra, sim, e todas as nações, cantem conosco uma lamentação. Pois eis que por causa de nossos julgamentos somos julgados.

Capítulo Treze

Nós Dominamos a Terra

1. Cante uma lamentação sobre nossas ruínas, Oh, confins da Terra. Lembre-se de nós em nossa depravação! Pois nos colocamos como reis e rainhas e todas as coisas da Terra colocamos sob nosso domínio. Sim, e por causa de nosso orgulho, a rainha respiga nos lugares desolados e o rei implora nas encruzilhadas. Nossos filhos correm como animais no campo e não há colheita a ser feita. Nós nos erguemos, sim, nos erguemos mais alto do que as montanhas e agora as montanhas caíram sobre nós. Sim, quão repentinamente nossa destruição veio sobre nós por causa de nosso orgulho.

2. Veja como nos considerávamos diferentes do mundo e dos costumes do mundo! Sim, testemunhe nossa vaidade. O Senhor não nos deu toda a Terra para dominá-la? E por que Ele fez isso? Não foi porque somos um povo encantador, cheio de boas obras? Certamente Ele nos colocou aqui, mas viemos de outro lugar. Portanto, porque somos Seus e fomos colocados aqui para fazer Sua obra, não somos Seus mordomos? E se Seus mordomos, então não somos apenas um pouco mais altos do que todos eles? Assim, nós nos ensinamos a maldade. Assim, trouxemos nossa própria destruição.

3. E cremos que o Senhor colocou todas as coisas sob nossos pés. Veja como pensamos que, porque Ele nos adotou, já somos como Ele é! Nós nos consideramos maiores porque podemos fazer uma panela ou um tapete. Temos poder sobre todos os animais e plantas e podemos forçá-los a nos servir. Certamente, somos maiores do que eles. Sim, e não somos mais favorecidos pelo Senhor? Eis que ainda não somos tão elevados quanto os anjos, mas nos estimamos acima das outras coisas criadas. Colocamos a coroa sobre nossas próprias cabeças e nos tornamos os soberanos de toda a Terra.

554

4. A Terra é o escabelo do Senhor. Sim, é Seu e Ele é o seu rei. Ele é a Porta e a Pena, sim, mesmo Ele é o Peli de todos os homens e reinos. Mas pensamos que fomos eleitos por Ele para ser Seus mordomos, sim, pensamos que estávamos um degrau acima da Terra e de todos os que habitam dentro dela. Sim, acreditamos que, porque Ele nos deu domínio sobre a Terra, Ele nos deu licença para fazer tudo o que quiséssemos com Ela. Sim, os homens pensam em dominar a Terra e tudo o que nela existe, em fazer com Ela o que quisermos.

5. Mas porque o pote não se joga, isso torna o Oleiro maior do que o barro? E a lançadeira não voa sobre a urdidura, mas isso torna a Weaver maior do que o fio? Veja, a flecha do Caçador perfura o coração do veado, mas isso faz do veado um demônio e um anjo do homem? Eis que não somos superiores aos pássaros, mas sim inferiores aos anjos, mas antes, eles estão em nós e nós estamos neles, todos os meus parentes.

6. Mas pode um homem reivindicar domínio sobre o que não é seu? A lama não foi formada pelo homem, e a fibra não é vivificada, mas por seu criador. Somos rápidos em reivindicar tais coisas. Sim, eu jogo uma panela e, portanto, a panela é minha. Eu tento um tapete e, portanto, ele me pertence. Certamente eu fiz isso e é meu. Mas negamos o Criador quando colocamos essas coisas em nossos corações. Sim, a argila é muito diferente de quando residia na Terra? Ou a fibra é muito alterada por ser torcida e amarrada na roupa? Por nos considerarmos maiores

do que a pedra, acreditamos que ela muda quando deixamos nossa marca nela, mas será que mudou em sua natureza? Eu digo a você, de jeito nenhum. Mas nós, estando concentrados em nossas coroas e reinos, não vimos que o mundo é um lugar glorioso e que por nossas mãos apenas o sujamos quando tomamos sobre nós o que não é nosso.

7. Nós nos tornamos reis e somos derrubados. Fizemo-nos rainhas e fomos vendidos no quarteirão. Com que rapidez nossa vaidade se transformou em destruição. É algo importante ser escolhido pelo Senhor para fazer Sua obra? Sim, porque um homem recebeu um chamado e uma eleição, ele edifica para si um reino na Terra. Ai de todos nós que pensamos assim! Sim, ai de nós, porque, por causa de nossa vaidade e nosso orgulho, somos humilhados e nossos filhos são desprezados.

Capítulo Quatorze

Dominamos outras pessoas

1. Como o homem é criado na casa? Como ele se tornou o senhor de toda a inteligência hin? Nos dias que virão, o marido será o governante do lar e a esposa e os filhos se sujeitarão a ele; e nisso o povo levantará a voz em louvor. Sim, será para eles uma grande honra ser um homem. Todo homem terá sua esposa e seus filhos serão todos seus bens. Eles serão como mobília, e isto será exaltado e valorizado pelo povo. Eis que não caímos nesta cova e nosso fim é lamentável. Qual será o fim de nossos descendentes nos últimos dias, que louvam o que não é digno de louvor? Eles serão recompensados por sua escravidão? Ou será que algum filho de Deus será humilhado e aquele que o maltratou não receberá nenhuma recompensa por seu pecado?

2. E toda embarcação deve ter seu mestre. Eis que este é um caminho que traz ordem. Mas tais mestres se levantarão para ser o Senhor da loja. Ele deve tornar-se o governante e o feitor e pensar ser soberano sobre o aprendiz e o trabalhador. Ele estabelece as tarefas, mas não dá instruções, embora o trabalhador possa se elevar acima dele. Ele destrói os seus que o farão nos últimos dias.

3. E Governantes e Governadores se levantarão e anunciarão para o povo suas entradas e saídas. Eles se ensoberbecerão de orgulho, acreditando que são maiores do que os governados. Certamente, eles são escolhidos para governar pelo povo, mas depois da eleição eles ampliam seus chamados para subjugar os eleitores. Então eles se fazem reis sobre o povo. Sim, eles apresentarão seu alicerce para todo o mundo como um estandarte para as nações, mas farão escárnio disso em seu próprio país.

4. Raros são eles, e três vezes raros, que tendo sido eleitos pela voz do povo não se ensoberbecerão em pequenos reis e monarcas. É difícil para o governador agir em seu cargo de acordo com os ditames do Espírito. Pois eis que o Espírito guia o governador em toda boa política, mas nem sempre para o bem do governador. É da natureza dos filhos dos homens fazerem-se sacerdotes e rei, sacerdotisas e rainha, para que possam exercer controle sobre seus semelhantes. É isso que o Nemenhah se esforçou para evitar e olha! Estamos desfeitos! Estamos destruídos! Nossas torres caíram e nossos lugares altos estão abatidos. Quanto menor será sua profundidade e quanto maior será sua destruição quem não compreender este princípio nos últimos dias. Saiba disso, cara! Se você governasse bem em seu

555

mordomia, governe primeiro a si mesmo. Por seu exemplo, os outros também se governarão sem compulsão.

5. Escrevemos essa sabedoria em nossos registros para o dia em que o Senhor julgará necessário restaurar todas as coisas. Abra esses registros e veja como isso nos Conselhos do Nemenhah, homens e mulheres são eleitos e enviados pelo povo. Mas eles não pensam em governar por leis e decretos. Eles são eleitos para ouvir a voz do povo, pois esta terra sempre será governada assim.

6. E nossos mestres são mordomos, não governadores. Sim, eles regulam sua própria administração e deixam a governança das ações para os indivíduos. O pescador trabalha em sua própria tarefa, mas não é feitor de nenhum outro. O oleiro é mestre da roda, mas não dos outros oleiros. O fazendeiro dita suas próprias ações, não o trabalho dos outros. Isso deve ser um testemunho para aqueles que entrarão na terra para conquistá-la quando nós partirmos. Sim, eles devem ser guiados por nossa experiência.

7. Pois os pais são apenas professores. A criança não é escrava do pai e a filha não é escrava. O amor e a equidade os tornam livres. É nisso que fomos moldados e moldados pelo Pacificador, nosso Senhor, e eis que nos agrada ser Seus mordomos. Mas nos últimos dias haverá tristeza por causa dos hábitos das famílias.

Capítulo Quinze

Deus ama todos os seus filhos

1. Vede como em Itsipi, o Peli ora por todas as crianças pequenas, por sua segurança e saúde, e para que recebam a visita de seus avós. Mesmo assim, aqueles que receberam a Comissão do Pacificador falam com a voz da Comunidade. Sim, pois qual será o fim da criança que não pode reivindicar o amor da Comunidade?

2. E assim também o pai pede uma bênção para seus filhos e isso em lembrança do amor que ele recebeu do Pai de todos os viventes.

3. Sim, e que mãe não ora por uma bênção e proteção para seu filho pequeno? Ela faz isso com confiança, sabendo que sua oração será atendida.

4. Portanto, é corretamente dito que no céu há um Pai e uma Mãe, e eles amam todos os seus filhos.

5. Para ver! A mãe é filha da muito sagrada Mãe que está no céu. E assim como a Mãe ama seus filhos, então todas as mulheres, quando são abençoadas em seu ventre, clamam em agradecimento a Ela e imploram uma bênção para a criança em seus braços.

6. E eis! O pai é filho do santo Pai que está nos céus. E assim como aquele Grande Pai ama Seus filhos, então todos os homens, quando são abençoados em sua semente, cantam ações de graças em voz alta e resoluta e imploram uma bênção para a criança em seus braços.

7. Então o Peli é semelhante ao pai e à mãe, e também semelhante ao Pai e à Mãe que estão no Céu, quando uma bênção é pedida para socorrer as crianças. Eles agem em nome do Pacificador quando a Comunidade faz isso por amor aos seus pequenos.

Capítulo Dezesseis

Deus ama todas as criações

1. Mas eis que a pedra é menos amada por seu criador porque não é filho de um homem? Ou o Criador estima a Terra sob os pés do homem menos do que o pó de que o homem é feito? Deus me livre! Pois o homem é apenas um tanto de barro, e mesmo assim Deus o ama como o filho da Sua própria carne.

2. E o sábio pode revelá-lo. A árvore é menos amada por seu criador porque não é filha de uma mulher? Ou o Criador estima o firmamento acima da cabeça da mulher menos do que a respiração que ela respira? Deus me livre! Pois a mulher é apenas o sopro de vida dentro dela, e ainda assim Deus a ama como a filha de Sua própria carne.

3. E as aves do céu e as feras da floresta, eis que são iguais naquele amor que emana do seio da eternidade. Por isso fazemos de nós mesmos um sacrifício por todas as coisas vivas. Sim, é porque Deus ama tudo o que existe dentro da criação, que fazemos essa declaração sagrada.

4. Portanto, está corretamente registrado que o Criador de todas as coisas ama todas as obras da criação. Eles são todos filhos dos Seres Celestiais.

5. E o Criador colocou sobre a Terra todos os peixes dos mares e das águas, a besta do campo e da floresta e da planície, e também tudo que voa no ar, a baleia e o salmão e a tartaruga, a cavalo

556

e o leão e o urso, sim, e a águia e o peru, tudo isso o Criador fez habitar na criação, e eles estão em nós, e nós estamos neles.

6. Aqueles que têm olhos verão. As árvores da floresta e a grama do campo, sim, e até mesmo todas as plantas que crescem na terra, carregam o amor de Deus. Pois eles são a obra da criação.

7. Aqueles que têm ouvidos ouvirão. As rochas que sustentam as montanhas e o solo que sustenta o alicerce, sim, e mesmo todos os elementos que constituem todas as coisas vivas, carregam o amor de Deus. Pois este mesmo é um cadafalso e um escabelo para o seu Criador.

Capítulo Dezessete

Deus estima tudo da mesma forma

1. Alguns dirão que fomos menos amados por nosso Criador porque sofremos. Sim, porque não somos mais um povo e uma nação e nossas casas estão vazias, alguns declararão que o Senhor nos amou menos do que aqueles que não sofreram o colapso de sua sociedade.

2. Para eis que o Nemenhah de Corianton ainda não desistiu de todas as suas cidades e seus assentamentos. Sim, nem todos foram devorados pela praga e pela febre. Portanto, deve-se dizer que Deus os ama mais do que a nós?

3. E o Nemenhah de Nespelhem e de Potalekt ainda mantém seus conselhos e o Nemenhah das costas do Mar Ocidental ainda dança em seus círculos para obter uma revelação. Eles são mais amados por Deus porque a tribulação não chegou até eles?

4. Não acredite em tudo! Deus não faz divisão entre as obras de Suas mãos. Sim, de todas as coisas vivas, não há nenhuma que seja mais altamente valorizada ou que se destaque entre as outras aos olhos do Criador. Não, nem Ele estima nenhum de Seus filhos distintamente, nem os divide.

5. Behold, all the Nemenhah deve ser desafiado e ainda, o Senhor não deve deixar de amá-los e ele deve responder suas orações. O Nemenhah do mar Westward deve levantar uma canção e ele não deve desprezá-los. O Nemenhah das montanhas deve cantar uma canção de louvor e deve estimá-los.

6. E Coriãnton continuará apenas alguns dias a mais do que nós e suas cidades ficaremos vazias e murcharão. No entanto, Ele os amará da mesma forma. Sua dissolução não os diminuirá à Sua vista, os que O amam e buscam Sua face.

7. Wherefore, quando os homens devem dizer que o Nemenhah ficou mais baixo nos olhos de Deus do que eles que vêm para se sentar em nosso assento, deixe-os antepassar um pouco. Pois eis que os pilares que os homens levantam sempre cairão, e ainda assim Deus continua em Seu amor.

Capítulo Dezoito

O amor de deus

1. Eis que, se um homem tem um irmão e este o prejudica de alguma forma, é costume dos homens buscar vingança contra seu irmão. E se a vingança não for buscada, pelo menos a recompensa. E esta é a largura e a profundidade do amor de um homem por seu irmão.

2. E uma mulher pode ter uma irmã, e ela é atrevida. Eis que é costume das mulheres não recomendar sua irmã por causa de seu caráter. E costuma-se dizer que uma filha atrevida pode arruinar as perspectivas de todas as suas irmãs s. E essa é a profundidade e a largura do amor de uma mulher por sua irmã.

3. Mesmo assim, a aldeia pode estar repleta de bons administradores, cada um cumprindo sua função. E, como sempre acontece, há um ou dois que não são fiéis ao fundamento. Eis que estes não são expulsos, mas às vezes são maltratados por seus vizinhos por causa de sua preguiça. E esta é a medida do amor de uma comunidade por seus membros.

4. Mas o amor de Deus não é semelhante ao amor dos homens. É constante. Sim, fica. Pois eis que poderia haver arrependimento sem perdão? Da mesma forma, o amor de Deus abomina o pecado e ainda assim perdoa o pecador. Se este é o amor de Deus, então deveria ser o objetivo dos homens imitá-lo.

5. Se, portanto, o mordomo não cumprir sua obrigação, deixe-o ser designado para outra tarefa. E que todos os bons sentimentos continuem entre ele e seus vizinhos. Este é o amor de Deus que está escrito na fundação.

6. E se uma mulher descobrir que sua irmã é atrevida, dê um bom conselho; no entanto, ela pode se convencer e se arrepender. Então, deixe que seus irmãos a amem sem condições e a recomendem porque ela se arrependeu. Sim, que o arrependimento seja a vanguarda de seu caráter.

557

7. E se um homem tem um irmão que o faz mal, deixe-o entrar no Conselho, onde a vingança não é a regra. Então deixe o irmão fazer aquela recompensa que o Conselho decidir ser justa e certa, mas deixe seu irmão perdoar-lhe o dano.

Capítulo Dezenove

Deus estima tudo da mesma forma

1. Assumimos nossa mordomia e pensamos que perdemos apenas para os Anjos por causa disso. Mas eis que o mordomo é maior do que aquele que ele administra?

2. E o cavalo pode ser o servo do homem, mas Deus não ama o cavalo menos por causa disso. Eis que muitas pessoas usam os homens como servos, mas Deus não estima o escravo menos do que o homem livre.

3. Deus não dispensa o pardal porque um homem avança.

4. Aos olhos do Criador, todas as coisas são iguais. E, embora o homem receba uma mordomia que é o domínio sobre a terra, ele não é feito mais alto ou mais baixo do que a matéria da qual é feito.

5. Tampouco o peixe é considerado o ser inferior porque é o alimento do homem.

6. E os homens colocam os cativos para se curvarem com grande esforço para que as obras do homem sejam realizadas. Sim, os cativos são mortos para que o homem possa ter seus altos montes e suas poderosas obras de barro. No entanto, Deus ama o homem de carga menos do que ama o homem de lazer?

7. Ai de nós por aquela posição que atribuímos a nós mesmos. Certamente, somos filhos de Deus. Portanto, não devemos ver as coisas como realmente são? Não devemos ver como nosso Pai vê?

Capítulo Vinte

Deus ama todas as suas criações

1. Certamente o Criador fez a terra e as pedras, e é sobre elas que andamos e construímos. Mas Ele os ama com a mesma certeza com que nos ama. Portanto, devemos também nos estimar nem maiores nem menores do que o solo e as pedras. Pois o amor do Criador é suficiente para todos nós.
2. E os peixes dos riachos e dos lagos e dos mares, esses mesmos enchemos nossas redes e o pescador é o mestre delas. Mas eis que o Criador os ama com a mesma certeza que ama o pescador. Portanto, devemos também nos considerar não maiores nem menores do que os peixes e as enguias. Pois o amor do Criador é suficiente para todos nós.
3. E o Kirilu e o Corlum, que andam sobre a terra tão seguramente quanto o homem, e ainda são alimento para o homem, e vestimenta, mas o Criador os ama tão certamente quanto Ele nos ama. Portanto, não devemos também nos considerar maiores nem menores do que qualquer outra coisa viva que anda sobre a terra.
4. Deus pode se considerar maior do que todas as coisas, mas declara que é o Pai de todos. E se o Pai, então Seu amor é pleno e manifesto para todas as coisas igualmente. Sim, Ele não ama uma criação e odeia outra, do contrário, como poderíamos conhecer Seu sentimento por nós?
5. Pois a águia e a águia-pescadora voam nos ventos, e achamos suas penas belas e úteis. No entanto, o Criador os ama com a mesma certeza com que nos ama. Portanto, devemos também nos considerar não maiores nem menores do que Ele os estima. Pois a graça de Deus é suficiente para todas as coisas vivas.
6. E cavamos o mexilhão e pegamos a rã na armadilha, e esses mesmos são considerados bons para comer. Mas eis que mesmo estes são mantidos no coração do Criador, pois Ele os ama também. Não deveríamos, portanto, nos considerar nessa linha? Pois o amor de Deus não é suficiente para nós e para o resto da criação também?
7. Sim, o sol, a lua e as estrelas iluminam o dia e a noite e são bons mensageiros para nós dos tempos e das estações. Sim, e nós também não calculamos nossa posição e nosso curso por eles? Mas porque eles são para nós o meio de calcular, nós nos elevamos acima deles por causa disso? Eis que Deus os ama assim como nos ama. Portanto, não podemos ser deixados ss do que, nem maior do que, mesmo os corpos astrais, pois Sua graça e Seu amor é suficiente e um excedente para todas as obras da criação.

Capítulo Vinte e Um

Deus ama todos os seus filhos

1. Todos os homens e mulheres podem reivindicar aquele amor que vem do seio da eternidade. Sim, eles são filhos de Pais Celestiais e são os recipientes de um amor perfeito e duradouro.
2. E o Pai não tem filho favorito. Não, mas todos os Seus filhos são favorecidos por ele.
3. E a Mãe não tem um amor singular por uma de suas filhas em detrimento de outra. Seu amor é mais singular por todos os seus filhos.
4. O Criador fez todos os homens e mulheres iguais, e eles são todos Seus filhos. Mas isto não é tudo. Todas as coisas vivas são também Sua criação e, portanto, não são também Seus filhos? Eis que eles criam

558

ame aquilo que Eles criam da maneira mais sagrada. Certamente, é bom estarmos aqui, pois somos filhos de Pais Celestiais que nos amam.

5. Deve uma de suas filhas reclamar mais do amor de nossa mãe do que outra? Não, mas isso não é possível porque Seu amor é infinito.
6. Deve um de Seus filhos procurar subir mais alto no favor do Pai do que outro? Não, pois o amor Dele é maior do que o do homem. No entanto. Ele recompensa Seus filhos de acordo com seus méritos, mas Seu amor é igual em todos.
7. Não importa a família ou de onde vem o homem ou a mulher, todos nós podemos invocar nossos Pais Celestiais com perfeita confiança. Pois eis que Seu amor por Seus filhos é infinito e ultrapassa tudo.

Capítulo Vinte e Dois

Ame seu vizinho

1. Agora, vejam, chorem por nós, vocês confins da Terra. Pois não poderíamos continuar nos ensinamentos do Pacificador em nosso tempo e em nossa época. Sim, por causa das febres e enfermidades, e de nossa grande preocupação e necessidade, nem sempre podíamos amar e cuidar de cada um de nossos vizinhos como havíamos nos ensinado. Mas eis que se um povo não ama seu próximo, ele não é Sião.
2. Pois fomos imediatamente pressionados a fornecer até mesmo aquele pequeno pedaço que preservaria nossa própria carne de perecer. Portanto, muitas vezes rejeitamos o mendigo por causa de nosso empobrecimento. E raciocinamos conosco mesmos que devemos primeiro

amar a nós mesmos e depois ao nosso próximo - que devemos primeiro nos levantar do poço para o nosso próprio, e depois voltar novamente se formos capazes de nos levantar para o nosso próximo beber. Eis que, se um povo pensa primeiro em suas próprias necessidades, deixando de lado todo pensamento sobre o próximo até que seus próprios assuntos sejam tratados, eles não são Sião.

3. E, no entanto, não se pode dizer que se tivéssemos o suficiente, ou mesmo o suficiente, para que pudéssemos jejuar e, assim, fornecer ainda um pouco para o petionário, não teríamos desistido nem mesmo daquilo que tínhamos. Pois quem é o mendigo aos olhos do Pacificador. Portanto, nossa intenção não era má.

4. Não obstante, o Pacificador, mesmo nosso Senhor, ensinou que devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. E entendemos esse mandamento à luz de tudo o que o Espírito nos ensinou sobre a natureza do amor de Deus. Certamente, não se pode amar a si mesmo, exceto que ame primeiro o seu próximo, pois todos somos parentes. Mas esquecemos isso por um tempo, e uma temporada foi tudo o que foi necessário para causar nossa ruína.

5. Porque o seu amor nos ensina que é bom sacrificar as nossas próprias necessidades, para que o mendigo não faça o seu pedido em vão. E eis que está tudo bem não dar nada se não temos nada, apenas desejando e rezando por fartura para que um excedente seja oferecido. Com isso, oferecemos até mesmo o nosso excedente de necessidade como um sacrifício justo. Nisso, pelo menos, temos algum consolo. Pois não nos faltou falta de que possamos fazer uma oferta.

6. E este é o estado lamentável do Nemenhah das florestas. Às vezes não damos. Mas é apenas porque não o fizemos. Certamente, todos nós somos mendigos e apresentamos nossas petições a Deus.

7. A praga tirou nossa mordomia e cada casa está cheia de fantasmas. O mandril e o esquilo brincam em nossas lareiras e a pantera espreita nos cantos. Portanto, cante uma canção de lamentação por nós. Sim, pensem em nós, habitantes da Terra.

Capítulo Vinte e Três

Steward the Earth

1. Não tire da Terra sem dar de volta a Ela, pois Ela também é uma mãe. Portanto, se o fazendeiro lavra e mucks, planta e colhe sem pensar em reconstruir e reconstruir o solo em que o milho é cultivado, então como ele deve ser sustentado na terra? As pessoas que tomam sem reabastecer não são Sião.

2. Sim, e é por isso que o caçador tem o cuidado de deixar a caça o suficiente para reabastecer a floresta, para que ela não fique desabitada. Pois eis que se ele pegar todo o jogo e não deixar nada que ande pelo chão, eis que por quanto tempo ele esperará fazer isso?

3. E é retirada a madeira com a qual construímos casas, móveis e ferramentas, sim, e muitas coisas boas e úteis. Mas quando muito é retirado, então não só o guarda florestal sofre, mas também todos aqueles cujos a mordomia depende da árvore que sofre da mesma forma.

4. Se seus pensamentos desviarem para aquele pelo qual você pode reabastecer a Terra em tudo o que você tirar dela, então você é Nemenhah. Certamente, esta é a verdadeira mordomia. Na verdade, isso é consagração, mesmo que

559

com o que você torna sagrado tudo o que você tem que fazer. Pois eis que a Terra dá em grande abundância e temos direito a ela. Mas devemos retornar novamente para dentro dela. Que nosso retorno dê novamente mais do que recebemos. Eis que o povo que não considera tais coisas não é Sião e não pode reclamar dela.

5. Pois, se o tecelão pega todos os juncos e dizima o caniço, na próxima vez que for tecer, a que distância da lareira deverá viajar? Não, mas quando ela mede cuidadosamente os juncos a serem pegos, e replanta novamente em excesso, então há um suprimento constante e crescente. Olhar! Há Sião habitando em seu coração.

6. E o Curandeiro tem o cuidado de nunca pegar todas as ervas que crescem no vale, pois ele precisa de um suprimento contínuo. Portanto, ele pega o que é necessário e cuidadosamente replanta e nutre os canteiros, para que a próxima colheita traga um excedente da bênção. Eis que aquele Curador conhece Sião.

7. Aqui está uma coisa em que o Nemenhah tem uma política. Mas eis que o deixamos e grande é a nossa tristeza por causa disso. Vocês que se chamam de Sião, sejam também os pastores da Terra. Cuide bem dela. Ela é poderosa para abençoar aqueles que se mantêm fiéis aos métodos de mordomia, mas é rápida em negar Sua generosidade àqueles que a machucam sem pensar.

Capítulo Vinte e Quatro

Ter todas as coisas em comum

1. Chorem por nós, sim, amontoem cinzas para nós, vocês, confins da Terra. Pois nós nos afastamos daquilo que foi ordenado pelo Senhor. Sim, já tivemos todas as coisas em comum, mas nossas cidades cresceram e com elas nossas posses. Sim, dividimos nossos trabalhos de forma

que alguns eram dignos de comunhão e outros não. Ai de nós! Pois quando decidimos contra o fundamento e a mordomia, eis que guerreamos em nossos corações até contra o nosso próximo. Sim, pegamos nossos arados e tornamos a transformá-los em espadas. Pegamos nossos ganchos de poda e os lançamos como lanças, como nos velhos tempos.

2. Eis que é bom que todo homem e toda mulher tenham o que é necessário em si, de acordo com suas necessidades. Sim, cada um deve ter todas as coisas que assegurem que sejam capazes de administrar aquela mordomia que o Senhor, o Pacificador, lhes concederá. Isso é sabedoria. Pois quem terá melhor mordomia sobre tais coisas do que aqueles a quem a mordomia é dada?

3. Mas muitos de nosso povo assumiram uma mordomia maior do que a que recebiam e amontoaram seus bens em depósitos. Eis que este é o começo daquilo que rouba a fundação e engana os filhos da casa. Sião não pode habitar nessas salas. Pois eis que onde está Sião, eis que o povo anda e fala com Deus. Mas Deus não é encontrado em nossos corredores.

4. Portanto, trabalhe para prover aqueles que devem confiar em você. Sim, e trabalhe para sustentar o mendigo que possa fazer a petição em sua casa. Trabalhe para seu conforto e conveniência. Eis que todas essas coisas são para o seu bem e serão contabilizadas em retidão. Mas não trabalhe para acumular tesouros em ouro e linho, em pederneiras e gorgetes, em tábuas e em oráculos, tudo para ser visto pelos homens, para que você seja considerado rico aos olhos deles. Para eis que isso é que muitos Nemenhah nas grandes cidades fizeram, e foi nossa ruína.

5. Para que serve o oleiro de mais barro do que ele pode lançar? E para que serve o moleiro de mais grãos do que podem ser armazenados com segurança? E de que serve o detentor de registros com mais placa do que pode ser manuseado ou movido com conveniência? Todas essas coisas amontoadas formam apenas uma pilha. Quando eles são armazenados assim, não fora da vista dos homens, mas fora de seu alcance, então eles são roubados de tudo e você é o ladrão. Eis que o Gadiantonhem não conhece Sião.

6. Nenhum homem é privado do que é necessário, e eis que uma coisa não se torna pecaminosa porque é extremamente útil. Não, é bom ter o suficiente e um excedente. Mas deixe o excedente ser administrado para o bem da fundação.

7. Portanto, olhe para nós e nosso exemplo e lamente conosco pela perda de tudo com que poderíamos ter alimentado nossos filhos. Pois, porque muitos esconderam para nós mesmos tesouros na Terra, eles estão privados da salvação de seus corpos e da segurança em face do desastre.

Capítulo Vinte e Cinco

Esta é Sião

1. Mas não podemos acreditar que todos os Nemenhah perderam seu caminho. Não podemos acreditar que todas essas pessoas bonitas estão abandonadas. Pois deve haver lugares onde homens e mulheres ainda tenham pena dos órfãos e emprestem

560

juízo para a viúva. Sim, devemos acreditar que existem muitos lugares onde a petição do mendigo não é ouvida, mas que seu cálice não é imediatamente enchido e transbordando.

2. E não podemos suportar o pensamento de que em toda a terra o Não existe um assentamento que cuide da mordomia. Certamente, como o Senhor vive, deve haver uma vila na terra que sustenta o alicerce. E naquela aldeia ainda existem homens e mulheres que trabalham aqui e ali, de acordo com as exigências de sua administração, mas na terra eles não causam dano.

3. E nosso único prazer que resta é a noção de que o Senhor preservou em algum lugar quieto e solitário, ainda uma pequena aldeia onde cada homem considera seu vizinho como seu irmão, e onde cada mulher considera uma irmã em todos os seus companheiros. Portanto, eles não fazem divisão entre si.

4. Se você procurar Sião em tais lugares, eis que a encontrará lá.

5. Pois perdemos de vista a prática comum. Sim, nosso tem sido uma divisão dos despojos no lugar da distribuição de frutas. Portanto, estamos todos em guerra uns com os outros, pois não há nenhum pacificador entre nós.

6. E se tal lugar ainda não existe, sim, se o Senhor deve ter considerado adequado remover o Nemenhah da face da terra, certamente, Ele dará um Wyakin a um de nossos descendentes. Sim, acreditamos e nos consolamos em Suas palavras e promessas. Pois Ele prometeu que um Remanescente conhecerá Sião novamente, e nós cremos Nele.

7. Pois Ele ensinou aos homens em todas as épocas aquela religião que é verdadeira e imaculada. Portanto, nos consolamos em saber que, mesmo que nosso bispado seja entregue a outro, mas por um período, certamente Ele nos restaurará a nossos filhos no último dia. Sim, e por meio deles somos consolados, porque conhecerão e retomarão Sião.

Capítulo Vinte e Seis

Ter todas as coisas em comum

1. Ai de nós, sim, uma lamentação se levantará. Pois não somos uma cidade no alto de uma colina, não, nem mesmo uma vela no alqueire. Eis que somos o sal que perdeu o sabor. Aprendemos com o Senhor e tomamos sobre nós o Seu jugo, mas tiramos o jugo e o colocamos no chão. Sim, transformamos nossas espadas em arados e nossas lanças em ganchos, mas agora não há ninguém para cultivar a Terra. Por um tempo, fizemos tudo o que o Senhor nos pediu, mas agora há guerra em toda a terra.
2. E todo lugar em que as pessoas ainda moram é governado por seus homens fortes. Sim, não há comunidade, apenas cada família se governa como seus membros mais fortes acharem adequado. Não há mais Conselhos do Nemenhah, mas cada família lida separadamente um com o outro, mantendo seu próprio tipo de paz, mas não tendo unidade um com o outro.
3. Mas o Espírito fala um pouco de conforto às nossas almas, pois sabemos que tudo o que o Senhor estabeleceu em nós, sim, até mesmo tudo o que perdemos recentemente, Ele restaurará àquele Remanescente de quem Ele se referiu quando fez uma pausa para ensinar nossos avós, sim, e sobre quem os profetas ensinaram.
4. E eles devem retornar novamente ao fundamento que o Pai Hagotl estabeleceu quando ele deixou seu país e viajou para o deserto. Sim, eles compreenderão o fundamento e a mordomia. E eles deixarão de se dividir um do outro. Sim, eles deixarão de fazer guerra uns aos outros e terão em comum todas as coisas. Sim, e eis que esta unidade lhes ensinará aquela bela unidade por meio da qual o Pai e a Mãe, o Filho e o Espírito Santo são Um.
5. Sim, esse conhecimento nos dá algum conforto. Nós, que não temos conforto, ainda nos confortamos em nosso Deus. Pois Ele retornará aos nossos descendentes o que foi posto de lado em nós. Eles o conhecerão, mas também por causa dele, eles nos conhecerão.
6. E haverá na terra novamente Conselhos do Nemenhah. Sim, e as aldeias e as comunidades se reunirão mais uma vez em suas assembléias solenes. Cada família deve realizar um conselho e viver unida e em harmonia com outras pessoas cujas mentes e corações sejam iguais. Sim, e eles serão fortes, não nos braços da carne, mas nos caminhos do Criador.
7. E nossos corações serão restaurados por causa de nossos descendentes. Pois eles devem pegar mais uma vez suas espadas e derrotá-los. E eles devem tomar mais uma vez suas lanças e eles devem quebrá-los e derretê-los. Sim, e dos modos guerreiros em que foram criados, eles se separarão. E porque seu coração se voltará novamente para os pais, podemos pensar neles com toda esperança e nos consolar neles, mesmo quando descobrimos com tristeza nossa própria deficiência.

561

Capítulo Vinte Sete

Steward the Earth

1. A Terra está viva e provê nossas necessidades com grande e fecunda abundância. E eis que grande é o Deus que o fez e sábios são Seus preceitos. E Ele colocou o homem em um assento de responsabilidade e prestação de contas no que diz respeito à Sua criação.
2. Mas o homem se considera mais elevado do que qualquer coisa viva. Sim, porque somos filhos de Pais Celestiais, eis que pensamos que estamos imunes a nossa responsabilidade.
3. E desde o início, uma vez que Deus deu ao nosso primeiro pai o domínio sobre a Terra, para cultivá-la e cuidar dela, os homens fizeram de Sua comissão licença para faça o mal. Sim, eles subvertem Sua palavra e corrompem Seus mandamentos para servir a seus próprios fins. Eis que não foi para que o homem pudesse ser livre para destruir a Terra que Deus lhe deu domínio sobre ela.
4. Portanto, que Deus deu ao homem domínio sobre a Terra e todas as coisas nela, significa que Ele nos comissionou para administrar a Terra. Mas para os homens, domínio é conquista e, para tê-lo, vitória sobre seus semelhantes. É para tais propósitos que Deus dá autoridade? É para cumprir tais objetivos que o Senhor concede uma investidura de poder? Não, mas Ele nos deu a comissão de cuidar deste lugar e cuidar bem dele.
5. O quê? Você acha que a comissão de fazer a vontade e a obra do Criador o coloca fora da criação? Veja, isso é o que veio cedo aos corações dos homens - que eles podem usar a Terra e toda a Sua abundância e não serem responsabilizados por nada disso. Ai daqueles que pensam assim, pois não há Sião neles!
6. Quão inchado está o homem! E quão elevada é a mulher! Veja como nos colocamos diante de toda a criação e nos tornamos algo especial. Sim, pensamos que podemos fazer qualquer coisa com as coisas boas da Terra e não haverá responsabilidade.
7. Mas onde a autoridade é dada, o mesmo exige que a responsabilidade seja devolvida. Uma pedra não pode ser jogada no lago, exceto para empurrar a água para a costa. Podemos arruinar a Terra e seremos arruinados por isso.

Capítulo Vinte e Oito

Ame seu vizinho

1. Você pensa em ganhar Sião? Você pensa em ganhar uma grande recompensa? Você espera ser sempre tido na lembrança do seu Senhor? Em seguida, considere seu vizinho em tudo o que você faz. Eis que este é o amor puro que uma vez foi concedido a toda a humanidade por aquele Pacificador que é poderoso para salvar. Sua é aquela estima que devemos desejar. Então, se o desejamos, devemos também fazer o que Ele nos ensinou quando nos abençoou com Sua graça.

2. Quantas vezes temos ouvido as palavras de estrangeiros e elas ressoam em nossos ouvidos? De alguns somos ensinados a trabalhar apenas para o nosso próprio bem, pois a graça do Senhor suprirá tudo o que nosso próximo possa carecer. E outros ainda nos ensinarão a cuidar bem de nós mesmos, que ela não seque e não nos negue qualquer habilidade de erguer uma concha para nosso próximo. Eis que essas coisas vêm do egoísta e desviam o coração para caminhos egoístas. É isso que o Pacificador ensinou quando O ergueram sobre a árvore? É isso que fluiu Dele para todos os homens e mulheres quando Ele sofreu e fez um grande sacrifício por todos nós? Contemplar! Aquele de quem cresce a árvore que dá vida a todos, de bom grado cedeu a raiz e o ramo, para que pudéssemos viver protegidos por seus ramos e nutridos por seus frutos. Por nós, Seus vizinhos e amigos Ele fez isso, pois Ele não precisava de nada para Si mesmo.

3. Se um homem está abatido em seu coração, ou se ele é de disposição humilde, seu coração está quebrantado e seu semblante desesperado, que ele tome o jugo do Pacificador. Eis que, fazendo isso, dedique seu trabalho ao bem de seu próximo. Eis que se ele abrir mão da própria vida pelo bem do próximo, há um pouco de Sião nele.

4. Se não há amor um próximo pelo outro, ou se um homem cumpre seu tempo, mas não presta caridade a seu próximo, eis que não há Sião nele. Portanto, isso será um sinal para todos os que buscam pureza de coração, onde homens e mulheres se empenham no cuidado e na guarda de seus irmãos e irmãs; o Senhor também estará entre eles. Procure Sião nesses lugares.

5. Pois eis que qual homem, vendo seu próximo querer algo e se esforçar para prover algo para ele, desperdiçará seus dias na ociosidade ou na busca de riquezas? Se um homem provê para o que é seu, e então um pequeno excedente contra um tempo de necessidade, e dá ao seu vizinho quando essa necessidade é manifesta, então existe o puro

562

amor de Cristo nele. Certamente, ele não o fez para si mesmo, mas por causa de sua relação. Nisso ele não é exemplar? Ele não pisa no caminho do Pacificador? Certamente, isso fala paz à alma e enche as entranhas de misericórdia. Não são essas as próprias pegadas do Salvador?

6. Se você busca sabedoria, sim, se busca chegar a um entendimento de Sião, primeiro reserve um tempo e experimente a Palavra. Pois Ele nos deu um modelo certo a seguir. Veja, se você está preocupado em ter o suficiente, e todo o seu excedente você reservou para si mesmo para o dia da tribulação, você perecerá com todas as suas coisas. O Senhor certamente providenciou em Sua graça tudo o que nós, que O invocamos, podemos pensar que precisamos para nos levar para a próxima vida. Portanto, seguindo Seu exemplo, devemos fazer tudo o que pudermos para levar a nós mesmos e ao nosso próximo nesta vida, para que possamos nos valer da graça.

7. Essa graça é a única coisa que distingue aqueles que têm Sião em seus corações daqueles que buscam apenas seu próprio conforto. Pois eis que Sião é apenas uma palavra. Se não for plantado no coração, o quando ele cresce e dá bons frutos em abundância, então é um assobio e um provérbio. Não pensem os que não têm caridade que edificarão a bela cidade. Sim, que os que pedem mendigos ao próximo não chamem a si mesmos de eleitos de Deus.

Capítulo Vinte e Nove

Esteja satisfeito com o suficiente

1. Se você deve ler essas coisas e ponderá-los, sim, se o colapso das cidades do Nemenhah sobre o Grande Rio é instrutivo para você, reflita sobre esta coisa de grande importância - nós, seus ancestrais, ficamos insatisfeitos com aquilo que foi o suficiente para nos sustentar. Começamos a desejar mais e esse desejo destruiu nossa razão. Pois eis que raciocinamos que a recompensa de um povo iluminado era que haveria mais tempo gasto em repouso e meditação, ou mesmo simplesmente no gozo das bênçãos, do que no trabalho para obtê-las. Com essa crença, fizemos com que nosso povo corresse mais rápido do que era capaz e exigimos da terra mais do que ela poderia suportar.

2. Pois o campo nunca é semeado com muita frequência com a mesma semente. Sim, o campo é alterado e às vezes deixado completamente em pousio. Pois o solo tem muito para dar e então deve ser rejuvenescido. O fazendeiro que descobre isso e o honra, é abençoado abundantemente. Sim, e o campo produz para muitas almas.

3. E que necessidade tem o homem de mais do que aquilo que ele pode utilizar com prudência? Não é mais do que um desperdício? O guarda florestal carrega mais do que pode carregar? Não, pois o mesmo pode quebrar suas costas e, assim, fazer com que o homem carregue as suas. Mas o asno está carregado com o que pode suportar e o homem é abençoado.

4. Pois começamos a cobiçar em nossos corações as coisas do mundo. Sim, não ficamos satisfeitos com o que podíamos fazer com nossas próprias mãos, mas preferimos ficar em nosso lazer. Portanto, tornou-se conveniente comprar trabalho de outras mãos que não a nossa, para que pudéssemos nos livrar de encargos. O que poderíamos fazer com nossas próprias mãos tornou-se um emblema de falta e de pobreza. Oh!

Se tivéssemos nos lembrado de quão abundante é o Senhor e quão grandemente Ele abençoa aqueles que crêem Nele. Pois eis que não poderíamos ficar satisfeitos com o suficiente, não, apenas o suficiente nunca foi suficiente para satisfazer. Mas se estivéssemos satisfeitos com o suficiente, certamente nossas vidas teriam sido preenchidas e abundantemente.

5. E as pessoas que compramos para fazer nosso trabalho por nós, a fim de que tivéssemos mais coisas e lazer para desfrutá-las, encheram nossas cidades. Sim, havia muito trabalho e o povo ficava feliz em trabalhar com todas as forças. No entanto, como o asno sobrecarregado, a terra não poderia nos sustentar. Mas se estivéssemos satisfeitos com o suficiente, as cidades nunca estariam lotadas.

6. E as terras que limpamos para alimentar nossos trabalhadores nunca foram suficientes. Sim, não poderíamos eliminar todos os resíduos florestais com rapidez suficiente para alimentar todas as pessoas. E falhamos na manutenção do solo, e ele falhou em dar abundantemente. Mas se estivéssemos satisfeitos com o suficiente, a terra não poderia ter sido sobrecarregada e teria sido renovada de acordo com o antigo costume. Sim, a terra não é inimiga do homem e dá abundantemente, se o homem não se tornar inimigo dela.

7. Eis uma lição a ser aprendida pelo remanescente de nós que ficou na terra. Desperto! Veja que seus antepassados fizeram aquilo que destruiu rapidamente seus próprios sucessos! Não goste deles. Pois eis que se tivéssemos continuado naquele antigo costume, pelo qual a Terra é continuamente renovada e pelos quais os homens não são um fardo para sua Mãe, nós com certeza não teríamos sofrido o colapso de nossa nação e a morte repentina de nosso povo e de nosso caminho da vida, se tivéssemos despertado para a grande mensagem e herança que nos foi dada por nossos próprios ancestrais.

563

Capítulo Trinta

Retribua à Terra

1. Quando um fazendeiro derruba as árvores e limpa a terra, e quando o solo é quebrado, aquela semente pode ser plantada ali para o bem do homem, que ele também plante árvores novamente em algum lugar deserto. Que as florestas sejam preservadas continuamente, pois são a vida do solo. Não tire das florestas, mas não dê em troca também. Pois se as florestas são continuamente tomadas e nunca renovadas, eis que o povo confiará na terra que foi construída pelas árvores. E pode um homem construir a Terra assim? É um homem tão sábio?

2. Mesmo assim o oleiro, quando a panela está quebrada, pega os cacos e tritura-a, para que se transforme em grogue em outro. Portanto, o primeiro não é desperdiçado nem rejeitado, mas torna-se o que dá força ao pote.

3. E o colmo, quando o colmo está todo recolhido, não lança a semente de lado, mas leva-a novamente ao pântano e atira-a sobre a água, para que a carregue para as partes inferiores do lago e aí dê ele enraíza. E quando a palha é aparada, a guarnição não é descartada. Eis que é recolhido e usado na casa. Sim, não existe o valor de um dedo que não seja usado de alguma maneira.

4. Veja, se a humanidade tomar e não devolver qualquer porção à Terra, Ela não se tornará barrena no tempo? Portanto, os homens não devem ser continuamente feitos vagabundos na estrada, movendo-se de uma terra em ruínas para outra? Isso não é mordomia! Consagre o seu trabalho para que a terra não se esgote. Isso é cuidar e cuidar daquilo que o Senhor deu.

5. Para o mineiro que queima toda a madeira, sem replantar nada, deve ser removido cada vez mais longe. E em seu rastro ele deve deixar um terreno baldio perdido. Mas aquele sábio mineiro deixa metade das árvores crescendo e planta novamente onde quer que corte. Desta forma, ele sustenta sua vida e a terra que a dá.

6. E o fabricante de miçangas não pesca todas as amêijoas da margem, mas apenas uma de cada três que encontra. E o resto fica sozinho. Desta forma, ela dá espaço para nova desova e seu ofício é preservado. Mas se ela tirar todas as amêijoas do banco, eis que ela fará muitas contas e seu trabalho será bonito por um período. Mas ela deve mover-se ao longo do rio e sua vida está um tumulto, pois ela arruinou o leito de contas.

7. E o fazendeiro que negligencia plantar árvores esquece de onde o solo é derivado. Deve ele quebrar a Terra e tirar dela continuamente, sem dar nada em troca, certamente a terra irá murchar e ser soprada pelo vento. Não haverá colheita para ele cultivar lá e ele deve empacotar sua casa e todos os seus implementos e seguir em frente. Então, a floresta é renovada, mas quão melhor é que um fazendeiro leve essas coisas em consideração como parte de seu manejo? Ele não deveria trabalhar junto com o solo, recebendo e dando ao mesmo tempo? Então não há necessidade de empacotar e mover, pois retribuir ele sempre receberá.

Capítulo Trinta e Um

Aliviar o sofrimento

1. Nossos pais e mães ficaram tão concentrados nas coisas do mundo que se esqueceram de ser Curadores em casa, contando apenas com os talentos de outras pessoas quando a doença veio. Eis que, se tivéssemos nos lembrado de aprender o caminho do Curandeiro em nossas famílias, e a grande praga tivesse vindo, não teríamos matado tão rapidamente nossos Curadores por causa de nossas próprias necessidades.

Sim, matamos nossos curandeiros porque éramos muitos e eles poucos. Se todos nós tivéssemos sido Curadores em casa, eis como as coisas poderiam ter sido diferentes.

2. Quando a fundação estiver ameaçada, esforce-se mais para preservá-la. Pois, se a aldeia desmoronar e o povo se dispersar, onde eles terão todas as coisas em comum? Como eles devem manter um caminho pacífico? Portanto, procure aliviar o sofrimento de todo o povo e, se todos fizerem isso da mesma forma, o fundamento permanecerá firme.

3. Em todas as coisas, busque o alívio do sofrimento. Pois, na medida em que você busca o alívio do sofrimento do seu próximo, também o seu sofrimento será aliviado. Os Nemenhah foram todos curandeiros, sim, desde que os gêmeos heróis tornaram a cura parte da caminhada sagrada e da conversa sagrada das pessoas conhecidas como Nemenhah.

4. Pois o Criador nos fez para que pudéssemos desfrutar da companhia de outros. Essa coisa é boa. Portanto, é bom trabalhar com diligência para defender a comunidade e fortalecer as tradições, costumes e celebrações, como também as normas, governanças e regulamentos, que edificam e garantem a felicidade da sociedade. Sim, verdadeiro Nemenhah são aqueles que pensam não só de si mesmos, mas também dão atenção aos ensinamentos do Peacemaker e os aplicam em seus conselhos também.

564

5. Não procuramos dar alívio ao sofrimento. Buscamos apenas nosso próprio conforto e negligenciamos nosso chamado. Portanto, quando o sofrimento veio sobre todos nós, aqueles cujos talentos eram na cura eram muito poucos. Uma vez que éramos todos curandeiros. Se tivesse sido assim quando a calamidade veio sobre nós, quão diferente poderia ter sido o resultado!

6. Quando a crise se abateu sobre nós, sim, depois de termos ignorado nossa tradição e feito o que nos trouxe a crise, nos reunimos em nossos Conselhos e discutimos o assunto. Mas eis que, por termos perdido o dom do Curandeiro, passamos muitos dias debatendo a causa e a quem poderíamos culpar pelo desastre, enquanto nosso povo jazia morrendo em suas camas e nos atalhos. Mas de que adianta esse debate quando se trata da doença na fundação? Vede como a dor de estômago muitas vezes é apenas um aviso que, se ignorado, pode dar origem a questões maiores. Mesmo assim, negligenciamos nos empenhar na preservação de nossa cultura. O Curador sabe que a causa é removida mais frequentemente com prevenção do que com cura.

7. Eis que nossas mães não zelam mais pela condição de seus filhos. Só quando ficaram doentes é que prestaram atenção. E nossos pais não trabalharam mais com todas as forças para preservar a família. Somente quando a contenda chegou às nossas portas é que eles prestaram atenção. Sim, por uma questão de conforto e facilidade, todos nós desistimos dos dons que deveriam ser repassados a todos e nos satisfizemos com apenas uma parte. Deixamos de buscar sempre o alívio do sofrimento um do outro no lar.

Capítulo Trinta e Dois

Renovação da Terra

1. Eis que falhamos em guardar e cuidar de nossa mordomia. Nossa concentração estava em construir uma nação para o Senhor. Mas que necessidade tem o Senhor de todos os nossos edifícios? Ele não construiu a nação com Suas próprias mãos? E não ordenou a nossos pais que subissem à terra para ocupá-la? Portanto, o que podemos construir que seja maior do que aquilo que Ele já providenciou?

2. Ele faz os rios correrem e fazer descer sobre as enchentes aquilo que traz vida de volta ao solo. O dilúvio é uma renovação do que se perdeu e é Sua bênção para todos os que vivem no rio.

3. E as árvores trabalham com toda a força para colocar folhas. Sim, e alguns o fazem duas ou três vezes durante a estação quente do ano. E toda a sua energia é direcionada para esta formação de uma abundância de matéria folhosa, que, quando o frio finalmente chega, cai no chão. E tudo isso é devolvido à Terra e o fluxo da floresta é enriquecido com húmus. Não fosse assim, as árvores poderiam continuar ano após ano?

4. Na grande obra da criação, que prossegue rapidamente ao nosso redor em todos os dias que vivemos, o Senhor provê a renovação de todas as coisas. Sim, as coisas vivas florescem e crescem e murcham e morrem. Mas eles são renovados por causa daquele mandamento que lhes foi dado no primeiro dia da criação. Sim, e eles são sustentados nesse mandamento por causa do poder do Criador de governar todas as coisas. Veja como Ele faz um exemplo para nós! Veja, como Ele nos faz assim como faz com todas as coisas vivas! Sim, por Ele também somos renovados.

5. E a grama das planícies cresce rapidamente na primavera, e no meio da estação quente está tão alta quanto o olho do homem. E as flores e toda a outra vegetação crescem constantemente e dão sua força a todos que dependem delas. E, quando a estação do frio chega novamente, eles se deitam e se entregam novamente à terra com suas forças também. Se não fosse assim, eis que as planícies se tornariam um deserto árido.

6. E os rios e o dilúvio trazem boa terra para substituir o que se perdeu, e isso em boa medida. Sim, o fazendeiro não teme o rio e sabe que é uma grande dádiva do Senhor. Portanto, ele não o polui, mas guarda-o cuidadosamente.

7. Eis que construímos nossas cidades e nossos assentamentos, nossas aldeias e nossas grandes cidades. Sim, e nós os povoamos com os filhos de Deus. Olhe e veja como edificamos um reino para nosso Senhor, para que Ele venha entre nós e se agrade de nosso trabalho. Uma grande multidão o chamava de senhor e rei. Não houve quem não inclinasse a cabeça e dobrasse o joelho. Mas tudo isso não é nada, porque nos aproximamos Dele com nossas bocas, mas nossos corações não estavam nisso. Trabalhamos para obter o que pensávamos ser belo e que pensávamos que Ele estimaria, mas nosso pensamento estava no caminho dos homens. Oh, havíamos nos esforçado para estar em Seu caminho! Então, nosso trabalho poderia ter sido aceitável e duradouro!

565

Capítulo Trinta e Três

Aliviar o sofrimento

1. Deixe cada homem e cada mulher que é Nemenhah, ou que reivindicaria ser chamado por esse chamado sagrado, trabalhar diligentemente para aprender os caminhos do Healer. Pois eles são os Filhos do Pacificador e do Grande Curador, e se eles aprenderem os Seus caminhos, como poderão errar? Eis que não teríamos perdido o nosso caminho se tivéssemos atendido primeiro os Seus caminhos em vez dos nossos.

2. E todo pai e mãe deve trabalhar diligentemente para o bem de sua família. Sim, eles devem trabalhar para fornecer alimento e roupas, abrigo e segurança. Mas isso não é tudo, pois eles também devem trabalhar com todas as forças para tirar todo o sofrimento da família. Pois, se a família sofre, como a aldeia pode se sair melhor?

3. E todo homem e mulher deve cumprir seus deveres quando forem chamados para participar dos Conselhos. Pois eis que desta forma toda a nação é curada. Mas se o Nemenhah não vai magnificar seus chamados, como então pode a doença que encontra seu caminho para a fundação ser curada?

4. Sim, em todas as coisas, procure eliminar a causa da doença e aliviar o sofrimento. Isso é uma coisa que o Nemenhah esqueceu. Behold, every Nemenhah was, in time passado, um Healer primeiro e procurou o alívio do sofrimento em todas as pessoas, sim, e até mesmo na própria terra. Então, cada um assumiu a mordomia para viver e se contentou com isso. Behold, this is the mark of the Nemenhah, para nós buscamos o dom do curandeiro, mesmo o mesmo presente que é do grande curandeiro, nosso Senhor, o pacificador. Wherefore are the Nemenhah chamado "People of the Spirit", que significa "the Spirit of the Peacemaker." Por esta mesma causa, nosso pai Hagmeni chamou seu filho de "Sanhempet", que muitos chamam de "Sahnempet" também, porque ele sabia que iria crescer e se tornar um grande curador da nação.

5. E quando o Gadiantonhem começou a fazer o lugar dentro dos assentamentos de Menintah e arredores, Sanhempet trabalhou para limpar a fundação através do trabalho diligente de seu escritório. Sim, ele trabalhou para curar o fundamento pela pregação do Pacificador a todas as pessoas, mas mais especialmente para os ladrões que viriam à terra para destruir a nação.

6. Sim, deixe este exemplo ser lembrado e deixe-o ser ensaiado na audição de todos os que se chamam Nemenhah, se for a vontade do Pacificador que nossos caminhos possam ser preservados de alguma forma e haja em algum futuro um povo que, assumindo-os, deve procurar imitá-los. Que os homens e mulheres procurem primeiro se tornar Curadores em sua própria casa. Então, que aqueles que têm maiores talentos sejam chamados para servir à comunidade. Se este for o exemplo, então certamente, sempre haverá uma renovação da Arte do Curandeiro entre o Povo.

7. E isso será um sinal nos últimos dias, eis que quando o Senhor levantar novamente um Remanescente de Leí para peregrinar pela última vez nesta terra antes de voltar, como prometeu a nossos pais que certamente o fará, sim, eis que eles serão cada um deles Curadores e Ministros para seu povo. E haverá pretendentes entre eles que desejam apenas se tornar grandes aos olhos dos homens, ou que têm seus próprios desígnios que desejam impor ao Povo. Mas sua intenção sempre será revelada porque eles não tomarão sobre eles o caminho do Curador.

Capítulo Trinta e Quatro

Retribua à Terra

1. Deve o homem assumir a mordomia, mas guardar para si todos os seus frutos? Em que, então, o fruto é bom para comer, se ele não o dá a seus filhos? E por quanto tempo ele pensará em sustentar sua família se não der nada em troca? Behold, este é Nemenhah, mesmo um povo que vai levar o pensamento nestes assuntos.

2. Pais e mães que devem se chamar Nemenhah devem concentrar seu trabalho ao Senhor e sua energia deve ser uma bênção sobre sua família. E eles deverão manter como parentes mais do que seus próprios, mas darão parte de seu trabalho para prover aquele parente que possa lhes levantar uma petição.

3. E o Conselho não deve tirar da aldeia o que seus membros também não estão dispostos a dar. Sim, a oferta se estenderá ao fundamento e a partir dele igualmente, para que não haja injustiça em coisa alguma.

4. Esta é a Lei da Consagração, que cada pessoa trabalhe com todo o seu poder naquele chamado e mordomia que seu Senhor achou por bem conceder a eles para o alívio e o bem de sua própria família e também para o bem da comunidade. Sim, provendo suas próprias necessidades, mas não considerando o mendigo como um estranho, mas trabalhando um pouco mais do que convém apenas para os seus, para que ninguém fique sem. Eis que devolver alguns é tornar tudo santo. Este é o coração da consagração e somente neste pode o Nemenhah alegar que eles têm todas as coisas em comum.

566

5. Em tudo o que o Conselho tomar para oferecer ao povo, eles retribuirão até o máximo. Pois, onde o pai trabalha para o bem de sua família, eis que o Conselho trabalha apenas para o bem da fundação. E não há fundamento se o povo sofre.

6. E pais e mães que deixarem de ensinar seus filhos a socorrer o mendigo e a prover aos necessitados, mesmo que apenas em princípio porque não há ninguém à vista, eis que serão chamados de preguiçosos aos olhos do Pacificador. Behold, let nenhum tal ser chamado após Seu nome, mesmo Nemenhah. Por isso levanto minha lamentação; sim, por isso clamo ao Senhor. Meu povo não deu nada em troca e, portanto, perdeu tudo. Os pais não pensaram nos métodos antigos, mas designaram seus deveres para com os outros. As mães não aprenderam o caminho do Curandeiro, mas confiaram em outro, para a ruína de todos. Pois eis que, como os pais e as mães confiavam naqueles cuja administração era curativa e não cuidavam dos deveres daquela parte que deveria ser deles, eles não tinham nada a retribuir quando seus filhos se tornavam mendigos.

7. Eis que, porque eles não retribuíram, não havia nada retido em reserva, ou melhor, não havia abundância para recorrer quando o extremo o exigia. O fazendeiro não pode esperar receber continuamente e não dar nada em troca sem que a terra seja totalmente entregue. Eis que nossa grande nação tirou da Terra o que precisava e não deu de volta. Este é o nosso legado, pois não somos.

Capítulo Trinta e Cinco

Esteja satisfeito com o suficiente

1. O que sustentava sua família não era suficiente para um homem em nossos tempos. Sim, o que era suficiente para os filhos não podia satisfazer uma mulher. Não éramos pais e mães de nossa família.

2. Nossos pais e nossas mães trabalharam com seus filhos para suprir suas necessidades. Sim, eles trabalharam lado a lado, conversando e cantando juntos. O pai não deixou a família para trabalhar no campo, a não ser que os levou consigo e a mãe não trabalhou sozinha na loja.

3. Quando observamos os fundamentos e estimamos os ensinamentos de nossa Cabeça, eis como nossas ruas se encheram de cheiros suaves. Sim, nossos atalhos eram ladeados por árvores floridas e vinhas, e nossas portas estavam abertas para os transeuntes.

4. Oh, lamento por nós! Tudo que você acaba da Terra! Pela primeira vez, quando ouvimos os princípios e os ensinamentos do Pacificador, tínhamos o suficiente, e isso era o suficiente para um rei. Mas deixamos tudo de lado porque pensamos que o Senhor desejava que sejamos grandes. Sim, nossas aldeias prosperaram, mas pensamos que nosso Deus desejava que sejamos grandes cidades. Não estávamos satisfeitos, então pensamos que o Senhor não poderia estar satisfeito conosco. Ai de nós!

5. Como derrubamos o alicerce! Como não levamos em consideração os princípios de nossos antepassados! Agora em nossas ruas permanece o fedor da morte. Não há casa cuja vinha não esteja murcha e cuja porta não esteja trancada. Não deixe ninguém passar por isso, não! Proíba!

6. Olhe para os campos em pousio e encontre um pai para mim! Você não deve, pois todos eles se foram! Quando enterraram seus filhos, eis que fugiram para o deserto sozinhos, deixando todos os que não podiam carregar um fardo e fugiram com eles. E onde estão as mães? Veja, eles foram para a Terra ou fugiram.

7. Tivemos bênçãos grandes demais para contar quando ficamos satisfeitos com a abundância que o Senhor proveu. Sim, nunca fomos infelizes. Sua graça é certamente suficiente, mas não poderíamos comê-lo nem bebê-lo; não, não poderíamos pintá-lo em nossas casas, nem poderíamos usá-lo à vista de nossos semelhantes. Queríamos mais do que o suficiente e vendíamos tudo o que tínhamos para conseguir mais. Queimamos em nossa carne e pensamos que era o dom indescritível. Mas eis que não foi! Era apenas o nosso desejo insaciável de ser muitos e possuir mais. Quem tem olhos para ver nosso sofrimento agora? E quem tem ouvidos para ouvir nossas lamentações?

Capítulo Trinta e Seis

1. Eis que esta foi a canção e lamentação de minha mãe, antes que ela foi pega com uma tosse forte em meio à febre, e ela entregou o fantasma. E fico sozinha para preparar seu corpo e cuidar dele como nosso povo.

2. Sim, por mim mesma tirei das ervas purificadoras e preparei seu tabernáculo. E vou embrulhar aquilo pelo qual minha mãe foi representada nesta vida em um tecido muito precioso e fazer um Pacote Sagrado de seus restos mortais. Sim, e colocarei no Pacote as coisas que ela considerou mais sagradas em sua vida e as amarrarei com seus restos mortais. E eu colocarei o pacote de sua passagem dentro do

567

local de sepultamento de nossa família, a última a dela usufruir, e ali ela encontrará a paz e o que constituiu seu corpo repousará e retornará à Terra, para ali permanecer até o dia da ressurreição.

3. E uma coisa eu sei com certeza - Menipahsits realmente ressuscitará dos mortos e se levantará novamente em um tabernáculo de carne. Mas tudo o que foi devastado por doenças e enfermidades terá sido substituído, a cada pedacinho, por uma perfeição nova e juvenil. Sim, e toda a dor e desespero que descreveram seus dias finais, e a agonia e medo que definiram seus últimos momentos nesta provação, devem ter sido suplantados com alegria perfeita e com o conhecimento pacífico e prazeroso daquela graça que fez uma vida boa possível e uma realidade de vida eterna.

4. Mas eis que não sei o que será de mim agora. Sei que tenho parentes que se separaram na floresta e que se decidiram a permanecer e reconstruir. Mas, se eu for até eles, eles me aceitarão, alguém que veio tão fresco do lado dos moribundos e dos mortos? Eu não posso acreditar nisso. Se eu viver, não sei, mas talvez seja melhor ir atrás de minha própria família, que fugiu para o oeste. Ou, talvez tal viagem possa parecer imprudente, como sou uma mulher solitária em tempos de desespero, devo esperar um pouco mais e depois irei procurar meus parentes que permanecem neste lugar.

5. Mas, apesar de eu ir para o meu tio que permanece neste país, ou ir para o oeste em busca de meu povo, qual será o fim de todas essas coisas? Eis que registrarei neste livrinho o que me foi mostrado. Eu andei no CAMINHO e vi a face do Pacificador. Agora, eis que não afirmo que tudo o que vi certamente será tudo o que acontecerá, pois muitos há que também caminharam pelo CAMINHO e viram muitas coisas que não me foram reveladas. No entanto, meus ancestrais seguraram minha mão e recebi deles o que desejo. E estas são as coisas que tenho visto no CAMINHO:

6. Behold, o Nemenhah das florestas foram reduzidas a pequenas aldeias e famílias e a fundação está quebrada. Nossas cidades se tornarão relíquias assombradas de um tempo agora fora de vista e nublado em memórias apenas parcialmente lembradas. Sim, e Coriânton e Tuilbah persistirão, mas por um tempo, mas também serão reduzidos a um minúsculo Remanescente. Sim, aquele que uma vez foi um lugar popular será reduzido ao que parecerá um deserto vazio.

7. Nosso povo deve dividir em pequenos grupos, e as cidades do Nemenhah serão esquecidas. Em duas gerações, as grandes cidades de Nemenhah, onde pensamos construir um grande nação, será tomada e abandonada - esquecida, exceto em contos, mitos e lendas.

8. Eis que sabemos que os gentios vêm e que percorrerão esta terra pegando o que querem e fendendo a Terra como quiserem. Sabemos e vimos que todos os grupos do povo serão deslocados e poucos terão permissão para permanecer em sua terra natal. Sim, e povos habitarão nas terras de nossos pais, que nunca conheceram essas florestas e esses rios, mas também os chamarão de casa. Nós sabemos também que os gentios devem se tornar um flagelo desolador sobre nossos corpos, de tal forma que dificilmente o Nemenhah será capaz de chamar a si mesmo de um povo.

9. E as costas estarão cheias de gente. Sim, e apesar de nossa queda e das grandes lições que podem ter sido aprendidas com ela, os gentios construirão cidades tão grandes que haverá habitantes dentro delas que terão vivido todos os dias de suas vidas e nunca terão visto tudo. deles. Sim, um homem nasce, se casa, gera filhos e passa toda a sua vida em uma cidade; no entanto, não será possível que naquele tempo todo ele tenha conhecido todas as suas ruas.

10. Behold, deve haver cidades nos últimos dias cuja população, por si só, deve exceder aquele ao qual o Nemenhah das florestas alcançou em toda a terra. Esta será a grande loucura dos últimos dias. Pois os gentios se considerarão os senhores de toda a terra, como nós. Mas sua grandeza só aumentará a largura, a largura e a altura, sim, a extensão total de sua queda.

11. Não obstante, os gentios cumprirão um propósito no Senhor. Sim, Ele completará todos os Seus propósitos e Suas promessas serão todas cumpridas. E assim como o fundamento Nemenhah foi quebrado, assim também o fundamento pelo qual os gentios governarão sua nação ser quebrado. Pois a terra não pode sustentá-los e os céus não os sustentam. Eles pecarão até mesmo contra a palavra do Senhor, e Ele permitirá isso? Não, Seu julgamento será como uma espada de dois gumes que foi mantida como uma relíquia e como uma lembrança, a qual Ele tirará do armário e desembulhará e com ela lembrará o vingativo de Sua vingança e Ele instruirá o colérico em Sua ira. Eis que diante dEle todos os poderosos se abaterão e a Terra mais uma vez repousará.

568

12. Mas o Pacificador deve tirar da terra pousio um broto tenro. Sim, a terra será semeada para que possa descansar e ser curada. Mas o Senhor não multiplicará os dias de pousio. Não, antes que os gentios tenham plena consciência de seu fracasso, o Pacificador já terá preparado as sementes da restauração. E Ele levantará do meio dos arruinadores, sim, mesmo dos lugares desolados dos gentios, um Remanescente da Casa de Leí, e eles exercerão a vontade do Pacificador na terra, que seja curado.

13. Agora, não se confunda nem seja contestado. Este mesmo Remanescente de Leí será um povo misto com o sangue de muitas nações fluindo neles. É por isso que eu disse que os gentios se tornarão um flagelo desolador até mesmo sobre nossos corpos. No entanto, aquela porção do sangue de nossos pais que correrá em suas veias, depois que o tempo dos gentios tiver sido cumprido, despertará em seus filhos a lembrança de coisas há muito esquecidas, sim, e um anseio por coisas há muito abandonadas .

14. As memórias devem se refugiar nelas e princípios devem crescer nelas, de coisas que eles nunca conheceram. Eles devem trazer novamente um tempo de cura. Eles certamente transformarão suas espadas em arados e suas lanças em ganchos de poda. Os gentios queimarão em sua luxúria e devorarão uns aos outros, mas seu mal passará pelo Remanescente, ou melhor, o Remanescente não o consumirá. Eles devem se chamar Nemenhah mais uma vez e devem se estabelecer em suas lojas e em suas comunidades, em todos os lugares em que vivemos desde que Hagoth do Antigo começou esta, nossa longa jornada.

15. Sim, eis que isto é o que vi que enche meu coração de alegria! Pois eu vi que haverá Nemenhah novamente no lugar que o Nemenhah de Corianton fez habitar uma vez, e esse lugar deve cantar uma canção de restauração. Sim, e as florestas e os rios de Minisourit devem saber Nemenhah novamente! E os lugares sagrados do Neme 'e do Nemenhah do Vale de Menintah ouvirão mais uma vez as vozes de Nemenhah cantando suas canções de ação de graças. E Potalekt e Nespelhem serão mais uma vez conhecidos pelos Conselhos do Nemenhah. Sim, e todos os lugares que fizemos uma vez habitar, haverá uma restauração e o Nemenhah habitará novamente.

16. Esta é a visão que o Senhor, o Pacificador, até mesmo meu Senhor Eyahtsuay Tshahnempets, que será chamado de muitas coisas nos últimos dias, até mesmo o mesmo Rei dos Reis, o Príncipe da Paz, sim, o mesmo Jesus que será chamado Cristo me deu para co me fortaleça. Tenho visto Sua obra e a restauração de Seu povo. E eles serão chamados Nemenhah, sim, e eles tomarão sobre eles o Seu nome. Sinto grande consolo neste conhecimento, pois, sem ele, não há força nem propósito, e eu perco. Amén.

O segundo livro de Eapalekthiloom

O filho de Meniosarik

Aproximadamente 1510

Capítulo um

1. Agora Meneminispah desceu em nosso assentamento, até mesmo a mesma aldeia que eu e meus filhos determinamos criar quando toda a terra estava em turbulência e o povo Nemenhah não existia mais. Sim, não fugimos da terra de Pegnitl, mas eis que nos mudamos para um lugar que foi removido de qualquer lugar onde havia uma aldeia ou assentamento e começamos novamente a cultivar a terra como nossos antepassados fizeram antes de nós. E Meneminispah permaneceu conosco, mas por uma temporada. Mas quando um grupo de emigrantes passou a caminho do Ocidente, ela empreendeu a jornada com eles, desejando mais uma vez se unir a seu próprio povo.

2. E nós não nos preocupamos com qualquer uma das coisas que as pessoas procuraram para demonstrar sua prosperidade, para nós estimamos isso ter sido a causa da destruição grande e quase completa do Nemenhah das florestas. Sim, todas as coisas que o povo das cidades valorizava, eis que não as valorizamos. Mas retomamos os caminhos de nossos ancestrais e silenciosamente começamos novamente a mesma ciência que era Nemenhah nos dias de nossos ancestrais.

3. Para eis que, quando o Nemenhah falhou em Menintah, e no país ao redor, eles permaneceram no lugar que sua loucura tinha arruinado? Eis que não, mas começaram de novo. Alguns migraram para o norte e para o oeste, enquanto outros, até mesmo nossos avós, entraram nessas florestas e fizeram novas moradas. Para aquele que é Nemenhah é uma causa digna, e não obstante a loucura dos homens e suas falhas, que traz paz é digno de muito esforço.

4. Portanto, não muito longe daquele lugar que meu pai tornou sagrado, nós encontramos um complexo de pequenas colinas que se erguiam acima das florestas de várzea circundantes e criaram um cenário não muito diferente dos montes que nossos pais haviam erguido, e assim foi aproveite-o para torná-lo o centro de nossa aldeia. E isso foi

569

muito conveniente para nós, pois não tínhamos mão de obra nem força para construir montes, por estarmos em vôo recentemente e todos nós nos recuperando de uma grande enfermidade. Sim, eu e meu filho e minhas filhas, cada um deles marido e mulher por seus próprios méritos e tendo sua própria casa, reconstruímos nossas casas e lojas. E estes são eles que começaram novamente comigo nos últimos dias do Nemenhah:

5. Eu sou Eapalekthiloom e moro na casa de Mennimenlis. E eis que temos sete filhos, mas apenas dois sobrevivem e são Meneplikloom, nossa filha, e Eapalekthiloom, nosso filho. E Lamimep mora na casa de Meneplikloom, nossa filha, e ele é seu marido. E eles têm duas filhas, três filhos tendo feito sua transição. E Oumenouget mantém sua casa e meu filho Eapalekthiloom é seu marido. E eles têm um filho e duas filhas, dois filhos também tendo ido para Deus.

6. E Eapalekthiloom, meu filho, é um grande caçador, e ele fornece muito forragem e peles para nossa aldeia, e Oumenouget é curtidor para a aldeia, pois ela é mais forte do que a maioria dos homens. A Lamimep é fabricante de potes e vasos úteis e a Meneplikloom cuida das vinhas e é fabricante de vinho. E eis que seus filhos aprendem no colo dos pais.

7. E Parogwan, mesmo o filho de Paronweps que era Sumo Sacerdote e guardião do Alto Lugar de Korinhoris, mesmo aquela grande cidade de Coriantonhem que não existe mais, é Kohath do Lugar Alto de nossa aldeia. Sim, ele mantém a porta do Lugar Alto. E ele tem o cuidado e manutenção das lojas sagradas de nosso povo e o ensino de nossos filhos nos caminhos de Itsipi e Unipi. Sim, ele é um grande curador e

também mantém a Loja Itsipi. Veja, todos nós o consideramos Peli em nossa Comunidade, apesar do Povo ter chamado meu filho Eapalekthiloom para ser Sumo Sacerdote.

8. E Parogwan mora na casa de Padis Loom, sim, minha irmã, e ele é seu marido. E a Padis Loom é fabricante de cestos e de tintas coloridas. Eis que eles não têm filhos, tendo perdido sete na grande perturbação.

9. E Mox Hemret é lavrador daquela planta que nos dá muita fibra para tecido e para corda. E ele mora na casa de Imris Padrit, que é um tecelão de tecido de linho. E eles têm filhos e filhas.

10. E Tiatmetwenmeni é um guardião de árvores e fornece madeira para a aldeia. Sim, ele observa a floresta e colhe as árvores para fazer madeira. Eis que ele é marido de Pednesweet, o torneiro, e eles têm filhos e uma filha.

11. E Tiatmetwenmeni tem duas irmãs que também vieram conosco para formar uma nova aldeia. E eles são Tatmayatspah e Naanmetspah, e ambos são curandeiros no caminho da mulher, mas também são talentosos no cultivo de vegetais. Eles não são casados, pois perderam seus maridos com a febre, mas não sofrem, pois o Senhor os confortará e eles não estão sozinhos em nossa aldeia.

12. E Sheven Hasven Pedshidnetsheven também é um caçador, assim como seu irmão Ketner e seu filho Shekem Hat. Contemplar, eles não são casados e vivem juntos em uma loja. Mas o Senhor os confortará também.

13. E Ougbet, o moleiro, é o marido de Agin e ela é uma mãe em sua própria casa. Mas sua mãe também mora com ela e é a mãe da aldeia.

14. E Laykish Mempah também é mãe em sua própria casa, e Tholekt Hem é seu marido. E Tholekt Hem também é lenhador.

15. E Radishay, que viajou até mesmo pelo Mar do Leste e foi escrava de um grande homem em um país distante, é professora de crianças e construtora de móveis. E ele mora na casa de Madis Madis e ele é o marido dela. E eis que também mora lá um homem que foi pego na guerra naquela mesma terra em que Radishay foi mantida em escravidão, e quando a guerra varreu a propriedade e o grande homem foi morto, eis que Radishay escapou com este mesmo homem de guerra e eles fizeram o seu caminho, perigosamente, de volta ao nosso próprio país.

16. E eles chamam o homem de Shek Mohmet Cadish, pois este foi o título pelo qual ele foi designado, e sua mordomia, em sua terra natal. E este mesmo Mohmet era um governante de seu povo; no entanto, a guerra que dividiu seu país o despojou de tudo o que ele uma vez chamou de seu. Sim, a guerra varreu aquela parte da terra em que ele vivia e tirou-lhe o lar, o lar e toda a sua família. E ele consentiu com Radishay em escapar de volta pelo mar.

17. E era Mohmet, o estranho, que sabia mais sobre os gentios que o Senhor nos avisou que viriam para a terra, e eis que ele foi sábio em maneiras de evitá-los quando eles vagaram pelo Missip. Sim, nós nos mantemos em segredo e os gentios nada sabiam de nossa aldeia em todos os meus dias.

18. E eis que quando o gentio subiu o grande rio, ele encontrou apenas aldeias dispersas e uma vasta região aberta cheia de florestas e rios. Certamente, não havia mais nada do Nemenhah, mas rumores e

570

lendas, pois nessa época as florestas já começavam a tomar de volta as cidades e os milharais haviam ficado sem cultivo por muitas temporadas.

19. E Pagnosit é o marido de Penipahsits. E Tianceset é o marido de Pahnaysips. E Neniansetwit é o marido de Pahnahnme. E Peglis Akekt é marido de Poriapah, e eles têm filhos e filhas. E Poriapah também gerou Morinosets antes da grande ruptura, mesmo quando Morin era seu marido. Mas eis que Morin abandonou sua família e voou para o País do Norte. E Morinosets é o marido de Pelnahpets, e eles têm filhos e filhas. E Teancominisits é marido de Paynaositlinim.

20. E eis que com eles construímos um novo assentamento e uma nova comunidade. E imploramos às mães que se reunissem em um Conselho para escolher entre nossas fileiras quem deveria ser eleito para o Conselho da Comunidade. E eles concordaram com treze de nosso povo, e a Assembleia Geral da Comunidade os elegeu, assim como o Conselho das Mães sugeriu.

21. Mas nós nos escondemos na ressurgência conhecida como Osarakshim, o mesmo círculo de montanhas em que nossos ancestrais encontraram refúgio há muitas gerações. E nossa aldeia foi construída em um complexo de outeiros voltados para o oeste e para o sul. Wherefore, nos últimos dias do Nemenhah das florestas e das planícies, situamos nossa aldeia na borda muito ocidental do Osarakshim. E este é o novo nome que demos à nossa terra natal, mesmo Osarakshim, e chamamos nosso povo de Wahshahshay Im.

22. Agora, nós somos Nemenhah, pois ainda somos um povo que aguarda o dia da restauração e também a vinda novamente do Pacificador. Mas o Nemenhah é uma comunidade maior por natureza. Muitas pessoas se autodenominam Nemenhah. Ao passo que somos apenas uma aldeia solitária e não podemos nos considerar parte de nenhum Conselho maior do que nós. Portanto, até que tenhamos feito conexão novamente com outras aldeias e encontrá-los da mesma opinião para nós, sim, mesmo com quem podemos desfrutar de todas as coisas em comum mais uma vez, não iremos nos chamar mais Nemenhah.

23. Para nós estimamos que este seja o único princípio que define o People of the Peacemaker, mesmo Nemenhah, além de todas as outras nações. É o princípio que não nega o mendigo, mas torna cada pessoa responsável pela fundação que faz um povo de paz. Em nossa experiência, todos os outros sistemas fazem com que as pessoas se projetem mais alto do que seus semelhantes, e esse não é o caminho do Pacificador.

24. Agora, para tornar o assunto mais claro, Nemenhah é aquele povo que estima seu vizinho para ser seu próprio parente próximo. E eis que cada pessoa trabalha para seu próprio sustento, mas também trabalha para criar um excedente, para que ninguém fique sem o que é necessário. Esse excedente é aquele que o indivíduo cede livremente ao fundamento de socorro aos necessitados. Quando todas as pessoas fazem isso, sim, quando todas as lojas estão unidas no fornecimento para a comunidade, então essa vila é Nemenhah.

25. E quando um grupo de comunidades se junta e se une sobre este princípio, então comunidades de mangueiras Nemenhah. Em seguida, eles podem se reunir e convocar um Conselho Geral do Nemenhah. E quando há vários tais Conselhos Gerais que desejam ser tão unidos, então há um Grande Conselho do Nemenhah.

26. Portanto, somos uma só comunidade e eis que ainda não temos todas as coisas em comum. Sim, existem aqueles entre nós que não acreditam neste princípio e se juntaram a nós para sobreviver. E os velhos métodos não lhes parecem mais relevantes para os males de hoje. Sim, muitos de nosso número vivem o grande princípio; de fato, todos os que chamamos para sentar em seus lugares no Conselho o vivem. Mas há alguns que não o vivem, portanto, não podemos reivindicá-lo para a aldeia.

Capítulo dois

1. Agora, quando o Conselho da Comunidade foi convocado e eleito pela voz do povo, eis que eles se reuniram na colina que se tornaria o Lugar Alto da vila, e eles me chamaram para ser o Sumo Sacerdote de Osarakshim. E eu aceitei o chamado.

2. E convidei os Peli das Lojas para se reunirem comigo para planejar a construção da Loja High Place. E construímos a Loja de maneira simples e com materiais simples. Sim, nós o construímos com pedras e com árvores, e com a lama vermelha encontrada na base da colina. E adornamos a Loja High Place com coisas lindas que cada uma das Lojas forneceu. E quando terminamos, eis que era um lugar tranquilo e o povo estava muito consolado.

3. E na colina adjacente, construímos um chalé separado para o Conselho da Comunidade. E foi construído da mesma maneira que o High Place Lodge, a ponto de eles poderem ser chamados de gêmeos, pois são idênticos.

571

4. Agora, no centro da Loja do Lugar Alto, fiz construir um altar sobre o qual os livros e registros de nosso povo pudessem ser colocados quando fossem usados no estudo, na adoração ou nas ordenanças. E também o pacote Peli foi colocado sobre o altar do Lugar Alto.

5. E no centro da Loja do Conselho, o Conselho da Comunidade fez com que uma mesa fosse erguida. E era uma mesa robusta com pernas de pedra e vigas pesadas no topo. E com isso o Conselho fez com que o Pacote da Comunidade fosse aberto sempre que estivesse em sessão, e também a longa contagem das Lojas da Comunidade.

6. E eis que todas as Lojas construíram seus locais de reunião da mesma maneira. E cada Loja fez com que o Pacote da Loja fosse colocado de alguma forma no centro do edifício. E da mesma forma todas as famílias construíram suas casas na forma e estilo da Loja High Place, e cada uma delas abriu o Pacote diariamente.

7. E este foi um sinal que fazemos em Osarakshim para mostrar nossa determinação em continuar no caminho que o Pacificador estabeleceu para nós. E também, fazemos isso para que todas as nossas idas e vindas sejam cheias de oração e ação de graças.

8. E eu convoquei os Peli, até mesmo todos aqueles que me informaram que haviam recebido a Comissão do Pacificador, e os convidei para serem batizados novamente como um símbolo de nosso novo começo. E todos concordaram que o batismo seria um sinal adequado de nosso convênio de permanecer no caminho do Senhor e seguir Seu conselho. E todos nós descemos até o rio, que não fica muito longe de nossa aldeia, para sermos batizados. E quando eu desci na água, eis que meu filho também desceu nela para me batizar. E estas são as palavras que ele falou:

9. Tocando-me e levantando a mão ao céu, estas são as palavras de sua boca:

10. Eapalekthiloom Akektim, você está determinado a andar no caminho do Senhor?

11. E eu respondi a ele: "Sim".

12. E ele continuou, dizendo:

13. Pois bem, tendo sido chamado pelo Pacificador, e tendo recebido instruções dele, e tendo sido por ele comissionado, eu vos batizo para uma novidade de vida. Que este novo começo e esta emergência sejam um símbolo para você e uma lembrança do dom do Pacificador, mesmo que você possa se livrar dessa corrupção e ser renovado no corpo e no espírito. Um homem.

14. E, havendo dito estas palavras, eis que me fez descer à água, e ela passou por cima de mim. E senti o Espírito Santo em grande medida, tanto que fui dominado por ele e desmaiei. Sim, e meu filho me tomou nos braços e me tirou da água e me colocou na grama diante do sol. E aos poucos me recuperei e manifestei a todos os que vieram também se juntar a mim no batismo a alegria que senti quando o Espírito Santo desceu sobre mim. E, desejando a mesma alegria, imploraram a mim e a meu filho que os batizássemos também.

15. Pois eu havia sido levado em uma jornada e subido a uma alta montanha sem nenhuma árvore. E o Pacificador é Aquele que me guiou até o lugar. E no local havia um círculo de pedras, e era semelhante àquelas que usamos para rastrear os movimentos da lua e das estrelas. E Ele se sentou na pedra central e eu no chão diante Dele, e Ele me disse algo. minério das coisas que em breve aconteceriam nas florestas e colinas que havíamos decidido reivindicar como nosso lar.

16. Mas eis que Ele não se demorou muito naquilo que certamente viria a minha própria aldeia, mas falou das coisas grandes e maravilhosas que aconteceriam nos últimos dias dos gentios, depois que eles entrassem a terra para possuí-la para seus próprios. E estas são as palavras que ele disse sobre essas coisas:

17. Eis que tu sabes que os gentios vêm, pois até eu mesmo os instruí sobre estes assuntos e o Espírito não dá testemunho. Mas neguei a você o conhecimento da restauração de todas as coisas, exceto que tal restauração certamente ocorreria e que você e seu povo deviam sempre permanecer em estado de agradecimento por causa disso. No entanto, tu sabes que não te ensinei em meu propósito, nem na maneira em que o realizarei.

18. Mas a tua oferta neste dia é aceitável para mim, e para aquele Homem de Santidade e aquela Mãe de todos os Viventes a quem louvamos e honramos como nossos Pais Celestiais, pois eles realmente são, até mesmo Eles movem em mim para fazer para ti um compreensão mais clara. Portanto, este batismo será um sinal maior para ti.

572

19. Eis que tu sabes que os gentios entrarão nesta terra e a descobrirão sem gente. Sim, haverá apenas um pequeno Remanescente do povo que uma vez habitou a terra e eles devem olhar para vocês como filhos ignorantes e bestiais. Mesmo eles devem assumir a responsabilidade de ser seus pais e ensiná-los em seus caminhos civilizados. Mas eis que seus ensinamentos serão todos extorsão e violência, mas todos os filhos de Leí sucumbirão e serão tratados com tal conselho. E eles serão pisados e saqueados. Sim, eles serão quase extintos, mas para alguns aqui e alguns ali, eles serão eliminados. E as tradições e crenças de seus pais dormirão por um tempo.

20. E eles construirão uma nação e um império, pois no início eles terão minha aprovação e minhas bênçãos serão pesadas sobre eles. Pois eis que tenho uma tarefa que só eles podem cumprir, sim, e um propósito que só eles podem cumprir. Portanto, vou suportá-los por um período.

21. E eles devem se espalhar sobre toda a face da terra, mesmo como o Nemenhah espalhou e cobriu a terra nos dias de sua mordomia. E as cidades dos gentios serão grandes e suas habitações serão espaçosas. E eles buscarão o lucro de modo que haja pobres em todas as cidades e os mendigos morrerão de fome em todos os caminhos. E eis que as cidades não pensarão em se sustentar e o povo fará com que o mundo inteiro trabalhe para sustentá-las. E por causa disso, eles devem se considerar os mestres da Terra e de todo o seu povo.

22. Mas veja e mantenha um registro, a Terra é sua própria amante e nada lhe falta. Ela mede Seu próprio dote e Seu armário nunca fica vazio. Ela decide os tempos e as estações de acordo com o que foi estabelecido no primeiro dia de sua criação. Nenhum homem tem poder para mudar uma pequena coisa que foi decidida naquele dia.

23. E não obstante o Gentio construir sua casa robusta sobre as rochas da praia, no entanto, a Terra em Seu prazer lançará todo o oceano sobre ela, e ela permanecerá? Eu te digo, Não! Ou será que subsistirá, e assim será engolida; assim estará sobre o fundo do mar. E ele construiu cidades inteiras ao longo da costa do mar, o mesmo será o seu destino. Pois eis que a Terra lançará o menor pedaço de água e arruinará todas as cidades dos gentios. Quanto maior será a ruína, caso ela lance todo o mar sobre eles? Mas eis que o gentio se ensoberbece e confia no braço de sua própria carne. Portanto, por causa de seu grande orgulho, a Terra não tem necessidade de grandes demolições, mas um palmo ou dois afundarão as cidades dos gentios e as pessoas serão colocadas em uma grande fuga.

24. Sim, tão grande será o orgulho no coração dos gentios nos dias de seu desconforto que eles nem mesmo olharão para os livros de sua própria história e verão a loucura de seu costume. Não, eles não viram a cabeça de um lado para o outro para ver o mundo como ele realmente é, mas enrijecendo o pescoço e curvando as costas, marcham de cabeça para a destruição com a disciplina de um exército bem ajustado.

25. Não, não admira de forma alguma que eu tenha escolhido tal coisa para cumprir meu poderoso propósito, pois eis que é desse mesmo orgulho que terei grande vantagem. Sim, com a mesma dedicação com que marcham para sua própria destruição, eles também espalharão a palavra de coisas maiores por vir e de uma restauração que pensarão já ter realizado, mas que apenas estarão se preparando. Sim, como João no deserto, devo utilizá-los para preparar um caminho para que coisas maiores venham.

26. Mas antes que essa restauração aconteça, eles serão quase a ruína de toda a terra. Sim, a Terra sufoca sob sua administração e o ar está pesado. Certamente o Destruidor vai e vem, e ninguém escapou da foice e da foice naqueles dias.

27. Em um ano os rios transbordam e no seguinte eles secam. Em um ano, o milho brota em abundância, mas falta na colheita, enquanto no ano seguinte não brota de todo. E nas costas do Mar do Oeste a chuva recusa, enquanto na neve do Leste! Mas então a folha seca e a árvore morre. Toda a natureza deve estar em comoção por causa do orgulho dos gentios!

28. E em seu terrível orgulho, o gentio pensa em seu coração, aqui está uma crise terrível, mas eu irei consertá-la! Sim, ninguém a não ser os poderosos pode restaurá-lo; portanto, é minha tarefa, pois não sou poderoso? Não sou sábio em todos os sentidos do mundo? Então, quem poderia ser tão competente quanto eu para restaurar todas essas coisas como eram no dia do meu grande conforto?

29. E ele vai trabalhar orientando as pessoas a se moverem de um lado para o outro, contando-as e cobrando-as à medida que vão, para que ele possa ter todas as coisas como antes. E o povo perecerá por causa da sua política, mas ele não o verá. E eis que todo o povo fará o que ele manda, urrando enquanto caminha, mas mesmo assim irá. Todos, exceto um pequeno Remnant, que anda de um lado para outro zurrando. Esses mesmos olham para o céu e amaldiçoam por causa de sua falta. De tal é o orgulho e a loucura dos gentios nos últimos dias,

573

mesmo a plenitude dos tempos dos gentios. Mas o Remanescente olha para o céu e está cheio de louvor e ação de graças, mesmo na adversidade.

30. Sim, de teus lombos brotará um Remanescente que não fará coisas tolas para se considerar sábio. Eles pensam não em todo o conforto que uma vez existiu, mas na abundância que existe no dia bom em que eu os coloco. Eles percebem com os olhos bem abertos e se esforçam para sustentar a si mesmos e ao próximo. E, o que é mais, em seus esforços, procuram não ferir a Terra, mas reabastecê-la de acordo com as minhas ordens. Eles serão abençoados, pois, enquanto o gentio vê apenas sua carência, o Remanescente permanece à vista da abundância da Terra. É uma geração abençoada que permanece em lugares santos naqueles dias!

31. Portanto, sê muito animado! Sim, alegre-te em tua posteridade! Pois eles suscitam aquela geração que vê o Senhor e anda com ele face a face, como um homem anda com outro. E eles falam com o Mestre como um homem fala com outro. Farei minha morada com eles e não hesitarei em chamá-los de meus amigos! E o que há nisso que não traz alegria ao coração de seus pais e não traz conforto ao coração de suas mães?

32. E o homem de Deus é facilmente distinguido naqueles dias. Sim, ele não se ensoberbece e a mulher não é arrogante. O marido não abusa de seu privilégio e a esposa é justa. O lavrador cultiva sem extorsão e o artesão não busca humilhar seu companheiro. No conselho eles não são orgulhosos e na política eles servem uns aos outros igualmente, sem divisão.

33. E eles têm tudo em comum, mas não estimam as riquezas. Portanto, não há mendigos entre o Remanescente. Mas eis que há muito cessaram todas as contendas a respeito do fundamento, porque andam comigo e falam comigo. Wherefore, onde poderia surgir contenda? E porque eles andam comigo e falam comigo, não há ninguém que se situe acima do outro em patente, ou arquivo, ou autoridade. Eis que o Remanescente escolhe Conselhos para governar e para política, mas não há nenhum entre eles que se ergue acima do outro.

34. E aqui está outro sinal para ti de que os tempos de que falo certamente já chegaram; eis que o Remanescente consagrar-me-á seu tempo, talentos e sobras, sim, e santificarão suas mãos e pés. Mas isso não significa que eles pegem tudo o que têm e entreguem a algum mordomo. Não, mas eles são os administradores e não precisam de tal regulamentação. E eis que este é o caminho certo.

35. E muitos naquele dia contestam, dizendo:

36. Veja! Eles não seguem esta ou aquela Ordem, portanto não podem ser o povo do Senhor. Mas eu te digo que aqueles que dizem essas coisas precisam apenas olhar para meu próprio registro e estudar meus ensinamentos e verão as coisas de maneira diferente. Pois, quando eu estava no Monte e ensinei muitas pessoas, eis que o dia se estendeu e eles tiveram fome e sede. E perguntei aos meus discípulos o que havia para comer, e havia alguns pães e apenas alguns peixes. E quando comecei a partir o pão, eis que todo o povo saiu com o pouco que tinha consigo e nós partimos juntos. E quando todos nós tínhamos suprido o excedente, ainda havia um excedente, e isso foi considerado um milagre, pois assim era!

37. Mas venha, vamos raciocinar juntos. Eu pedi ao povo para trazer tudo o que eles tinham com t bainha e adicionar com a nossa? Eu não. Eles desistiram de seus bois e suas jumentas? Eles renderam a mim, ou a algum mordomo, suas casas e seus bens? Não! Mas eles avançaram com aquele excedente que tinham com eles e juntos todos os nossos estômagos se encheram. Eis que isto é um sinal para ti de que os tempos de que falo certamente chegaram, e que estou trabalhando para realizar a restauração de todas as coisas.

38. E o Remanescente não debate a doutrina e não constringe o homem a crer desta ou daquela maneira. Eis que eles não discutirão sobre a pureza, mas todos receberão minha doutrina de mim e a confirmarão pelo Espírito Santo. E nenhum homem julga o puro do impuro, nem o digno do indigno. Pois o Pai me deu todo o julgamento; portanto, como julga o homem ao seu próximo? Cada um, porém, julga em seu próprio coração o que faz e não obriga a ninguém a fazer o mesmo. Isso também será um sinal de tais tempos. Pois eis que é o gentio que busca que

todos os homens creiam como ele crê, mas não o remanescente. Sim, embora pregue e ensine, embora exponha e exorte, o Remanescente não constrange nem impede. Pois eis que ele não conhece todas as coisas como eu. Portanto, ele deixa o julgamento para Aquele que é poderoso para julgar.

39. E o pecado não será eliminado, mas os puros de coração sempre o evitam. E quando, por acaso, ele cai em pecado, eis que ele se arrepende rapidamente. E se ele não se arrepende, ele não é do Remanescente, e certamente você deve saber disso.

574

40. E eles se casam em meu nome e o homem faz convênio comigo para fazer uma união sagrada. Sim, eles fazem aliança, e a mulher convoca comigo para santificá-la. E o homem e a mulher são fiéis ao seu convênio, pois é o meu convênio de casamento. E se eles permanecerem fiéis a essa aliança, farei sua união duradoura, assim como o Pai e a Mãe tornaram sua união duradoura.

41. E eles geram filhos e filhas e os consagram a mim com uma ordenança sagrada. Sim, e abençoo todos os que fazem isso em meu nome. Pois, embora o filho pertença aos pais por um período, mesmo assim, se o pai oferecer o filho, para que eu faça uma santa adoção, farei com que eles tenham associação por toda a eternidade. Pois eis que todos os que crêem em mim o Pai me deu. Portanto, somos todos uma única relação que representa para o tempo, como também para a eternidade - mundos sem fim.

42. E eles batizarão em meu nome, tendo o Espírito Santo para acompanhá-los. E esse batismo será pelo batismo de João, sim, o batismo por emersão. Ou será pelo Batismo de Amonia, sim, o batismo de Itsipi, que é aceitável para mim. Sim, eles batizam quando chega a idade da responsabilidade, em que o homem ou a mulher conhece minha vontade, para que possam tomar sobre si meu nome e tornar-se meu realmente. E eles também batizarão para que possam emular o sacrifício que fiz por eles. Eis que esta é minha igreja, todos os meus parentes. E eles batizam novamente sempre que o Espírito se manifesta. E eles batizam novamente quando recebem minha comissão. E, em suma, eles batizam frequentemente e por diversos motivos e propósitos, mas todos esses propósitos estão em mim e por causa do meu nome.

43. Sim, o Remanescente anda pela terra e seu andar e falar são santificados pelo Pacificador cujo espírito eles carregam dentro de si. E o Espírito Santo será seu guia e companheiro constante, confirmando neles tudo o que é certo e verdadeiro. Portanto, eles têm o mesmo Consolador que o Pai deu depois que eu parti do meio do povo e também o Segundo Consolador, que é uma restauração à minha presença.

44. Eis que o Remanescente apóia suas relações e sustenta aqueles a quem chamei para me servir em meus propósitos. E quando são constrangidos ao comércio, todos os seus negócios são feitos com honestidade de coração e alegria de espírito. E esse é o comportamento deles quando são constrangidos ao comércio. Mas quando estão em casa com seus parentes, eis que não fazem comércio algum, mas dão livremente de seus bens, recebendo novamente com gratidão. Este será o que o mundo verá com desconfiança, e o homem sábio o considera peculiar. No entanto, é o meu caminho e eles caminharão nos meus caminhos.

45. Sim, eles restaurarão o Lugar Alto e haverá mais uma vez um Coate à porta de minha casa sagrada, para que um sacrifício vivo seja feito novamente. Sim, e eles devem preparar o coração dos filhos para receber novamente o coração dos pais; portanto, a Terra não será destruída em minha vinda. Sim, por meio de teus descendentes e dos teus companheiros, até mesmo o Remanescente da casa e família de Leí deixados na terra, restaurarei os Filhos e Filhas de Levi ao seu bispado legal e legítimo, e seu sacrifício será aceitável antes mim.

46. E eles começarão novamente para observar as ordenanças do Lugar Alto, e eles instituirão Shabboth em meu nome. Sim, eles celebrarão novamente as boas novas que devo trazer a seus corações e cantarão uma nova canção. E eis que minha casa sagrada será mais uma vez uma casa feliz e cheia de louvor e ações de graças. Eis que a alegria deles será a minha alegria e não os impedirei.

47. E se permaneceres fiel no bom dia em que te coloquei, a ti te concederei que podes ver os feitos de teus filhos, mesmo aquele remanescente fiel, e mesmo que andes e fales com eles de vez em quando hora de instruí-los. Portanto, bendito és tu, meu servo Eapalekthiloom, pois serás lembrado naquele dia e teus feitos serão um exemplo para o Remanescente. Sim, e farei com que teu nome seja dado novamente a meus servos naquele dia, como uma lembrança de ti.

48. Sim, pode-se até dizer naqueles dias que a restauração não poderia ocorrer, a não ser que o Remanescente retornasse novamente a seus pais. E eles devem contemplar as perspectivas do tempo, pois eu irei antes deles, e eles verão o teu dia, Eapalekthiloom, e por causa disso eles trarão novamente um tempo abençoado. E eis que, mesmo que seu número seja pequeno, ainda assim, regozijar-me-ei na restauração de todas as coisas que vêm por causa de sua fidelidade.

49. Portanto, vê que grande bênção virá ao mundo por causa de tua diligência? Pois, se não fosse para o registro de que farás de teus atos e também dos muitos registros que farei cair nas mãos de meus servos naqueles dias, nunca poderia haver uma restauração. Portanto, erga o teu

575

olhos e ser alegre. Pois de teus lombos brotará um ramo frutífero, como José da antiguidade. E de tua posteridade uma bênção virá sobre toda a Terra. Um homem.

50. E quando todos foram batizados, eis que o Espírito Santo veio sobre todos nós e ficamos cheios de alegria. E muitos irromperam em canções e exclamações maravilhosas. E ainda outros falaram em línguas estranhas, enquanto outros interpretaram para eles. E outros ergueram os olhos ao céu e viram coisas maravilhosas. E muitos cantaram e dançaram de alegria.

51. E eu peguei cada um deles e os toquei e orei com eles. Sim, e eu compartilhei muito da Respiração Sagrada com eles. E com cerimônia eu os separei, impondo as mãos sobre eles e pronunciando sobre eles tais coisas que o Espírito Santo me deu para expressão. Porque o Espírito Santo tornou a entrar neles para ser seu companheiro; portanto, as coisas que eu lhes disse foram confirmadas neles assim como eu as disse.

52. E eu os organizei para que cada Loja pudesse ter seu próprio Peli. E também fiz alguns professores e alguns administradores de acordo com seus talentos. E desta forma organizei os Peli em um corpo de anciãos e professores para o benefício do povo. Sim, e foi feito da maneira mais agradável ao nosso Criador. E disso estávamos todos certos por causa das manifestações e dons do Espírito que testificavam da justiça de nossa busca.

53. Sim, não houve nenhum grande ou sábio para nos dizer que agimos corretamente, apenas o Espírito Santo e as manifestações e dons do Espírito. Mas estamos confiantes em tudo o que realizamos em nome do Pacificador no dia em que restabelecemos Seus caminhos entre nosso próprio povo.

Capítulo três

1. Agora, não permanecemos uma aldeia sozinha no deserto de Osarakshim. Pois, como ficou sabido por outros sobreviventes que um novo Conselho havia sido organizado, eis que eles vieram até nós, para se tornarem nossos parentes. E estabelecemos sete assentamentos ao redor, cada um com seu próprio Conselho Comunitário. E essas sete aldeias estavam todas situadas no lado oeste de Osarakshimlis, até mesmo aquele círculo de montanhas baixas que nossos antepassados escolheram primeiro como seu lar nessas florestas. E havia muitas outras pessoas que também formaram suas próprias aldeias - pessoas entre o Nemenhah de Corianton e de Tuilhah, como eram, mas muitos deles escolheram caminhos que eram diferentes dos nossos, e eles não guardaram os mandamentos de Deus como entendemos eles. Portanto, eles não se tornaram parte da fundação. No entanto, mantivemos comunicação com eles e frequentemente negociamos com eles. Portanto, sempre nos esforçamos para manter boas relações com nossos vizinhos. Mas seus caminhos não eram os nossos, pois eles não tinham todas as coisas em comum.

2. E no quarto ano depois de termos estabelecido o fundamento que é Osarakshim, eis que Tiatpetweninmeni subiu ao Lugar Alto para aconselhar-se comigo. Pois ela desejava a mão de Shek Mohmet Cadish para ser seu marido, mas não sabia como obtê-lo. E, ele não tendo pai ou mãe, não, nem irmão ou irmã com quem consultar, Tiatpetweninmeni estava perplexo. Pois Shek Mohmet era um homem poderoso e sábio, e ela o valorizava muito. Portanto, ela veio até mim para me implorar para falar com ele como Peli da Comunidade. 3. E falei com o Shek, pois por acaso o encontrei no atalho no dia seguinte. Sim, eu compartilhei palavras com ele, cumprimentando-o, dizendo:

4. Saúdo-o, Shek Mohmet Cadish, em nome do Pacificador. Que tudo fique bem na sua casa!

5. E ele retribuiu a minha saudação, de acordo com o costume, dizendo:

6. É para mim uma alegria saudar você, Eapalektiloom, também em nome do Pacificador. Sinto-me honrado por você pensar em mim e na minha casa. Tudo está bem conosco. Seja sempre assim com você e com os seus!

7. E nos abraçamos, pegando um ao outro pela mão no aperto da comunhão. E falei com ele por Tiatpetweninmeni, dizendo:

8. Perdoe um tio intrometido por se meter em algo que não deveria ser da minha conta, mas devo lhe perguntar, você viu minha parenta Tiatpetweninmeni, que ela é justa?

9. E ele me respondeu, dizendo:

10. Quem pode olhar para uma mulher assim e não pensar assim?

11. E isso me deu motivo para continuar. Pois, se ele tivesse ficado ofendido com minha declaração, eu não teria oferecido outra. Mas eu continuei, dizendo:

12. Certamente, é função de seu pai ou de seu irmão falar assim, mas ela não tem nenhum. Portanto, perdoe-me se eu assumir o papel de seus homens. Menciono isso apenas porque ela falou comigo sobre você em termos

576

mais satisfatório. Eu sei que você vem de um lugar distante e que seus costumes podem ser diferentes dos nossos, e quem sabe, mas o que seus próprios caminhos podem proibir, mas você pensou em aliança com as famílias do Nemenhah?

13. E ele me respondeu, dizendo:

14. Eu não balanço o pé para você, apenas piscar para você. Pois eu sei como deve ser estranho para você pisar onde apenas um avô ou uma avó se sentiriam confortáveis. Veja como os tempos se tornaram estranhos! É o nosso extremo que o leva a falar comigo como um ancião, quando você ainda é alguns anos meu mais novo! Mas vou responder, pois vejo que sua pergunta é séria.

15. Eu desejei por algum tempo para permanecer o resto de meus dias com o Nemenhah. Sim, sinto-me um irmão e um parente próximo de todos. Na verdade, foi minha intenção apoderar-se de uma das filhas justas do Nemenhah e, assim, tornar-se uma relação na prática real. Mas como prosseguir sobre isso? Hesitei apenas porque não desejava ofender.

16. E eu respondi a ele, dizendo:

17. Então, bom Shek, olhe gentilmente para nossa filha Tiatpetweninmeni. Porque ela te estima.

18. Agora, o Espírito se move sobre mim para incluir esta conversa em meu registro para que meus descendentes possam conhecer um pouco de nossos costumes nestes dias. Eis que não encontramos um transeunte sem cumprimentá-lo em nome do Pacificador. E nós cumprimentamos não apenas com as palavras de nossas bocas, mas também com a força de nossos braços. Sim, medimos a força do nosso próximo com palavras atraentes e ações viris, pois esse é o nosso costume quando um homem encontra outro ao longo do caminho.

19. E quando as mulheres se encontram ao longo de seu caminho, elas também se cumprimentam dessa maneira. Mas eis que quando um homem encontra uma mulher no caminho, ele se afasta para deixá-la passar e saúda-a com palavras bonitas e maneiras corteses, estendendo apenas a mão com a palma para baixo, para que ela possa tocá-la de passagem. E se ela não tocar em sua mão, o homem não se ofenderá. Mas se ela deseja conversar com o homem, ela coloca sua mão sobre a dele e eles conversam com palavras corteses.

20. E nossa comunicação é sempre cortês, nunca ofendendo. Não é enjoativo nem intrometido, mas sempre honesto e direto. Este também é o nosso jeito e o nosso costume. Não é nosso costume falar fora de hora, e quando tal fala deve ocorrer, como na que compartilhei com Shek Mohmet Cadish, é nosso costume implorar perdão sempre, para que não haja ofensa. Este é o caminho do Pacificador.

21. E Shek Mohmet Cadish não se ofendeu com minha ousadia e começou a notar Tiatpetweninmeni. E eles foram vistos falando frequentemente ao longo do caminho, lado a lado. E depois de um tempo aceitável, ele voltou novamente para mim e falou comigo na porta do Lugar Alto. E porque Tiatpetweninmeni não tinha mãe ou pai para consultar, o Shek me pediu para ocupar o lugar de pai, e minha esposa para ocupar o lugar de mãe, para que pudesse haver um casamento entre eles.

22. E eis que consentimos em fazer isso por Tiatpetweninmeni e Shek Mohmet Cadish. E Mennimenlis convocou todas as mulheres da aldeia para serem irmãs, tias e mães de Tiatpetweninmeni, e elas fizeram a ela tudo o que uma família de uma mulher teria feito em preparação para o casamento. E convidei todos os homens da aldeia para serem irmãos, tios e pais de Shek Mohmet Cadish, e fizemos a ele tudo o que uma família de um homem teria feito em preparação para o casamento.

23. E quando chegou a hora do casamento, mesmo a primeira celebração alegre a acontecer desde o restabelecimento da fundação em Osarakshim, toda a aldeia veio e a Sacred Giveaway foi muito grande. Sim, tão grande foi o presente de dar aquele mal havia espaço para o casal ficar em sua própria casa quando todos os presentes foram finalmente trazidos para dentro dela.

24. E foi uma grande alegria e uma honra para mim registrar na Longa Contagem de Osarakshim o casamento de Tiatpetweninmeni e Shek Mohmet Cadish, pois foi um presságio no coração do povo, mesmo em tempos melhores. Sim, tempos felizes para dois tornaram-se tempos felizes novamente para todas as pessoas, e nos regozijamos todos juntos.

25. E quando Shek Mohmet Cadish se tornou um de nós, por causa de seu casamento com uma de nossas próprias mães, eis que ele pediu que eu o batizasse novamente, em sinal da felicidade que o Pacificador havia trazido para sua vida, e também para que eu possa renomeá-lo. E quando ele foi batizado, pronunciei seu nome na ordenança. E Shek Mohmet Cadish tornou-se Elats Kolatmet, pois certamente ele havia retornado de um país distante.

577

Capítulo quatro

1. No final de cada ano, após estabelecermos nossa nova fundação, era dever do Sumo Sacerdote fazer uma longa contagem. Agora, este não é um censo para fins de tributação. Eis que outrora éramos tributados de acordo com a nossa população, cada aldeia de tantas almas a ser tributada tanto disto e daquilo para o sustento das cidades e de seus residentes. A tributação terminou em revolta, guerra e a dissolução do Grande Conselho do Minisourit, e estamos determinados a que tais costumes e práticas não voltem a surgir entre nós. Não, a longa contagem é uma cerimônia em que todas as mudanças na fundação são anotadas e lidas no Grande Conselho. E tornou-se nosso próprio costume peculiar ler os nomes de todas as famílias, as esposas e os maridos e os filhos, e isso se tornou um processo bastante demorado. Sim, no quinto ano de Osarakshim, a Longa Contagem foi longa, de fato, pois muitas almas foram reunidas e muitos outros assentamentos foram estabelecidos. Sim, o número de nossos assentamentos havia crescido para onze e a leitura da longa contagem, de fato, tornou-se longa.

2. Portanto, o Grande Conselho estabeleceu um livro que é mantido pelo Sumo Sacerdote no qual os nomes das pessoas estão escritos. E neste livro também estão escritos os nascimentos, batismos, casamentos, nomeações, dedicatórias e assim por diante, que acontecem durante o ano. E este livro foi colocado sobre o Pacote no Grande Conselho e pode ser lido por todas as pessoas como quiserem.
3. E nos escondemos em paz e não brigamos com ninguém. E no décimo segundo ano de Osarakshim, no Grande Conselho, o livro foi aberto e lido. E nos escondemos em paz e não brigamos com ninguém.
4. E no décimo sétimo ano de Osarakshim, recebemos um emissário do Nemenhah de Nespelhem. E seu nome era Nemen Akekt, e ele era um parente de todo o povo. E Nemen Akekt permaneceu conosco todo aquele ano, e quando chegou a hora para o Grande Conselho, pedi a ele para ficar de pé e dar um relato dos feitos do Nemenhah das montanhas. E eis que sua longa contagem de seu povo está registrada em seu próprio livro.
5. E quando ele completou o Long Count of the Nemenhah de Nespelhem, eis que pediu um momento para falar à assembléia. E estas são as coisas que ele falou:
6. É uma grande honra para mim que o Conselho de Nespelhem decidiu enviar para as comunidades do Nemenhah em muitos lugares. E é uma honra poder entrar no Osarakshim e encontrar o Nemenhah de Osarakshim. E foi um grande privilégio viver com você este ano e aprender sobre seus caminhos e seus costumes. E me dá grande prazer saber que, embora nosso povo tenha sido dividido, nossos costumes ainda são semelhantes. Sim, e embora nossa linguagem esteja dividida, que não entendemos um ao outro sem algum estudo, ainda são o Nemenhah da mesma mente um com o outro.
7. Veja, quando eu vim para a sua aldeia, fui imediatamente levado para a Loja do Lugar Alto e com aquela linguagem de sinais que toda criança aprende, fui instruído sobre o que era adequado e o que não era. Pouco foi questionado sobre meu propósito de ter vindo tão longe, pois essas coisas são mais bem conhecidas na prática. Mas fui instruído para que pudesse permanecer na aldeia sem ofender ou ofender. Fazemos essa mesma cortesia com todos os que permanecem em nosso meio em Nespelhem e seus povoados.
8. E tenho observado que o estranho não é deixado à própria sorte quando chega à sua aldeia, mas é entregue a uma família para ser cuidada, e isso me agradou, pois o mesmo costume é praticado nas montanhas .
9. E quando eu aprendi o suficiente de sua língua para falar de meu propósito, eis que o Conselho me pediu que fosse até eles e falasse com eles. E, sabendo que eu falava pouco do dialeto, não me pressionaram muito, mas permitiram que explicasse com minhas próprias palavras e no meu tempo. Isso foi cortês e honrado, e mais uma vez o mesmo costume que empregamos.
10. E eis que, morando com você este ano, tenho visto suas idas e vindas, sim, e suas cerimônias diárias, e vejo que são iguais em princípio às nossas. Sim, eu vi nascimentos e consagrações, batismos e nomeações, e eis que seus Itsipi são os mesmos, assim como as ordenanças que você realiza para os vivos na Loja do Lugar Alto. Seus sábados são muitos e diferentes dos nossos, mas isso é de se esperar. Mas os principais sábados e luas são todos iguais aos que celebramos.
11. Eis que em quase todas as coisas, exceto na linguagem, e na observância dos seus sábados, ainda somos o mesmo povo. Isso será uma coisa maravilhosa de relatar ao meu próprio Conselho. Sim, terei a honra de informar que ainda há Nemenhah nas florestas e que o Peacemaker não foi esquecido.

578

12. Pois eu viajei para a terra do Nemenhah de Corianton e é um lugar vazio, com apenas uma aldeia aqui e ali. E as cidades estão crescendo e as estradas desaparecendo. E nas aldeias, muitos princípios diferentes são ensinados e os costumes estão sendo divididos. Sim, eu não vi nenhuma dedicação ao Pacificador que prevalece em Oksarakshim, mas o povo dos Lagos está se voltando para fábulas e superstições.
13. Eles se reúnem em torno de um grande homem e ele dita a eles o que devem fazer. E os lugares altos são usados como moradas para os grandes homens e eles se incham. E eis que há guerra quase contínua entre as aldeias, pois os chefes querem que todos acreditem que são homens poderosos e a única maneira que lhes parece adequada para provar que são poderosos é fazendo guerra ao seu vizinho. Sim, eles pensam que, ao praticarem atos poderosos na batalha, continuarão a ser estimados por seu povo como homens poderosos.
14. E eles não têm todas as coisas em comum, mas cada um trabalha para obter lucro sobre o seu semelhante. E os ricos governam os pobres. Sim, e mesmo eles fazem escravos dos pobres e há tráfico de escravos naquela região. Behold, em uma geração o Nemenhah de Corianton não são mais.
15. E eu viajei para baixo até mesmo nas terras do Nemenhah de Tuilhah, como foi, e lá eu encontro aldeias espalhadas e muita maldade. Sim, eles invadem a aldeia de seus vizinhos e levam cativos, e os fazem para trabalhar para eles. Eles fazem escravos de seus cativos e dos despojos de guerra.
16. E eis que eu tinha desistido de encontrar qualquer aldeia onde o povo ainda sustentasse o estandarte de virtude que o Pacificador e Seus servos estabeleceram antigamente. Pois eu digo a você, enquanto eu viajava através da grande planície que divide o Nemenhah das

montanhas e o Osarakshim, eu não encontrei uma vila onde um lugar alto pudesse ser encontrado. Encontrei apenas um resquício e um fragmento dos princípios ensinados na Santa Casa em todas as aldeias das planícies.

17. Mas alegrou meu coração para encontrar um pequeno remanescente do Nemenhah das florestas, sim, e isso alegrará os corações do Nemenhah das montanhas e do Nemenhah das costas também. Pois é naquele lugar que o povo uma vez chamado de Potalekt e Nespelhem que o Nemenhah pode ser encontrado nas montanhas. E no lugar que as pessoas ainda chamam de Kalahamets, e em Wallul e em Tule, em Wanahputs e entre algumas das aldeias ao norte ao longo da costa do Mar Ocidental, ainda existem Nemenhah. Sim, e há uma pequena aldeia perto do lugar onde os registros estão escondidos em Menintah, e os habitantes disso são Nemenhah ainda. Todos eles se regozijarão por causa das notícias suas que eu lhes darei.

18. Agora, é meu desejo e minha esperança que todos os Nemenhah que permanecem podem ser unidos em um Grande Conselho novamente. Sim, para esta causa fui enviado em minha missão e em minha jornada. Behold, o Nemenhah das montanhas deseja ser unido com todo o Nemenhah em cada lugar onde eles ainda resistem. E fui encarregado de implorar a você que envie delegados, mesmo para as Montanhas, ao nosso Grande Conselho, para somar sua voz ao Grande Conselho, Long Count. Este é meu propósito e minha missão - unificar o Nemenhah, e eu termino de falar.

19. E quando ele se sentou novamente no banco, eis que me levantei e desci até o centro da Loja do Conselho, e pedi a pena ao Cohath, ou Guardião da Porta, para que eu pudesse fazer um discurso perante o Conselho. Pois eis que sou o Sumo Sacerdote do Alto Lugar e a Pena Falante do Conselho Peli, e geralmente sou eu quem segura a pena no Grande Conselho. Mas mesmo a Pena Falante deve receber a pena para falar perante o Conselho. Portanto, pedi a palavra do Kohath do Conselho, e ele atendeu ao meu pedido. E falei com os Grandes Conselhos, dizendo:

20. Estamos honrados por você ter interrompido sua jornada para passar algum tempo conosco. Você jantou conosco em nossa aldeia por vários meses, e tenho certeza de que obteve algumas informações com as quais poderá informar nossas relações em Nespelhem sobre nossa situação aqui. Behold, the Nemenhah of the Forests existem apenas em scatter ed aglomerados de aldeias aqui e ali. Não somos mais uma base maior, como já existimos aqui, e não temos Geral ou Grande Conselho. Recentemente, organizamos novamente o nosso Conselho da Comunidade.

21. Para eis que uma grande interrupção ocorreu que reduziu o Nemenhah nestas partes, na verdade, reduziu todas as pessoas aqui, a um pequeno remanescente do que éramos apenas uma geração daqui. Aqui em Osarakshim, somos apenas um Conselho Comunitário e várias aldeias dependentes com suas Lojas. Sim, demos apenas os primeiros passos que podem levar à unificação de todos os povos que agora habitam esta terra. Mas estamos todos muito divididos em nossos pensamentos e costumes. Sim, a interrupção foi tão grande

579

efeito sobre os corações e mentes dos sobreviventes que dificilmente podemos chamar a nós mesmos de Relações. É mais do que lamentável o que aconteceu com o Nemenhah neste lugar.

22. Não obstante, ainda andamos no CAMINHO e temos alguma revelação, sim, e os dons do Espírito ainda se manifestam entre nós. Portanto, temos esperança de que o pacificador termine a obra que começou a respeito dos gentios nesta terra. E quando ele cumpriu seu propósito neles, sabemos que ele restaurará o remanescente do Nemenhah para um lugar de honra, pois ele é quem declarou isso para nós. Para esse fim trabalhamos.

23. Agora, ouvindo este sentimento, você pode saber algo sobre nosso caráter - que esperamos o dia da restauração de todas as coisas. E eis, você pode saber que nos alegamos em nossos corações com o pensamento de unir com o Nemenhah das montanhas. Mas devo dizer essas palavras de advertência e advertência. Vamos estudar o assunto de perto e não nos precipitarmos nessa afiliação. Pois em que aliança estamos entrando? Em que estão os povos unidos? Em que dividido? Esses são assuntos importantes que devem ser compreendidos.

24. Agora, eu cederia a pena para qualquer um que deva acrescentar à discussão dessas coisas, solicitando apenas que removamos as restrições sobre o debate, para que possamos acelerar o assunto.

25. E, tendo dito estas palavras, sentei-me mais uma vez em meu lugar. E Nemen Akekt levantou-se novamente e pediu para falar. E quando o Cohath lhe deu a pena, eis que ele se dirigiu ao Conselho novamente, dizendo:

26. Eu honro Eapalekthiloom, pois ele disse boas palavras que devem ser consideradas. Nós também sofremos uma grande perturbação nas montanhas. Sim, e o povo da Terra de Hagoth, mesmo os Neme 'que viveram nas cidades do penhasco por muitas gerações, não existem mais e deixaram os penhascos e agora se misturam com o povo dos desertos do sul e as fronteiras do Sul. Sim, e os filhos de Hagothah, que fundaram assentamentos nas margens do Mar Ocidental, eles também não existem mais e se misturaram com os outros habitantes daquela terra. E eis que os Wanapnumen são muito reduzidos em número. Veja, nós também constituímos apenas uma fração dos números que existiam quarenta anos atrás.

27. E esta ruptura causou uma grande divisão de línguas e costumes. Muitas das aldeias não têm mais todas as coisas em comum, e algumas desistiram da Sacred Giveaway. E, no entanto, eles compartilham traços comuns de crenças e tradições conosco e sua intenção é sempre boa.

E eis que nos esforçamos para manter boas relações com eles, pois são nossos vizinhos. Mas eis que, embora eles se reúnam conosco no Grande Conselho, eles não têm um Delegado lá que possa levantar o polegar, pois nisso deve haver acordo.

28. Para, onde o pacto está em causa, somente aqueles que são da mesma mente podem sentar-se juntos como delegados nos grandes conselhos do Nemenhah. Todos os outros são visitantes, e certamente os recebemos, mas eles não têm Delegados no Grande Conselho se não conhecerem o Pacto. Sim, eles devem concordar em princípio e em ação. Deve haver acordo, pois sem ele a voz do povo não pode ser ouvida sobre a contenda dos conselheiros.

29. O Grande Conselho do Nemenhah das montanhas e das costas consente em permanecer em harmonia sobre os assuntos que o Conselho considera importante para todos Nemenhah em todos os lugares. Não é o lugar do Conselho para ditar aquilo que tem apenas a ver com o Nemenhah de uma região ou outra, nem é atender que o Grande Conselho deve entrar nos assuntos das Comunidades e seus Conselhos.

30. Mas reconhecemos que existem certas idéias e princípios que identificam o Nemenhah e que os diferenciam de todas as outras pessoas. Behold, o Nemenhah tem todas as coisas em comum. E com isso queremos dizer que cada pessoa trabalha em sua mordomia para prover seu próprio sustento. Este é o único responsável. Mas eles também trabalham com todas as forças para criar um excedente, grande ou pequeno, de forma que, de maneira geral, não haja pobreza ou qualquer tipo de necessidade entre as pessoas. Esse excedente eles depositam livremente no armazém, para que possa haver naquela casa com que alimentar e vestir os necessitados. Beh velho, por causa desta aliança e deste princípio, não há pobres entre o Nemenhah.

31. E o Nemenhah adere ao corpo da lei que começou com Pah-Hementem e Shi-Tugohah e se desenvolveu por meio de nossos grandes professores daquele tempo até o presente. Sim, somos regidos pelos princípios ensinados por Ougou e também por Pa Natan. E muitos foram os profetas que registraram o funcionamento dos Conselhos do Nemenhah, onde trabalharam juntos para seu próprio governo. O Nemenhah das montanhas manter os registros de seu povo e as ações de seus conselhos, e a esses escritos e lembranças que aderimos.

580

32. E também o Nemenhah são Healers cada um deles. Sim, e embora alguns possam ter talento para curar as enfermidades do homem, outros ainda podem ter talento nas enfermidades dos animais ou das plantas. Outros ainda podem ter o dom de curar famílias e comunidades. E também há aqueles cujos talentos se direcionam para a cura da Terra e de seus habitantes. Sim, mas todos são curandeiros que reivindicam a comunhão do Nemenhah, não obstante seus chamados e talentos podem diferir um do outro.

33. E eis que, quando há Nemenhah suficiente, eles causam um Conselho para formar. E o Conselho empreende a construção do Lugar Alto. E é no Lugar Alto que boas ordenanças e atuações são ensinadas, como também cerimônias e celebrações. E o Nemenhah aprender dos quatro grandes mandamentos e levá-los por convênio no lugar alto. Eis que essas são as insígnias de nossa fé, nossa religião e nossa raça.

34. Mas, assim como nos tempos antigos, reconhecemos que há muitas maneiras pelas quais essas coisas se manifestam. Reconhecemos que, como nossas línguas foram divididas, podemos não expressar todas as coisas exatamente da mesma maneira. Isso não constitui para nós uma violação da fé. Não permitimos que tais coisas nos dividam, mas sempre nos esforçamos para obter unidade por meio de nossas semelhanças. Isso, para nós, é um caminho de paz, e é um caminho que acreditamos que o Pacificador nos ensinou.

35. Portanto, não podemos esperar ditar as crenças e costumes de um povo que se tornou disperso e diminuído. Sim, e nem mesmo devemos desejar tal domínio sobre os pensamentos e o coração de nossos semelhantes. Portanto, quando o povo expressa seu desejo de se unir em uma coisa boa, eis que não nos afastamos deles por causa de suas diferenças. Em vez disso, é seu desejo de se unir em face das diferenças que nos atrai a eles. Estamos honrados por eles desejarem se encontrar conosco no Grande Conselho.

36. Não obstante, naquelas coisas que significam Nemenhah, os delegados do Grande Conselho devem concordar, caso contrário, não há verdadeira unidade e nenhuma decisão pode ser vinculativa sobre o povo.

37. E quando ele terminou este discurso, Nemen Akekt entregou a Pena mais uma vez ao Cohath, e ele se sentou mais uma vez. E eis que Pene Inokt levantou-se do banco e pediu a Pena. E quando o Kohath entregou a Pena a ela, ela se dirigiu ao Conselho, dizendo:

38. Eis que este mesmo Nemen Akekt viveu com minha família este ano inteiro e posso dar boas contas dele. Ele é cortês e digno. Ele fala e age de maneira sagrada e não ofende. Agora, eu não sei que este é o costume de todos os Nemenhah das montanhas, pois, este homem é o único exemplo deles que eu já conheci. No entanto, este é o emissário que eles escolheram enviar para nos ensinar seus caminhos, e se ele é um exemplo de todos os Nemenhah de Potalekt e de Nespelhem, então eu estou convencido de que eles são suficientemente semelhantes a nós para ser chamou nossos próprios compatriotas.

39. Ele nos ensinou sobre seu povo, assim como Epalekthiloom pediu a ele, e estou satisfeito com sua resposta. Ele nos deu uma boa imagem dos costumes e das crenças de seu povo. Ele indicou que a única aliança segura que é ditada é que o Criador é reconhecido como o possuidor da criação e que somos mordomos de suas posses. Ele nos satisfez que o Nemenhah das montanhas entende este princípio o suficiente para ter todas as coisas em comum, devido ao fato de que o Criador abençoa a todos nós igualmente com os dons da criação. Seu povo é administrador da Terra e curandeiros. Este é Nemenhah. Eles fazem convênio um com o outro, e com Deus, para consagrar sua caminhada e seu falar, e por causa disso, não há pobres entre eles. Em todas essas coisas, o Nemenhah das montanhas parece exatamente como nós, e isso

me dá motivo para se alegrar em meu coração. Estou convencido de que o Senhor está preservando alguns de nós em diversos lugares para que na plenitude dos tempos, quando ele terminou seu trabalho com os gentios, ainda haverá um remanescente com o qual Ele construirá o Nemenhah novamente neste terra.

40. Portanto, é meu conselho que escolhemos uma Delegação para enviar para as montanhas com Nemen Akekt, e que nos unamos com os Grande Conselho de Potalekt e Nespelhem. Será bom ter o benefício do alicerce maior novamente.

41. E quando Pene Inokt entregou a pena e retomou seu assento, houve um murmúrio geral de concordância do Conselho. E também concordei com ela, pois as palavras de Nemen Akekt foram tão comoventes para mim que todas as dúvidas que surgiram em meu peito não me incomodaram mais, e o Espírito testemunhou-me que suas palavras eram verdadeiras. Portanto, eu convoquei uma votação do Conselho sobre se devemos ou não nos unir com o Grande Conselho de Potalekt e Nespelhem. E eis que o Conselho fez todos concordaram que devemos nos unir, e nós criamos tal Delegação e que devemos enviar saudações ao Nemenhah das montanhas, que podemos ser lembrados deles no Grande Conselho.

581

42. E o Conselho escolheu Eteonokt e Pene Inokt como Delegados ao Grande Conselho. E para acompanhá-los, o Conselho escolheu, entre os jovens, cinco jovens fortes e dignos. E essa era a natureza da Delegação que enviamos ao Grande Conselho - até duas nobres idosas e cinco jovens dignos e sóbrios para acompanhá-los em sua jornada.

43. E quando a Delegação foi escolhida, cada pessoa aceitando o chamado, o Conselho se levantou de comum acordo, batendo palmas e gritando louvores aos Delegados e seus acompanhantes. E a notícia da Delegação se espalhou por todas as aldeias e presentes foram reunidos para ajudá-los em sua jornada para as montanhas. Sim, e cada aldeia também enviou alguns jovens robustos e confiáveis para escoltá-los e protegê-los. E, ao todo, a festa ganhou com isso até chegar a trinta e sete almas em número.

44. E enviamos a Delegação de volta ao Nemenhah das Montanhas, e Nemen Akekt foi seu guia.

Capítulo Cinco

1. Agora, Eapalekthiloom, até mesmo meu filho, e Oumenouget, sua esposa, tinham apenas um filho, e ele era muito amado por eles. Oumenouget deu a seu filho um nome antigo, até mesmo o nome do grande legislador Ougou. Portanto, seu nome era Ougou Hetthiloom. E eis que não tinha mulher nem filhos, embora fosse maior de idade e não poucos desejassem unir-se a ele. No entanto, ele foi levado com a ideia de ir para o Ocidente e aprender com seu ancestral, seu homônimo.

2. E quando a Delegação voltou das montanhas, tendo passado mais de um ano na viagem de e para Nespelhem, eis que nosso neto não voltou com eles. E quando soubemos que a Delegação estava prestes a chegar à aldeia, saímos pela estrada para encontrá-los, e ficamos surpresos que nosso neto não pudesse ser visto na companhia. E tínhamos medo de que ele tivesse se perdido de alguma forma no caminho, ou que um acidente tivesse levado nosso neto.

3. Mas Pene Inokt nos viu, pegou nossas mãos e nos confortou, dizendo:

4. Não sofra por seu neto, Eapalekthiloom, pois ele está bem e nenhum mal se abateu sobre ele. Enquanto ainda estávamos em Nespelhem, eis que seus olhos encontraram uma bela jovem, e ela também o olhou com muito favor. E ele ficou em Nespelhem na esperança de conquistá-la para ser sua esposa. Mas ela é filha do sumo sacerdote de lá, e eis que os costumes deles são um pouco diferentes dos nossos. Portanto, para conquistá-la, era necessário que ele ficasse nas montanhas.

5. E eu respondi a ela, dizendo:

6. Agradecemos-lhe, Pene Inokt, de todo o coração. Certamente nossos corações se partiram quando olhamos para a Delegação e não vimos nosso neto, que você sabe que é precioso para nós. E essas são notícias estranhas que você nos traz, mas não vamos pressioná-lo ainda por notícias. Depois de ceiar e descansar, sim, depois de tomar banho e se refrescar da viagem, por favor, não venha a nossa casa e nos conte tudo o que aconteceu a respeito de nosso neto?

7. E no dia seguinte, quando Pene Inokt tinha descansado e revigorado, ela mandou avisar que viria à nossa casa se a quiséssemos. E nós enviamos nosso filho e filha para implorar que ela viesse imediatamente e a acompanhasse até nós. E quando a senhora mais velha chegou, minha esposa e eu saímos até a estrada para encontrá-la e guiá-la para dentro de nossa casa.

8. E imploramos a ela que se sentasse na cadeira e colocamos uma corrente de ar em sua mão e um xale que penduramos em seus ombros. E nossa família nos reuniu e nos sentamos para ouvir sobre nosso neto. E eis que nosso filho, Eapalekthiloom e sua esposa, e suas filhas, se reuniram conosco e estavam muito ansiosos para ouvir sobre seu filho e irmão. E Pene Inokt, depois de havê-la saudado cortesmente à maneira de nosso povo, começou a nos falar de nosso neto, dizendo:

9. Você é muito gentil com uma mulher idosa por me honrar dessa maneira. Esta é a história de Ougou e Imene Akekt. Eis que Nemen Akekt nos guiou cuidadosamente pelas planícies, pois há muitos que moram lá que, vendo o tamanho de nossa Delegação, poderiam ter nos

considerado um grupo de guerra e vindo até nós para batalhar conosco. Pois, assim são os Os homens das planícies fortalecem-se no vínculo que mantêm com seus companheiros. Mas Nemen Akekt sabia onde eles estavam e nos guiou cuidadosamente, para que não os encontrássemos.

10. E depois de uma viagem longa e tortuosa, eis que chegamos ao Vale de Menintah, de nossos pais. E depois das planícies áridas, das altas montanhas que formam a espinha dorsal de toda a Terra, e dos solitários e perigosos terrenos baldios que havíamos cruzado, você pode acreditar em mim, o Vale de Menintah parecia um oásis belo e exuberante. No entanto, uma vez que passamos um dia passando pelo vale

582

da primeira herança de nosso ancestral, sabíamos que também é um lugar deserto, apenas abençoado com um pouco mais de água do que o deserto por onde havíamos vagado.

11. E paramos para ficar uma semana de dias com o Nemenhah de Elak Kowat, ou melhor, com o Nemenhah que voltou a Menintah para viver lá no lugar do antigo Elak Kowat. E não está longe do lugar onde os registros do Nemenhah foram originalmente colocados, portanto, fomos levados até o lugar onde a abertura para as cavernas uma vez foi coberta com pedras. E fui conduzido para a pequena abertura que ainda existe, bem acima dos portões originais para a via pública sob a montanha. E eu coloquei a longa contagem de nosso povo e a história do Nemenhah das florestas no lugar de nossos ancestrais. Sim, com uma cerimônia eu coloquei nossos registros com todos aqueles que foram mantidos por Nemenhah em todos os lugares, que nos últimos dias, quando o Peacemaker levanta novamente um remanescente de nosso povo nas terras que uma vez ocupamos, nossas próprias palavras para eles será lido e nossos corações estarão unidos novamente.

12. E eis que Ougou desceu comigo até a montanha abobadada e me ajudou em cada passo que dei. Sim, ele era meu servo zeloso e me tratou com tanta bondade que alguém poderia pensar que eu fosse sua própria avó. E quando me abaixei para abrir o Pacote no lugar reservado para nossos próprios registros, eis que ele se ajoelhou e guiou meu braço, e me firmou para que eu não tropeçasse, nem vacilasse, pois ele era meu apoio em tudo.

13. E minhas mãos trêmulas não conseguiram desatar as cordas, mas ele se abaixou e as desamarrou para mim. E a minha instabilidade não conseguiu separar a brasa da concha, e ele pegou a concha e a brasa e soprou para mim, para que pudesse haver fogo para o meu cachimbo.

14. E uma velha, eu coloquei o copo d'água longe demais para alcançar durante a cerimônia, e ele se abaixou e o pegou, e o deu para mim. E quando fui colocar os livros na borda, mas não consegui, ele os juntou em um braço e os colocou para mim. E em tudo isso a Delegação balançou a cabeça com aprovação e orgulho, pois ele fez todas essas coisas comigo como se eu fosse sua própria velha e débil avó. Tal era o seu cuidado por mim. E a Delegação permitiu tudo porque viram como ele era atencioso com uma velha, e seu comportamento foi muito aprovado pelo exemplo que definiu de nossos modos e costumes. Certamente, os pais de alguém deveriam sentir grande alegria e orgulho em seus corações quando um filho age de forma tão sagrada.

15. Mas isso não é tudo, mãe e pai de alguém muito favorecido. Eis que no dia em que depositamos nosso próprio registro entre os de nossos ancestrais, havia um grupo de peregrinos que desceu aos cofres para estudar e orar. E entre eles estava uma jovem de beleza incomparável. Tão adorável era seu semblante que todos os membros da Delegação a olharam com admiração e admiração, exceto Ougou, que estava ocupado atendendo às minhas necessidades. Ele só a viu mais tarde naquele dia.

16. Mas a jovem olhava para ele com frequência, e isso, é claro, eu não deixei de notar. Portanto, perguntei a Nemen Akekt quem poderia ser a jovem. E ele me respondeu, dizendo:

17. Delegado do Nemenhah de Osarakshim, você me honra muito que você notou minha sobrinha, Imene Akekt, filha de minha irmã, o Sumo Sacerdote de Nespelhem. Ela desceu aos cofres para testemunhar a cerimônia e também para observar seus costumes. Ela foi comissionada pelo Conselho de Nespelhem para fazer isso e informá-los das coisas que eles devem fazer para evitar ofendê-lo quando você for a Nespelhem para o Grande Conselho.

18. E eu respondi a ele, dizendo:

19. Meu filho, por favor, descanse por mim. Certamente, um povo que pode produzir tanta beleza e porte, como esta mulher, não pode produzir nada que possa ofender um velho. Ou, se tal ofensa for possível, a postura e o comportamento desta jovem, sua sobrinha, são suficientes para encobri-la para que o sol não olhe para ela. Por favor, se não for descortês, você deve contar a ela sobre meu sentimento.

20. E, meus primos, ele foi imediatamente até ela e sussurrou em seu ouvido coisas que eu não sei, pois não pude ouvi-las. Mas quando ele terminou, eis que ela olhou diretamente para mim e, com um sorriso agradável nos lábios, inclinou a cabeça para mim.

21. E então ela olhou novamente para Ougou e sussurrou alguma pergunta sobre a orelha de seu tio. E ele voltou para mim e me informou que a jovem estava muito impressionada com a gentileza e atenção que Ougou prestou a mim, e ele perguntou por ele por ela.

22. Eis que este é o costume deles. Ela não tem permissão para falar com o jovem em quem ela encontra graça, sem antes haver um convite de sua família para interagir. Mas, como você sabe, ele não tinha família na Delegação e, portanto, não poderia tê-la abordado de forma alguma. Portanto, eu disse a Nemen Akekt

que eu era sua tia mais velha, uma indiscrição menor, e que desejava que ela viesse jantar conosco quando as cerimônias terminassem. E ele foi até ela e transmitiu meu convite. E mais uma vez ela olhou atentamente para mim e curvou a cabeça cortesmente. Então, tendo alcançado seu propósito, ela saiu silenciosamente com seu grupo.

23. E quando saímos novamente para a luz do dia, e nos acomodamos na Loja do Conselho de Elak Kowat, pois esse é o costume naquelas partes, hospedar visitantes em uma parte da Casa do Conselho, e quando estávamos ficando à vontade, eis que Imene Akekt veio até a porta da Loja e perguntou ao Cohath sobre minha saúde.

24. Agora, eu ouvi a moça e eu não queria que ela fosse embora sem entrar, mas sendo velha e lenta, enviei ao Kohath, que a acompanhasse até mim, para que eu pudesse desfrutar de sua companhia. E ela me atendeu gentilmente.

25. E ela e sua escolta, uma senhora idosa muito gentil veio para assistir e jantar comigo. E eis que Ougou segurou o braço de sua escolta e a sentou de um lado, e Imene ele se sentou do outro. E Ougou sentou todos os outros membros de nossa Delegação em um círculo e ele se sentou do outro lado da sala, sendo o último a se sentar.

26. E Imene Akekt me apresentou a Penmensits Akekt, sua tia, que era sua escolta. E Penmensits Akekt me perguntou sobre Ougou, dizendo:

27. O jovem que tão graciosamente nos acomodou a todos antes de se sentar, você poderia me contar algo sobre ele? Pois eis que ele me interessa muito, e se quisermos aprender os costumes e maneiras de nossos primos das florestas, espera-se que sejam os modos e costumes que devemos consultar, pois ele dá bom relato em tudo o que ele faz e diz.

28. E eu respondi a ela, dizendo:

29. Senhora, ele é neto do Sumo Sacerdote de Osarakshim. Um jovem muito elogiado é ele entre o nosso povo, e foi por isso que lhe foi permitido fazer parte da Delegação, sendo muito jovem como podem ver.

30. E ela me respondeu, dizendo:

31. Sim, ele é jovem, mas é muito viril em suas atenções para com você e seus companheiros. Disseram-me que você não deseja nada, mas ele não se esforça imediatamente para obter para você. Ele está ligado a você de alguma forma?

32. E eu respondi a ela, dizendo:

33. Nem um pouco. Não temos servidão obrigatória entre nosso povo, embora me digam que isso não é incomum no mundo. Ele é apenas um menino muito cortês e se preocupa muito com o nosso conforto. Somos idosos e esta foi uma longa jornada. Não sei o quanto teríamos gostado se ele não estivesse presente.

34. E ela me perguntou:

35. Ele parece tão bem feito, se não é descortês dizê-lo, e tão bem criado, alguém se pergunta se ele tem esposa e filhos.

36. E eu respondi:

37. Não. Mas ele é digno. É lamentável que não tenhamos dez de seus filhos na Delegação da qual nos orgulhar. Mas ele exhibe os ensinamentos de sua mãe de maneira admirável.

38. E ela continuou:

39. E seu pai - suas maneiras refletem as suas também?

40. E dessa maneira conversamos até que a tia ficou satisfeita com todas as informações que pôde reunir sobre Ougou. E durante o jantar, ela sussurrou muito no ouvido de sua sobrinha. E quando as toalhas foram distribuídas e lavamos as mãos depois de comer, eis que Imene Akekt perguntou se poderia nos divertir com um pouco de música. E ela tocou para nós na Flauta Sagrada assustadoramente. Sim, os sons de sua flauta eram hipnotizantes e estávamos todos extasiados. Mas nenhum tanto quanto Ougou. Veja, ele mal havia notado a bela mulher lá embaixo nos cofres e tão ocupado cuidou do conforto de todos que acho que ele mal a viu agora. Mas quando ela tocou flauta, ele olhou para ela e seus olhos foram abertos. Eu te digo, a partir daquele momento, Ougou amou Imene Akekt.

41. E eu perguntei à tia dela:

42. E qual é o costume do povo em relação ao casamento? Pois eis que temo que meu sobrinho olhe para alguém entre seu povo com favor, e se ele achar favor aos olhos dela, será importante saber os caminhos certos.

43. E ela me respondeu, dizendo:

44. Ele deve ir até a mãe e todas as tias para saber como conquistá-la, é o costume. Mas vou te dizer uma coisa, acho que ele já ganhou alguém. No entanto, ela vai aderir aos costumes da Nemenhah das montanhas. Ele também deve ir a todos os homens o f a família, de acordo com o Nemenhah Way. Eles lhe ensinarão tudo o que ele precisa saber que seja peculiar aos seus costumes.

45. Quando um ano se passar e alguém tiver certeza de que o receberá, eis que haverá um casamento, e me disseram que o casamento deles é igual ao nosso. E, pela minha observação dela, como também pelas minhas conversas com ela, tenho certeza do casamento.

46. E minha esposa respondeu, dizendo:

47. Então, quando tudo é tudo, você nos traz boas novas, mas devemos lamentar nelas. As notícias são boas porque nosso neto, a quem amamos, encontrou graça e vai se casar. Devemos lamentar porque não podemos participar de sua felicidade. Eis que o tempo já passou e a temporada já está madura. Não podemos chegar à Espinha antes que a neve caia. E Nespelhem está mais duas cadeias de montanhas adiante. Isso não pode ser feito.

48. E foi decidido que devemos nos contentar em enviar presentes à Noiva e ao Noivo, e saudações à nossa nova família, quando a próxima Delegação viajar a Nespelhem para o Grande Conselho. Mas Pene Inokt estava cheio de notícias e informações tão importantes que não podíamos lamentar a perda de um neto precioso. Em vez disso, só poderíamos nos alegrar com o ganho de uma neta tão excelente.

Capítulo Seis

1. E Eteonokt, e Pene Inokt eram delegados ao Grande Conselho de Nespelhem e levaram com eles a saudação do Nemenhah de Osarakshim para todo o Nemenhah no Ocidente. E quando eles chegaram à Loja do Conselho de Nespelhem, eles foram recebidos pelo Coate da Loja e ele os instruiu a se sentarem no primeiro círculo da Loja perto de onde o Delegado de Nespelhem estava sentado.

2. E o Sumo Sacerdote de Nespelhem era a Pena do Conselho, e eis que ela também era uma mulher idosa, e ela começou a conferência, dizendo:

3. Eis que sou Homhenit Akekt e meu povo é o Clã Akekt do Nemenhah de Nespelhem e de Potalekt. Sinto-me honrado por meu povo porque eles me chamaram para ser o Sumo Sacerdote do Lugar Elevado de minha cidade e os Peli continuaram esta honra por muitos anos. Com pleno conhecimento e compreensão da gravidade do chamado, abro este Grande Conselho e convoco o Kohath do Conselho a dedicar nossa conferência com oração e cerimônia.

4. E o Cohath se levantou e saiu de seu assento na porta da Loja, e ele desceu até o centro e ficou com a pena em sua mão. E estas foram as palavras de sua boca:

5. Behold, I am Eat-haylits Poniet Het Ee-etfayeetset do Nemenhah de Tlisletskagit, e é com grande honra que estou à porta deste Grande Conselho para mantê-lo.

6. E é com um coração agradecido que abro o pacote do Nemenhah das montanhas e convido todos os delegados para abrir seus pacotes comigo para suas lojas, suas comunidades e seus conselhos gerais. Este emblema pode representar as orações do Nemenhah ao Criador que os sustenta, e também a bênção que flui sobre nós.

7. Eu elevo meu Cachimbo aos Céus e convido o Pai a nos atender em nosso Grande Conselho. Eu levanto meu Cachimbo para a Terra e convido a Mãe de Todos os Vivos para nos atender. Eu levanto meu Cachimbo para o oeste e rezo para que as dádivas da Terra e todas as coisas boas da Terra continuem a fluir daquela fonte de onde emanam, que os rios possam fluir, que a grama cresça, que o animais podem continuar em sua esfera, e que todas essas coisas podem continuar a abençoar o Nemenhah. Levanto meu Cachimbo ao norte e imploro aos Seres Celestiais que participem desta Conferência. Levanto meu Cachimbo para o leste e oro para que sejamos abençoados com os dons do Espírito que serão mais úteis para nós hoje. Eu levanto meu Pipe para o sul e rezo para que não determinemos nada no Grande Conselho que cada Nemenhah pode voluntariamente levar em seus corações. E eis que toco meu Cachimbo no coração e o estendo a todos os que estão conosco hoje, para que possamos ter um só coração, uma só mente e um só espírito.

585

8. E quando o Kohath completou estas palavras, que são semelhantes àquelas com as quais todos Nemenhah abrem os pacotes sagrados em suas casas ou no Conselho, ele passou o tubo para Eteonokt, e ela ficou em pé.

9. E estas são as palavras que Eteonokt falou com o Cachimbo Sagrado em suas mãos:

10. Eu sou Eteonokt, do Nemenhah de Osarakshim. Estou honrado por ser colocado em tal posição na Loja do Conselho, e eu o observo. Pois eis que estou velho e não ouço muito bem. E minha compreensão de sua língua não é tão boa quanto a de meu primo, apesar de Nemen Akekt ter se esforçado muito para me familiarizar com ela. Neste lugar, ouvirei muito bem e irei comparecer. Vamos todos participar hoje, que o Nemenhah pode ser preservado neste dia bom que o Peacemaker nos deu.

11. E quando ela acabou de falar, ela devolveu o cachimbo ao Kohath, e ele o estendeu a Pene Inokt. E ela ficou de pé e estas são as palavras sh e falou com o Cachimbo nas mãos antes do Grande Conselho:

12. Eu sou Pene Inokt, do Nemenhah de Osarakshim. Eu também estou honrado por me apresentar perante este Grande Conselho. Na verdade, sinto-me honrado por ser capaz de me levantar, e muito contente com isso também. Estou velho, assim como meu companheiro, e juntos fizemos uma viagem que nos levou quase meio ano. E temos sido bem recebidos por todos os Nemenhah que encontramos ao longo do caminho. E eis que é com grande seriedade que recomendo Nemen Akekt a este Conselho. Sua missão nos trouxe aqui. Sim, ele veio até nós nas florestas e nos mostrou como o Nemenhah ainda se reuniu nas montanhas e nos rios do oeste, e que a base de nossa sociedade ainda é forte nessas partes.

13. E meu companheiro e eu fomos escolhidos para vir aqui para nos sentarmos com vocês no Grande Conselho, e para unir nosso povo ao seu. É com um sentimento de restauração que fazemos isso, e de admiração. Pois nosso povo está quase todo destruído ou disperso e nós nos amontoamos na floresta com apenas o suficiente para nos mantermos.

14. É um trabalho importante para o futuro que fazemos aqui hoje, e estamos muito satisfeitos que outros também o sintam. Que possamos ser abençoados nele, e todo o nosso povo.

15. E quando ela terminou de falar, Pene Inokt entregou o Cachimbo ao Kohath e ele o pegou e estendeu ao próximo Delegado. E assim o processo continuou até que todos os Delegados tivessem feito sua apresentação.

16. E os Delegados foram numerados e sentados de acordo com a idade, com o mais velho sentado mais perto do poço e o mais novo sentado mais perto da porta. E estes são os nomes dos Delegados:

17. Nay-aymin Tuel Akekt, Paylin Ayhayleets, Pen Layits, Lanyeets Faymit, Odo Pen, Hinlayts, Fayneet Onin, Ougouweets, Tuelin Akekt, Finleets, Aket-kaytim, Kohutnis, Kuayt, Panhits Anhits, Korinhaymeets, Pay Ahene -haneets, Welhomnotkis, Tleeseegits, Fet Hetmlisits, Waylinmotkis, Oloknotkus, Helmit Pelmits, Menimin Neminam, Sodokayits, Oonyanootsit, Norhinpel, Mor-Honayah, Shemlin, Yosets Mots Moxy, Hitimhihenet, Akekayits, Oonyanootsit, Norhinpel, Mor-Honayah, Shemlin, Yosets Mots Moxy, Hitimhihenet, Akekayits, Oonyanootsit, Norhinpel, Mor-Honayah, Shemlin, Yosets Mots Moxy, Hitimhihenet, Akekayit , Poyoynet Amits, Lorin Orin, Manhits Fayheets, Weeheetlenit, Yakitsmah, Kalistmatmit, Spohkan Numen, Palouits, Klititnayits, Topunishnah, Nemen Hamish, Menietnem, Tletsunemen, Ishnee Ishmat.

18. E o Grande Conselho contou com a presença de delegados de todas as aldeias do Nemenhah que podiam comparecer, e patentes foram enviadas daqueles que não podiam, para que suas vozes também pudessem ser ouvidas no Grande Conselho.

19. Então Homhenit Akekt se levantou e pediu a pena. E quando o Kohath entregou a pena, ela começou o Conselho, dizendo:

20. Alguns de vocês foram Delegados neste Grande Conselho que se reuniu na vila de Potalekt. Nesse Conselho, ouvimos de um viajante que contou como a grande perturbação reduziu o Nemenhah nos países orientais tanto que ele mal podia acreditar que a fundação ainda existia em qualquer aldeia naquele lugar. Por causa de seu relatório, chamamos Nemen Akekt, meu irmão, e o encarregamos de ir até o leste para descobrir a verdade sobre o assunto.

21. Ele voltou e trouxe consigo Delegados de uma região do Minisourit que outrora existia e que se uniram a nós neste Conselho. Certamente, Deus os abençoou e preservou. E Deus nos abençoou com eles, pois tínhamos desesperado de ouvir boas novas do Oriente. Mas olhe! Do Oriente vêm boas novas!

22. Para mim, é mais do que um prazer dar as boas-vindas às nossas irmãs de Osarakshim ao Grande Conselho nas montanhas. Gostaria de pedir ao Kohath agora que estendesse a pena a eles, para que prestassem contas de suas mordomias.

586

23. E quando o Sumo Sacerdote terminou de falar, ela entregou a pena e foi dada a Pene Onokt, e ela se levantou novamente. Este é o conselho que ela deu ao Grande Conselho de Nespelhem:

24. O Sumo Sacerdote é muito complementar em seu louvor e estamos honrados. Nossa jornada foi longa e perigosa. As condições nas planícies e a disposição dos homens ali transmitem uma compreensão das condições em todos os lugares a leste dessas montanhas, embora não possamos dar contas da região a leste do Missip.

25. O Grande Conselho de Minisourit ruiu na época de meu pai. Eis que o povo nas grandes cidades abandonou toda a sabedoria e cresceu em dezenas e centenas de milhares de almas. Quando as terras ao redor das cidades não eram mais suficientes para sustentar todas as pessoas nelas que não trabalhavam para seu próprio sustento, os Conselhos decretaram que as aldeias periféricas deveriam redobrar seus esforços para fornecer alimentos para eles. Quando as aldeias se recusaram, houve guerra e o Grande Conselho foi dissolvido.

26. Dois anos depois da declaração de guerra contra seus vizinhos, eis que todas as grandes cidades de Minisourit estavam desertas e o povo fugiu para outros países. As aldeias periféricas, desejando um retorno às tradições de nossos pais, sustentaram a Regra dos Duzentos, segundo

a qual a população da aldeia é regulamentada para não mais do que duzentas famílias, e a fundação foi restaurada no Grande Conselho de Imlosagitl.

27. Infelizmente, com a grande perturbação, que também começou a afetar até mesmo vocês, aqui em seus lugares seguros nas montanhas, o Grande Conselho de Imlosagitl também ruiu e não existe mais. Eis que nossos curandeiros foram os primeiros a sucumbir às doenças que fluíam pelo Grande Rio Missip, e nossa população ficou totalmente desolada em quatro anos. Todas as aldeias se desintegraram e as pessoas tornaram-se refugiadas.

28. Diante desse desastre, fugimos para as profundezas da floresta, admitindo que muito poucos viessem até nós, até que estivéssemos certos de que a epidemia havia diminuído. Formamos nossa comunidade e temos aldeias e lojas associadas, mas de forma alguma somos um Grande Conselho.

29. Portanto, só podemos imaginar nossa grande alegria quando tivemos a certeza de que um Grande Conselho ainda dominava a terra de nossos antepassados. Para nos unirmos a este Conselho, viajamos muito e passamos por muitos perigos, a fim de que pudéssemos lançar nossa sorte com o Nemenhah de Nespelhem.

30. E quando ela acabou de falar, eis que a pena foi passada a Eteonokt, e ela se pôs de pé para falar, dizendo:

31. Eu sou Eteonokt, filha de Eteanishnayt, e eu também sou Nemenhah de Osarakshim. Eu também fui chamado para ser um Delegado no Grande Conselho e o faço com toda a seriedade. Eis que não brinco com as coisas sagradas e o que estamos prestes a fazer são sagradas.

32. Nossos descendentes lerão sobre nossas obras e se perguntarão em seus corações como é que poderíamos esperar manter os caminhos e costumes de nossos pais em face dos grandes desafios que nos afrontaram e que agora nos assaltam em todas as lado, e que não cessará de encher nosso caminho com obstáculos até que o Pacificador venha. Sim, eles lerão sobre nossas deliberações com admiração.

33. Mas é nosso dever trabalhar assim em favor deles. Eis que sabemos que esta terra será dada aos gentios, pois nos foi predita pelo próprio Pacificador. Não obstante, também sabemos que Ele levantará da Terra um Remanescente ao qual entregará novamente o fundamento. Este Remanescente nos é dito que será nosso próprio descendente, e aqueles dentre os gentios arrependidos que nossos descendentes podem escolher aceitar na comunhão e aliança de nosso Senhor. Esses mesmos serão os Filhos verdadeiros de Levi e de Leí, e também todos aqueles que o Pacificador enxertar na videira.

34. Portanto, não devemos guardar silêncio. Enquanto houver uma Loja do Conselho, devemos manter o fundamento de nossa fé e registrá-lo. No entanto, algum de nossos descendentes estará perguntando como fazer isso ou aquilo à maneira de seus avós, e como acontecer com nossos escritos. Eles saberão pelo poder do Espírito que a obra que realizam é boa! E esse conhecimento arderá em seu seio para que o pratiquem com diligência.

35. Prossigamos, então, enquanto o Senhor nos preservar na terra e estreitar nossos caminhos, contando com a obra do Espírito e a amizade do Senhor.

36. Eis que não posso acrescentar nada de pertinente à história que meu companheiro contou sobre os feitos de nosso povo, exceto que estamos cercados, na melhor das hipóteses, por vizinhos complacentes e, na pior, por grande hostilidade. Não tenho certeza de quanto tempo nosso povo será capaz de manter o alicerce como o conhecemos, e meu maior temor é que ele se perca para nós.

587

37. Estamos entre os primeiros que foram aniquilados pela vinda de um novo povo a este país, mas nos agarramos à esperança que nos ensina a viver não pela força do braço da carne, mas por tudo que é ensinado por e pelo Senhor nosso Deus, mesmo Ele a quem chamamos de Pacificador.

38. E quando Eteonokt acabou de falar, ela cedeu a pena ao Cohath e sentou-se novamente em seu lugar.

39. E o Sumo Sacerdote se levantou novamente e pediu a pena. E quando o Coate entregou a ela a Pena Falante novamente, eis que ela abriu a boca para falar perante o Grande Conselho, dizendo:

40. Irmãos, irmãs, primos, amigos, todos os Delegados deste Grande Conselho, já se passaram muitas gerações desde que este Caminho Sagrado foi ensinado aos nossos antepassados e serviu a um grande propósito em todas essas gerações. Hoje continuamos com esse propósito. É bom estarmos aqui!

41. E quando ela pronunciou essas palavras, toda a congregação irrompeu em resposta e com palmas, pois este é o costume sempre que tais palavras são ditas. E quando os delegados se sentaram novamente, pois muitos deles haviam se levantado quando a saudação foi feita, o sumo sacerdote começou a falar novamente. E estas são as palavras que ela proferiu perante o Conselho:

42. Agradeço aos nossos novos delegados por suas palavras. Contemplar! É o mesmo em todos os lugares! O mundo está se preparando para um tempo sombrio que está por vir. Temos observado com apreensão o que aconteceu muito longe nos países do leste e sabemos que as

coisas que causaram o colapso de nossos irmãos lá podem e irão certamente acontecer aqui em nossos vales, em nossos prados e ao longo de nossos rios. Não somos imunes a eles. De fato, nosso próprio povo também sentiu a desolação que fluía até nós de nossos irmãos do leste e do sul.

43. E nossos profetas andam no CAMINHO e viram o que aconteceria ao nosso povo. Temos testemunhado a chegada de novas pessoas e sabemos antecipadamente o resultado. Eu mesmo vi o estado de minha própria família quando o passar de trezentos anos arrancou deles os alicerces. Eis que eu declaro a você, quando esse tempo chegar, não haverá um Grande Conselho por mais de cem anos e a maioria de seus descendentes se chamarão de Inimigo!

44. E quando ela pronunciou essas palavras, eis que o Conselho bateu os pés em desaprovação. Em seguida, ela continuou, dizendo:

45. Não, não dê meia-volta com minhas palavras! Pois eu declaro isso a você. Nossos próprios conselhos terão se dividido em pequenas aldeias, cada qual lutando por sua própria sobrevivência, antes que os gentios entrem nesta parte da terra. Nós que estamos aqui sentados hoje, se pudéssemos viver tanto quanto Mor-Honayah, veremos nossos descendentes lutarem uns contra os outros nas planícies por gado e cavalos, você pode acreditar em mim.

46. E tenho visto como o gentio descobrirá em nossos riachos e em nossos rios os metais que cobiça, sim, a prata e o ouro, que são a marca registrada de sua maldade e sua avareza. E ele virá às montanhas para possuí-la, e nada jamais ficará no caminho do gentio em sua busca por riquezas, pois este é seu grande talento, obter lucro a todo custo.

47. Behold, aqueles de nossos descendentes que são deixados na terra, e acredite em mim, eles irão numerar apenas uma fração do Nemenhah que habitam a terra hoje, tentará uma defesa de suas casas, sem sucesso, e eles se tornarão escravizados. Naquele dia mau, o fundamento parecerá perdido para nossa espécie.

48. Mas não se desespere, Nemenhah! Pois também vi que o Pacificador continuará a sussurrar no coração de alguns, e eles terão sonhos e visões que não compreendem. Não obstante, haverá nas visões aquilo que fará com que se apeguem aos princípios fundamentais sobre os quais foi construído nosso alicerce. Sim, será preservado em uma religião à qual os gentios serão muito hostis, aquilo que lembrará o Remanescente de nossos feitos. Isso vai despertar o Remanescente no momento em que o Gentio está maduro para a destruição.

49. Pois eis que o caminho dos gentios é lucrativo. E para obter lucro, o gentio deve usar a Terra e toda a abundância que Ela tem a oferecer. E haverá uma grande destruição que ameaçará a própria existência do gentio em todas as terras que ele conquistou. Sim, ele será consumido assim como ele consumiu. Assim como ele semeou, ele colherá.

50. Veja, eu vi como ele vai tirar da Terra e não dar nada em troca. E até mesmo eu testemunhei como ele cavará a Terra em muitos lugares, levando o que é precioso para espalhar novamente em um solo que está todo usado e não foi permitido regenerar. E tudo o que ele espalhar sobre a Terra apressará a desolação que se abaterá sobre ele.

588

51. Eis que esta é a faculdade e a loucura dos gentios. Sua política sempre será obter lucro, mas a obtenção de lucro nunca restaurará nada. Portanto, qualquer ganho chegará ao fim. Então ele permanecerá na sorte que criou e lamentará. Naquele dia os gentios desmoronarão, assim como vimos desmoronar o povo que havia entrado no mesmo caminho até agora.

52. Sim, e foi-me prometido que receberemos uma grande bênção, nós que vivemos nestes dias, que fomos abençoados com visões do futuro. Eis que o Pacificador deve permitir que sejamos as vozes sussurrando nos sonhos e nas visões de nossos descendentes nos últimos dias. Agora, isso não é uma grande bênção? Não temos razão para nos alegrarmos em nossos dias?

53. Vou lhe dizer quais sussurros colocarei no coração e na mente de meus descendentes. Eis que eu mostrarei a eles como tudo o que o gentio edificou será absorvido. Sim, mostrarei a eles como a Terra em Sua sabedoria fará com que o consumo acabe.

54. Então, tudo o que foi construído pelos gentios será coberto novamente pela Terra e tudo se tornará terreno baldio. Sim, mostrarei a eles as coisas que foram preditas a respeito deles, para que não se desesperem. Eles verão em sonho e visão a renovação da Terra e o restabelecimento da fundação. Sim, eles verão o retorno aos corações e mãos dos homens daquela maneira que tira da Terra de Sua abundância em gratidão, mas também retorna a Ela com excedente, que Ela pode ser reabastecido.

55. Os caminhos de nossos pais não serão esquecidos, mas haverá um refrigério por algum tempo. Então, porque o Senhor permitirá que transmitamos a nossos descendentes nossas próprias memórias, haverá uma restauração de todas as coisas. Wherefore, alegre Nemenhah! O mal será o futuro, e devemos nos reconciliar com a destruição e desolação de nosso povo e nosso país. No entanto, o Senhor é bom e se lembra de Seus filhos em suas extremidades. Seremos restaurados no último dia, e a Terra conosco!

56. E sabemos, pois nos foi predito pelos profetas de nosso antepassado, por nossos próprios profetas e também pelo próprio Pacificador, que Ele não deixará a Terra desconsolado. Não, mas Ele restaurará não apenas Sua substância, mas também levantará de nossos lombos não apenas profetas para ensinar o povo, mas uma geração que corrigirá os lamentáveis erros que devem ter sido cometidos a respeito da mordomia.

57. Portanto terei bom ânimo. Trabalharei naquela mordomia para a qual fui chamado e não serei oprimido por preocupações sobre as quais não posso fazer nenhuma mudança significativa. Estejamos firmes em nossa sorte e sejamos diligentes no dever que o Senhor nos deu, e deixemos para o futuro aquela correção que Ele será poderoso para fazer. Em nossa época, sigamos diligentemente Seus mandamentos para conosco e registremos o que fizemos, para que sejamos um exemplo para nossos descendentes. Certamente, eles precisarão muito desse exemplo.

58. E quando ela terminou de falar, ela entregou a pena ao Cohath e ela retomou seu assento. E logo, o Delegado da Comunidade de Potalekt se levantou para falar à congregação e pediu a pena. E quando o Coate entregou a pena a ele, ele deu seu endereço, dizendo:

59. As palavras do Sumo Sacerdote de Nespelhem são boas.

60. E o Conselho bateu palmas em aprovação de suas palavras.

61. Agora, deixe-nos escrever o que desejamos que nossos descendentes saibam sobre nós. Eis que eu sei que nossas crenças estão todas registradas nos Arquivos, mas vamos escrever as coisas que fazemos para que possamos ser lembrados por nosso Senhor por causa de nossa diligência em guardar Seus mandamentos, ou assim acreditamos. Vamos escrevê-los, começando com o nascimento da criança e terminando com o sepultamento do corpo, para que nossos descendentes possam ter em um só lugar tudo o que acreditamos ser nosso dever.

62. Eis que fiz esse registro parte de minha mordomia como Sumo Sacerdote de Potalekt. Devo ler neste Conselho, para que possamos deliberar sobre o que pode ser registrado para o benefício de nossos descendentes no último dia?

63. E a Pena Falante do Conselho convocou o voto dos Delegados, e todos concordaram que tal leitura seria útil. Com isso, o Sumo Sacerdote de Potalekt apresentou seus escritos sobre as crenças, as cerimônias e as celebrações do Nemenhah das Montanhas ao Grande Conselho para aprovação. E este é o registro:

O Livro de Ordenanças e Cerimônias

A auto-outorga do Espírito da Criança

Capítulo um

1. Quando a mãe sente a agitação do filho dentro dela, ela tem a certeza de que o corpo que ela estava construindo recebeu seu espírito e se tornou uma alma vivente. Agora, não há um tempo definido na gravidez quando isso ocorre, mas a mãe está ciente da chegada do espírito da criança em seu corpo.
2. É nesse momento que as mulheres da família fazem uma festa e dão presentes à futura mamãe. Eles reúnem tudo o que é necessário para o parto e também tudo o que será necessário para facilitar o cuidado do bebê recém-nascido, e com isso eles fazem um Presente Sagrado para a nova mãe.
3. E quando o bebê está para nascer, o pai chama o Peli da família para vir e impor as mãos sobre a mãe para dar-lhe uma bênção de conforto e saúde. E o Peli vem e unge a cabeça da mãe com óleo puro, e eles tocam na cabeça dela e eles pronunciam apenas aquelas coisas que o Espírito os guia a dizer.
4. E uma Curandeira de Mulheres é chamada do Assentamento de Mulheres para vir e atender a mãe da mãe e ajudar no parto. Normalmente, o mesmo é providenciado com bastante antecedência para que o Curandeiro esteja na residência no momento do nascimento. E eis que o pai também pode comparecer, mas isso não é considerado tão bem em nossos dias como no passado. No entanto, não é proibido.
5. E a mãe sabe quando o filho está chegando e avisa as mulheres da casa e o Curandeiro. E ela se aposenta em particular para fazer a entrega. Mas se o parto for difícil, as mulheres e o Curandeiro estão por perto e atendem rapidamente.
6. E quando a criança nasce, é lavada e colocada na barriga da mãe. E uma prece é feita pelos atendentes pela segurança da mãe e da criança. E os atendentes cantam a canção de boas-vindas. E quando a música termina, o cordão é cortado e amarrado, e o umbigo é lavado com Shi Ahcsic e ungido com o óleo da Grande Árvore Espinhosa. E isso é feito com a oração pelo Peli como a primeira Lavagem e Unção da criança.
7. E quando o leito de nascimento é ultrapassado e a mãe lavada, e tudo está bem, eis que ela e a criança são deixadas sozinhas em um caminho quieto e solitário por três dias. E nesse tempo, a família cuida de todas as suas necessidades, mas não os perturba muito, mas os deixa em paz durante os dias de descanso.
8. E quando os três dias se passaram, a mãe e a criança são levadas para a cabana da família e o bebê é passado de uma mão para a outra até que todas as mulheres da família segurem a criança. Então o pai pega a criança em suas mãos e pede a Peli para ajudá-lo, e ele dá uma bênção e um nome à criança. E este é o primeiro nome da criança.

9. Agora, à medida que a criança cresce, ela aprende a maneira de orar e a importância dela. Para o Nemenhah manter essa comunhão constante com o Peacemaker é a única boa comunicação, todas as outras formas são de menor qualidade e eficácia. Portanto, a oração é ensinada e é conforme a forma da oração que o Pacificador fez aos nossos antepassados. E este é o exemplo que Ele nos deu:

Oração

10. Nosso Pai Celestial, santificado seja o Teu nome, Teu bom dia está chegando, quando todos farão a Tua vontade em todas as coisas, e será aqui na Terra assim como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje e perdoa nossas ofensas, assim como perdoamos aqueles que nos ofendem. E nos livre do mal! Pois certamente todas as coisas são Teus, e Você tem todo o poder, e glorioso é o Seu semblante, e assim será para todo o sempre. Um homem.

11. E o Pacificador também nos pediu que pedíssemos o que precisamos em Seu nome quando oramos. Portanto, fazemos isso de acordo com Seu mandamento.

12. E eis que é apropriado orar assim também a nossa Mãe no Céu e também ao próprio Pacificador. Pois o Espírito testifica que eles são Divinos e devem ser honrados.

13. E quando a criança está se aproximando da idade do arbítrio, é feito um batismo por ela. E esta é a maneira do batismo de água:

14. Quando a fonte de água é usada para o batismo, o Peli leva a criança para a água até a altura da cintura. E a Oração do Batismo é feita com as mãos levantadas. E esta é a maneira da oração:

15. Quando o nome da criança é pronunciado perante a congregação, o Peli, com as mãos levantadas, diz:

590

Oração Batismal

16. Tendo a comissão de Cristo colocada sobre mim, e tendo-a recebido em meu coração, o Espírito Santo confirmando, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Um homem.

17. E quando as palavras da oração são completadas, eis que o Peli empurra a criança para baixo na água, para que nenhuma parte da criança seja exposta. E quando é observado que a criança está totalmente submersa, então o Peli puxa a criança de volta para fora da água, e todas as pessoas batem palmas e cantem uma canção de ação de graças juntos.

18. E a mãe dá à criança um novo par de sapatos e perneiras, pois o andar da criança não é mais como antes, mas é um Passeio Sagrado. E o pai dá ao filho um Cachimbo Sagrado e uma tigela de Abalone, pois a conversa da criança não é mais como antes, mas tornou-se um Hábito Sagrado.

Concessão do Espírito Santo

19. E eles sentam a criança no meio de todas as pessoas, e impõem suas mãos sobre a criança, e oram fervorosamente para que o Espírito Santo venha e habite com a criança. E o Peli diretamente ordena que a criança receba o Espírito Santo.

20. Agora, durante o crescimento, a criança tem muitas oportunidades de participar de todas as ordenanças realizadas em casa pelos pais e também pelo Peli. Eis que os pais impõem as mãos sobre a criança sempre que há doença. E é assim:

Bênçãos em caso de doença

21. A cabeça, orelhas, peito, lombo, barriga, joelhos e pés da criança são ungidos com óleo que foi separado para a bênção dos enfermos. E essas partes do corpo são ungidas à maneira de Elats Kowat Payits. E quando os Elats Kowat Payits foram realizados, eles impõem as mãos sobre a criança e proferem as palavras que o Espírito dita. E eis que tudo isso está selado à criança em nome de Jesus Cristo, o Pacificador.

22. E quando uma criança atinge a idade do arbítrio, que é treze anos de idade, há uma ordenança que transmite um guia e uma direção muito benéfica. É a Cerimônia da Maioridade. E é nesta Cerimônia que a criança se torna homem ou mulher aos olhos da Comunidade, pois passa a ser membro da Assembléia Geral da Comunidade naquele momento.

23. E esta cerimônia foi descrita em outro lugar, e nós aderimos a tudo o que foi escrito a respeito dela. Mas isso não é uma graça salvadora e não é obrigatório, portanto, nem todas as Comunidades do Nemenhah praticam essa cerimônia, mas é o costume e a tradição na maioria das Comunidades do Nemenhah das Montanhas.

24. Agora, também é costume que, ao atingir a idade do arbítrio, o jovem saia da loja de sua mãe. Pois ele ainda não recebeu a mordomia, e não receberá até que se case. E é o costume do Nemenhah das montanhas que todos os jovens devem ajudar em muitas mordomias antes de escolher um dos seus. Desta forma, ele é preparado pela experiência e sua escolha é feita com sabedoria.

25. E o jovem ergue um tabernáculo, ou uma loja temporária para morar, e seu pai e seus irmãos o ajudam nisso. E a loja é abençoada como todas as lojas. E esta é a maneira da bênção:

O Levantamento da Loja

26. O Peli da família é chamado e uma Cerimônia de Respiração Sagrada é realizada no local escolhido para erigir o tabernáculo. E esta cerimônia também foi descrita em outro lugar, e nós aderimos ao que foi escrito sobre ela e transmitido de geração em geração.

27. Então a Cerimônia de Levantamento é realizada. E esta é a maneira da Cerimônia de Levantamento:

28. Eis que treze postes resistentes estão localizados e com canções de louvor e ação de graças, eles são derrubados e despojados de sua casca. Então os homens da família pegam as varas e com muitas canções reverentes são carregadas até o local onde a loja será erguida.

29. E os três mais fortes dos pólos, que são os mais grossos na base e os mais retos, pois representam o Pai, a Mãe e o Chirst em nós, são colocados juntos no chão com a base do tripé no leste lado do círculo. Eles são amarrados, e o Peli que amarra esses pólos canta a Canção do Atar enquanto os pólos são amarrados.

30. Dois desses postes compõem a porta da cabana e o terceiro fica em frente à porta. Quando estes estão amarrados, os homens trabalham juntos para criá-los. E os dois postes que formam a porta da pousada estão espalhados,

591

e o terceiro é estendido de modo que seja colocado no ponto extremo oeste do círculo, oposto aos dois no leste que formam a porta da loja. Enquanto esses mastros estão sendo armados, a corda que os amarra e que será usada para amarrar os outros mastros é mantida esticada pelo Peli e a Canção Wyakin é cantada para convidar o Espírito para a nova loja.

31. Quando o tripé é colocado, os pólos são escolhidos para os pontos norte e sul do círculo e eles são colocados. Agora, a base da loja foi alterada para que não fosse mais um círculo. O ponto médio entre os postes da porta e os pólos norte e sul está localizado e aí estão colocados os postes. Mas entre os pólos norte e oeste deve haver dois pólos definidos, e entre os pólos sul e oeste deve haver dois pólos definidos, portanto, o lado oeste da loja se alarga e a base torna-se em forma de ovo. Quando todos esses postes são colocados, dois permanecem para as abas da porta.

32. Agora o Peli segura a corda e anda no sentido horário com ela ao redor da estrutura e, puxando para apertar. Os homens formam um círculo ao redor da moldura com longas varas nas mãos e empurram a corda até a junta da moldura, enquanto cantam a canção de boas-vindas ou Wyakin. Quando o Peli tiver contornado a moldura três vezes, o restante da corda é levado para o centro do alojamento e é amarrado firmemente a uma estaca que foi cravada lá.

33. Agora a cobertura do alojamento está colocada. O tapete do lado sul da porta é colocado primeiro e preso aos postes. Em seguida, as esteiras são colocadas no sentido horário até que a base do alojamento esteja toda coberta com as esteiras.

34. Agora, a cobertura frontal do alojamento é geralmente feita de peles curtidas porque deve acomodar as abas de fumaça e a porta. E esta é levantada e presa na porta da Loja neste momento, os dois pólos finais sendo presos às abas de fumaça.

35. Em seguida, o restante das esteiras são colocadas sobre o alojamento e presas aos postes da maneira do Sol, trabalhando para cima até que o alojamento esteja completamente coberto com os tapetes.

36. Quando o exterior da moldura é coberto com esteiras, ou às vezes isso é feito inteiramente de peles curtidas que foram semeadas juntas, as esteiras são colocadas por dentro. E estes são colocados apenas ao nível dos olhos. Em seguida, as esteiras são colocadas no chão e uma lareira é forrada com pedras.

37. Quando tudo isso foi realizado, os homens formam um círculo ao redor da nova loja e a abençoam. Sim, eles oram e cantam suas bênçãos no lugar e ele é transformado em um lugar sagrado e santificado.

Capítulo dois

O Levantamento da Loja Itsipi

1. E o levantamento da Loja Itsipi é feito de maneira semelhante, e esta é a maneira da cerimônia:

2. Veja, no Itsipi dos Homens, membros delgados de salgueiro são encontrados, e com muita oração e canto sagrado, eles são cortados e trazidos para o local onde a Loja Itsipi será instalada. E os membros são unidos em conjuntos de três em comprimentos iguais.

3. E quando o local foi escolhido e limpo de todas as rochas e vegetação, e o local foi nivelado, eis que a lareira foi cavada e forrada com pedras planas. E o Peli estabelece uma estaca no chão no centro da lareira Itsipi. E levando uma corda, o perímetro da Loja Itsipi é traçado no chão. Agora, o tamanho da pousada depende do número de pessoas que irão usá-la. Portanto, se o tamanho do grupo é pequeno, o Peli marca

um perímetro que é pequeno. Mas se o tamanho do grupo for grande, o Itsipi pode ser muito grande também. Quando é assim, o padrão usado para a Loja de Mulheres Itsipi é usado.

4. Na Loja Itsipi em Potalekt, o Peli mediu três passos do centro com a corda e marcou vários pontos no perímetro - dois na porta, um nos pontos norte, oeste e sul, os dois na porta representando o leste.

5. E a terra que é tirada do lugar da lareira é lançada em uma linha reta que se estende da porta da cabana e continua três passos. E aqueles que trouxeram os membros amarram-nos juntos de forma que um arco é formado ao longo do solo ao redor dos pontos que o Peli marcou. Quando todos eles estão amarrados e um arco contínuo é criado, dois postes ramificados são colocados firmemente nos pontos da porta. Agora, eles devem se ramificar e um poste curto é colocado entre os galhos para formar a moldura da porta. Tudo isso está firmemente amarrado.

6. Agora, um arco está definido que se estende do centro da moldura da porta até o ponto oeste. E outro arco se estende do ponto norte ao ponto sul. Todos eles estão firmemente presos ao bastidor de base. E quando estes estão fixados firmemente, o ponto intermediário entre o ponto norte e os pontos leste e oeste é encontrado e

592

um arco é colocado lá se estendendo do lado oeste para o lado leste. E o mesmo é feito para o ponto médio entre os pontos sul e oeste e leste, estendendo-se do lado oeste para o leste, e estes são colocados acima dos dois primeiros arcos. O mesmo é feito com dois arcos que se estendem de norte a sul.

7. No joelho, outro arco é colocado, e este é firmemente preso fora dos aros que foram colocados. Agora, outro é colocado no quadril e anexado. Agora, outro é colocado no peito. Finalmente, um pequeno arco é colocado no topo da estrutura do alojamento.

8. Agora a armação do Itsipi Lodge está completa, mas tornou-se costume fazer a cestaria da armação do lodge. Até agora, o quadro aparece como uma série de quadrados e retângulos. Alguns Peli pegam pequenos membros e os tecem em diagonais de forma que cada quadrado ou retângulo se torne um triângulo. Quando feito corretamente, isso cria um padrão de triângulos opostos, no sentido de que, quando alguém olha para cima de dentro da loja, vê os símbolos pelos quais o Pacificador é expresso nos escritos do Nemenhah, como também o padrão que o Peli usam quando estão funcionando em nome do Pacificador.

9. Esta prática acrescenta pouco à força da loja, mas faz acrescentar um tributo adequado e um sacramento ao Senhor na construção da loja.

10. Agora a pousada está coberta com esteiras ou com peles ou cobertores, e é dedicada com cânticos e orações. Quando tudo isso for realizado, o Itsipi Lodge está pronto para ser usado.

Dedicando a Loja

11. E quando uma loja está completa, seja uma habitação, para conselho ou para cerimônia, nós a dedicamos com música e com cerimônia. E esta é a forma da cerimônia:

12. O Peli faz a Cerimônia da Respiração Sagrada com o Cachimbo Sagrado ou a Tigela Sagrada de Incenso. E quando isso é feito, cada participante é manchado com Copalim, ou com a Fumaça Sagrada.

13. Em seguida, o Peli remove os sapatos dos pés e entra no alojamento, declarando:

14. O! Wahtahkwayah, diga! O que, sendo interpretado, significa Todas as minhas relações! E o Peli senta-se no lado norte da lareira, ou no centro do espaço a ser dedicado de costas para o norte. E o Peli abre o Pacote na lareira, ou no centro do espaço, e a pedra que representa os sete povos cardeais é colocada.

15. Então o Peli queima ervas agradáveis e purificadoras nas direções sagradas. E quando isso é feito, o Peli pega a tigela com as ervas e caminha com ela no sentido horário ao longo das paredes internas. E quando todo o interior do espaço foi abençoado, o Peli sai da cabana com a fumaça da Respiração Sagrada e caminha com ela pelo caminho reto, e passa ao longo da borda norte do local do fogo. O Peli então caminha em um amplo círculo ao redor da área onde a cabana é colocada até que o norte do local do fogo seja alcançado novamente.

16. Em tudo isso, o Peli está orando e cantando para convidar o Espírito do Pacificador, como também o Espírito Santo, a habitar no Espaço Sagrado. E quando isso é realizado, o Peli coloca o incenso restante no Fogo Sagrado. Em seguida, todas as pessoas batam palmas e proclamem em voz alta sua aprovação da dedicação. E eis que as ofertas são dadas ao Peli.

A Dedicção de Fogos

17. O fogo é um símbolo do primeiro dia da criação, portanto, é considerado sagrado pelo Nemenhah. Sempre que uma fogueira é acesa, é feita com oração e ações de graças. Quando a madeira é colocada, o pavio é colocado primeiro no lado leste. Então, se, por exemplo, o vento

estiver forte no oeste e não permitir que o fogo comece no lado leste, o pavio é movido e o fogo é posto de acordo com o bom senso. No entanto, o primeiro fogo é sempre feito no Oriente.

18. Isso simboliza a direção de onde vêm os Dons do Espírito. Certamente, luz e calor são boas dádivas para os olhos e os membros. O sol nasce no leste. É uma boa metáfora e digna de nossa atenção. Sim, o melhor presente, até mesmo a presença do Pacificador, é dito que veio do Oriente. É por esta razão que as portas de todas as moradias e alojamentos são colocadas no lado leste, e se a entrada principal de um edifício for inconveniente no lado leste, uma porta auxiliar é colocada lá de qualquer maneira.

19. Agora, sabemos que o Senhor não vem de nenhuma direção em particular, pois o mundo inteiro é Seu escabelo e Sua criação. No entanto, o ensino é valioso e a metáfora é significativa para nós, portanto, mantemos o antigo costume.

O Derramamento do Itsipi

20. Agora, a Cerimônia de Itsipi é dada em outro lugar, e o Nemenhah das Montanhas adere à Cerimônia de Itsipi que foi passada de geração em geração. Não obstante o

593

a cerimônia é de natureza tradicional, e o Itsipi é reconhecido pelo Senhor como uma graça salvadora essencialmente equivalente ao batismo; a realização da Cerimônia de Itsipi é deixada para o Peli individual que derramará o suor. Isso é consistente com essa forma de cerimônia, na medida em que o ensino dos Itsipi constitui parte das Ordenanças dos Lugares Altos, e o Peli deve ser guiado pelo Espírito em tudo o que é dito e feito lá.

21. Basta registrar aqui que o Itsipi geralmente inclui quatro sessões, período em que a porta é aberta quatro vezes e fechada quatro vezes.

22. Na primeira sessão, ou West Door, Seeks Council Habitation, a congregação é encorajada a unir seu propósito e intenção para a cura de todas as coisas vivas, e sua atenção é trazida para a criação e o mundo físico e as bênçãos decorrentes. Além disso, é aqui que se pede uma oração pelos enfermos ou sofrendores e também uma bênção aos idosos. Canções de agradecimento são cantadas.

23. Na segunda sessão, ou North Door, Seeks Spirit Habitation, a congregação metaforicamente volta os olhos para o norte e busca a comunhão com os seres celestiais. Canções de agradecimento são cantadas.

24. Na terceira sessão, ou East Door, The See Far Habitation, a congregação metaforicamente volta os olhos para o leste e busca os dons espirituais. Canções de agradecimento são cantadas, e o Peli geralmente oferece uma oração para os muito jovens e os ajudantes ess.

25. Na quarta sessão, ou South Door, the Looks Within Habitation, a congregação metaforicamente volta os olhos para o sul e se concentra na aplicação dos princípios recebidos até agora. Canções de agradecimento são cantadas, e muitos usam esse tempo para encontrar o Lugar Seguro, como preparação para caminhar no CAMINHO.

26. Às vezes, o Guardião do Fogo calculou mal o número de pedras necessárias para o Itsipi, ou as pedras se quebraram e o número no final da quarta sessão difere do número colocado no fogo. Se houver pedras excedentes aquecidas no Fogo Sagrado, uma quinta ou sexta sessão é realizada para que todas as pedras sejam utilizadas.

The Itsipi Im

27. O Itsipi Im é uma loja especial onde as cerimônias de cura Elats Kowat Itsipi Im são realizadas. Essas cerimônias não podem ser acomodadas na pequena Loja Itsipi usual, portanto, um design especial de loja é necessário.

28. O Itsipi Im Lodge é construído de forma que um sofá possa ser colocado no chão, ou de modo que um sofá elevado possa ser colocado ali, para aqueles que preferem o sofá elevado a um sofá no chão. E deve haver espaço para o Curandeiro e os assistentes funcionarem nas cerimônias. Portanto, é em forma de tartaruga na parte oeste do alojamento e de uma altura para acomodar o trabalho que ocorre na cerimônia. Estendendo-se do lado leste está uma sala quadrada ou retangular na qual os trabalhadores, atendentes, familiares e amigos do sofedor podem sentar-se para o Itsipi sem perturbar ou comprometer o pudor do sofedor.

29. E o Itsipi Im Lodge é feito de material mais resistente do que o pequeno Itsipi, pois a terra é lançada sobre ele para cobri-lo, portanto, ele não pode ser feito de membros menores e flexíveis, mas deve ser construído de postes robustos.

30. Eis que as cerimônias de cura de Itsipi Im são descritas no registro de Pahmet Akekt e nós as seguimos como parte de nosso costume e de nossa religião. No entanto, não é uma graça salvadora, exceto no que diz respeito ao corpo físico, e muito da cerimônia é deixada para a operação do Espírito. Conseqüentemente, o padrão da cerimônia não é necessariamente fixo.

31. Mas a Cerimônia de Itsipi é uma graça salvadora, para o Pacificador assim a considerou. Portanto, aqueles que preferem o batismo por emersão no Itsipi ao invés do batismo de emersão em algum corpo de água não são dissuadidos dele. Pois o corpo está totalmente imerso na

água no batismo de Itsipi, e este é o simbolismo que o Senhor deseja. Da mesma forma, aqueles que preferem o batismo de emersão, em que o corpo é imerso em águas profundas, também não são dissuadidos disso.

Capítulo três

A Bênção do Doente e a Bênção para Outros Fins.

1. Durante os anos entre o nascimento e a idade do arbítrio, a mãe e o pai têm muitas ocasiões para ministrar aos filhos, pois é sob seus cuidados e custódia que o Senhor, que é o Pai de todos, os colocou. Portanto eles são ministros para seus filhos.
2. Eis que, quando uma criança está doente, os Curandeiros são chamados e ministram com música, com cerimônia e com remédios, de acordo com seus talentos. Mas eis que todo homem ou mulher Nemenhah é um curandeiro e pode ministrar à criança antes de qualquer outra ajuda ser chamada.
3. E eles impõem as mãos sobre a criança para dar uma bênção, e esta é a maneira da cerimônia:

594

4. Eis que aqueles que estendem as mãos para dar a bênção devem ter boas intenções para com todos os que possam morar na loja. Eles ungem a cabeça do sofredor em nome do Pacificador e, tendo Sua autoridade por meio de Sua comissão, impõem as mãos sobre o sofredor e falam o que o Espírito lhes concede. Quando tudo o que o Espírito Santo coloca na mente e no coração daqueles que administram os enfermos foi falado, eles selaram a bênção em nome do Pacificador.
5. E isso é apropriado, pois eles fazem o que Ele poderia fazer se estivesse presente para fazê-lo. E é por esta razão que receberam Dele a comissão, para que pudessem fazer a Sua obra.
6. E o mesmo acontece com o rapaz ou a moça quando se preparam para receber seu Wyakin. Sim, eles impõem as mãos sobre eles e pronunciam-lhes as coisas que o Espírito Santo coloca em suas bocas para falar. E essas coisas são muito úteis para eles quando vão receber seu Wyakin.

As cerimônias de cura

7. Agora, as cerimônias que são realizadas pelos Curandeiros são muitas e diversas. Essas são as cerimônias que devem ser recebidas por meio da revelação pessoal do Curador, e são as cerimônias que devem ser passadas a outras pessoas.
8. E nem o Peli nem os Conselhos podem ditar aos Curandeiros o que eles devem fazer ou como devem fazer em suas cerimônias, mas é exigido deles que busquem a face do Pacificador, mesmo o Salvador e Grande Médico, para serem instruídos nos detalhes das cerimônias que devem empregar. Eis que os curandeiros podem ensinar os princípios da cura, e o Conselho Peli mantém uma escola para tal instrução, mas eles não podem ditar o tipo e a natureza das cerimônias de cura individuais.
9. Pois, é um dogma e um princípio de nossa religião que aqueles que recebem uma mordomia do Senhor têm direito a Ele para sua instrução. Portanto, como pode um homem ensinar a outro o que seu feitor deseja que ele faça? E como pode uma mulher instruir na comissão dada por outra? Não, é para o outorgante da comissão que o servo deve se apressar em receber instruções. Tudo o mais é confusão e corrupção.
10. Mas eis que a Cerimônia do Pacote é universalmente empregada por todos aqueles que receberam a Ordem dos Filhos de Levi. Sim, grandes e pequenos, jovens e velhos, os Peli se tornam anciãos da religião por causa da Cerimônia do Pacote. Somos feitos iguais aos olhos do Senhor porque nos estimamos igualmente, e na Cerimônia do Pacote, todos os pedidos são feitos um.

O Recebimento de Wyakin

11. É o costume e a tradição entre o Nemenhah para fornecer para o jovem ou jovem uma oportunidade de receber uma revelação pessoal que pertence não a todos Nemenhah, mas apenas para eles. Este é o Wyakin.
12. Agora, a maneira pela qual as mães e pais, e o Peli do Nemenhah fornecem para esta ordenança varia.
13. Em alguns casos, o jovem é levado para a montanha sagrada, mesmo para aquele lugar onde os registros do Nemenhah são mantidos, e eles estudam lá por um período de tempo. E quando se contentam com o estudo, eis que sobem ao monte e passam a vigília sozinhos, contemplando as coisas que estudaram. Para o Nemenhah que vive perto até mesmo da montanha sagrada, isso é suficiente, para o espírito que habita lá é Wyakin.
14. Mas, onde o jovem não mora perto da Montanha Sagrada, ou se não é dado a muito estudo, eis que procuram seu Wyakin pela cerimônia, e esta é a maneira da cerimônia:
15. A mãe e o pai do jovem chamam o Peli da família para ajudá-los. E o Peli guia o jovem até o início da cerimônia, que é Itsipi. E quando o Itsipi é realizado, o Peli guia o jovem para um lugar solitário que foi previamente preparado para o efeito.

16. E o jovem é instruído a acender uma pequena fogueira e mantê-la durante toda a noite. E o Peli instrui o jovem a orar e cantar canções de ação de graças durante toda a noite. E quando chega o dia, o Peli guia o jovem novamente para a Loja Itsipi, e Itsipi é realizado para eles. Em seguida, o Peli guia o jovem ou a jovem de volta ao local solitário novamente para passar mais uma noite sozinho. Mais uma vez, a pessoa é instruída a orar e cantar as canções de ação de graças e acender o fogo.

17. Quando chega o dia, o jovem é levado novamente para a Loja Itsipi e a Cerimônia Itsipi é realizada. Quando isso for realizado, e todas as outras pessoas tiverem deixado a loja, o Peli atualiza o

595

jovem com correntes de ar, geralmente contendo remédios, e um sofá é fornecido para o jovem. Em seguida, o rapaz ou a moça dormem na cabana solitária.

18. É nessa época que o Wyakin vem nos sonhos do suplicante, pois o jovem ou jovem é levado pelo Caminho e caminha e fala com seus ancestrais, com os espíritos de homens e mulheres justos aperfeiçoados, e se é conveniente, com o Pacificador. É por causa dessa cerimônia que alguns chamam a religião do Nemenhah a religião do sonhador. Grande instrução é dada enquanto a pessoa permanece no Caminho, e esta instrução torna-se um Wyakin valioso para o jovem. Desta forma, todos os jovens Nemenhah se tornam profetas para suas famílias.

The Coming of Age

19. E quando um jovem atinge a idade do arbítrio e também recebe um Wyakin, eles são apresentados a toda a família e uma cerimônia de nomeação é feita, e esta é a maneira da cerimônia:

20. O Peli, tendo conhecimento da pessoa, prepara todas as coisas relativas à administração da cerimônia. Quando tudo está pronto, a família e os amigos do jovem são convidados para um Conselho de Nomenclatura. Isso pode consistir apenas na família e amigos próximos, ou pode incluir toda a aldeia, dependendo das circunstâncias.

21. E quando as pessoas estão todas reunidas, eles formam círculos ao redor do jovem, que está sentado no centro do Conselho. E o Peli faz uma cerimônia de Respiração Sagrada. E quando o Peli limpa o recipiente, e passa o incenso para que todas as pessoas possam se juntar à limpeza, orações são feitas em nome do recipiente e canções de agradecimento são cantadas.

22. Em seguida, a mãe do destinatário se posiciona e descreve as virtudes de seu filho. E quando a mãe acaba de falar, eis que o pai se levanta e descreve os pontos fortes de seu filho.

23. Em seguida, o Peli, e tantos outros como o Espírito direciona, impõe as mãos sobre o jovem, e eles cantam uma bênção. E o Peli fala o nome em voz alta três vezes, e todas as pessoas aplaudem e expressam sua aprovação.

24. E quando todas essas coisas foram realizadas, a congregação amontoou presentes sobre o destinatário, pois a menina se tornou uma mãe para a comunidade, e o menino se tornou um pai. Eis que cresceram e receberam a agência da Comunidade. Eles podem ser eleitos para os Conselhos ou como Delegados, e podem votar em qualquer coisa decidida pelos Conselhos.

A ordenação

25. Quando um homem ou mulher recebe a Comissão do Pacificador, eles são recebidos no Conselho de Peli, independentemente de sua família ou linhagem. Pois, o Pacificador adota em Sua própria família todos aqueles a quem Ele dá Sua comissão.

26. E este é o início da Adoção Espiritual, por meio do qual o Nemenhah leva para os homens e mulheres da comunidade que não foram levantados na maneira das pessoas. Sim, nosso exemplo na Adoção Espiritual é a maneira de adoção do Pacificador, quando Ele dá Sua comissão.

27. E a Comissão do Pacificador é aquela autoridade dada por Ele a um indivíduo para fazer o que Ele faria se estivesse presente para fazê-lo, e para falar o que Ele falaria se estivesse presente para expressá-lo.

28. E esta autoridade dá ao destinatário um direito legal ao Bispado, que é a administração da comissão. E eis que isso só pode vir do Pacificador pessoalmente. Não pode ser transmitido por qualquer outra pessoa, pois é o mais elevado de Wyakin. Sim, estar na presença do Pacificador, no CAMINHO, e receber Dele Sua comissão, é o maior dos dons, pois Ele só sofre isso de Seus amigos.

29. E quando uma pessoa recebeu este grande presente, eles são obrigados a relatar o mesmo ao Peli. E é o costume entre o Nemenhah das montanhas que um artigo mais precioso é retirado do pacote pela pessoa e levado para o Peli. E esta oferta é colocada aos pés do Peli, e quando eles fazem isso, eles explicam que a comissão foi dada e eles estão dispostos a se dedicar àquilo que o Pacificador revelou a eles para fazer.

30. E o Peli pega a oferta e leva o destinatário a um lugar privado. E o Peli impõe as mãos sobre o destinatário e faz uma cerimônia de ordenação, e esta é a maneira da cerimônia:

31. Tendo falado o nome do destinatário, e o destinatário é um homem, o Peli confere a Ordem dos Filhos de Levi sobre ele e o ordena ao cargo de Peli. Se o destinatário for uma mulher, o Peli não dá nenhuma ordem, mas a ordena ao cargo de Peli. E quando isso é realizado, o Peli pronuncia aquela bênção que o Espírito Santo indica, e isso é falado em nome do Pacificador.

596

32. E é o costume do Peli impor as mãos sobre aqueles que recebem chamados especiais dentro do Conselho de Peli. Esta é a forma de cerimônia que eles empregam:

33. Quando um homem ou mulher é chamado para servir em um chamado especial do Peli, como oficial no Lugar Alto ou na sinagoga, o Peli leva essa pessoa em particular e, impondo as mãos, pronuncia uma bênção especial que diferencia essa pessoa no chamado específico. Em seguida, o Peli fala aquelas palavras de bênção que o Espírito instrui deve ser proferida. Quando tudo foi falado que o Espírito dita, os Peli dedicam a bênção em nome do Pacificador.

34. Agora, eis que isso é feito em particular e sem cerimônia pública. Em seguida, o nome do destinatário é adicionado à contagem longa do Conselho da Comunidade Peli, por meio do qual o novo Peli pode ser conhecido pelo povo.

O Pacote Sagrado e a Respiração Sagrada

35. Sempre que o Peli do Nemenhah das montanhas administra uma ordenança ou cerimônia em nome do pacificador, é feito com uma cerimônia de abertura e encerramento. Agora, a Abertura é geralmente administrada com a abertura do Pacote Sagrado do Peli individual, e o Fechamento é feito com o fechamento do Pacote. Desta forma, o Peli afirma que todas as coisas são feitas em Nome do Pacificador. Sim, todas as nossas idas e vindas são feitas em Seu nome, pois somos Seus servos.

36. E dentro do Pacote Sagrado de cada pessoa que recebeu a Comissão do Pacificador, existem aqueles artigos que são necessários para realizar a Cerimônia da Respiração Sagrada. Veja, todos os Peli carregam o Cachimbo Sagrado e o Incenso do Lugar Alto. Estes são utilizados para simbolizar as orações do Povo subindo ao céu e também o Espírito do Pacificador dentro de nós.

37. As cerimônias do Nemenhah não podem prosseguir até que o pacote sagrado está aberto, e eles não são considerados completos até que o pacote sagrado é fechado. Este é o Caminho Sagrado do Nemenhah.

38. Agora, a Cerimônia do Pacote é adaptada às necessidades do indivíduo, e também àquilo que o Espírito Santo dita, portanto, não é uma cerimônia mecânica. No entanto, é em forma semelhante àquela t cerimônia que Mor-Honayah realizou na Terra de Menintah.

Recebendo a Mordomia

39. Cada Nemenhah Man or Woman faz uma aliança sagrada para defender a fundação e para sustentar e apoiar a Comunidade. Eis que seu nome é adicionado à longa contagem da comunidade em que residem. Por meio desse convênio, cada pessoa se compromete a trabalhar com todas as forças em alguma mordomia útil para prover as necessidades de sua família e também para criar um excedente que dá gratuitamente aos necessitados. É por causa do excedente que não há pobres entre o Nemenhah.

40. Eis que a mordomia é dada por cerimônia, e esta é a maneira de fazê-lo:

41. O destinatário está sentado na Loja do Conselho da Comunidade, ou no poço da Loja do Lugar Alto, onde a Comunidade não tem Loja do Conselho. E quando o destinatário da mordomia se senta, o Conselho da Comunidade toma seus lugares habituais no círculo.

42. E o Peli faz uma Cerimônia de Abertura do Pacote e compartilha a Fumaça Sagrada. Em seguida, o Peli apresenta o destinatário pelo nome e reconta as virtudes do destinatário ao Conselho. E, se o destinatário tiver preferência sobre qual mordomia é mais adequada, isso é falado pelo Peli neste momento. No entanto, nem sempre há necessidade da mordomia mais preferida, mas a preferência é falada.

43. E quando o Peli termina de falar, o Conselho analisa as mordomias que são necessárias na Comunidade e as discute com o destinatário. Quando uma mordomia que é adequada e agradável é assumida, ela é descrita em grandes detalhes e nada é deixado de fora.

44. E quando tudo é entendido sobre a administração, o Peli impõe as mãos sobre o destinatário, junto com qualquer um dentre o Conselho que o destinatário possa escolher para ajudar na ordenança, e o nome do destinatário é claramente pronunciado. Então a mordomia é pronunciada também, e uma bênção é pronunciada que liga o destinatário à mordomia. Quando isso é realizado, o Peli fala essas palavras em bênção conforme a orientação do Espírito, e a cerimônia é encerrada em nome do Pacificador. Então, os Peli mais uma vez compartilham a Fumaça Sagrada e o Pacote é fechado.

Capítulo quatro

Casado

1. Behold, o Nemenhah segue aquele costume de casamento que foi passado de geração em geração, e que Shi-Tugohah descreveu do Ammonihah de idade. O jovem busca e conquista o coração da jovem da maneira descrita por nosso grande ancestral e as famílias dos jovens

casal organiza todas as coisas boas para eles. O Peli realiza a cerimônia que os une, sim, e no final, tudo é feito de acordo com o padrão e o princípio estabelecido por Shi-Tugohah.

2. E quando eles fizeram a preparação, e tudo o que a família planejou foi realizado, eis que o casal sobe até mesmo ao Lugar Alto para receber maior conhecimento e eles são unidos no Lugar Alto por um Convênio de Casamento .

3. Eis que se pelo antigo costume eles são lavados e unguídos por sua família, eles não recebem a Cerimônia de Lavagem e Unção. Mas em muitos lugares, esta cerimônia é reservada apenas para o Lugar Alto. Se for esse o caso na Comunidade em que residem, eis que recebem uma Lavagem e Unção no Lugar Alto, de acordo com o padrão estabelecido e registrado por Ougou, o profeta.

4. Sim, e quando são lavados e unguídos, são instruídos quanto ao tipo e tipo de convênio que devem fazer para que sua união se torne eterna. E eles fazem convênio de guardar quatro grandes leis, cada uma das quais foi projetada para ensiná-los sobre as responsabilidades como marido e mulher, como também as grandes bênçãos que receberão porque fizeram o convênio de se tornar o primeiro homem e a primeira mulher, e de andar em seus passos.

5. Sim, eles fazem convênio de guardar a Lei do Evangelho como ela foi explicada a eles. E eles fazem convênio de guardar a Lei do Sacrifício como foi explicada a eles. E eles fazem convênio de guardar a Lei da Castidade e da Virtude, conforme lhes foi explicada. E eles fazem convênio de guardar a Lei da Consagração, como foi explicada a eles. E eles fazem esses convênios individualmente e como uma união, nada os dividindo.

6. Então, eles são vestidos com novas vestes, pois eles foram lavados do sangue e do pecado desta geração. E eles são Filhos e Filhas unguídos do Deus Altíssimo. E eles vêm antes de suas famílias como novas criações, e são bem-vindos por eles.

7. Sim, e o Peli coloca uma nova faixa em torno de suas mãos unidas e os conduz para fora da sala solitária, até mesmo na Loja do Lugar Alto, onde toda a família está sentada, e os apresenta como Marido e Mulher para a congregação. E a congregação emite um som alto e agradável, e eles os recebem em seu novo chamado.

8. E quando tudo tiver sido realizado dentro do Lugar Alto, o casal é levado perante o Conselho da Comunidade e a Assembleia Geral e o Peli os apresenta como Marido e Mulher. E a Assembleia Geral faz um grande grito e um barulho tumultuoso com palmas, para uma nova família do Nemenhah foi formada.

As celebrações do Nemenhah

9. Agora, o Nemenhah celebra muitas coisas, muitas vezes, e a maioria das celebrações são definidas pelas famílias ou pelo Peli das famílias. Mas eis que existem algumas celebrações que são apreciadas por todo o Nemenhah das Comunidades. Isso inclui a Dança do Inverno, que por alguns é chamada de Dança do Espírito ou Dança dos Ancestrais, a Dança da Flor, que é uma celebração realizada depois que a neve derreteu e as Flores dos Poros começaram. Também nesta época é celebrado o Festival das Luzes, pois comemora o nascimento, morte e ressurreição do Pacificador. E a lua de verão é celebrada, pois nela a colheita é completa. No último mês de verão, antes que as folhas comecem a mudar, o Grande Conselho é inaugurado com uma grande celebração. Estas são as celebrações gerais do Nemenhah das montanhas.

Sábados

10. Eis que o sábado é o dia do Senhor. Fomos ensinados por nossos pais, e pelos pais de nosso pai, mesmo em tempos imemoriais, que o Senhor fez a Terra e todas as coisas nela. E quando Ele terminou a obra da criação, eis que Ele descansou da obra. Este mesmo se tornou o primeiro dos sábados.

11. Entre o Nemenhah, há muitos que dedicam um dia da semana como Sabbath, e eles o tornam sagrado. Sim, eles consagram um dia ao Senhor e não fazem nenhum de seus próprios negócios nesse dia. Tudo o que eles fazem naquele dia é dedicado ao Senhor e Seus propósitos.

12. Há outros que consagram também o sábado lunar, que é o dia em que a lua não está nem minguando, mas está cheia. Este dia às vezes é celebrado como um sábado na sinagoga, e às vezes é celebrado no campo, pois eis que é um dia de plantio importante na sua estação.

13. E a sinagoga, e o trabalho dos padres da sinagoga, são dedicados aos sábados. Sim, as portas da sinagoga estão abertas todos os dias, por causa do grande trabalho que os Peli da sinagoga fazem no socorro aos necessitados, mas aos sábados, as portas estão abertas para que as pessoas possam descansar de sua

trabalha e se reúne para celebrar sua fé e fazer cerimônia pública juntos. E esta é a maneira da cerimônia pública:

14. Os Peli ficam na porta e cumprimentam todas as pessoas que vieram à sinagoga na hora marcada. E eles os trazem e os sentam. E quando todas as pessoas estão sentadas, as portas da Sinagoga são fechadas e um chefe da porta fica lá para guardar a porta. Pois eis que não é

adequado que haja idas e vindas como de costume enquanto as cerimônias são realizadas, portanto, deve haver um chefe da porta para silenciosamente abrir e fechar a porta quando for necessário e apropriado.

15. E quando a porta é fechada, o Peli faz uma cerimônia de Fumaça Sagrada. E então o Peli escolhe um para cantar uma oração de agradecimento. E quando a música termina, todos os que estão reunidos para o sábado cantam juntos.

16. E os Peli, junto com aqueles que são ungidos para este propósito, administram o Sacramento da Ceia do Senhor. E esta ordenança e cerimônia são feitas pelo Peli, e esta é a maneira da cerimônia:

17. Eis que, tendo sido providos pão e vinho, e estando tudo pronto, o Peli pega o pão e, apresentando-o diante da congregação, é partido e abençoado, dizendo:

18. Ó Pai Eterno, pedimos-Te, em nome do Pacificador, que é Jesus, o Grande Cristo, sim, Teu Filho, que abençoes este pão e o santifique para nós que dele participamos. Para que possamos comê-lo em memória de Seu corpo, cujo coração foi partido por causa do Seu, que foi traspassado pelos pecados de todo o mundo; para que possamos testemunhar a Ti, ó Pai, que desejamos tomar Seu nome para nós mesmos, lembrar-nos Dele e seguir Seus ensinamentos que recebemos Dele, para que sejamos dignos do batismo de Seu Espírito e do Espírito Santo. Fantasma. Um homem.

19. E quando esta oração foi falada aos ouvidos de toda a congregação, os Peli tomam o pão partido e é distribuído ao povo, e eles participam dele.

20. Então os Peli pegam o vinho para abençoá-lo, dizendo:

21. Ó Pai Eterno, pedimos a Ti, em nome do Pacificador, sim, Jesus, o Grande Cristo, Teu Filho, para abençoar este vinho e santificá-lo para nós que o bebemos. Para que possamos beber em memória do sangue de Seu Filho, que fluíu de todos os poros quando Ele tomou sobre Si todas as coisas, e que derramou Dele quando Ele se pendurou na árvore; que Te testemunhamos, ó Pai, que nos lembramos Dele e tomamos Seu nome. Derrame o Fogo Insaciável para estar em nós! Um homem!

22. E quando esta oração foi dita aos ouvidos de todo o povo reunido, os Peli tomam o vinho e o distribuem à congregação, e eles bebem dele.

23. E o Peli fala coisas pacíficas aos ouvidos da congregação, e muitas vezes, outros são chamados a fazê-lo. E no tempo determinado, todas as pessoas reunidas que desejam falar palavras de sabedoria e instrução, sendo movidas pelo Espírito a fazê-lo, eis que se levantam e falam aos ouvidos da congregação.

24. E os Peli dirigem o povo no canto de muitas canções, pois desta maneira as crianças são ensinadas as canções da sinagoga.

25. E quando todas essas coisas forem cumpridas, eis que as pessoas se abraçam e compartilham um tempo de comunhão. Em seguida, os Peli pedem um último cântico de oração e que a Reunião do Sábado termine em nome do Pacificador.

26. Agora, as famílias do Nemenhah também celebram o sábado em suas casas. Sim, depois de voltar das sinagogas, o povo se reúne como uma família e adora à sua própria maneira. E isso geralmente é concluído com uma refeição presidida pela mãe e pelo pai. E eles colocam o xale de oração e cantam o sábado com a família reunida ao redor deles.

27. E quando o sábado lunar não cai em um dia de plantio, eis que muitos do Nemenhah fazem Itisipi, e eles celebram este sábado dessa maneira que foi transmitida.

28. E cada sétimo ano é um ano sabático, e o Nemenhah liberar todas as combinações naquele ano. Sim, se uma família se uniu a outra em uma mordomia, para que trabalhem juntas na mesma obra, eis que a combinação é desfeita no ano de sábado. E também, se o Conselho decretou que alguma restituição seja paga por causa de alguma transgressão, eis que o decreto é liberado no ano de sábado. Como também, quando os conselhos decretaram que a associação deve ser cortada entre o Nemenhah e um povo vizinho, eis que no ano de sábado eles restauram e paz e comunhão é buscada.

599

As cerimônias e ordenanças do lugar alto

29. Behold, em muitas das Comunidades do Nemenhah, o High Place Lodge tem dois propósitos. Em seu primeiro e principal propósito, o High Place Lodge é um lugar sagrado utilizado pelo Nemenhah para ouvir e participar das quatro grandes leis ou convênios do Templo. Eles são a Lei do Evangelho, a Lei do Sacrifício e Obediência, a Lei da Castidade e Virtude e a Lei da Consagração.

30. Agora, os princípios relativos a esses convênios também são ensinados no lar. Sim, antes que um homem ou uma mulher possa ir ao Lugar Alto para participar de qualquer ordenança lá, ele ou ela deve primeiro demonstrar ao Peli que uma compreensão da ordenança foi obtida. Mas eis que instruções adicionais sobre os convênios são sempre dadas na Loja do Lugar Alto, e sempre há Peli designados para esse propósito.

31. E as ordenanças do Lugar Alto são feitas em horários determinados e foram descritas em outro registro. Eis que aderimos ao que foi escrito a respeito deles. Eles são a ordenança da lavagem e unção, do batismo e da investidura de poder e da realização do casamento eterno, e são o chamado e a eleição. Estas são as ordenanças do Lugar Alto.

32. Behold, é as ordenanças do High Place que faz o Nemenhah no caminho do Peacemaker. Acreditamos que sem eles, não há Nemenhah. Portanto, sempre que uma nova loja ou assentamento é criado, torna-se sua primeira preocupação dedicar um local para ensinar as Ordenanças dos Lugares Altos, e uma sinagoga é construída para esse propósito. Em seguida, faça o povo trabalhar diligentemente para construir um lugar alto para o assentamento.

33. E em muitas comunidades do Nemenhah, o High Place Lodge também é usado como o Council Lodge, portanto, é um local de interesse público. E quando é usado para fins temporais, eis que os Itens Sagrados e os Feixes do Templo são fechados. E quando os negócios temporais da Loja do Conselho estiverem completos, então os Peli entrem novamente e abram os Pacotes e redediquem a Loja.

O Segundo Livro de Eapalekthiloom (continuação)

Capítulo Sete

1. E naquele ano foram o Nemenhah das florestas, os poucos de nós, unidos mais uma vez com o Nemenhah das montanhas e das costas. E esse foi um grande motivo de alegria. Para nós acreditamos que o Pacto de Nemenhah, mesmo o que chamamos de fundação, tinha sido perdido para todas as pessoas, exceto nossas próprias aldeias. Sim, fomos reconciliados que o Nemenhah não existia mais e que nós só éramos o Remanescente do qual o Peacemaker falou.

2. Mas o mesmo provou ser falso! Pois havia ainda muitas das pessoas Nemenhah deixadas na terra. E apesar da grande queda dos Filhos de Leí, o Senhor ainda salvou alguns poucos para levar avante Seu grande propósito. Portanto, fizemos convênio um com o outro para continuar de todas as maneiras a defender o alicerce e permanecer na fé de nossos pais por causa do que em breve aconteceria.

3. E um ano se passou e tivemos paz na terra. E sete anos se passaram e tivemos relativa paz na terra. Sim, nossos vizinhos não nos incomodavam muito e tínhamos paz. Eis que nada fizemos para excitar nossos vizinhos a cobiçar o que possuímos. Sim, restringimo-nos a nós mesmos e a nossas concupiscências, para que nossos vizinhos não olhassem para as evidências de nossa prosperidade e a desejassem para si mesmos. Eis que o Senhor nos fez prosperar, especialmente em nosso comércio e nas conversas com nossos parentes em Nespelhem. Mas nos esforçamos para esconder essa prosperidade do mundo, para que os homens não a cobiçam e procurem nos destruir para obtê-la.

4. E enviamos uma Delegação a Nespelhem a cada ano para o Grande Conselho. E eles voltaram novamente com notícias de coisas no mundo e do resto do Nemenhah. E porque muitas são as ervas medicinais e as plantas confiáveis que crescem aqui, fizemos um comércio ativo com elas e, dessa forma, obtivemos muitas pedras excelentes com as quais fizemos instrumentos de todos os tipos, e também as finas e claras lâminas de cristal sobre que escrevemos nossos registros. E ficamos satisfeitos por podermos enviar aos nossos parentes nas Montanhas as coisas que crescem tão abundantemente aqui. E nossos parentes nas Montanhas ficaram satisfeitos por poderem nos enviar algo que nosso país não possuía.

5. Mas eis que o Nemenhah Way não se espalhou na face da terra, como nos anos anteriores. Havia aqui e ali, outros sobreviventes da ruptura que derrubou todas as pessoas, mas eles não estavam unidos e lutaram continuamente uns com os outros. E parecia que toda a terra estava vazia de gente. Sim, que contraste! Pela primeira vez houve cidades cheias de pessoas, e dificilmente alguém poderia fazer uma viagem dez milhas rio acima sem passar por uma aldeia do Nemenhah. Mas agora

600

o Nemenhah das Florestas está restrito a uma pequena região e não podemos esperar recuperar o que já foi a grande nação que desfrutamos.

6. Mas continuamos nesta terra por um bom propósito no Senhor. Pois sabemos que em breve chegará o tempo em que nossos descendentes mais uma vez habitarão este lugar para restabelecer o alicerce. E sabemos que, embora as nações se levantem contra eles e os gentios se mexam, o pacificador estará com eles e eles terão sucesso.

7. Sim, Nemenhah deve mais uma vez se juntar no Pacto e eles devem evitar o mundo e acabar com a avareza. Os homens não buscarão mais apenas obter ganhos e deixarão de prejudicar a Terra. Naqueles dias, eis que foi revelado a nós, homens e mulheres que têm uma partícula de Nemenhah em suas veias devem retornar ao propósito de seus ancestrais. Sim, eles devem buscar novamente um caminho melhor. Eles devem encerrar a guerra que está em seus corações e iniciar um caminho de paz.

8. E sabemos que, porque vimos os dias deles, as coisas que escrevemos podem ser de valor para eles, quando o pacificador os convocar novamente para redimir a terra que lhes será tirada. Sim, eles serão chamados para redimir a terra, que terá sido banhada em sangue.

9. E vimos que naquele dia, que ainda não está longe, o Senhor chamará um profeta entre eles e a esse profeta Ele mostrará muitas coisas a respeito da maneira como vivemos e prosperamos nesta terra. Sim, e Ele também instruirá esse profeta a iniciar uma obra que preparará o caminho para que os Filhos de Leí sejam reunidos. E nossos descendentes estarão entre aqueles que aceitarem as palavras do mesmo profeta a quem o Senhor convocar e enviar para eles.

10. Mas também sabemos que o profeta será gentio e começará a obra que o Senhor lhe dará entre os gentios, seu próprio povo. E a obra que o Senhor lhe dará para fazer será pela restauração dos Filhos de Israel, que permanecerão na terra. Sim, embora a restauração do Pacto beneficie tanto os judeus quanto os gentios, ainda assim, não será para os gentios que essa restauração será feita. E o profeta s Todos rejeitamos o primeiro mandamento do Senhor - que o evangelho seja levado ao Remanescente dos Filhos de Leí, cujos filhos serão nossos descendentes, embora sejam poucos. E ele deve se concentrar primeiro nos gentios, esperando que tudo corra bem para os filhos de Leí depois que os gentios forem reunidos.

11. Eis que esta será uma grande pedra de tropeço antes do trabalho da coligação. Pois a mente dos gentios estará nas tradições de seus pais. E as tradições de seus pais são as tradições da Babilônia, das quais há muito fomos advertidos.

12. E o Pacificador deve recebê-los no aprisco e adotá-los na videira verdadeira, e por que não? Ele é o pai de grandes e pequenos, judeus e gentios. Por que Ele não deveria recebê-los? Mas Ele lhes ordenará que abandonem a Babilônia com a qual serão escravizados, mas eles não o farão. Sim, Ele os ensinará como podem consagrar até mesmo as tradições de seus pais e torná-las santas, mas não o farão. Ele ensinará o profeta com base nos registros que somos ordenados a escrever, e o profeta dará um modelo e um estandarte, mas não o farão. Eles ficarão tão cegos pelos ensinamentos de seus pais, que verão apenas suas propriedades e o ganho que podem obter com elas. Então, os próprios eleitos de Deus tropeçarão por causa da maldade de seus pais.

13. Saibam disso, todos vocês, judeus e gentios, que lerão nossos escritos! O Senhor ordenará que você tome todas as suas terras e todas as suas propriedades, seus bens e seus bens móveis, e os coloque diante de Seus servos. E sereis convidados a receber deles uma herança digna para o sustento de vossas famílias. Mas você não verá que o Senhor nunca pede tais coisas àqueles que reconhecerão que todas as coisas já são Suas e a Ele consagrarão todas as coisas. Não! Ele nunca comanda o mesmo de tais, pois eles já o fizeram!

14. Porque o gentio pensa que pode possuir isto ou aquilo, ele é governado pela lei do homem e, portanto, deve ser ordenado a renunciar a todas as coisas. Esta é a Babilônia em seu coração. Seria melhor se ele pudesse partir desta Babilônia e fugir para Sião, sim, aquela Sião verdadeira que acaba com essas coisas. Sim, se ele pudesse deixar de lado o desejo de possuir a Terra, e todas as coisas nela, e declarar que não pode possuir tais coisas, pois desejar isso seria roubar a Deus aquilo que é Seu próprio estrado, então o Senhor, que é o Mestre de tudo, dê a ele da abundância da Terra sem mandamento e sem lei.

15. Tenho visto como os gentios não aceitariam a forma de consagração que o Senhor primeiro lhe dará por meio do profeta que Ele levantará de seu meio. Para o gentio não pode pensar em

601

mordomia sem propriedade. E o Senhor ainda oferecerá a ele um segundo caminho que ainda pode servir bem ao propósito. Sim, Ele ordenará ao gentio que deseja ser enxertado na videira que renuncie a tudo e sacrifique tudo, e receberá de volta uma herança segura. Então, por princípio e por preceito, o Senhor o terá ensinado na consagração, para que seus filhos não aprendam os caminhos de seus pais. Mas até mesmo isso os gentios corromperão, sim, e muitos estremeecerão com desdém. Será que alguém assim será salvo no último dia?

16. E começando na própria geração em que o Senhor levantará um Profeta Peculiar aos Gentios nesta terra, para preparar o caminho para Sua obra peculiar, haverá guerras que inundarão esta terra com sangue. Sim, irmão será armado contra irmão e pai contra filho. Eles não pouparão um ao outro, e daquele dia em diante haverá um estudo da guerra e do derramamento de sangue como nunca foi conhecido pela humanidade. Sim, o próprio estudo das nações será de guerra e de derramamento de sangue e elas cobrirão a Terra com desolação. E o fim disso certamente causará estragos na Terra, até mesmo consumindo Sua abundância. Tudo isso foi predito pelo próprio Pacificador, e ninguém pode fazer deve impedir o progresso desta profecia, exceto, isto é, ninguém que não deixe Babilônia de lado e fuja para Sião. Pois quem o Senhor preservará nos últimos dias? Ele preservará os seus naquele dia, e em nenhum outro.

17. E eu tenho andado no CAMINHO, e tenho visto o seu dia. E ouvi você perguntar a seus sábios: "Como vamos viver, para que possamos herdar a vida eterna?" Eis que o Senhor já revelou esses mistérios diante de seus olhos! Por que perguntar ainda aos seus sábios perguntas que o seu Deus já respondeu? Ele não lhe ensinou sobre a bênção e a maldição que colocou sobre esta terra? Não, não negue!

18. "Eu, mesmo Aquele que é Deus, estou sob restrição quando aqueles que são meus fazem o que eu lhes mando. Mas quando eles não fazem o que eu lhes ordeno, não há restrição." Estas palavras não são familiares? Não é este o seu Senhor informando-o de uma coisa estranha e maravilhosa que faz es existem no Universo que Ele criou para você? Eis que se você é dEle e segue Sua palavra e vontade, Ele está vinculado por essa mesma palavra e vontade. É somente Sua vontade que Seus filhos desfrutem a vida eterna. Essa é a restrição! Você não pode deixar de obter o que deseja, se fizer o que Ele lhe ordena.

19. Mas se não fizeres o que Ele te manda, então necessitarás dos teus sábios o dia todo e todos os dias. Mas eles não terão consolo para você. Pois, se você não cumprir a palavra e a vontade do Senhor, Ele também não está limitado por ela. Você não obterá nada do Senhor.

20. Agora, eis que quando o Senhor ordenou ao gentio que entregasse todas as suas propriedades aos pés de Seus mordomos, a quem Ele convocou para este propósito, e o gentio depositou suas propriedades, ele o fez em obediência aos palavra e vontade do Senhor. Por que então ele foi expulso de cidade em cidade? Eis que eu vi e assim será! Digo-vos: é porque, ao renunciar aos seus bens, ele deixou de renunciar também ao seu desejo de possuir bens.

21. E quando o Senhor ordenou aos judeus e gentios que pensassem mais em seu próximo e nos necessitados do que em si mesmos, e eles sacrificaram tudo o que possuíam para que o armazém não ficasse vazio, por que foram espalhados? Eis que tenho andado no CAMINHO e visto o teu dia! Eu digo a vocês, é porque eles não abandonaram o desejo de obter lucro, mas o mantiveram bem fechado em seus corações.

22. E devem eles chamar-se purificados perante o Senhor? Devem eles se chamar de eleitos de Deus? Será que os mesmos se consideram justificados e podem pensar em pedir uma bênção ao Senhor seu Deus? Eu digo a você, não! Então, se eles não podem nem mesmo pedir um benefício insignificante de seu Senhor, eles podem esperar obter a vida eterna, que é o maior presente de todos?

23. Eis que Sião não será estabelecida na verdade até que o Povo do Senhor compreenda que a propriedade não é aquela que está consagrada. O Senhor já o possui! Você acha que porque você diz que sacrifica uma coisa ao Senhor, essa coisa de alguma forma deixou de ser Dele no princípio? Ou você pode dar a Ele algo que não é seu para dar?

24. Mas isso será chamado de consagração nos últimos dias e os homens se justificarão por causa disso. Aqui está minha terra, Senhor. Eu dou a você gratuitamente, portanto, dê-me a vida eterna. Aqui está meu gado, padre. Eu sacrifico até você, portanto, sente-me ao seu lado direito. Aqui está meu ouro e minha lata. Eis que o entrego a seu mordomo, Abba, portanto, dê-me uma mansão. Aqui estão minhas roupas finas e meus adornos, minhas gorgetes e meus pingentes. Eu os ofereço a ti, Salvador; portanto, redime-me como prometeste.

602

25. Mas em seus corações eles ainda desejam a terra, o gado, o ouro e o estanho. Os adornos e os gorgets ainda são o que eles valorizam. Veja como eles abrem mão de seus pertences, mas sua justiça eles ainda contam em dinheiro e em posses. Isso é o que corrompe sua oferta, pois não são eles que consagram uma coisa e, portanto, a tornam sagrada. Eles só podem tornar santo o que é deles; portanto, seu andar e sua conversa podem consagrar por si mesmos. Tudo o mais requer que o Senhor o torne santo. Se eles consagrarem a posse, mas não seus próprios corações, é tolice.

26. Pois o Senhor pode tornar algo santo, mas por causa de Sua palavra e de Sua vontade, pela qual Ele está vinculado, temos liberdade para decidir nosso próprio caminho, se seguiremos nosso Senhor nos caminhos justos ou se iremos confiar antes em nosso próprio entendimento e na força do braço da carne. Considerando que, o Senhor pode fazer do campo do oleiro um lugar de santidade e, assim, consagrar a coisa, apenas o oleiro pode fazer convênio de ser o servo do Senhor.

27. Eis que o gentio acredita que pode se tornar santo abrindo mão de seus pertences, mas sua intenção, sim, até a intenção de seu coração ele mantém oculta. Esta é a grande transgressão que eu vi enquanto andava no CAMINHO, e por causa dela, haverá apenas poucos da raça gentia que serão justificados no último dia. Pois o mundo inteiro será como Sodoma e Gomorra, e somente aqueles que fogem de Babilônia e para Sião serão achados sem mancha perante o Senhor.

28. Behold the Nemenhah, oh judeu e gentio! Não há nada com o qual somos abençoados que possamos reivindicar como propriedade nossa. Este é um entendimento que, uma vez obtido, liberta a mente e o coração. Obter o mundo inteiro e todas as suas riquezas não nos ganha nada, se o mendigo fizer sua petição em vão. E temos direito ao armazém do Senhor somente porque trabalhamos com todas as nossas forças para o bem de nosso próximo. Isso é consagração, por meio da qual o Senhor santifica as coisas e por meio da qual o povo santifica os Filhos do Senhor.

O terceiro livro de Eapalekthiloom

O filho de Eapalekthiloom Aprox. 1595 DC

Capítulo um

1. Behold, I am Eapalekthiloom, mesmo o filho de Eapalekthiloom do Nemenhah de Osarakshim. E pego o estilete da maneira e costume de meus pais antes de mim. Para eu fui ensinado o caminho do Nemenhah desde minha infância, e ouvi até a instrução que recebi de minha mãe e meu pai.

2. E busquei a face do Senhor desde a infância. Sim, antes de atingir a idade do arbítrio, eis que havia caminhado e falado com o Senhor no Caminho. Portanto fui até o Peli de minha família, que era meu avô, e informei-o da comissão com a qual o Senhor me chamou para Seu serviço.

3. E meu avô impôs-me as mãos e conferiu-me a Ordem de Levi, e ordenou-me ao ofício de sacerdote da sinagoga. Portanto, desde muito jovem aprendi a servir ao meu Senhor e aos meus semelhantes.

4. E eis que, quando meu filho estava passando de seu décimo oitavo ano, fui distinguido entre meus pares, pois meu próprio filho, a quem eu tinha dado o nome de Ougou, nosso grande ancestral, foi escolhido para ir com os Delegados de Osarakshim mesmo até o Grande Conselho em Nespelhem. E isso foi uma grande honra para mim, e não brinquei com isso, mas o exortei a executar seu chamado da melhor maneira possível.

5. E eis que enquanto Ougou estava com os Delegados na terra de nossos pais, até mesmo nas montanhas de nossos pais, ele conheceu Imene Akekt, a filha do Chefe do Clã Akekt naquele país. Sim, ele encontrou o favor da filha do sumo sacerdote, e eles fizeram convênios entre si e com seu Deus, enquanto ele ainda estava lá no Grande Conselho.

6. Portanto, lamentamos. Para nosso filho permaneceu entre o Nemenhah das montanhas e não retornou novamente para nós após o Grande Conselho. E, no entanto, regozijamo-nos por ele ter sido abençoado a ponto de se unir àquela porção de nossa família da qual fomos separados há muito tempo. Sim, derramamos lágrimas em nossa tristeza, pois sabíamos que dificilmente o veríamos novamente. E, no entanto, como gritamos de alegria! Sim, com cânticos de alegria celebramos a união de nossas famílias.

7. Agora, este é o jeito com as crianças. Eles nos trazem tristeza e alegria. Não há uma mãe ou pai entre o Nemenhah das florestas que não cantou de alegria no nascimento, nem cantou de alegria na morte de uma criança. Vivemos em tempos assim e nós, que temos filhos nas aldeias de Osarakshim, temos

603

todas as crianças enterradas também. É por isso que, sempre que entramos em qualquer casa, pela porta, é nosso costume orar pela segurança de todos os idosos que moram lá dentro. E também se tornou nossa política, sempre que saímos de qualquer casa, pela porta, orarmos pela segurança de todas as criancinhas que moram lá dentro.

8. Pois tem sido assim para todos os que vivem em Osarakshim que cada alma viu uma vida de privação e necessidade. E da doença, cada um de nós atendeu muitos que sucumbiram. Sim, vimos a destruição de nossa nação e quase a destruição de nossa raça na terra que o Senhor nos deu. No entanto, Ele nos preservou. E, se chegar o dia, como os profetas predisseram, em que dificilmente alguém de nossa raça ainda vive sob os ramos do carvalho, o Senhor restaurará nosso povo novamente na terra que seus ancestrais habitaram.

9. Agora, por que causa Ele fará isso? Certamente, se um povo foi varrido e a nação não existe mais, é por causa da maldição e da bênção desta terra. Sim, fomos ensinados desde nossa juventude como esta terra é abençoada e abençoará a vida de todos os que seguem os caminhos do Senhor e buscam Sua face. Mas também é um lugar amaldiçoado e esconderá suas bênçãos para aqueles que não guardam Seus caminhos e não se lembram Dele.

10. Portanto, pode-se argumentar que se todo um povo, que uma vez prosperou na Terra Sagrada, foi totalmente varrido, deve ser que eles se tornaram iníquos e rejeitaram Aquele que é poderoso para salvá-los. E eis que isso não é incomum. Sim, os livros estão repletos de escritos de pessoas que falaram da queda de cidades e sociedades. Portanto, não é de pensar que tal coisa deve ser a causa da destruição total do Nemenhah nestas partes da terra.

11. Mas eu vos digo que nem sempre é assim. Lembre-se sempre de que não temos todas as coisas diante de nós. Sim, não conhecemos o fim desde o princípio e o princípio desde o fim. Nosso conhecimento não é igual ao conhecimento do Senhor. Ele anda e fala com compreensão, enquanto caminhamos no nevoeiro e falamos com a linguagem das crianças.

12. Para, deve-se admitir que as pessoas de algumas das cidades do Nemenhah se permitiram deixar a fundação. Sim, eles se tornaram muito grandes e o provisionamento deles resultou em muitas dificuldades. Mas faz É lógico que todo o fundamento estava danificado por causa das transgressões de algumas cidades? E quando o Nemenhah corrigiu a falha e se arrependeu do mal, isso não deveria ter trazido equilíbrio novamente para o assunto? Por que então o Nemenhah é tão reduzido nesta boa terra?

13. Behold, há um rio que flui para fora do Nemenah das montanhas, e já foi considerado o limite norte do Nemenhah de Pegnlisits. E aquele rio ainda desce das montanhas, atravessa as planícies e, por fim, despeja sua abundância no Misisip. Chamamos esse rio de Minisourit, e muitas cidades do Nemenhah uma vez floresceram naquele lugar em torno de onde deságuam no Grande Rio.

14. Sim, quando meu avô era jovem, havia cidades naquela região que abundavam em gente. Havia muitas ruas e muitos edifícios, e eis que dezenas de milhares de pessoas viviam ali, ou melhor, mais de cem mil. Mas agora quase não existem quatro pequenas aldeias com não mais de mil habitantes em toda a região. E é o mesmo em todas as terras do Nemenhah das florestas.

15. Com certeza, o povo de Minisourit não seguiu o caminho que o Senhor havia traçado para eles. Sim, a geração de meu avô e de seu pai gastou muito tempo e força construindo suas grandes cidades e apoiando-as. Mas, vendo seu erro, buscaram também o equilíbrio e voltaram ao fundamento. Isso não deveria tê-los salvado do flagelo desolador que reduziu nossa nação a aldeias dispersas?

16. Na geração de meu pai, houve prosperidade novamente, pois eles se separaram das cidades e restauraram os alicerces. Sim, na geração do meu pai, o Nemenhah começou a renovar e restaurar tudo o que havia sido perdido para eles. Por que eles cessaram e por que o Senhor e a Terra não os fizeram prosperar de acordo com a bênção?

17. Julgar o Senhor ou a Terra não está ao nosso alcance. Nem é bom julgar as pessoas nesta coisa. Pois eis que o Senhor tem muitos desígnios e propósitos e não temos conhecimento de todos eles. Restauramos o fundamento, mas esquecemos as profecias sobre a vinda da raça gentia a esta terra. E como os gentios poderiam cobrir a face da terra se ela já estava coberta por Nemenhah? E como eles poderiam subjugar todas as coisas de acordo com sua vontade, se o Nemenhah ainda governava a terra?

18. Há gerações sabemos que viria um tempo em que o Senhor traria à terra um novo povo cujos caminhos não seriam os nossos e cujos costumes não seriam os nossos. E fomos ensinados que isso aconteceria porque o Senhor precisaria do grande zelo desse novo povo em levar notícias de Seus feitos nesta terra, sim, a todos os povos da Terra.

19. E nós já sabíamos da queda de nosso próprio povo diante dos gentios que o Senhor traria à terra. Sim, e sabíamos de antemão que seríamos reduzidos e nos tornaríamos um assobio e um provérbio na terra. Tínhamos sido avisados de que nossos descendentes seriam conquistados e conduzidos de um lado para o outro, e dificilmente sobreviveriam como um povo. Não sabíamos os meios pelos quais isso poderia ser realizado, mas certamente o tínhamos conhecimento.

20. Mas quem se lembra dos ensinamentos de seus pais quando a crise está sobre eles? Behold, nós sabemos agora que as doenças que fluíram acima o Misisip, como o Nemenhah dobrou que via fluvial, emanaram dos gentios que tinham sido guiados para as ilhas que se encontram no Grande Golfo. Sim, com que rapidez os gentios conquistaram nossa grande nação!

21. E eis que tínhamos conhecimento da maneira como as doenças poderiam ser estancadas, pois somos uma nação de Curadores. Mas não estávamos familiarizados o suficiente com as doenças dos gentios que demorou muito para alterar nosso próprio conhecimento de cura e a maior parte dos curandeiros pereceu com o primeiro ataque. Se tivéssemos seguido os costumes de nossos antepassados, isso não poderia ter sido, pois todas as pessoas teriam sido Curandeiras, como nos dias de Ougou, nosso Avô.

22. E pensamos em como poderíamos ter evitado o desastre. Sim, nós inventamos muitas estratégias que podem ter evitado a catástrofe. Mas, algum desses planos poderia ter levado em consideração tudo o que o Senhor deseja que aconteça nesta terra, antes de Ele voltar? Como então, se o Senhor precisa dos gentios nesta terra, e seu grande zelo é desejado, algum de nosso conhecimento poderia deter tal maré e deter a mão do Senhor? Eu digo a você, não!

23. Eis que vivemos em uma época predita. Habitamos a terra apenas por mais um ínfimo período, e então nosso povo minguará e quase desaparecerá. Não estamos felizes com esse conhecimento, mas nossa infelicidade não nega o conhecimento das coisas que estão prestes a acontecer nessas florestas. Portanto, é melhor vivermos uma vida correta e trabalharmos sempre no favor do Senhor. É neste trabalho que t ele apenas satisfação pode ser encontrada.

24. E sabemos também que o Senhor prometeu restaurar o Nemenhah a esta bela terra. Sim, e Ele prometeu restaurar Seu Remanescente em todas as terras das quais eles viveram e serão expulsos. O fato de estarmos estabelecendo um alicerce firme para eles também nos dá um motivo para trabalharmos diligentemente em tudo o que o Senhor nos pediu para fazer. O Nemenhah sempre foi um povo de propósito. O nosso é um propósito para o futuro.

25. Portanto, trabalhamos para regular nossos negócios e registrar nossas ações, para que nossa descrição deles seja mais facilmente traduzida e compreendida. Para eis que também sabemos, e previmos, que nossa língua não será mais falada por qualquer um dos remanescentes do Nemenhah deixado na terra. Tão divididos serão os idiomas no tempo em que este registro chegará às mãos daqueles a quem o Senhor os entregará, que a tradução deles deverá ser feita quase inteiramente no Caminho.

26. E porque sabemos que tarefa difícil será para os tradutores sobre os quais o Senhor confiará essa grande e difícil tarefa, nos comprometemos a simplificar nossa redação.

27. Pois eis que nossa língua é difícil e falada em muitos graus. A criança pequena fala um dialeto mais simplificado do que o Ancião no Conselho. E o adulto fala ainda outro dialeto que não a criança. E no Lugar Alto está outro dialeto falado, e é muito complicado.

28. E isso, nos parece, pode ser uma pedra de tropeço para os tradutores, portanto, nos esforçamos para fazer nossos escritos de uma forma mais simplificada. Nisto esperamos ser uma ajuda e assistência àqueles a quem o Senhor chamará para tornar nossa história conhecida pelo mundo.

Capítulo dois

1. Agora, eu desejo que os tradutores, e na verdade todos eles que devem levar este meu registro, para lê-lo, podem ser capazes de obter de minha descrição das coisas uma compreensão clara dos modos e costumes do Nemenhah das Florestas em meus dias. Portanto, devo guiar o leitor em nossa vida cotidiana. Sim, descreverei nossas idas e vindas, para que se possa traçar um quadro claro de quem e o que somos.

2. Agora, cada homem ou mulher Nemenhah, quando eles foram recebidos no Conselho como adultos, assume uma mordomia entre aquelas coisas que o Conselho considera que as necessidades da comunidade. Sim eles

escolheram uma mordomia quando atingiram a maioridade. E algumas pessoas permanecem nessa mordomia por toda a vida, mas ainda outras mudam em sua mordomia de tempos em tempos.

3. E quando um homem e uma mulher fazem convênio de compartilhar vidas e se tornarem uma só carne, não é incomum que um ou outro renuncie à mordomia que escolheram antes do casamento e assuma a mordomia de seu cônjuge. Nem sempre é assim, e muitos mantêm sua mordomia peculiar, mas também não é incomum que o casal unifique sua mordomia.
4. E a mãe e o pai ensinam sua mordomia aos filhos. E os filhos, que também fazem parte de sua mordomia, aprendem o trabalho dos pais e trabalham juntos. Este é o primeiro treinamento da criança e o que ela aprende com os pais a acompanhar todos os dias de sua vida.
5. É apropriado que os pais sejam os primeiros professores da criança. E quando o filho fica mais velho e começa a se interessar por outras coisas que não a mordomia dos pais, eles têm permissão de passar os dias em outras aulas. Pois, as mordomias são diferentes, cada uma. E eles exigem dedicação. No entanto, uma criança pode não ser adequada na mordomia dos pais, e daí? É bom para eles aprenderem as mordomias da comunidade, para que possam escolher com confiança o que eles próprios assumirão. Portanto, o jovem também recebe instrução de outros membros da aldeia.
6. Agora, a família também sobe frequentemente à sinagoga para receber instruções dos Peli que servem lá. É verdade que muita instrução nas coisas pacíficas é dada pelos pais a seus filhos. No entanto, os Peli são chamados para a instrução que conduz e prepara a pessoa para fazer os convênios do Lugar Alto. E eles também ajudam o pai na instrução da criança na história e na chamada do Nemenhah. Portanto, os Peli da sinagoga também se tornam professores para as crianças.
7. E quando os profetas viajam de aldeia em aldeia, eis que o povo se reúne para ouvi-los. E isso pode acontecer dentro da sinagoga ou ao ar livre, dependendo das circunstâncias e da estação do ano. E os pais se ocupam no preparo de alimentos e outras provisões para os profetas. E eles reúnem seus filhos e todos sobem para ouvir as palavras dos profetas. E estes também se tornam instrutores para os filhos, como também para os pais.
8. Da mesma forma, quando um Grande Conselho é convocado e os Delegados voltam dele, eles se colocam diante do povo e ensinam tudo o que eles aprenderam quando subiram para a Grande Assembleia. E as mães e os pais reúnem seus filhos e sobem para ouvir tudo o que aconteceu no Grande Conselho.
9. E quando a família faz a Cerimônia de Itsipi, às vezes eles pedem a um dos Peli da aldeia para vir e officiar lá. E nessas ocasiões o Peli ensina no Itsipi. Eles se tornam professores das famílias quando são convidados a fazer uma cerimônia com eles.
10. Portanto, pode-se ver que as crianças têm muitos professores e recebem instrução diversa de muitas pessoas. E eles são aprendidos em todas as formas e costumes do Nemenhah no momento em que devem se tornar pais.
11. E quando um jovem opta por uma mordomia, eis que passa a residir com uma família que também assumiu essa mordomia. E o jovem vive com eles por um período para aprender mais plenamente a mordomia. E a família cuja mordomia os jovens escolheram os acolhe e instrui na mordomia. Eis que os que assim são acolhidos são espiritualmente adotados pela família e recebem tudo o que a família possui.
12. E quando, de vez em quando, uma pessoa faz uma mudança de mordomia, eis que eles não perdem a adoção espiritual que receberam de seus mentores anteriores, mas mantêm seus relacionamentos familiares à medida que passam de mordomia para mordomia, e de um lugar para outro. Desta forma, as famílias do Nemenhah são fortalecidas e nos tornamos uma relação. Eis que é um costume antigo e nós o seguimos.
13. Behold, esta é a maneira de ensinar no Nemenhah.

Capítulo três

1. Agora, há uma tradição entre o Nemenhah das florestas, até mesmo o Nemenhah de Osarakshim, que rege a maneira como cultivamos nossos alimentos. E esta é a maneira do costume.
2. Eis que quando um homem ou uma mulher decide se tornar um fazendeiro para a aldeia, eles encontram um local adequado perto da cidade. E eles notificam o Conselho da Comunidade de sua intenção. E os Fellers e os Sawyers vão até o local e removem as árvores. E as árvores são retiradas para serem usadas em bons propósitos. Mas os membros são deixados no chão em grandes montes. E estes são queimados, e as cinzas

606

de sua queima é cuidadosamente espalhado no terreno. Sim, e o carvão da queima dos membros também é cuidadosamente espalhado, para que nada seja desperdiçado.

3. E eis que quando a terra é limpa em um lugar, novas árvores são plantadas em outro. Sim, a floresta da qual dependemos nunca se esgota por causa de nosso cultivo de alimentos, pois sabemos que o solo não pode se reabastecer sem a floresta.

4. Então o esterco é trazido dos pântanos e muitas ervas daninhas, e é colocado no chão com as cinzas. E tudo isso é deixado sozinho até a próxima temporada. Então, quando o frio diminui e a neve recua, o que foi deixado no solo está a caminho de se tornar solo. Nela está o milho semeado e nela estão os feijões plantados. E a abóbora também é plantada nisso.

5. E quando o feijão brota, o milho jovem está protegido. Mas quando o milho é alto, eis que os feijões crescem nos talos e as vagens são facilmente colhidas. O milho dá sombra à abóbora e ela também prospera.

6. Agora, também é prática dos fazendeiros pedir aos pescadores que tragam as entranhas de sua pesca, pois quando trazem os peixes, eis que sempre há muito desperdício nas entranhas. E estes são colocados com o milho no plantio. E eis que também é colocado sobre a terra enquanto o milho está crescendo. E isso também nutre as plantas.

7. E foi notado que, quando o feijão não é plantado com milho, o milho não prospera. Da mesma forma, quando a abóbora é plantada sozinha, o solo sofre por causa disso. É por isso que o feijão é sempre plantado com o milho e a abóbora.

8. E em certos lugares, onde há muita água, o arroz é cultivado. E os mesmos princípios se aplicam quando outras safras são cultivadas, exceto que outras companheiras são utilizadas. Essa prática tem sido passada de geração em geração para garantir a saúde do solo. E é um costume importante, pois por meio dele a Terra é restaurada. Sim, o Nemenhah se esforça para nunca tirar da Terra sem retribuir novamente.

Capítulo quatro

1. Agora, no sétimo ano após meu filho, Ougou, não ter retornado do Grande Conselho de Nespelhem, meu pai, Eapalekthiloom entregou o fantasma, e as pessoas me chamaram para assumir o chamado de Sumo Sacerdote, e eu fiz azeite com gratidão sua confiança em mim.

2. E o Conselho Geral de Osarakshim sentou delegados das Comunidades de Osarakshim, Saroksit, Pensorak, Osarak, Menim, Neminpahts, Mayiktsit, Cahoak, Tlesinak, Pinlisits, Pahnahits, Penhaywits, Sayhaywits, as Mulheres, e o Acordo de Pahnha Comunidade Pahshi em Pelnenet. E cada um tem suas lojas e assentamentos.

3. E Osarakshim está no centro de todas as Comunidades do mesmo regi sobre. Saroksit fica na fronteira oeste, até mesmo na fronteira das grandes planícies, e Pensorak é fundada no Minisourit na fronteira norte. Osarak e Menim, deitem sobre aquele grande rio também e iniciem uma linha de comunidades marchando para o leste a partir das planícies. Neminpahts encontra-se na boca dos Minisourits naquele lugar onde encontra o Misisip. E o Misisip forma a fronteira oriental de Osarakshim e Mayiktsit, Cahoak, Tlesinak e Pinlisits ficam sobre ele. E o Osaraksimlis forma uma elevação entre as planícies e o Misisip, e Pahnahits, Penhaywits e Sayhaywits estão espalhados nas montanhas. Veja, é esta ressurgência que forma a fronteira sul de Osarakshim, mas também compõe a metade da região e muitos assentamentos e alojamentos das cidades de Osarakshim, Pahnahits, Penhaywits e Sayhaywits ficam dentro das montanhas de Osaraksimlis. Sim, a maior parte do nosso povo vive nesta parte da região.

4. Osarakshim fica na extremidade norte e oeste de Osaraksimlis. Behold, esta é a região da terra que o Nemenhah das florestas agora ocupam, e eu incluo aqui para que nossos descendentes, sim, e qualquer um que possa ler estes nossos registros, pode saber que fomos uma vez os habitantes e administradores de este lindo lugar.

5. E eis que há Nemenhah que ainda ocupam uma parte da terra uma vez conhecida como Corianton, mesmo sobre os grandes lagos longínquos no norte. Sim, mesmo naquela região de onde vem o Misisip. Nós nos encontramos com seus delegados e negociamos com eles. Mas eis que eles são muito poucos e muitos de seu povo se mudam para o Ocidente todos os anos.

6. E o Nemenhah de Tuilha ainda existem em pequenos bolsos naquele país também. E eles podem ser encontrados em sua maior parte no vale dos Ohayits e seus afluentes. Mas também são muito poucos.

7. Behold, the Nemenhah de Potalekt e de Nespelhem manter firme em suas montanhas, e eles recebem refugiados de todas as direções. E o Grande Conselho do Nemenhah ainda é realizado em Nespelhem a cada ano.

607

8. E nas costas do Mar Ocidental continuam também, mas seus números também diminuiram. Sim, em todos os lugares onde o Nemenhah uma vez foram numerosos e poderosos, estamos espalhados e enfraquecidos.

9. E fortes adversários têm se levantado ao nosso redor e nos ameaçado em todas as nossas fronteiras. Sim, especialmente nas planícies há pessoas ferozes que não nos permitem passar em paz. E no sul, um povo forte se levantou e muitos fugiram antes deles. Behold, o que antes era parte da grande nação do Nemenhah, agora é território de um povo que são inimigos. Do extremo sul do Osaraksimlis até o Grande Golfo, e do leste para o grande mar oriental, outro povo habita a terra, e eles não são amigáveis com o Nemenhah. Eles não são muitos em número, pois também foram devastados pelas doenças que vieram dos Gentios que tomaram as ilhas do Grande Golfo como seu próprio país. Mas eis que eles não são pessoas pacíficas, nem amantes da paz, e não interagimos com eles. Sim, não alguns Nemenhah desistiram de suas mordomias nas florestas na extremidade sul do Osaraksimlis e fugiram mais ao norte, ou para o oeste, antes de nossos novos adversários.

10. E neste primeiro ano de meu chamado, eis que tornou-se meu dever convocar jovens fortes para pegarem em armas para defender nossos assentamentos e comunidades de nossos inimigos no sul. Sim, nossos inimigos pressionam seus vizinhos e pressionam contra nós, e tudo está em comoção em nossas fronteiras ao sul.

11. E eis que muitos de nosso povo não tiveram permissão para continuar em paz na terra de nossa herança. Sim, e muitos vêm às aldeias e assentamentos como refugiados, expulsos de suas próprias casas e terras por nossos novos inimigos.

12. E o Conselho pediu que eu clamasse ao Senhor em favor deles, para obter uma revelação Dele sobre o que deveria ser feito. E eu chorei muito e fiz uma cerimônia da Fumaça Sagrada. E Ele me visitou em visão. E eis que estas são as palavras que Ele me disse:

13. Abençoados são o Nemenhah, para tanto quanto mesmo o menor deles permanecer fiel aos dons e mandamentos que dei a eles, eis que devem ser preservados como um povo até o último dia. Sim, embora todos os Filhos de Leí sejam dispersos e pisoteados por seus inimigos, devo preservá-los como um estandarte para as nações.

14. Mas eu sou o Alpha e o Omega, para todas as coisas que estão diante de mim, e eu sei o começo do fim, e eu declaro a vocês, meus amigos, que chega o tempo quando mesmo a parte mais do Nemenhah terá esqueci meus caminhos. Não obstante, por amor de vocês, e porque ainda haverá alguns que se lembrarão daquela bênção que dei a seus pais, eles não cairão completamente em apostasia. Sim, eles não cairão completamente, e irei visitá-los em visões e d em sonhos, e seus profetas ouvirão minha voz.

15. Pois fiz com que os corações dos homens se movessem dentro deles e eles fossem lançados sobre a face da terra. E para cumprir meus propósitos, convoquei os gentios e eles não podem resistir. Sim, e eles vêm para a terra agora mesmo, para possuí-la. E eles serão seus mestres por um período.

16. Mas quando eles tiverem completado a obra para a qual os chamei, eis que também eles se esquecerão de mim, sim, e muitos virão as costas para mim e sacudirão os calcanhares contra mim. Muitos negarão minha mão em sua restauração na terra e eles se considerarão os senhores e os senhores de toda a terra. Esse é o orgulho dos gentios.

17. Mas antes que chegue o fim dos tempos, eis que esses pequenos reis e rainhas voltarão suas faces até mesmo para os remanescentes do Nemenhah, e eles terão grande valor neles e em seus fundamentos. Então os reis e as rainhas comerão a poeira de seus pés. Eles colocarão sobre si seus sapatos e suas vestes, construirão para si casas à moda de seus ancestrais, sim, eles adotarão seus caminhos e muitos de seus costumes. Esses mesmos se tornarão suas mães que amamentam e seus pais que amamentam. Considerando que, uma vez em seu grande orgulho, eles se colocaram sobre todos os povos da terra, como seu mestre e mestre, eis que em breve eles olharão para você para abrir os olhos e abrir seus ouvidos.

18. Eis que eles não serão como você, nem pensarão como você pensa. Seu andar e sua conversa serão diferentes. Não pense que jamais poderá compreendê-los, pois no momento em que o fizer, eis que perdeu o alicerce e se tornou um com eles. Isso, de fato, será devido à situação difícil da maior parte dos Filhos de Leí que permaneceram na terra naquela época de que falo, e eis que a hora chega rapidamente. Mas haverá alguns poucos que continuarão nos caminhos de seus pais, apesar das perseguições aos gentios.

608

19. Mas eis que perguntastes o que devereis fazer como um povo nos dias atuais e eis que, por causa da fidelidade de meu povo, eu responderei. Você deve pegar o Pacote e deixar este lugar, até mesmo o lugar de sua herança. Pois o povo que entrar a ti te conduzirá de um lado para outro, como tem acontecido até agora.

20. Sim, mesmo agora, o que resta do Nemenhah de Corianton foi expulso de seu país por um povo feroz. Eles levantaram vô até mesmo no Nemenhah de Nespelhem. E as Tuilhah têm poucos refúgios sobrando para eles. Eles abandonarão a fundação e se tornarão parte de outras nações. O mesmo acontecerá com o Nemenhah das florestas se você permanecer onde está.

21. Portanto, cada um pegue o Pacote e fuja para o Oeste. Sim, leve você para as montanhas. Não olhe para um lado ou para o outro, mas leve-o imediatamente para Nespelhem, pois eu os avisei de sua situação e eles estão preparando um lugar para você. E eis que, se fizeres esta minha vontade, ainda te farei prosperar, antes que chegue o fim. Amén.

O Livro de Wallahowah

Contendo os escritos de Eapalekthiloom Pahat Hemeneot

Capítulo um

1. Veja, eu sou Eapalekthiloom, mesmo o filho de Eapalekthiloom que era o Sumo Sacerdote de Osarakshim. Eu moro na casa de Oumenouget e Mennimenlis é minha mãe. Behold, eu cumpri a vontade do Peacemaker e levei os artigos de minha mordomia e segui todo o Nemenhah de Osarakshim através das planícies e nos lugares montanhosos. E estabelecemos uma comunidade em um belo vale que chamamos de Wallahowah.

2. E o vale tem o formato do chifre de uma grande cabra e nos protege dos fortes ventos do norte. E sua fronteira oriental é aquele desfiladeiro em que mergulha o Rio Winding, até mesmo aquele mesmo rio que começa no País dos Búfalos, ao norte e ao leste. E em sua fronteira oeste estão as montanhas poderosas que chamamos de Chopunish, e o vale também está no meio de Chopunish. E construímos nosso assentamento principal sobre o lago que chamamos de Wallahuah.
3. E há florestas aqui. Não são como a floresta da qual fugimos, mas as árvores são numerosas e belas. Sim, as pessoas ao redor nos chamam de Chopunish por causa da lama azul encontrada nessas montanhas, e também de Tsupeli porque não somos felizes se não vivemos nas florestas.
4. Este é o lugar que o Grande Conselho de Nespelhem nos deu para viver, e todo o país, do cânion ao Chopunish, ou Montanhas da Terra Azul, é dado como nossa herança. Restauramos nosso convênio e o Conselho foi reformado, e eis que o Conselho me chamou para sentar na cadeira de meu pai. É uma grande honra ser tão escolhido entre todo o meu povo.
5. E todos nós nos consideramos afortunados em Wallahowah. Pois sabemos que viveremos em paz e grande segurança aqui em nosso vale protegido nas montanhas. Mas sabemos também que essa paz não durará mais do que quatro gerações. Pois sabemos que todo o nosso povo, sim, todo o Nemenhah das montanhas, será pisado pelos gentios.
6. Mas eis que nosso povo tinha começado a ser pisado pelos pés de nossos vizinhos nas florestas do Missip, pelo que, em companhia de várias das aldeias que pertenciam à nossa cidade, pegamos nossos Pacotes e nos mudamos do conflito. E eis que todos os Nemenhah de Osarakshim fizeram da mesma forma, estabelecendo-se na Terra de Nespelhem, de Potalekt e de Klamathah ou Tlingitsah.
7. Pois ela havia se tornado próxima e nossos vizinhos, se tivessem feito parte da fundação, a haviam deixado e seguiam os caminhos e costumes das pessoas que vinham para a terra do Norte, do Leste e do Sul e de quem maneiras não eram do Nemenhah.
8. Bem, esses povos não vieram em grande número e, com certeza, poderíamos ter permanecido e defendido nossa casa. Mas o Espírito nos constrangeu a seguir um caminho de paz para os países que nossos antepassados trilharam. E, novamente, sabemos que não haverá paz nem mesmo neste lugar por muito tempo; no entanto, estamos contentes em ir a qualquer lugar que o Senhor nos enviar. E se podemos desfrutar de uma temporada de paz, antes que o Nemenhah entre em um tempo de refrescamento, eis que é bom aos nossos olhos. Pois estamos cansados de lutar e acolhemos o momento em que nos encontraremos pacificamente nos Conselhos.
9. Mas isso devo dizer sobre as terras das quais fugimos, eu sei que um tempo chega quando o Senhor deve tirar a vergonha do Nemenhah e, depois de tudo foi perdido por uma temporada, o que foi

609

o orgulho do Nemenhah do Mar do Leste até o Mar do Oeste será mais uma vez encontrado nos lugares da floresta e nas planícies, nas montanhas e nas costas. E é por causa desse conhecimento que deixei os registros de nosso povo escondidos em muitos lugares. Para mim foi mostrado o lugar onde um pequeno grupo de Nemenhah deve mais uma vez assumir a fundação e haverá mais uma vez um Grande Conselho nas terras de meus pais.

10. E eis que devem estar em companhia de outros pequenos grupos de pessoas remanescentes cujos delegados devem viajar de muitos lugares onde o Nemenhah deve reunir. Sim, e muitos devem sair das cidades dos gentios e das nações do mundo, para o Nemenhah levará em todos os que se esforçarão para partir do caminho da morte e que farão um pacto de paz. Naquele dia, haverá Nemenhah novamente que cantam as canções dos pais e que dançam a dança dos ancestrais quando a colheita está cheia, e isso mesmo nas terras de nossos pais, das quais fugimos.
11. Portanto, não lamentamos a perda de nosso país, pois certamente, não está perdido, pois é do Senhor, e quando ele chama o Nemenhah para peregrinar mais uma vez na terra de Minisourit, certamente eles devem retornem e tomem sua herança. Mas nós nos alegamos na terra que nosso Deus nos deu para ser nossa casa e nosso refúgio. Na proteção dessas montanhas e nas margens deste lago devemos encontrar um pouco de paz.
12. Pois eis que a terra que o Grande Conselho de Nespelhem considerou a melhor para nós é cercada por altas montanhas. E eles parecem à distância ser de terra azul, por isso são chamados de Chopunish e as pessoas que viveram entre essas montanhas foram chamadas de Chopunitshah pelo Nemenhah que vive na boca do grande canyon. Mas aqueles que vivem mais a oeste, na face oeste deles, chamam o povo dessas montanhas de Tsupeli, pois é um lugar de muitas florestas também.
13. Por estar no meio das montanhas, o vale é protegido e chove muito. Mas os invernos são mais severos, com muito mais neve do que a que estamos acostumados. E construímos nossa aldeia à maneira das pessoas daqui, com o High Place Lodge no centro e as residências formando círculos ao redor dela. E o High Place Lodge é usado também para nossos conselhos e como nossa sinagoga. E eis que colocamos nosso Itsipi no lago.

14. Estabelecemos três assentamentos ao longo do lado leste do lago e dois no lado oeste. E também há três assentamentos no lado leste de Chopunish e um ao longo da fronteira norte do vale. Estes são os assentamentos do Nemenhah de Wallahowah e cada um deles tem seus Conselhos Comunitários.

15. E as pessoas me chamaram para tomar o assento de Peli e Sumo Sacerdote da Nemenhah de Wallahowah, e eu segurei a Talking Feather no Conselho Geral. Mas cada Comunidade e cada Loja das várias Comunidades apresentam seus próprios Delegados perante o Grande Conselho de Nespelhem e Potalekt.

16. Agora, porque todas as coisas foram reiniciadas, eu procurei o conselho do Sumo Sacerdote em Nespelhem e em Potalekt, e também em Klamathah, a fim de que eu pudesse colocar em melhor ordem os assuntos de nossos assentamentos. E fiz um regulamento dos assuntos dos Conselhos e das Sinagogas. Sim, eu providenciei para os Conselhos os nomes de todos aqueles que receberam a Comissão do Pacificador e que cresceram na profissão de Curador até o ofício de Camisa. E estes são os que podem ser eleitos para se apresentarem como Talking Feather para os Conselhos.

17. E eu designei Cantores e os incumbi de cantar os convênios do Lugar Alto. E tambores que mandei construir e de alguns que são proficientes em seu uso, chamei para serem empregados lá. Dessa forma, fiz com que os princípios e ensinamentos de nossos registros fossem ensinados ao povo naquela parte do ano em que o clima não permite muito mais do que atividades mundanas e caseiras.

18. E isso deve se tornar um costume entre nós, que muito do nosso ensino deve ser na música, dança e no contar das histórias que preservam as tradições do Nemenhah. E quando nos encontramos na sinagoga, abrimos os livros que trouxemos conosco e lemos os ensinamentos de nossos antepassados.

19. Agora, esta é a maneira pela qual dividimos as mordomias, pois estamos decididos a preservar o alicerce; a fundação é dividida em partes que chamamos de sociedades. Homens e mulheres escolhem uma mordomia e começam a funcionar dentro da Sociedade associada.

20. Cada homem é responsável por fornecer uma certa quantidade de carne para caça ou coleta, alguns para sua família e alguns para a aldeia, mas alguns assumem a responsabilidade de ir para a região dos búfalos a cada temporada para caçar o gado grande. Eles viajam e trabalham juntos como a Buffalo Society. E as várias aldeias enviam

610

suas sociedades de búfalo atravessam as montanhas e vão para as planícies onde os grandes rebanhos se reúnem. Ou, às vezes, grupos menores sobem para o País da Medicina, onde habita outro tipo de gado, para caçá-los.

21. Deste modo as muitas mordomias são divididas e governadas. Pois, cada Sociedade do Nemenhah elege seu próprio conselho para governá-lo, e o conselho relata suas atividades para a Loja ou Conselho da Comunidade regularmente. E os delegados fazem um relatório de todas as mordomias para o Conselho geral e quando o Nemenhah se reúne para o Grande Conselho.

22. Agora, esta terra é diferente em todos os aspectos daquela da qual fugimos tão recentemente, portanto, onde uma vez que a maioria das mordomias eram adequadas tanto para o homem quanto para a mulher, neste ambiente mais hostil muitas das mordomias se dividiram, alguns sendo mais adequados para mulheres e outros sendo mais adequados para homens. Não obstante, não existe um regulamento definido no que diz respeito a essas coisas, e não é incomum para os homens assumirem cargos que são mais frequentemente preenchidos por mulheres, nem é incomum que uma mulher escolha um cargo que os homens mais comumente elegem.

23. Mas é certo que, com o passar do tempo, muitas das mordomias mais associadas ao lar e à família serão reservadas para a mulher e aquelas em que é necessária maior força serão reservadas para os homens. Este tipo de divisão não vem do preconceito ou do desejo de A parte do forte para controlar ou subjugar o fraco, mas sim, neste clima mais severo, surge da conveniência imediata.

24. E as Sociedades do Nemenhah de Wallahowah, como estão agora constituídas são: Cantores, Canção de Bateria, Dançarina, Tubo Sagrado, Peli do Lugar Alto, Peli da Sinagoga, Coletores, Plantadores, Pescadores, Caçadores, Búfalo, Veado, Cisne, Urso, Oleiro, Tecelão, Pederneira, Medicina e os Corredores. E a Sociedade de Medicina tem suas divisões, principalmente na Comunidade Pahshi e nos Assentamentos Femininos.

25. Agora, alguns ficaram ofendidos por esta organização, pois dizem que é diferente daquela que nossos pais empregaram. Esses mesmos não estão contentes a menos que todas as coisas continuem a ser feitas como sempre foram feitas no passado. Sim, eles vivem em uma época passada e caminham na memória de outro lugar.

26. Mas não vivemos como vivíamos na floresta de Osarakshim, e o Grande Conselho de Minisourit deixou de existir. Antes morávamos em um lugar onde três safras de milho podiam ser colhidas na estação de cultivo, mas agora nos consideramos bem-aventurados se conseguirmos fazer uma colheita. Em nossa casa na floresta, os veados e as aves eram tão abundantes que não se ia muito longe de casa para encontrá-los, mas aqui em Wallahowah os caçadores partem há muitos dias e, freqüentemente, voltam para casa de mãos vazias.

27. Desejar o passado não é fecundo. Certamente, não passará uma geração, mas muitas mudanças serão vistas. Eis que estamos aprendendo a nos adaptar e acreditamos que nosso sucesso será julgado pelo grau em que somos capazes de enfrentar todos os desafios e aplicar os ensinamentos do Pacificador a eles.

28. Certamente, haverá perigo, confusão, guerra, doença, tristeza e contenda, pois esta é a maneira de vida designada a nós neste mortal. Mas, por meio daquilo que acreditamos vir pela graça dAquele que É Poderoso para Salvar, sabemos que também haverá segurança, conhecimento, paz, saúde, alegria e bondade, pois esta também é a forma de vida que nos foi designada.

Capítulo dois

1. Agora, quando o Nemenhah de Osarakshim descobriu que ainda havia um Grande Conselho em Nespelhem, e quando eles enviaram uma Delegação ao Grande Conselho, para se unir a ele, eis que meu filho Ougou foi enviado como uma das escoltas de os Delegados. E quando ele chegou a Nespelhem, eis que ficou e se uniu à família do Sumo Sacerdote. Portanto, fomos reunidos através de Ougou com o Akekthimlishah.

2. E quando ele ficou ciente de nossa situação em Osarakshim, e nosso desejo de nos movermos até mesmo para os lugares montanhosos, foi a ele quem o Senhor deu a visão a respeito de nós, e também se encontrou com o Sumo Sacerdote de Nespelhem para encontrar um lugar adequado para um grande número de pessoas se estabelecerem. Portanto, meu filho fez um lar para mim e para mim, e é bom estarmos aqui!

3. E quando nos estabelecemos em nossa nova casa, eis que Ougou também veio ao vale e construiu uma casa perto de nós, sim, na mesma aldeia. E isso foi agradável para sua mãe, pois ela havia pensado em nunca mais vê-lo novamente. Sim, houve grande alegria na casa de minha noiva por causa da reunião de seus filhos.

4. E quando chegou a hora da primeira de nossas celebrações da Dança de Inverno, eis que Oumenouget e Mennimenlis fizeram uma oferta sagrada para Ougou e Imene Akekt. Sim, e eles pegaram muitos cobertores e uma infinidade de utensílios domésticos e os colocaram aos pés de Imene Akekt. Sim, e toda a comunidade

611

também fizeram isto, para que tivessem com que estabelecer conforto a sua casa. Sim, e outros jovens casais também foram designados pela Sacred Giveaway e muitos presentes foram trocados.

5. E este é um costume entre o Nemenhah. Sim, fazemos uma oferta sagrada quando percebemos uma necessidade e, dessa forma, garantimos que nenhum membro de nossa comunidade falte alguma coisa.

6. E eis que esta é uma doutrina fundamental da igreja e não há regulamentação neste tipo de doação. Cada indivíduo é guiado nele pelo Espírito e não há mordomo sobre ele. E não há um depósito guardado para ele, pois é assumido por um indivíduo com um certo indivíduo em mente. Portanto, não faz parte do fundamento e não tem mordomia designada para governá-lo. Sim, cada pessoa que percebe a necessidade responde conforme o Espírito dita e apenas o Espírito dita a quantidade, tipo ou tipo de doação.

7. Agora, uma pessoa obtém do Administrador do Armazém aquela parte daquilo que é produzido pela Comunidade que é apropriado para suas necessidades, mas isso não é tudo. Cada pessoa também pode dar de acordo com a orientação que receber do Espírito, e ninguém deve procurar restringi-la ou controlá-la.

8. Portanto, quando um da Sociedade dos Caçadores entra em jogo, a porção necessária para o Caçador é dividida primeiro. O resíduo é oferecido à Comunidade e o Administrador zela para que seja administrado de maneira adequada. Posteriormente, no entanto, vendo uma necessidade específica, o Caçador pode retomar essa parte de todos pronto dividido por sua família e dividi-lo novamente. Este mesmo pode ser dado em uma Sacred Giveaway.

9. Sim, e o mesmo é feito em relação a todas as outras sociedades. O indivíduo divide o que vai de encontro à necessidade imediata e o resto fica depositado no Armazém da Comunidade. Mas, o que é inicialmente dividido pode ser dividido novamente e dado para preencher uma necessidade imediata de acordo com a orientação do Espírito.

10. Consideramos isso como parte da Lei do Sacrifício. Sim, quando um sacrifício é feito para que outro não queira, é à semelhança daquele Grande Sacrifício feito por nós pelo Príncipe da Paz.

11. Pois todos nós somos mendigos e todos fazemos nossas petições a Deus todos os dias. E não é verdade que cada um de nós recebe sua porção da graça de Deus? Ele não ama todas as obras de Suas mãos igualmente? Mas mesmo assim, o Deus do Céu e Pai de todos, não obstante a divisão igual de Seu grande amor e Sua graça para todos, ainda assim Ele nos deu um grande presente na Expição de Seu Santo Filho, sim, o Pacificador.

12. E, novamente, não acreditamos que Jesus considere uma pessoa acima da outra, mas ama a todos igualmente. E a ressurreição do corpo é um presente dado a todos sem preconceito. Não obstante, Ele desceu do Altíssimo para levar a vida a todos os viventes, para que nós também obtivéssemos o dom maior por meio do poder incomparável do Espírito Santo.

13. Isso, então, é o que carregamos conosco em nossos Pacotes com relação a essa grande lei. Sim, cada um de nós carrega algo que nos é caro e que estamos sempre dispostos a dar em Sacred Giveaway. Fazemos isso em memória do Grande Sacrifício e Dom que obtivemos por causa de Jesus, o Filho do Deus Altíssimo.

14. Este grande presente transcendeu o que era conveniente para ele. Sim, Ele não tinha necessidade nem exigência de dar o que havia obtido aos filhos dos homens. No entanto, percebendo uma grande carência, Ele tirou de Sua abundância e deu gratuitamente, para que o mendigo não oferecesse sua petição em vão.

15. Portanto, na Sacred Giveaway celebramos a expiação que Ele fez acontecer, unindo todas as coisas vivas por meio daquilo que Ele desceu e elevando todas as coisas vivas por aquilo que Ele ascendeu. Por isso acreditamos que nós também podemos ascender, assim como Ele ascendeu.

16. Pois Ele está em todas as coisas por causa da Expição. Portanto, não há nada criado que não seja encontrado Nele, sim, e Ele é encontrado em e por meio e ao redor de todas as coisas. Todas as coisas O conhecem e, certamente, Ele conhece todas as coisas. Os elementos conhecem Sua voz e o chamam de bem-aventurado. Sim, o Pai deu todas as coisas ao Filho.

17. E é por meio da expiação, presente que Ele deu gratuitamente e sem exigência, pelo qual somos feitos herdeiros com ele. Sim, sabemos que tudo o que Ele obteve também podemos obter por causa Dele e nos regozijamos!

Capítulo três

1. E o Nemenhah de Wallahowah encontrou graça com todos os Nemenhah na região ao redor, mas mais particularmente encontramos favor com o Nemenhah que morava de Potalekt rio abaixo até o Mar Ocidental. Sim, e também o Nemenhah dos Caihyoots, que moram ao norte do rio, e também do Wanapum, o Yakhimhah e o Wishram, o Umatlatlim e o Welamotshim, encontraram muito favor entre nós.

612

2. Sim, e as famílias do Nemenhah de Wallahowah misturado com Nemenhah da região e nos tornamos amarrados por laços de parentesco.

3. E encontramos paz pelo resto dos meus dias. Sim, havia poucos que se autodenominavam inimigos do Wallahowah Nemenhah, e mesmo eles só foram encontrados pela Hunter Society.

4. Eis que existem algumas pessoas que vivem no país ao sul de Wallahowah e são um povo feroz. E às vezes ouvimos o boato de guerra deles, mas o Nemenhah de Wallahowah não sai para a batalha com ninguém.

5. Sim, somos um povo pacífico e tranquilo, não desejando o que pertence a outros e não tendo nada que outros possam desejar de nós. De fato, por causa de nossa grande satisfação, eis que muitos nos consideram muito pobres. Mas isso é porque eles não entendem aquele fundamento que é a fonte de nossa satisfação.

6. Posso dizer que a partir do dia em que entramos em nossas lojas e primeiro acendeu fogos em nossas lareiras, não houve nenhuma causa que tirou a vida de qualquer um do Nemenhah de Wallahowah. Sim, não houve motivo para nenhum de nosso povo pegar em armas para defender nossos lares em todos os anos desde nosso estabelecimento.

7. E o povo de Osarakshim não desapareceu da face da terra, nem da memória do Nemenhah, mas continuamos em outro lugar. Construimos para nós casas de mastro e junco, em vez de mastro e terra e, não obstante a mudança em nosso lugar e modo de vida, continuamos como um povo.

8. E eis que há alguns entre nós que, quando caminham pelo Caminho, são guiados em visões que lhes mostram coisas estranhas no futuro, coisas que não posso ver. Essas são coisas Eu não entendo. Mas eles vêem um tempo quando nosso povo, sim pessoas que brotam de nossos próprios lombos, deve mais uma vez ocupar uma residência em muitos dos lugares em que o Nemenhah morava, mas há muito tempo desapareceu.

9. Eu acredito nessas visões. Não posso dizer se acredito neles porque o Espírito me diz que são verdadeiros ou porque quero que sejam verdadeiros. Eu acredito neles, pois tais coisas são um conforto para mim.

10. Posso dizer que eu mesmo andei no Caminho e vi grande luta e grande restauração. Eu vi um viajante e um andarilho de minha própria posteridade que irá até a Terra do Sul para aprender com suas Relações lá. E ele voltará novamente para ensinar a seu próprio povo as coisas que aprendeu lá. Mas eis que seus ensinamentos não se apoderarão do coração do povo por causa das perseguições aos gentios que virão e possuirão a terra pouco depois.

11. E eu vejo uma guerra em que o Wallahowah Nemenhah, na companhia de outros do Nemenhah, são conduzidos novamente em vôo. E seu adversário os perseguirá e eles serão capturados. Sim, e quando forem finalmente capturados, serão lamentavelmente poucos.

12. E seus anciãos cairão no caminho, e suas mulheres que vão com eles na fuga também cairão. Seus filhos morrerão de necessidade ou serão massacrados no campo. Os que sobreviverem serão levados como escravos para terras que não conhecem. Muitos morrerão em lugares estrangeiros. Eu digo a você, o número que com o tempo será permitido retornar, não possuirá as terras de seus Pais, e eles serão menos do que aqueles de nós que fugiram das florestas de Osaraksit.

13. É porque vejo apenas trevas no futuro de meu povo que não ando muito no Caminho, pois meu coração está preocupado por eles. Mas me contento com tudo o que o Pacificador tornou possível para mim no bom dia em que Ele me colocou.

14. Sim, embora o futuro de meu povo esteja cheio de desespero, estou satisfeito com minha sorte, pois o Senhor achou por bem me colocar em um campo de cavalos gordos e muitas camas. Sei que Ele vê todas as coisas, sim, e que nos ama a todos igualmente. Portanto, não me detenho nem coloco meu coração em coisas sobre as quais nada posso fazer. Em vez disso, dedico-me à tarefa para a qual fui chamado. Sim, o mais diligentemente me dedico ao bem que posso realizar no bom dia em que vivo.

15. E eis que quarenta e sete anos se passaram para nós e tivemos paz em todos aqueles dias, exceto por algumas escaramuças ao longo de nossas fronteiras ao sul. E isso foi causado pela pressa de alguns indivíduos que não se entendiam. Mas esses eram muito poucos e não afetaram a paz de nossos assentamentos.

16. E desisti do estilete para meu filho, como é o costume entre nosso povo. Sim, mantemos um registro de nossa família e outras famílias fazem o mesmo. E é nosso costume, antes de ficarmos muito velhos, treinar um de nossos filhos na escrita, para que a Contagem Longa não seja negligenciada. Dessa forma, preservamos nossa história e nosso legado.

613

17. Agora vou pintar os acontecimentos mais notáveis de minha vida no dossel de minha loja e me tornarei um avô de todo o meu povo. E se eles se sentarem e me ouvirem, vou passar o resto da minha vida contando histórias para ensinar aos mais jovens.

Capítulo quatro

1. Veja, eu sou Ougou e meu pai é Eapalekthiloom, mesmo o filho de Eapalekthiloom que era o Sumo Sacerdote de Osarakshim. Quando recebi a Comissão do Pacificador, por Wyakin, no Caminho, meu pai colocou sobre mim a mesma vocação que seu pai colocou sobre ele. Sim, e ele me separou de todos os outros com uma bênção e uma cerimônia, pela qual me fez Sacerdote e Peli do Povo. E ele me apresentou ao povo e me recomendou a eles, e eles confirmaram sua recomendação com a mão levantada. Portanto, ele impôs sua mão sobre mim e eu sou um Filho de Levi como todos os meus pais antes de mim.

2. E eu trabalho na Lodge House, que nosso povo usa como lugar alto e sinagoga. Eu ensino as coisas pacíficas que meus pais me ensinaram. E fico ao lado de meu pai quando as ordenanças dos Lugares Altos são relatadas, sim, e tenho a honra de guardar a porta quando meu pai oficia.

3. Behold, eu sou o marido de Imene Akekt, que é filha do Sumo Sacerdote de Nespelhem e sobrinha do Sumo Sacerdote de Potalekt, e o Talking Feather do Grande Conselho do Nemenhah. Sim, esta é minha maior honra, que eu sou o marido de uma mulher do Nemenhah.

4. E as filhas de Imene Akekt são Tuelimenekt, Menemini Akekt e Pahnahnkimsikt. E os filhos de Imene Akekt são Ketlimenish, Shi Tuekekt, Toolhoolhoolzote e Meimits Akekt. Estes são os filhos que o Senhor deu para o convênio

5. E eu escrevo a história da minha família, mas eis que, embora eu seja o Guardiã do Pacote e o Peli da minha casa, não sou de grandes palavras e ações. Eu sou um guardião r de cavalos e um tecelão. E com minhas mãos faço o que há necessidade. Nisto, mantenho uma mordomia útil na comunidade, que também é nosso costume. Veja, que isso seja um exemplo para todos os que aspiram à liderança! Deixe-os ganhar a vida com as próprias mãos, como outras pessoas fazem, antes de tentarem ser a Pena.

6. Agora, no quinto ano depois que meu pai desistiu da caneta, ele adoeceu com febre. Sim, ele havia saído em um barco de junco para fazer a colheita com seus netos, e eles trouxeram muitos juncos. Mas depois, ele adoeceu com um fluxo, e depois de três dias, ficou muito dolorido.

7. E quando ele viu que o fluxo não diminuiria, ele convocou uma reunião de todos os seus produtos para vir até ele, e eles são muitos. Sim, e nós lotamos a cama que havia sido montada sob o dossel de meu pai, e ele pregou para nós sobre tudo o que havia acontecido desde o vôo de Hagotl para fora da Terra do Sul até os dias atuais.

8. E quando ele terminou de falar, ele acenou para que pudéssemos nos aproximar um por um do sofá, e ele colocou sua mão sobre nós, um de cada vez, para nos abençoar. E eis que ele falou o nome de cada um de seus descendentes e invocou os poderes do Céu em seu nome. E ele profetizou para nós, cada um de acordo com as ordens do Espírito, as coisas mais necessárias.

9. E depois de ter tratado assim com cada um de nós, eis que se deitou e cantou uma canção antiga, mesmo a canção que sempre cantamos para dar as boas-vindas na Dança de Inverno. E estas são as palavras da música:

10. Kah-cim-akts Come In

11. Kah-cim-akts, entrem

12. Pee-eh-hamkt Kah-cim-akts Os Anciãos estão todos chegando.

13. Lah-kalm Kah-cim-wase. Todos nós estamos entrando.

14. Kah-cim-akts Come In

15. Entrem Kah-cim-akts

16. Pu Wix-sekts As pessoas estão todas sentadas,

17. Lah-kalm Key-wey-yekts Eles estão todos esperando.

18. Entrem Kah-cim-akts

19. Kah-cim-akts Come In

614

20. Hee-yee-wat-sah Key-wey-yekts Os Singers estão esperando.

21. Kee-we-kee-welek-sah Key-wey-yekts Os bateristas estão esperando.

22. Kah-cim-akts, entrem

23. Kah-cim-akts, entrem

24. Kah-cim-akts Wee-sit-sah Come in Pledgers

25. Lah-kalm Kee-wey-ywese Estamos todos prontos.

26. Kah-cim-akts, entrem

27. Kah-cim-akts, entrem

28. E quando ele terminou essa música, ele soltou um grande suspiro e morreu. E esta foi a maneira de passar de um grande e nobre Alto Sacerdote do Nemenhah. Veja, ele entrou no que deve acontecer a todos como um Pledger entra no campo de dança. Sim, ele fez uma transição desta vida com honra e dignidade, mas também lembrando a todos os seus descendentes que os avós não partiram de nós quando morreram. Sim, ele cantou para nós esse princípio e se tornou uma coisa preciosa para nós.

29. E todos os seus descendentes levantaram suas vozes e começaram a cantar a canção que ele cantou em sua transição. E eis que nos afastamos do dossel de meu pai e todos descemos, cantando, até o Cerimony Ground. E começamos a dançar.

30. Sim, e o canto dos tambores ouviu o som e vieram de onde quer que estivessem trabalhando e começaram a trazer o som dos rios e das montanhas, e os grandes trovões nas montanhas. Eis que eles largaram os instrumentos de seu trabalho e ergueram os grandes Tambores do Conselho, e um som estrondoso começou a subir até o topo das montanhas, por assim dizer.

31. E os Cantores fizeram o mesmo, deixando de lado seu trabalho diário para vir cantar no Cerimonial Grounds. E eles pegaram a mesma música e continuaram nela. E suas vozes se elevaram com o som da canção Drumsong, e foi como se um raio tivesse sido adicionado ao som que ecoou das montanhas.

32. E nós dançamos em muitos círculos. O círculo interno prosseguiu na direção do Sol, e o segundo círculo prosseguiu na direção oposta. E o terceiro foi para o Sol novamente.

33. E o som continuou por muitas horas. E eis que os Filhos de Ougou dançaram e cantaram uma homenagem ao seu amado ancestral. Pois foi ele quem os ajudou a reconstruir a fundação em sua terra natal no Oriente. E também foi ele quem, seguindo o que recebeu por revelação, conduziu-os através do perigo e da adversidade até as montanhas de nossos ancestrais. E ele nos aconselhou enquanto construíamos nossos assentamentos e aldeias. Ele era o Grande Sumo Sacerdote de nosso Alto Lugar e um grande Curador.

34. Aos poucos, os Filhos de Epalekthiloom começaram a ter visões, e muitos deles caíram por terra, tremendo. E quando todos satisfizeram sua necessidade de homenagear seu Peli perdido, o Drumsong deu uma última batida do tambor, e os Cantores cantaram o trinado da despedida, e a cerimônia terminou.

1. No ano em que meu pai morreu, o Nemenhah de Wallahowah numerou nove mil almas. Sim, tínhamos crescido em número, tanto por causa de nossa prosperidade e circunstâncias afortunadas, como também porque muitos de nossos vizinhos nas florestas de Osarakshim também migraram para nosso vale e se uniram a nós.
2. E eis que também recebemos em nosso meio, como fez o Nemenhah de Nespelhem e de Klamathah e Tlingitshah, refugiados da Terra do Sul, sim, mesmo aquela terra da qual o Padre Hagotl uma vez fugiu. Pois eis que chegara o tempo que foi predito a nossos pais, que um povo sairia do Mar do Leste e todo o povo cairia diante deles. Sim, a Terra do Sul será toda conquistada por esses homens estranhos e todos os que restarem serão feitos seus escravos.
3. Mas ainda há alguns que permanecem quietos nas selvas daquela região da Terra do Sul que está mais ao sul, mesmo contra o pescoço estreito, que resistem aos invasores, mas não com a força das armas. Em vez disso, eles resistem com humildade, negando a si mesmos todo o esplendor dos tempos e reinos anteriores, vivendo com simplicidade, provendo suas necessidades, mas não exibindo nada que o voraz gentio pudesse desejar deles. Enquanto eles puderem continuar a viver dessa maneira humilde, eles continuarão na terra.

615

4. E o principal entre as famílias que continuam em seus velhos hábitos em seu próprio país, longe na Terra do Sul, é o Xiu. Veja, até mesmo alguns dos Xiu subiram para Wallahowah para viver conosco e se uniram a nós. Mas eles ainda são alguns poucos que continuam em sua antiga pátria. E eis que o Espírito sussurra para mim que isso continuará por muitas gerações - talvez até a vinda do Pacificador novamente.
5. E certamente, o Espírito falou comigo, que um de meus próprios descendentes será ferido em seu corpo. E ele estará quatro dias no Caminho enquanto seu povo acredita que ele esteja morto. E eles anunciarão que ele morreu por causa de seus ferimentos. No entanto, ele deve despertar de sua visão, e embora ele esteja quebrado e curvado nas costas, ainda assim ele se recuperará de seus ferimentos.
6. E no devido tempo, este mesmo deve viajar para baixo até mesmo para o lugar onde deve haver algum resto do Povo Xiu, embora eles tenham fugido para o leste de sua casa ancestral, e ele permanecerá com eles quatro anos. E ele aprenderá com eles métodos antigos que serão de grande benefício para seu povo, no montanhoso Norte.
7. E ele deve tomar um caminho tortuoso ao voltar para casa, e ele deve visitar muitos povos enquanto faz seu caminho, obtendo deles muita sabedoria e medicina sagrada. Sim, ele deve mesmo viver por um tempo entre os inimigos do Nemenhah, e até mesmo eles devem ensinar-lhe muitas coisas.
8. Sim, o Espírito mostrou-me que aquele que será chamado Shi Moh-hoh-lah se tornará um profeta e um professor para um remanescente de minha posteridade, e muitas pessoas, mesmo que não sejam do Nemenhah, devem construir sobre seus ensinamentos, até o ponto que eles devem começar a se unificar novamente.
9. Mas eis que os gentios serão fortes na terra e evitarão que o povo se torne uma nação novamente. No entanto, aquele que definir o Nemenhah à parte não será perdido para as gerações que se seguirão porque haverá profetas na terra - homens e mulheres chamados por Deus para cumprir seus propósitos.
10. Bem, podemos não ter entendimento, sim, podemos não ter conhecimento a respeito de Sua intenção. No entanto, podemos confiar Nele, pois Seus caminhos são corretos. Sim, Ele tem todas as coisas expostas em uma longa contagem diante dEle. Eis que Seu dossel está pintado com o conhecimento de todas as coisas. Isso o torna poderoso em todas as coisas; portanto, podemos confiar nele e ter fé em suas ações.
11. E Shi Moh-hoh-lah convencerá outro de meus descendentes, que será conhecido como Tuelkahkhs, e ele também se tornará um Profeta para o remanescente do Nemenhah de Wallahowah e de Wahnahpum. Sim, e seu filho terá um nome semelhante ao som feito no baile fúnebre de meu pai.
12. E este mesmo também se tornará grande entre seu povo, e um Profeta. E ele os conduzirá em uma grande fuga contra um grande inimigo. Sim, todo o povo deve fugir, mas em vão. O Profeta será apreendido com o remanescente do Povo e o Gentio o manterá cativo todos os dias de sua vida.
13. No entanto, ele terá filhos e seus filhos terão filhos. E, embora seu sangue seja misturado com o de seu inimigo, e o Longo Conde de sua família seja suspenso por causa dos Governantes da Nação, no entanto, nascerão em suas gerações alguns que serão conhecidos novamente por seus próprios nomes até mesmo por nomes peculiares que receberão como novos nomes em memória dos dias de seus antepassados.
14. E eles serão rejeitados por muitos de seus próprios parentes, portanto, eles devem abrir sua longa contagem e eles devem adotar em suas famílias muitos que são curandeiros. Sim, eles serão como Shimlei da antiguidade e sua posteridade se tornará muito grande, até a criação de um novo povo. Sim, e este novo povo deve chamar-se Nemenhah, e este deve ser um começo e uma previsão da restauração do povo e da Fundação, mais uma vez na terra de nossos pais.
15. Eis que tenho andado sobre o Caminho, como meus pais antes de mim, e eu vi essas coisas. E ao vê-los, tenho buscado uma confirmação deles pelo poder do Espírito Santo. E eis que eu, o Espírito Santo, fiz com que eu ardesse por dentro, a ponto de pensar que poderia morrer. Mas eu não morri, e as coisas que vi no Caminho certamente foram queimadas sobre mim, portanto, eu sei que são verdadeiras.

16. Isso me dá grande conforto. Pois também tenho visto o que me traz tristeza à alma. Sim, eu vi a destruição do Nemenhah. Sim, eu vi como o Grande Conselho de Nespelhem se separará e o povo será dividido. No espaço de três gerações, todo o Nemenhah deve ser dividido e eles não devem mais se chamar Nemenhah.

616

17. Para eis que sempre nos chamamos Nemenhah porque éramos um povo unificado em nossa dedicação a ser conduzido pelo Espírito. Sim, e o lobo sempre foi um símbolo desse andar e falar que é guiado pelo Espírito Santo. Hemene é o nome que usamos para o lobo, e nós, que pertencemos ao Povo que busca a orientação do Espírito, honramos essa doutrina ao escolher o nome pelo qual desejamos ser conhecidos.

18. Desde os dias de Hagotl, temos sido um povo errante. Nossa nação diminuiu e fluiu sobre a Terra do Norte. Behold, houve momentos em que toda a face da terra, sim, de um mar para outro, foi coberto com Nemenhah, e dificilmente uma pessoa poderia encontrar um lugar onde a Fundação do povo Nemenhah não era o estado de direito sobre o terra. E, no entanto, nossa história fala também de tempos, como aquele em que vivemos agora, quando o Nemenhah vive pacificamente em muito poucos lugares e nossa nação é grandemente diminuída.

19. É apropriado, portanto, que nos chamemos por um nome que nos tipifica como um povo. Nemenhah fala de um povo vagando de um lado para outro, procurando ser guiado pelo Espírito, sim, buscando orientação e a vontade de Deus sobre nossas próprias preferências. Eis que caminhamos pela face de toda a terra e esperamos ser guiados pelo Espírito Santo em todas as coisas.

20. Isso não significa que não façamos nada por nossa própria vontade e escolha. Não, não nos sentamos de dia e de noite sem fazer nada, a não ser aquilo que somos movidos pelo Espírito a fazer. Há muitas coisas na vida mundana que precisam apenas de bom caráter para governar. Mas nas coisas que têm a ver com o bem-estar ou sobrevivência temporal ou espiritual, certamente, somos um Povo do Espírito buscando sempre a orientação do Espírito.

21. E muito me agrada, sim, e dá a minha mente algum alívio ver no Caminho que meu descendente influenciará o Remanescente a assumir novamente nomes que tenham esses mesmos significados.

22. Pois Deus coloca o homem sobre a terra e lhe dá sua mordomia nela. E é apropriado que o homem ande na terra, aprendendo, progredindo, crescendo e também buscando respostas para perguntas para as quais a terra não tem resposta. É apropriado que nos fortaleçamos em nosso corpo, para que sejamos capazes de ganhar a vida na Terra. Também é apropriado que nos fortaleçamos em nosso espírito, para que possamos fazer tudo o que um Deus justo nos pede para estabelecer Seus grandes propósitos.

23. Isso é o que ensino a meus filhos e é o que mais quero para mim e, na verdade, quero para todo o Nemenhah. Portanto, é um grande conforto e um alívio para mim ver que o mesmo é o desejo e a intenção de meus descendentes que virão depois de mim.

Capítulo Seis

1. Agora, as ordenanças do Nemenhah no meu tempo foram estabelecidas em outro trabalho, portanto, não devo repeti-los aqui. É o suficiente para registrar que mais parte do Nemenhah trabalhou continuamente para seguir a orientação que receberam sobre o caminho e para cumprir tudo o que seu Senhor colocou antes deles para realizar.

2. E o Povo teve paz na terra pelo espaço de muitos anos. Sim, meus filhos cresceram em uma época e lugar onde a paz prevaleceu. E eles viram abundância e grandes bênçãos em todas as suas ações.

3. Mas quinze anos se passaram desde que tomei o lugar de meu pai no conselho, começou a haver disputas no Grande Conselho de Nespelhem e Potalekt. Pois eis que os conselhos e debates começaram a se concentrar nos problemas e dificuldades peculiares aos assentamentos e comunidades ao longo da Grande Rive, e muitos dos Delegados que haviam viajado de longe para comparecer ficaram ofendidos. E isso era uma coisa que deveria ter sido corrigida rapidamente, mas o Nemenhah de Potalekt tinha começado a se colocar mais alto do que as comunidades periféricas e eles não entendiam como seus próprios problemas não deveriam ter precedência sobre os de outras regiões. E isso plantou as sementes da dissolução.

4. E eis que, no décimo oitavo ano de minha administração, o Grande Conselho de Potalekt e Nespelhem começou a ser considerado um Conselho Geral para a região ao redor das cidades de Potalekt e Nespelhem, e não era mais chamado de Grande Conselho. Sim, e o Nemenhah começou considerar-se povos e nações separados. Wherefore, a fundação foi quebrada e o Nemenhah não foram mais unidos.

5. Behold, eles não se tornaram inimigos e muito comércio ainda continuou entre suas muitas aldeias e assentamentos, mas eles já não se chamam Nemenhah. Havia Salishahn e Selish, e Numi "pu e Nimipu, e eles eram Sehaphthahn e Sehaptin. Desta forma, seguindo as pequenas diferenças de línguas, as pessoas se dividiram em países distintos.

617

6. Mas o País Wallahowah permaneceu unido e nós continuamos a nos esforçar para manter o alicerce entre nosso próprio povo. E continuamos unidos com o Umatillah e o Umpqua, e com o Wanapum e o Shamnapum, e o Wallulah não se tornou nosso inimigo. Os

Caiahyoots e os Wanapum continuam sendo nossos aliados. O Yakhimhah e o Wishram ainda são irmãos e irmãs para nós, assim como os Umatlatlim.

7. Agora os Welamotshim foram atacados por seus vizinhos e nós os recebemos como refugiados. E eles se misturaram com o povo de Wallahowah, tanto que nos consideramos um só povo.

8. E o povo de Nespelhem cruzou a bacia e mudou-se para as montanhas mais ao norte e ao leste, enquanto o povo de Potalekt se juntou aos Wanapum, e permanecemos amigos deles e tínhamos muito comércio.

9. E o Shoshoni se aproximou de nosso escudo de montanha, e também o Banohowik, e eles não são amigáveis com os Wallahowa. E um povo veio do leste que é conhecido como Tayhayton por nosso povo, e eles são ferozes. Sim, eles freqüentemente impedem a caça do grande gado no País da Medicina. E eles são limitados por seu vizinho mais forte, os Chayeeahn, que são mais fortes e mais numerosos do que eles, portanto, seu desejo é avançar para o País da Medicina e reivindicá-lo como seu.

10. E os Chayhalaon mantêm as passagens do norte e não são amigáveis com nosso povo. E as passagens ao sul pelo deserto não são seguras para nós, pois os Payhayuthim prevalecem e são belicosos.

11. Mas nós mantemos a foz do Rio Winding, de onde sai das grandes profundezas, e as montanhas são uma grande barreira para nossos inimigos. Portanto, estamos seguros em nossos assentamentos aqui no País Wallahowah. E eis que mantemos velhos conselhos. Sim, continuamos na fundação conforme aprendemos com nossos pais. E isso nós prometemos fazer enquanto houver um descendente de Imene Akekt na terra.

12. E minha própria cidade começou a ser conhecida como Waylahmotkin, contávamos com cento e quarenta e três famílias na época em que este livro foi escrito, e o povo de Wallahowah com nove mil trezentos e quarenta.

Capítulo Sete

1. Eu sou Shi Tuekekt, filho de Ougou e Imene Akekt do Nemenhah de Wallahowah, da cidade de Wahlahmotkin, mesmo nas margens do lago que conhecemos como Wallahowah, nas montanhas chamadas Chopunish. Recebi o estilete do meu irmão, que recebeu do nosso pai. Sim, e faço um registro de minha família até hoje.

2. Eis que, no vigésimo terceiro ano da mordomia de meu pai como Sumo Sacerdote dos Wahlahmotkin, pois o Grande Conselho foi dissolvido e os Conselhos Gerais diminuíram na terra, portanto, meu pai tornou-se Sumo Sacerdote de sua própria cidade e nenhum Sumo Sacerdote de todo o povo foi chamado, sim, naquele ano subiu do sul um grande grupo de homens com armas de guerra e fizeram grande dano em Wallahowah.

3. Sim, eles continuaram fazendo guerra em nossas fronteiras ao sul, tanto que todo o nosso povo foi destruído naquelas partes, e os sobreviventes fugiram de Chopunish completamente. Sim, muitas famílias deixaram o vale e desceram o Grande Rio para se tornarem parte do povo Wallulah e Wanapum.

4. E meu pai e minha mãe foram mortos no segundo ano daquela guerra. Sim, eles desceram para as fronteiras do sul para ajudar os deslocados e trazê-los para o país Chopunish. E foram surpreendidos no caminho e eis que foram mortos pelos nossos inimigos.

5. E a sorte caiu sobre meu irmão Toohoolhoolzote para pegar homens e armas e vingar nossos pais e expulsar o inimigo de nossa porta. E ele desceu até as fronteiras da terra e fez guerra contra os Payhayuthim e os Banohowik, nossos inimigos. E ele os derrotou e os expulsou da terra, mas eles não permanecerão em seu próprio país por muito tempo.

6. E quando ele voltou da batalha, eis que metade dos homens que ele levou consigo havia morrido na luta. E isso trouxe grandes dificuldades porque os que podiam trabalhar para trazer o alimento de inverno diminuíram muito, e o Povo sofreu muito naquele inverno, sim, e muitos morreram.

618

7. Foi por causa dessa guerra com nossos vizinhos do sul, que nunca foram amigáveis conosco, que a Sociedade dos Guerreiros foi estabelecida para nos proteger de nossos inimigos. E esta sociedade escolheu Toohoolhoolzote para ser seu chefe, e ele entregou a caneta para mim.

8. E eu sou t ele Chefe da Sociedade de Curandeiros de Wahlahmotkin, e o Sumo Sacerdote do Lugar Alto para todo o Povo de Wallahowah. Sim, e meu irmão Ketlimenish é o Sacerdote Chefe da Loja e Chefe dos Oleiros.

9. Eis que sou o marido de Pah Nahits e Payitnetawni. E temos filhos e filhas.

Capítulo Oito

1. No quadragésimo segundo ano de sua administração, eis que Shi Tuekekt morreu. Eis que ele era meu pai e Payitnetawni era minha mãe.

2. Fui chamado por minha família e minha loja para ocupar o lugar de meu pai no conselho e como chefe. Veja, eu o tenho seguido na maneira de curar que ele empregou para o bem de todas as pessoas, e eles me honraram, me destacando como o Chefe da Medicina do Povo.
3. Também aderi diligentemente aos ensinamentos de meu pai a respeito dos grandes convênios feitos nos lugares elevados. Sim, e guardei o Lugar Elevado com meu pai e meus irmãos por muitos anos. E as Danças de Inverno, mesmo aquelas que nossos inimigos chamam de Narhoyia, continuamos.
4. Nos dias de meu chamado, houve muitas guerras e o número de meu povo diminuiu muito. Sim, e nossos inimigos também foram grandemente diminuídos. Portanto, a paz foi feita e uma fronteira foi estabelecida, através da qual não nos aventuramos. Pois, se quebrássemos esse tratado, isso significaria guerra mais uma vez.
5. E nosso número foi reduzido em três mil ou mais almas desde o início das guerras, portanto, desejamos que a paz seja mantida e não violamos o tratado.
6. E também muitos de nosso povo fugiram de Chopunish e se estabeleceram mais adiante no Grande Rio. Sim, nossos números são apenas um remanescente do que eram quando meu avô era sumo sacerdote.
7. Mas eu mantenho o Lugar Alto e os Sete Tambores. Sim, e existem Sete Lojas e Sete Sociedades restantes no Chopunish. Portanto, ainda somos um povo e não fomos expulsos de nossa bela casa. Sim, nossos cavalos são fortes e nossos arcos encontram seu alvo; portanto, ainda permanecemos na terra de nossos pais.
8. Eu sou Wayinakt e acabo de falar.
9. Eis que sou Heeheekekt Opaquekt, filho de Wayinakt. Quando meu pai morreu, o Povo do Chopunish me escolheu para ficar em seu lugar. Eles levantaram as mãos e me nomearam Chefe da Medicina, e eu governo os Chefes das Sociedades do Povo de Wallahowah. Sim, e eu mantenho o Lugar Alto e governo as Danças de Inverno. E eu sou o marido de Wee-ehts-entawny, que é do Povo Cayhahuses.
10. Não sou um grande orador ou um grande escritor, mas mantenho o registro da minha família, para que nossos dias e nossos caminhos continuem e não sejam esquecidos. Eu ando de maneira sagrada e termino de falar.

Capítulo Nove

1. Sou Tuelkektas, filho de Wee-ehts-entawny e Heeheekekt Opaquekt, e sou marido de Ee-eespenonmi, filha do Bundle Carrier para o Povo Cayhahuses. Quando as guerras do país Chopunish ameaçaram recomeçar, muitas pessoas, especialmente as mulheres, pegaram seus pacotes e fugiram para outros lugares. Meu pai mandou minha mãe morar com seu próprio povo, os Cayhahuses, e eu cresci entre eles.
 2. Agora, seus caminhos não são exatamente os mesmos que os costumes descritos por nossos antepassados. Ainda assim, os quatro grandes princípios do Templo ainda são ensinados neles, portanto, eu os vejo com os olhos bem abertos, e eles são bons. No entanto, eles não são os mesmos e há muitos que acreditam que tudo está perdido porque alguns não se apegam aos métodos antigos.
 3. Mas não sou tão estrito em minhas interpretações, pois tenho visto diferenças nos registros na maneira que ou antepassados fizeram isso, ou na maneira como fizeram aquilo, e não havia mal nisso.
 4. Eu li os registros de Mentinah e descobri que o Lugar Alto foi construído sobre uma colina, e que incluía sete Lojas individuais, cada uma representando uma parte da Relação do Primeiro Homem e da Primeira Mulher. E na base da Colina do Templo, a pessoa entrava pela primeira vez no Templo, ou Loja de Adão, e conforme se progredia através dos princípios, passava-se de Loja em Loja até a Última Loja, ou Templo de Eva.
- 619
5. Isso não é a tradição dos meus dias, onde uma Loja é suficiente e está localizada no centro da vila. E que a cerimônia terminou no Templo de Eva pode parecer estranho para nós em nossos dias, pois, não foi Eva a primeira a emergir? Então, pode-se perguntar por que seu lugar deve ser o último na ordem de cerimônia.
 6. Mas no Lugar Alto de Wallahowah a Relação do Primeiro Homem e da Primeira Mulher não é expressa por sete lojas, mas a metáfora e o dispositivo não estão perdidos para nós. Usamos sete tambores para o mesmo fim. Mas olhe! Eles não são a mesma forma de prática, nem o mesmo costume. No entanto, eu, como meu ancestral antes de mim, não estou convencido de que serei punido porque interpreto e celebro boas obras de maneiras diferentes das de meu pai.
 7. Certa vez, houve um grande profeta chamado Moshe, nos dias antes de nosso pai Leí ser expulso de lá. ele terra de sua primeira herança. E ele era um sacerdote de Levi, em virtude de seu nascimento. Mas olhe! Ele recebeu outro chamado e vocação, até mesmo o de Melkisedek pela voz de Deus e o poder do Espírito Santo, até mesmo o mesmo Wyakin pelo qual recebemos nossos chamados de Deus em nossos dias. Mas o símbolo desse chamado foi conferido a ele pelas mãos de um estrangeiro que era sacerdote de Midiã.

8. Ele era de raça e religião diferentes, e muitos hoje podem se perguntar como ele poderia dar o sinal? Não julgo nenhum deles, pois sei que Deus não faz acepção de pessoas e cumprirá Seus desígnios por meio dos instrumentos que colocar à disposição de Seus propósitos.
9. Mas eu mantenho os caminhos do meu Povo, na medida em que eles permanecem fiéis aos princípios ensinados nos Lugares Altos. Pois sou movido pelo Espírito a fazê-lo e não negarei o Espírito Santo, pois, sem essa garantia, como pode qualquer Wyakin ser confiável?
10. Agora, eu vi as perspectivas do tempo e meu Wyakin está claro. As revelações e visões que recebi mostraram-me algumas das coisas que acontecerão na quarta e quinta gerações. Estou contente que a pequena parte dos caminhos de nosso povo que somos capazes de preservar, e as histórias que contamos sobre eles, serão o suficiente para excitar os corações e mentes de alguns que virão depois de nós para que Deus seja capaz para chamá-los e usá-los para restaurar coisas ainda maiores. E isso satisfaz meu coração.
11. Quando meu pai morreu, o Povo de Wallahowah me pediu para voltar para fora do país do povo de minha mãe e eles me chamaram para ser o Chefe de Medicina e manter o Princípio. Desci para o Chopunish e assumi o lugar de Sumo Sacerdote do Lugar Elevado e foi uma grande honra para mim. E porque eu estava disposto a fazer isso, o Povo me chamou de Elahtkolatat, que significa em sua língua Ele Está Retornando de um País Distante. E isso é apropriado, pois eu também sou um Curador nos Caminhos de Elats Kowat.
12. Em meus dias, pelo menos, continuará a bênção e nomeação de crianças pequenas. E eu sempre tolerarei e administrarei a Purificação de Itsipi e a Busca de Wyakin. Eu aprovo as cerimônias relacionadas com a maioria e os convênios feitos por meio do casamento. As ordenanças e cerimônias da Sinagoga, que incluem o Sacramento da Ceia do Senhor e o Batismo das Águas, seja em Itsipi ou no Lago, e as cerimônias de canto e dança, continuarão em meus dias. A bênção da comida e dos animais, e até mesmo do próprio solo, eu sempre encorajarei, assim como encorajarei a oração e o agradecimento por todas as coisas boas. As Ordenanças dos Lugares Altos eu sempre tolerarei e ensinarei, e nenhuma delas jamais será impedida. As Danças de Inverno, mesmo aquelas que dançamos para a comunhão com nossos ancestrais, e que dançamos para abençoar e santificar a Terra, não serão negligenciadas em meus dias.
13. Agora, um registro de cada ordenança e celebração não é mais feito. Este registro que faço para minha própria família é caro para mim e leva muito tempo que poderia ser gasto no sustento daqueles que dependem de mim. Mesmo assim, faço pratos de barro e escrevo pouco.
14. E esta é a maneira de nossos registros em minha época. Os dias em que nossos antepassados faziam placas laminadas de metais derretidos para esse fim não existem mais. Meu pai me deu um prato redondo com uma figura que representa a passagem do Pacote Sagrado. E isso se tornou um tipo e um modelo para mim. Eu faço meus pratos no estilo do prato do meu pai e sobre estes eu escrevo.
15. Pego o barro na beira da margem e coloco na água e mexo. Coloco três punhados de argila na cova e acrescento tanta água quanto for igual a três vezes mais, e mexo até que a argila seja um vôo dentro dela. Então, o lodo é depositado até que tudo o que não é retido pela água caia no fundo do poço. Eu coloco o limo em vasilhas e a água é carregada com o tempo.
16. E quando o lodo se transformou novamente em argila, eu o examino. E se estiver bom e claro, rolo sobre uma pedra e amasso como faria um oleiro. E quando está certo, adiciono o grogue para fortalecê-lo. E quando tudo estiver pronto, faço placas redondas do mesmo tamanho da palma da minha mão, sobre as quais escrevo.
- 620
17. E a escrita deve continuar antes que o barro endureça, e eu faço isso com uma pena afiada. E a placa deve ser limpa antes de endurecer completamente. Então o fogo é aceso com as placas e preparado, e as placas são disparadas. E quando esfriam, limpo-os com gordura e envolvo-os em uma tule limpa que foi tecida e moldada para aceitá-los.
18. E a cesta de tule é revestida com piche e deixada secar. Toda a parte externa da tule é revestida até que não haja mais água. E por dentro coloco a pele batida de um coelho com os pêlos arrepiados. Aí coloco o prato.
19. Agora, este é um método complicado e temo que por causa dele haverá poucos entre os Wallahowah que continuarão a escrever. Pois é o mesmo trabalho do Oleiro e do Tecedor, e ainda assim não dá rendimento e não faz nada para prover para a família ou para se preparar para o inverno. E também, é improvável que esses registros permaneçam intactos por muito tempo, e eu sei que muito poucos sobreviverão para serem lidos por meus descendentes. Na verdade, eles se tornaram coisas preciosas que mal são lidas por meus próprios filhos. No entanto, as partes mais importantes também são pintadas na cobertura de nossas Lojas para o ensino das crianças e como uma lembrança diária.
20. Mas mantenho os registros de minha família porque tive uma visão que alguns poucos deles virão à luz em tempos que ainda estão por vir e serão úteis àqueles a quem foram revelados.
21. Eu digo que já vi. Sim, vi um desses pratos, feito por minhas próprias mãos, que passará de geração em geração. E eu vi que cópias dele também serão feitas e aprovadas. E também vi que esta pequena placa será usada por alguns, nos últimos tempos, que foram inspirados a restaurar alguns dos costumes e costumes do passado.
22. É com esse propósito que trabalho para manter o registro de minha família. Eu sou Aquele que Retorna de um País Distante, e termino de falar.

Capítulo Dez

1. Eu sou Ee-see-yee-yee Ilp Ilp, os Tuelkektas e Ee-eespenonmi. Meu pai me passou a couraça e os discos e acrescento minhas palavras à sua longa contagem.
2. Na minha época, as guerras com nossos vizinhos no sul tornaram-se esporádicas e as fronteiras tornaram-se mais definidas e usuais. E também foi estabelecido um código com nossos inimigos à maneira de seu próprio povo, em que, o homem de guerra não faz nenhum esforço para destruir seu inimigo, mas se ele pode removê-lo de seu cavalo e a vantagem é obtida sobre ele, o a batalha está ganha.
3. Essa coisa estranha aconteceu porque foi descoberto que nossos inimigos não desejavam nada mais do que nossos cavalos. Eles não desejam nosso país, pois têm um país próprio que amam, e a única riqueza que possuímos do que eles possuem são nossos cavalos.
4. Eles declararam que sempre os desejarão, mas que não se importam em nos matar, pois nos matar também mataria nossos cavalos. Isso não é uma coisa estranha? Mas é uma coisa boa, pois por meio desse estranho tipo de ganância, somos capazes de manter mais segurança em nosso próprio país.
5. Portanto, sempre que pudermos, seus homens de guerra tentarão primeiro fazer com que percamos nossa montaria, e então tanta atenção é dada para recuperar o cavalo que o cavaleiro consegue escapar ileso. E se o cavaleiro for morto, é considerado uma desonra para nossos inimigos, que se consideram maiores cavaleiros, apesar de seu amor pelos nossos animais maior do que pelos próprios.
6. Mas este caminho agora se tornou um esporte e uma maneira de obter lucro, pois muitos homens preferem vender os cavalos do que lutar por eles, e muitos de nossos homens e jovens gastam muito tempo ensinando, o que é uma coisa isso pode não servir para nada.
7. Mas todas as pessoas concordam que é um costume preferível à obra de morte que já dura três gerações.
8. Na minha época, ocorre uma reunião de todos os povos e muito comércio é realizado entre nós. No momento desta reunião, toda a guerra acabou e há paz em todos os empreendimentos. E até mesmo os inimigos largam suas armas de guerra e se tratam juntos como vizinhos durante a grande reunião.
9. E também é um momento em que todas as pessoas de diferentes crenças dançam, cantam e contam suas histórias umas às outras. E todas as pessoas aprendem sobre os hábitos e costumes de seus vizinhos dessa maneira. E às vezes casamentos entre povos, como também tratados e acordos, são realizados. E isso é chamado de Potalich pelo povo, porque começou no lugar onde o Grande Conselho de Potalekt uma vez se reuniu.

621

10. Mas quando a reunião termina, todas as pessoas seguem seu próprio caminho e voltam para sua própria aldeia. E cada aldeia governa a si mesma, tendo comércio e aliança com outras aldeias, ou mesmo estando em guerra com elas, mas se governam de acordo com seus próprios costumes.
11. Entre o povo de Wallahowah, e até certo ponto entre meus parentes dos Cahyoos, com quem temos muito a fazer, ainda mantemos as Ordenanças dos Lugares Altos, mas fazemos a cerimônia em particular apenas entre a família. E nós mantemos as Danças de Inverno e as Cerimônias Washat. Todas as outras cerimônias são assuntos privados e são organizadas e realizadas dentro das famílias e sociedades do povo.

Capítulo Onze

1. Depois de Ee-see-yee-yee Ilp Ilp houve Chuslum Num. O mesmo era marido de três mulheres na mesma loja e grande era sua contenda e sua tristeza.
2. E depois de Chuslum Num veio Eapalekt Thiloom, que também era chamado de Hemene Mox Mox, e que tirou sua família do país Chopunish e os trouxe para viver com os Cahyoos.
3. A partir dessa época, o povo de Wallahowah tornou-se tão diminuído que não era mais considerado um Ba separado nd, pois não permaneceram em um único lugar de um ano para o outro.
4. E depois de Hemene Mox Mox houve Xulxulpalikts, que assumiu o nome de Payeets Paylekt. E depois de Payeets Paylekt havia Tothool, que tinha muitos nomes e muitas esposas à maneira do Povo Cahyoos, e ele era meu pai.
5. Esses foram grandes chefes de guerra e se tornaram muito ricos em cavalos. Mas eles não mantiveram o registro de sua família e não foram diligentes em Wyakin ou Washat. O Lugar Alto está perdido para minha família e apenas o peitoral é passado.
6. Mas eu tenho buscado os caminhos de meus pais entre o Povo Cahyoos, pois algumas dessas coisas ainda são mantidas por seu povo santo, e os remanescentes do Lugar Alto são guardados por nossos primos em muitos lugares.

7. Eu sou Tuelkakas, a quem o Povo ainda chama de Wahlamotkin, pois desejo restaurar o Povo de Wallahowah. É por esta causa que voltei ao Povo do Chopunish e me casei com uma de suas filhas, também Mãe do Povo.

8. E eu restabeleci a aldeia onde meus antepassados se estabeleceram pela primeira vez no lago. Eu plantei minha cabana e meu lar na terra onde meus ancestrais viveram e floresceram acima de todo o Povo do Grande Rio, até mesmo todas as pessoas que falam a língua Sehaptin. E nós somos Numi "Pu mais uma vez, e nossos vizinhos nos chamam de Chopunish e Tsu" Peli.

9. Eu sei muito pouco sobre a forma de escrever de meus ancestrais e meu registro não está cheio de palavras. Mas meu coração está cheio. Pois eu tive uma visão de tudo o que acontecerá com meu pequeno grupo.

10. Tenho visto a chegada de um novo povo e um novo caminho. E também vi que eles não respeitarão os costumes do Povo e farão todos os esforços para fazer com que meus descendentes doem a terra de seus pais.

11. E esta é a mensagem que deixo neste registro para minha família - não doe a terra em que seus pais estão enterrados. Agarre-se a ele e aprecie-o.

12. Percorri o Caminho à maneira de meus avós e, desde criança, eles me pegaram pela mão e me mostraram muitas coisas. Algumas coisas que eles me mostraram são boas e meu coração se enche de amor e orgulho. Algumas coisas que eles me mostraram são ruins e meu coração está pesado.

13. Tenho visto muitas coisas tomadas e muitas coisas restauradas, muitas vezes de grande felicidade e muitos dias miseráveis. Vi meu país ser comprado e vendido a muitas pessoas, mas também vi meus descendentes novamente em lugares sagrados e mantendo sagrados os locais de descanso de suas gerações.

14. Passei o Pacote e o Peitoral para meu filho, que é Himnoot To-ohyelakekt, e ele é o Chefe de Medicina dos Waylahmotkinpayu. Esta é a minha longa contagem, e termino de falar

Mentinah Archives Pronunciation Guide

(for volumes 2-8)

General Rules:

1) Accent is usually on the second to the last syllable. Exceptions exist where hyphens or spaces note the beginning and end of word parts, such as in the name Mor-Honayah. Him-pah-neth is accented equally on all syllables, whereas, Nin-Shepa is accented on Nin and on the first syllable of Shepa. Also excepted in certain words that end in N, R or T, which are stressed on the last syllable regardless of other rules.

2) The 5 Vowels are pronounced thus.

3) A = ah as awkward

E = ay as in lady I = ee as in tea O = oh as in go U = oo as in zoo Exception exist only in the I, which in some words is lightened to „i“ as in pit.

4) The 24 Consonants are pronounced thus utilizing the English equivalents.

B = bat

P = pat

C = cat

R = rat or soft D rolled as in

Spanish

Ch = chat

S = sat

D = date

T = tot

F = fat

Tl = kl pronounced with back of tongue.

G = get

Ts = tsi-tsi

H = hat

V = vat

J = jot

W = wet

K = cat

X = shed

L = let

Y = yet

M = mat

Z = shed

N = net